



RADARSOCIAL
MOITA

DIAGNÓSTICO SOCIAL

A REALIDADE SOCIAL LOCAL

CONCELHO DA MOITA



FICHA TÉCNICA

Título: Diagnóstico Social – A Realidade Social Local

Responsável: Conselho Local de Ação Social da Moita CLASM e Equipa Radar Social

Conceção: Equipa Radar Social – Moita

Edição: Câmara Municipal da Moita

Ano: 2025



DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DA MOITA – 2025

Índice

Índice de Gráficos.....	7
Índice de Tabelas	10
Índice de Imagens.....	13
Lista de Acrónimos, Siglas e Abreviaturas.....	14
Nota de Abertura.....	16
I. Introdução.....	17
II. Referência Metodológica.....	20
1. Território, Demografia e Mobilidade.....	23
1.1 Mobilidade.....	24
1.1.1 Rede Viária.....	24
1.1.2 Rede Ferroviária	25
1.1.3 Rede Rodoviária	25
1.2 Demografia	25
1.3 População e Segurança	52
2. Educação Formal e Não Formal	57
2.1 Analfabetismo.....	57
2.2 Nível de Escolaridade da População	59
3. Educação - Abandono e Absentismo Escolar	62
3.1 Taxa de Retenção e Desistências	62
4. Educação - Promoção do Sucesso Escolar	68
5. Educação – Respostas Educativas	74
5.1 Pré-Escolar da Rede Pública, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita. 74	
5.1.1 N.º de Alunos e de Salas no Pré-Escolar da Rede Pública, no concelho da Moita – 2024-2025	74
5.1.2 Taxa Bruta (%) de Pré-Escolarização, no Continente, AML, concelho da Moita no ano letivo 2022-2023	77
5.2 1º Ciclo, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita.....	77
5.3 2º e 3º Ciclos, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita.....	79
5.4 Ensino Secundário, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita.	82
5.5 Ensino Profissional, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita	85

5.6	Outras Ofertas Educativas e Formativas	88
5.7	Respostas de Apoio em Contexto Escolar	91
6.	Educação – Escola Inclusiva	94
7.	UniSeM - Universidade Sénior da Moita	102
8.	Desenvolvimento Económico e Empregabilidade.....	107
8.1	Rede de Empregabilidade Barreiro Moita	121
8.2	Gabinete de Inserção Profissional - GIP – Escola Técnica Profissional da Moita 124	
8.3	Gabinete de Inserção Profissional GIPVALE – CRIVA.....	125
8.4	GAFI – Fundação Santa Rafaela Maria.....	126
9.	Bem-Estar e Saúde	129
9.1	Envelhecimento	129
9.2	Esperança de Vida aos 65 anos, por sexo no Continente e Península de Setúbal em 2020 -2022 e 2021-2023	129
10.	Saúde	132
10.1	Equipamentos de Saúde da Rede Pública (SNS), no concelho da Moita, quanto ao seu modelo funcional.....	133
10.1.1	Caraterização dos Equipamentos de Saúde (SNS), no Concelho da Moita...	133
10.3	Serviços de Saúde - N.º de Farmácias no Continente, AML e concelho da Moita	136
10.4	Taxa Bruta de Mortalidade no Continente, AML, e no concelho da Moita...	137
10.5	Taxa Quinquenal da Mortalidade Neonatal, no Continente, AML e Concelho da Moita, em 2022.....	138
10.6	Causas de Morte.....	139
10.6.1	Tipologias das Causas de Morte no Continente, distrito de Setúbal e no concelho da Moita, entre 1985 – 2022	139
10.6.2	Evolução das Causas de Morte no concelho na Moita entre 1981-2022	140
10.7	Promoção da Saúde junto da População	140
11.	Bem-Estar e Saúde – Saúde Mental	142
11.1	Intervenção ao nível da Saúde Mental no concelho da Moita.	145
12.	Inclusão Social e Combate à Pobreza Social.....	151
12.1	A Pobreza e Exclusão Social.....	151
12.2	Evolução da Taxa de Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, entre 2015-2022.....	153

12.2.1	Indicadores dos Grupos Sociais Vulneráveis ao Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal.....	154
12.2.2	A Vulnerabilidade dos Territórios ao Risco de Pobreza ou Exclusão Social	155
13.	Inclusão Social e Combate à Pobreza - Infância e Juventude	156
13.1	Ação Social Escolar	156
13.2	Comissão de Proteção e Crianças e Jovens.....	157
13.3	Creche	165
13.4	Pré-Escolar.....	170
13.5	Centro de Atividades de Tempos Livres – (CATL).....	174
13.6	Medidas de Apoio à Família nos Estabelecimento de Ensino no concelho da Moita.	177
13.6.1	Medida Componente de Apoio à Família	178
13.6.2	Atividades de Enriquecimento Curricular	180
13.7	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental – CAFAP	182
13.8	Programa Escolhas.....	185
13.8.1	TASSE - E9G – Fundação Santa Rafaela Maria.....	186
13.8.2	Ritmos V.A. 2835 – E9G - CRIVA	187
13.8.3	Garantia para a Infância	187
14.	Inclusão Social e Combate à Pobreza – População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência.....	191
14.1	Centro de Dia	194
14.2	Centro de Convívio	197
14.3	Serviço de Apoio Domiciliário – (SAD).....	200
14.4	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI.....	205
14.5	RNCCI - Unidades de Cuidados Continuados Integrados - UCCI.....	210
14.6	Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades	211
14.7	Inclusão Social e Combate à Pobreza – População com Deficiência e/ou Incapacidades	214
14.9	Lar Residencial	220
14.10	Residência Autónoma	222
14.11	Outras Respostas Sociais e Programas e/ou Projetos na área da Deficiência, no Concelho da Moita.	223
14.11.1	Centro de Recursos	223
15.	Inclusão e Combate à Pobreza – Pessoas em Situação de Sem Abrigo e em Risco, face à Situação de Sem-Abrigo	226

16.	Inclusão Social e Combate à Pobreza – Família e.....	230
16.1	Ação Social no Concelho da Moita	230
17.	A Intervenção das Equipas Locais ao nível do RSI, no concelho da Moita.	238
17.1	Ajuda Alimentar – POAPMC	239
17.2	Banco Alimentar	242
17.3	Cantina Social	244
17.4	Lojas Comunitárias e Loja Sociais no concelho da Moita.....	247
17.5	Espaço Cidadania – CLAIM – Fundação Santa Rafaela Maria.....	248
18.	Inclusão Social e Combate à Pobreza – Habitação.....	251
19.	Habitação Pública no concelho da Moita	262
20.	Igualdade e Cidadania – Igualdade de Género e Oportunidades.....	269
20.1	Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro Moita.	269
20.2	A Igualdade de Género no Município da Moita - Plano Municipal para a Igualdade, Não Discriminação.	272
20.3	Plano Metropolitano de Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa.....	275
21.	Análise Qualitativa	279
21.1	Focus Group.....	279
21.2	Análise SWOT	282
21.3	Síntese Focus Group	283
21.4	Síntese análise SWOT.....	293
22.	Considerações Finais	299
	Eixos Estratégicos de Intervenção do Plano de Desenvolvimento Social.....	316
	Referências Bibliográficas.....	317
	Links Consultados	317

Índice de Gráficos

Gráfico 1	Evolução da população residente	27
Gráfico 2	População residente no concelho da Moita segundo o sexo e escalão etário	30
Gráfico 3	População residente na UFBBVA segundo o sexo e escalão etário	31
Gráfico 4	População residente na freguesia de Alhos Vedros segundo o sexo e escalão etário	32
Gráfico 5	População residente na freguesia da Moita segundo o sexo e escalão etário	33
Gráfico 6	População residente na UFGRSP segundo o sexo e escalão etário	34
Gráfico 7	Evolução da população residente por escalão etário	36
Gráfico 8	Taxa da relação de masculinidade	38
Gráfico 9	Índice de dependência de jovens, idosos e total e índice de envelhecimento 2011 e 2023	39
Gráfico 10	Variação do n.º de agregados familiares e domésticos 2011-2021	40
Gráfico 11	Variação do n.º de agregados domésticos por freguesia 2011-2021	41
Gráfico 12	Dimensão média dos agregados domésticos familiares	41
Gráfico 13	Dimensão média dos agregados domésticos privados por freguesia 2011-2021	42
Gráfico 14	Evolução dos agregados domésticos segundo a dimensão	43
Gráfico 15	Proporção dos núcleos familiares monoparentais 2011-2021	44
Gráfico 16	Proporção dos núcleos familiares monoparentais por freguesia 2011-2021	45
Gráfico 17	N.º população residente por nacionalidade estrangeira	46
Gráfico 18	Proporção da população residente estrangeira por freguesia	46
Gráfico 19	Índice de poder de compra no continente, AML e concelho da Moita (%)	50
Gráfico 20	Índice de poder de compra na AML e concelhos da Península de Setúbal (%)	51
Gráfico 21	Índice do poder de compra no concelho da Moita (%)	52
Gráfico 22	Taxa de criminalidade 2022-2023	53
Gráfico 23	Taxa das categorias de crime	54
Gráfico 24	Taxa de analfabetismo	57
Gráfico 25	Taxa de analfabetismo por freguesia	58
Gráfico 26	N.º de pessoas em situação de analfabetismo segundo o sexo por freguesia	58
Gráfico 27	Nível de escolaridade da população residente	59
Gráfico 28	Proporção da população (%) por nível de escolaridade de 3º ciclo, ensino secundário e superior	60
Gráfico 29	Dimensão populacional com ensino superior segundo o sexo por freguesia	60
Gráfico 30	Dimensão populacional com o ensino secundário segundo o sexo por freguesia	61
Gráfico 31	Dimensão populacional com o 3º ciclo segundo o sexo por freguesia	61
Gráfico 32	Dimensão populacional com 15 anos ou mais sem nível de escolaridade segundo o sexo por freguesia	62
Gráfico 33	Taxa de retenção por nível de escolaridade, 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário	63
Gráfico 34	Taxa de retenção/desistência por nível de ensino	65
Gráfico 35	Taxa de retenção /desistência por ano de escolaridade	66
Gráfico 36	Taxa de conclusão no ensino profissional	67
Gráfico 37	Conclusão e não conclusão (%) em 3 anos no ensino profissional	68
Gráfico 38	Capacidade do pré-escolar da rede pública por agrupamento	75
Gráfico 39	Capacidade do pré-escolar da rede pública por freguesia	75

Gráfico 40	Capacidade do pré-escolar da rede pública, rede privada solidária e rede privada lucrativa	76
Gráfico 41	Taxa bruta de pré-escolarização	77
Gráfico 42	N.º de alunos no 1º Ciclo por agrupamento	78
Gráfico 43	N.º de alunos no 2º Ciclo por agrupamento	79
Gráfico 44	N.º de alunos no 3º Ciclo por agrupamento	81
Gráfico 45	N.º de alunos no ensino secundário por agrupamento	82
Gráfico 46	Taxa de alunos por área científica na Escola Secundária da Baixa da Banheira	83
Gráfico 47	Taxa de alunos por área científica na Escola Secundária da Moita	84
Gráfico 48	Taxa de alunos por área científica na Escola Básica e Secundária José Afonso	85
Gráfico 49	N.º de alunos no ensino profissional por escola	85
Gráfico 50	N.º de alunos por curso na Escola Técnica Profissional da Moita	86
Gráfico 51	N.º de alunos por curso e ano de escolaridade na Escola Secundária da Baixa da Banheira	87
Gráfico 52	N.º de alunos por curso na Escola Secundária da Moita	88
Gráfico 53	Evolução do n.º de alunos da UNISEM	104
Gráfico 54	Evolução do n.º de disciplinas da UNISEM	105
Gráfico 55	População ativa por setor de atividade	107
Gráfico 56	População ativa setor terciário económico e terciário social	108
Gráfico 57	Taxa de atividade por freguesia	108
Gráfico 58	População ativa por setor de atividade por freguesia	109
Gráfico 59	População empregada (%) segundo o ramo de atividade (CaE.Rev3)	110
Gráfico 60	Distribuição da população ativa segundo o sexo por freguesia	111
Gráfico 61	Taxa de atividade	112
Gráfico 62	Taxa de desemprego	113
Gráfico 63	N.º de pessoas em situação de desemprego segundo o sexo por freguesia	114
Gráfico 64	Evolução da taxa de desemprego	116
Gráfico 65	Taxa de desemprego	116
Gráfico 66	N.º de beneficiários do subsídio de desemprego	117
Gráfico 67	N.º de beneficiários do subsídio de desemprego segundo o sexo por escalão etário	118
Gráfico 68	Esperança de vida	130
Gráfico 69	Taxa bruta de mortalidade	138
Gráfico 70	Taxa quinquenal da mortalidade neonatal	138
Gráfico 71	Evolução das causas de morte	140
Gráfico 72	Evolução da taxa de risco de pobreza ou exclusão social	154
Gráfico 73	Grupos sociais em situação de vulnerabilidade	154
Gráfico 74	Percentagem da vulnerabilidade dos territórios ao risco de pobreza ou exclusão social	155
Gráfico 75	Percentagem de alunos com ação social escolar por agrupamento	157
Gráfico 76	Taxa de pobreza crianças/jovens em Portugal 2021-2023	188
Gráfico 77	N.º de pensionistas beneficiários da pensão de invalidez, velhice e sobrevivência	191
Gráfico 78	N.º de pensionistas beneficiários da pensão social de velhice	192
Gráfico 79	Distribuição de processos segundo o sexo da pessoa acompanhada	212
Gráfico 80	Incapacidade da população com 5 ou + anos de idade	215
Gráfico 81	Taxa de prevalência da incapacidade para a população com 5 ou + anos de idade	216
Gráfico 82	N.º de população residente com 5 ou + anos de idade por tipo e grau de dificuldade	217
Gráfico 83	Nº de famílias e indivíduos atendidos e acompanhados em AAS em 2024	232
Gráfico 84	Nº de famílias e indivíduos atendidos e acompanhados em AAS por freguesia em 2024	232

Gráfico 85	N.º de famílias e indivíduos em acompanhamento em 2024	233
Gráfico 86	Atendimentos realizados em 2024	233
Gráfico 87	Emergência social	234
Gráfico 88	Evolução do n.º de beneficiários do rendimento social de inserção	234
Gráfico 89	N.º de beneficiários do RSI segundo o sexo	235
Gráfico 90	Distribuição do n.º de beneficiários do RSI por escalão etário	236
Gráfico 91	N.º de beneficiários do RSI por freguesia	237
Gráfico 92	N.º de beneficiários do RSI por nacionalidade	237
Gráfico 93	N.º de beneficiários de apoio alimentar	247
Gráfico 94	Variação dos edifícios e alojamentos	253
Gráfico 95	Percentagem da variação do n.º de alojamentos	254
Gráfico 96	N.º de edifícios por n.º de alojamentos	254
Gráfico 97	Percentagem dos edifícios por n.º de alojamentos	255
Gráfico 98	Percentagem do n.º de edifícios por dimensão	256
Gráfico 99	Percentagem dos alojamentos familiares segundo a condição de ocupação	258
Gráfico 100	Percentagem dos alojamentos familiares clássicos do próprio por freguesia	259
Gráfico 101	Percentagem da proporção dos alojamentos clássicos do próprio por utilização sazonal	259
Gráfico 102	Percentagem da proporção dos alojamentos coletivos	260
Gráfico 103	Percentagem dos alojamentos ocupados pelos proprietários	261
Gráfico 104	Percentagem dos alojamentos arrendados segundo o custo mensal	261
Gráfico 105	Percentagem dos alojamentos clássicos de residência habitual com acessibilidades para cadeira de rodas	262
Gráfico 106	Tipologia do regime de contrato de arrendamento	266
Gráfico 107	Evolução do n.º de pedidos para habitação pública	267
Gráfico 108	N.º de atendimentos realizados pelo CAVBM entre 2019-2023	269
Gráfico 109	N.º de vítimas atendidas pelo CAVBM por ano segundo o Sexo	270
Gráfico 110	Processos sinalizados no concelho da Moita (%) segundo o sexo e por freguesia – 2021 - 2023	271
Gráfico 111	Tipologias de violência das quais as vítimas atendidas pelo CAVBM foram alvo (N.º) no concelho da Moita 2021-2023	272

Índice de Tabelas

Tabela 1	Densidade populacional	26
Tabela 2	Variação da população	28
Tabela 3	População residente segundo o sexo por freguesia	29
Tabela 4	Taxa de variação da estrutura etária da população residente	35
Tabela 5	Dinâmica populacional	37
Tabela 6	Agregados domésticos (N), segundo a dimensão por freguesias no concelho da Moita em 2021	43
Tabela 7	Taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de crescimento natural	48
Tabela 8	Saldo natural e migratório	48
Tabela 9	Taxa de crescimento efetivo, taxa de crescimento natural e migratório	49
Tabela 10	Taxa de retenção/desistência no 3º ciclo e ensino secundário	64
Tabela 11	Taxa de retenção/desistência no 2º e 3º ciclos e ensino secundário por escola e ano de escolaridade	67
Tabela 12	N.º de crianças e salas no pré-escolar da rede pública	74
Tabela 13	N.º de alunos a frequentar o 1º ciclo por ano de escolaridade e escola	78
Tabela 14	N.º de alunos a frequentar o 2º ciclo por ano de escolaridade e escola	80
Tabela 15	N.º de alunos a frequentar o 3º ciclo por ano de escolaridade e escola	81
Tabela 16	N.º de alunos a frequentar o ensino secundário por ano de escolaridade e escola	82
Tabela 17	N.º de alunos por oferta educativa e agrupamento	89
Tabela 18	N.º de alunos nos Centros Qualifica por agrupamento de escolas	90
Tabela 19	N.º de alunos acompanhados pelo GAAF por resposta educativa e nível de ensino segundo o sexo	92
Tabela 20	N.º de jovens acompanhados pelo GAAF por problemática em contexto escolar	93
Tabela 21	N.º de alunos com NE a frequentar o 1º ciclo – ano letivo 2024 - 2025	95
Tabela 22	N.º de alunos com NE a frequentar o 2º ciclo – ano letivo 2024 - 2025	96
Tabela 23	N.º de alunos com NE a frequentar o 3º ciclo – ano letivo 2024 - 2025	96
Tabela 24	N.º de alunos com NE a frequentar o ensino secundário – ano letivo 2024 - 2025	97
Tabela 25	N.º de alunos a frequentar as Unidades de Apoio Especializado de Multideficiência	97
Tabela 26	N.º de alunos a frequentar as Unidades de Ensino Estruturado para a Educação no âmbito do Espectro do Autismo	98
Tabela 27	N.º de crianças acompanhadas em Intervenção Precoce	99
Tabela 28	N.º de alunos em acompanhamento pela CERCIMB	100
Tabela 29	N.º de alunos em acompanhamento pela Associação NÓS	101
Tabela 30	N.º de crianças/jovens a frequentar a escola de educação especial - CERCIMB	102
Tabela 31	Distribuição da população ativa por setor de atividade segundo o sexo	110
Tabela 32	N.º de pessoas a trabalhar por conta de outrem segundo a dimensão	112
Tabela 33	População empregada e desempregada segundo o nível de escolaridade	115
Tabela 34	N.º de beneficiários do subsídio de desemprego por nacionalidade	118
Tabela 35	N.º de beneficiários do subsídio de desemprego por freguesia segundo o sexo	119
Tabela 36	N.º de beneficiários do subsídio social de desemprego no concelho e freguesia	119
Tabela 37	N.º de beneficiários do subsídio social de desemprego por nacionalidade e freguesia	120
Tabela 38	N.º de beneficiários com outras prestações de desemprego	120
Tabela 39	Valores médios do subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego	121
Tabela 40	N.º de ações desenvolvidas pelo GIP da ETPM	124
Tabela 41	Escalão etário	125
Tabela 42	N.º de ações desenvolvidas pelo GIPVALE - CRIVA	125

Tabela 43	Escalão etário	126
Tabela 44	N.º de participantes segundo o sexo por modalidade	131
Tabela 45	Equipamentos de saúde da rede pública (SNS)	133
Tabela 46	N.º de utentes inscritos, n.º de unidades funcionais e n.º de médicos	134
Tabela 47	Recursos humanos	135
Tabela 48	Percentagem de farmácias	136
Tabela 49	Farmácias no concelho da Moita	137
Tabela 50	Tipologias das causas de morte	139
Tabela 51	Ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Trazer + Saúde ao Vale”	141
Tabela 52	N.º de pessoas acompanhadas	147
Tabela 53	N.º de pessoas em lista de espera	147
Tabela 54	N.º de pessoas integradas	148
Tabela 55	N.º de pessoas em lista de espera	148
Tabela 56	N.º de pessoas integradas	149
Tabela 57	N.º de alunos com ação social escolar	156
Tabela 58	Volume processual – crianças/jovens com processo de promoção e proteção em 2023 - 2022	160
Tabela 59	Nacionalidade das crianças/jovens com medida de promoção e proteção em 2023	160
Tabela 60	Entidades sinalizadoras das situações de risco e perigo em 2023	161
Tabela 61	Escalão etário das crianças/jovens com processo de promoção e proteção no concelho da Moita em 2023	162
Tabela 62	N.º de crianças/jovens por tipologia de problemáticas com processo de promoção e proteção no concelho da Moita em 2023	162
Tabela 63	Medidas de promoção e proteção aplicadas em 2023	163
Tabela 64	Medidas em execução no concelho da Moita em 2023	164
Tabela 65	N.º de processos de promoção e proteção por Freguesia em 2023	164
Tabela 66	N.º de processos arquivados em 2023	165
Tabela 67	Equipamentos de creche segundo a entidade gestora	166
Tabela 68	Capacidade da creche da rede privada lucrativa	167
Tabela 69	Capacidade da creche da rede privada solidária	168
Tabela 70	Lista de espera em creche	169
Tabela 71	Novos projetos de creche	169
Tabela 72	Equipamentos de pré-escolar segundo a entidade gestora	170
Tabela 73	Capacidade dos equipamentos de pré-escolar da rede privada lucrativa	171
Tabela 74	Capacidade dos equipamentos de pré-escolar da rede privada solidária	172
Tabela 75	Lista de espera em pré-escolar	173
Tabela 76	Equipamentos de CATL segundo a entidade gestora	174
Tabela 77	Capacidade de CATL da rede privada lucrativa	175
Tabela 78	Capacidade de CATL da rede privada solidária	176
Tabela 79	N.º de alunos a frequentar as atividades de animação e apoio à família	177
Tabela 80	N.º de alunos a frequentar a medida da componente de apoio à família	179
Tabela 81	N.º de alunos a frequentar as atividades de enriquecimento curricular	181
Tabela 82	N.º de beneficiários acompanhados pelo CAFAP	183
Tabela 83	N.º de beneficiários segundo o sexo entre 2024-2020	185
Tabela 84	N.º de beneficiários acompanhados	186
Tabela 85	Crianças/jovens acompanhadas segundo o sexo	186
Tabela 86	N.º de beneficiários acompanhados	187
Tabela 87	Crianças/jovens acompanhadas segundo o sexo	187
Tabela 88	N.º de crianças/jovens sinalizadas	191
Tabela 89	Valor médio anual das prestações de proteção social	192
Tabela 90	N.º de beneficiários com o complemento solidário para idosos segundo o sexo e escalão etário	193
Tabela 91	N.º de beneficiários com o complemento solidário para idosos por freguesia	194
Tabela 92	Centros de dia segundo a entidade gestora	195

Tabela 93	Capacidade dos equipamentos de centro de dia segundo a entidade gestora	196
Tabela 94	N.º de pessoas em lista de espera	197
Tabela 95	N.º de equipamentos de centro de convívio segundo a entidade	198
Tabela 96	Capacidade dos equipamentos de centro de convívio	199
Tabela 97	N.º de pessoas em lista de espera	200
Tabela 98	Equipamentos de serviço de apoio domiciliário segundo a entidade gestora	201
Tabela 99	Capacidade dos equipamentos de serviço de apoio domiciliário da rede privada solidária	202
Tabela 100	Capacidade dos equipamentos de serviço de apoio domiciliário da rede privada lucrativa	203
Tabela 101	Lista de espera serviço de apoio domiciliário	204
Tabela 102	Projetos de criação de novas respostas sociais de SAD	205
Tabela 103	N.º de equipamentos de ERPI segundo a entidade gestora	206
Tabela 104	Capacidade das ERPI da rede privada solidária	207
Tabela 105	Capacidade das ERPI da rede privada lucrativa	208
Tabela 106	Novos projetos de ERPI	209
Tabela 107	Lista de espera em ERPI	209
Tabela 108	Capacidade das unidades de cuidados integrados	210
Tabela 109	N.º de sinalizações e processos constituídos por ano	211
Tabela 110	Distribuição dos processos por freguesia por ano	212
Tabela 111	Distribuição de processos por escalão etário por ano	213
Tabela 112	N.º de sinalizações por entidade por ano	213
Tabela 113	N.º de processos acompanhados segundo as principais vulnerabilidades identificadas por ano	214
Tabela 114	N.º de beneficiários por situação de invalidez segundo o sexo	217
Tabela 115	N.º de beneficiários (N) da prestação social para a inclusão no concelho da Moita (dez.2023)	218
Tabela 116	N.º de beneficiários (N) com bonificação por deficiência e de assistência à 3ª pessoa no concelho da Moita (dez. 2023)	218
Tabela 117	Capacidade dos centros de atividades para a capacitação e inclusão (CACI)	219
Tabela 118	Lista de espera em CACI	220
Tabela 119	Capacidade lar residencial	221
Tabela 120	N.º de pessoas em lista de espera lar residencial	221
Tabela 121	Capacidade de residência autónoma	222
Tabela 122	N.º de pessoas em lista de espera residência autónoma	222
Tabela 123	N.º de formandos a frequentar os cursos de formação profissional	225
Tabela 124	N.º de sinalizações de pessoas em situação de sem-abrigo entre 2021-2023	228
Tabela 125	Distribuição do n.º de sinalizações de pessoas em situação de sem-abrigo por freguesia	228
Tabela 126	N.º e % de processos acompanhados de pessoas em situação de sem-abrigo por sexo	229
Tabela 127	Caraterização das pessoas em situação de sem-abrigo no concelho da Moita em 2024	230
Tabela 128	Indicadores RSI em 2024	238
Tabela 129	N.º de beneficiários POAPMC	241
Tabela 130	N.º de pessoas em lista de espera	242
Tabela 131	N.º de beneficiários do banco alimentar	243
Tabela 132	N.º de pessoas em lista de espera	244
Tabela 133	N.º de beneficiários e refeições servidas em 2023-2024	245
Tabela 134	N.º de beneficiários de apoio alimentar	245
Tabela 135	N.º de beneficiários das lojas comunitárias e lojas sociais	247
Tabela 136	N.º de atendimentos realizados a migrantes segundo o sexo	249
Tabela 137	N.º de atendimentos realizados a migrantes por escalão etário	250
Tabela 138	N.º de atendimentos realizados por nacionalidade	250
Tabela 139	N.º de atendimentos realizados por assunto e/ou apoio	251

Tabela 140	Variação dos edifícios	253
Tabela 141	Percentagem do n.º de edifícios por ano de construção	255
Tabela 142	N.º de pessoas segundo a forma de ocupação dos alojamentos clássicos	257
Tabela 143	Habitação pública por entidade proprietária pública de gestão do parque habitacional	263
Tabela 144	N.º de fogos de habitação pública do IRHU	264
Tabela 145	N.º de fogos de habitação pública propriedade da Câmara Municipal da Moita	265
Tabela 146	N.º de fogos de habitação pública propriedade do IGFSS	265
Tabela 147	Resumo das atividades do PMIND 2023	274
Tabela 148	Eixos de intervenção das OIL	276

Índice de Imagens

Imagem 1	Concelho da Moita	23
Imagem 2	Taxa de Retenção no ensino básico na AML	65

Lista de Acrónimos, Siglas e Abreviaturas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AAS	Atendimento e Acompanhamento Social
ACES	Agrupamento de Centros de Saúde
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AIMA	Agência para a Integração Migrações e Asilo
AML	Área Metropolitana de Lisboa
ANEPC	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
ARSLVT	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
CACI	Centro de Atividades de Capacitação para Inclusão
CAE-Rev3	Classificação das Atividades
CAF	Componente de Apoio à Família
CAFAP	Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental
CATL	Centro de Atividades de Tempos Livres
CAVBM	Cento de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro Moita
CDS	Centro Distrital de Setúbal
CEF	Curso de Educação e Formação
CERCIMB	Cooperativa de Educação Reabilitação Capacitação e Inclusão da Moita Barreiro
CHBM	Centro Hospitalar Barreiro Montijo
CIG	Comissão para Cidadania e Igualdade de Género
CLAIM	Centro Local de Apoio e Integração de Migrantes
CLAS	Conselho Local de Ação Social
CLASM	Conselho Local de Ação Social da Moita
CLDS	Contratos Locais de Desenvolvimento Social
CMM	Câmara Municipal da Moita
CP	Comboios de Portugal
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRIVA	Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira
CSI	Complemento Solidário para Idosos
CUF	Companhia União Fabril
EAPN	European Anti Poverty Network
EB	Escola Básica
EECI	Equipas de Enfermagem de Cuidados Integrados
EFA	Educação e Formação para Adultos
ELI	Equipa Local de Intervenção
EN	Estrada Nacional
ENCP	Estratégia Nacional de Combate à Pobreza
ENIND	Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação
ERPI	Estrutura Residencial para a Pessoa Idosa
FREG.	Freguesia
FSE	Fundo Social Europeu
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GAFI	Gabinete de Apoio Familiar Integrado
GIP	Gabinete de Inserção Profissional
GNR	Guarda Nacional Republicana
GTIV	Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades
H	Homens
M	Mulheres
HAB/KM2	Habitantes por quilómetro quadrado
ICE	Instituto das Comunidades Educativas
IDid	Índice de Dependência
IDtot	Índice de Dependência Total
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social

IMC	Índice de Massa Corporal
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPC	Índice de Poder de Compra
IPSS	Instituição Particular de Solidariedade Social
IHRU	Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana
JI	Jardim de Infância
LNES	Linha Nacional de Emergência Social
NE	Necessidades Educativas
NPISA	Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo
NUT	Nomenclatura das Unidades Territoriais
OIL	Operação Integrada Local
OMS	Organização Mundial de Saúde
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PER	Programa Especial de Realojamento
PLA	Português Língua de Acolhimento
PLNM	Português Língua Não Materna
PMIND	Plano Municipal para Igualdade e Não Discriminação
POAPMC	Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas
PPP	Processos de Promoção e Proteção
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência
PSP	Polícia de Segurança Pública
PSSA	Pessoa em Situação de Sem Abrigo
REBM	Rede para Empregabilidade Barreiro Moita
RNCCI	Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados
RSI	Rendimento Social de Inserção
RUTIS	Rede de Universidades da Terceira Idade
RVCC	Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAAS	Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SCMAV	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros
SNS	Serviço Nacional de Saúde
UCC	Unidade de Cuidados na Comunidade
UCCI	Unidade de Cuidados Continuados Integrados
UCP	Unidade de Cuidados Paliativos
UCSP	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
UDIPSS	União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social
UE	União Europeia
UF	União de Freguesias
ULDM	Unidade Longa Duração de Manutenção
ULSAR	Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho
UMDR	Unidade de Média Duração e Reabilitação
UNISEM	Universidade Sénior da Moita
URAP	Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados
USF	Unidade de Saúde Familiar
USP	Unidade de Saúde Pública

Nota de Abertura

A contemporaneidade é caracterizada por uma dinâmica de transformação constante, impulsionada por múltiplos fatores de ordem política, económica e social, que afetam diretamente os territórios e as suas dinâmicas sociocomunitárias. A crescente complexidade dos fenómenos sociais exige uma abordagem integrada baseada na cooperação interinstitucional, permitindo uma resposta mais eficaz e sustentável às problemáticas emergentes. Neste contexto, a Rede Social da Moita é reconhecida como uma plataforma de articulação estratégica entre as diferentes entidades locais, promovendo um modelo de governação colaborativa que facilita a identificação de necessidades, a racionalização de recursos e a implementação de soluções inovadoras. Através deste trabalho em rede e da noção de responsabilidade partilhada, um dos princípios fundamentais promovidos pelo Conselho da Europa, tem sido possível fortalecer as condições de vida da população do Município da Moita numa lógica de desenvolvimento coeso e inclusivo.

O presente Diagnóstico Social – A Realidade Social Local constitui-se como um instrumento metodológico essencial para a análise, categorização e sistematização da realidade social do concelho. Não só identifica necessidades prementes e potenciais respostas, como estrutura a formulação do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação, bases orientadoras na definição de estratégias de intervenção ajustadas às especificidades do território, alinhadas com as políticas públicas, diretrizes nacionais e europeias. Assim, este documento representa um instrumento coletivo, resultado do envolvimento ativo de múltiplos agentes, refletindo um compromisso partilhado na promoção do desenvolvimento social, na mitigação das desigualdades locais e na prevenção de fenómenos como a pobreza e a exclusão social.

Um especial agradecimento pelo contributo de todos os envolvidos nesta iniciativa e que, através da sua ação diária, impulsionam a inovação e a consolidação das respostas sociais, bem como a qualificação, o desenvolvimento de competências, os valores, a confiança, os pilares fundamentais da sustentabilidade da comunidade.

António Carlos Pereira

Presidente do Conselho Local de Ação Social da Moita

I. Introdução

A conjuntura mundial, que tem vindo a sofrer mutações constantes ao nível político, económico e social, tem também provocado alterações constantes nos diversos territórios, nomeadamente, nas dinâmicas sociais, provocando constantemente desafios sociais, onde os diversos atores sociais, organizações públicas e privadas, têm de estar preparados para darem respostas a estas novas emergências sociais, altamente mutáveis. De realçar todo o trabalho preconizado pelo Conselho Local de Ação Social da Moita, da Rede Social, que, ao longo dos anos, tem vindo a fazer um esforço no sentido de minimizar estes impactos e ao mesmo tempo promover o desenvolvimento social do concelho da Moita.

Existem necessidades e problemas sociais diversificados que necessitam de uma intervenção cada vez mais integrada, assente numa lógica de intervenção comunitária e em rede, com uma intervenção estruturada e com a capacidade de mobilizar e rentabilizar as respostas e os recursos existentes a nível local.

O Diagnóstico Social do concelho da Moita pretende categorizar, tipificar e sistematizar a realidade social do concelho. O último Diagnóstico Social data de 2009, tendo sido alvo de uma atualização em 2013, situação que leva a que os diversos atores sociais não tenham uma conjuntura social local atualizada, nos vários domínios da intervenção social. Assim, a elaboração deste Diagnóstico Social reveste-se de grande pertinência, dada a sua importância enquanto instrumento estruturante para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, Plano de Ação e, nomeadamente, para a criação de políticas públicas sociais locais.

Atualmente, vivemos numa conjuntura socioeconómica e política, a nível mundial, com impacto direto na Europa, geradora de incerteza e de insegurança, com mutações que têm impacto direto na vida das pessoas. Após a Pandemia do COVID-19, verificou-se o aumento das situações de saúde mental, o aumento do desemprego, problemas na educação que, consequentemente, geraram um impacto direto na vida económica das pessoas e nas dinâmicas sociais. Mais recentemente, no continente europeu, vive-se uma crise devido à Guerra da Ucrânia, que dura já há dois anos, em que as flutuações económicas dos mercados, com o aumento da inflação, trazem outros problemas sociais e, consequentemente, outros desafios.

A necessidade de dar respostas aos problemas da habitação, do emprego, da perda do poder de aquisição de bens por parte das famílias, do aumento da migração, com alteração das rotas dos fluxos migratórios, o envelhecimento da população que altera toda a demografia dos territórios, e de tudo o que advém destes fenómenos e problemas, geram, obviamente, um impacto de grande dimensão nas dinâmicas sociais das pessoas, não só a nível macro, mas também a nível micro, nomeadamente no concelho da Moita, que não é alheio a esta conjuntura.

Face a esta conjuntura Mundial, urge cada vez mais pensar, agir e fazer coletivamente para se intervir, assente numa lógica de pensamento colaborativo e participativo, com uma intervenção comunitária e em rede, ou seja, de forma integrada e otimizadora, de modo a dar resposta aos problemas, necessidades e expectativas das pessoas, tendo sempre presente a transformação dos territórios, para que estes se tornem cada vez mais inovadores, empreendedores, integradores e inclusivos. É, pois, necessário criar-se um espírito coletivo, com sentido de reflexão e autocrítico, com capacidade adaptativa de inovação, assente numa correlação de forças e de sinergias entre os diversos atores sociais.

Pretende-se assim que o Diagnóstico Social do concelho da Moita, seja um instrumento e/ou ferramenta estruturante e norteador para a construção das atividades do Conselho Local de Ação Social da Moita, assim como um instrumento edificador do Plano de Desenvolvimento Social e do Plano de Ação, de forma a espelhar a realidade social local, dar resposta aos problemas e necessidades das pessoas e alterar a realidade social local do concelho da Moita. Com este propósito, o Município da Moita submeteu uma candidatura à medida Radar Social, que decorreu da Componente 03 – Respostas Sociais, no seu investimento RE-C03-i01 Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, do Plano de Recuperação e Resiliência. Esta medida previa a criação de equipas técnicas multidisciplinares para a implementação de projetos piloto, em Portugal Continental, integradas nos Conselhos Locais de Ação Social, da Rede Social das Câmaras Municipais. O Município da Moita submeteu a sua candidatura em 2023, a qual foi aprovada em 2024, tendo desenvolvido os procedimentos para a constituição do projeto Radar Social da Moita. Este Projeto, na Fase 1 de intervenção, desenvolveu a sua intervenção na atualização dos instrumentos de planeamento da Rede Social, nomeadamente o Diagnóstico Social, o Plano de Desenvolvimento Social e o Plano de Ação, enquadrados no Conselho Local de Ação Social da Moita.

Com a construção deste Diagnóstico Social, pretende-se criar uma ferramenta e/ou instrumento de planeamento estratégico, para a promoção do desenvolvimento social local, onde o Município e os diversos Atores Sociais, nomeadamente, as entidades parceiras da Rede Social do concelho da Moita, disponham:

- De um Diagnóstico Social que espelhe a realidade social do concelho da Moita, documento que será o resultado de um processo coletivo de reflexão, de construção participada dos diversos atores sociais, e em que todos se identifiquem com o mesmo;
- De um Diagnóstico Social que seja a base estruturante do Plano de Desenvolvimento Social Local, assente numa visão estratégica, que potencie o desenvolvimento social do concelho de forma optimizadora, face à realidade social local retratada;
- De um Diagnóstico Social que seja entendido e compreendido pelos diversos atores sociais como um instrumento e/ou ferramenta de planeamento social estratégico, em consonância com as políticas públicas sociais e estratégias, quer ao nível da União Europeia, quer a nível Nacional;
- De um Diagnóstico Social que categorize, tipifique e sistematize os problemas sociais e as respostas sociais existentes, de forma a potenciar a criação de novas respostas sociais e aproveitar as políticas e apoios de financiamento para a sua criação, face às necessidades sociais locais elencadas;
- De um Diagnóstico Social que espelhe a realidade social atual, tornando-se numa ferramenta/instrumento estratégico e fulcral de suporte e de apoio a futuras candidaturas, programas e medidas, com vista ao desenvolvimento social, a preconizar pelos diversos atores sociais locais.

Em suma, o Diagnóstico Social da Moita, é um instrumento e/ou ferramenta que se reveste de uma importância fulcral para todos os elementos integrantes do Conselho Local de Ação Social da Moita, dado espelhar a realidade social, e ao mesmo tempo indicar as fragilidades e vulnerabilidades sociais existentes no território, devendo ser construído pelos diversos atores sociais, de forma colaborativa e participativa, e que será potenciador do desenvolvimento social com planeamento e estruturado de forma a permitir delinear uma estratégia local dinâmica, com vista a minimizar os problemas sociais e a dar respostas às necessidades das pessoas.

II. Referência Metodológica

Quando se pretende realizar um diagnóstico social de um território, a opção pelo quadro metodológico a desenvolver, nas mais diversas dimensões e/ou categorias de análise, assume um carácter de grande preponderância, em função dos métodos e técnicas a adotar, pois a obtenção dos resultados é fundamental para retratar e espelhar a realidade social, de forma objetiva e realista.

Assim, a metodologia utilizada para a realização do Diagnóstico Social do concelho Moita, recaiu em torno de dois métodos, o método quantitativo e qualitativo. A participação dos diversos atores sociais, o seu envolvimento e a sua corresponsabilização foram fundamentais, devido ao seu conhecimento e *expertise* sobre a realidade social, o que permitiu construir um instrumento com base no agir e no intervir local, através das categorias de análise estipuladas (*Território e Demografia, Educação, Desenvolvimento Económico e Emprego, Saúde e Bem-Estar, Inclusão Social e Pobreza e Igualdade e Cidadania*), consideradas fulcrais para obter a informação pertinente para a construção deste instrumento/ferramenta.

A informação das categorias de análise criadas, no que concerne ao método quantitativo, assentaram essencialmente na recolha de dados oriundos de fontes documentais, das mais diversas fontes estatísticas oficiais, planos municipais, outros documentos oficiais e referências bibliográficas, assim como foram imprescindíveis os dados provenientes das diversas Instituições Sociais do concelho, no âmbito da sua ação, com os diversos públicos-alvo e das respostas sociais que desenvolvem.

Neste sentido, foi criado e distribuído junto de todas as IPSS do concelho, um Instrumento de Recolha de Dados, com o objetivo de se obterem dados quanto à capacidade de resposta das mesmas, em função da sua área de intervenção e das respostas existentes, o que nos permitiu obter dados quantitativos que possibilitaram identificar pontos fortes e fragilidades, quanto à capacidade de resposta e, ao mesmo tempo, permitiu-nos identificar potenciais necessidades de criação de novas respostas sociais a desenvolver no concelho.

O recurso ao método qualitativo, consistiu essencialmente na realização de *Focus Group* junto dos diversos atores sociais da Rede Social, em torno das categorias de análise, de forma a obter-se informação junto dos profissionais que preconizam e desenvolvem a intervenção localmente, de modo a identificarem, sistematizarem e categorizarem as

necessidades e problemas locais, permitindo assim, priorizar-se as intervenções e a capacidade de resposta.

Para obter esta informação e no sentido de complementar a mesma, nomeadamente com a informação obtida através da aplicação do *Focus Group*, realizou-se ainda uma Análise SWOT, com base nas categorias de análise já referidas, que nos permitiu, com ajuda dos parceiros da Rede Social da Moita, identificar quais as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, produzindo-se uma análise sistematizada, sintética e realista sobre a realidade social, tendo em conta as várias categorias e domínios de análise onde assenta a construção do Diagnóstico Social da Moita.

TERRITÓRIO DEMOCRACIA MOBILIDADE



1. Território, Demografia e Mobilidade

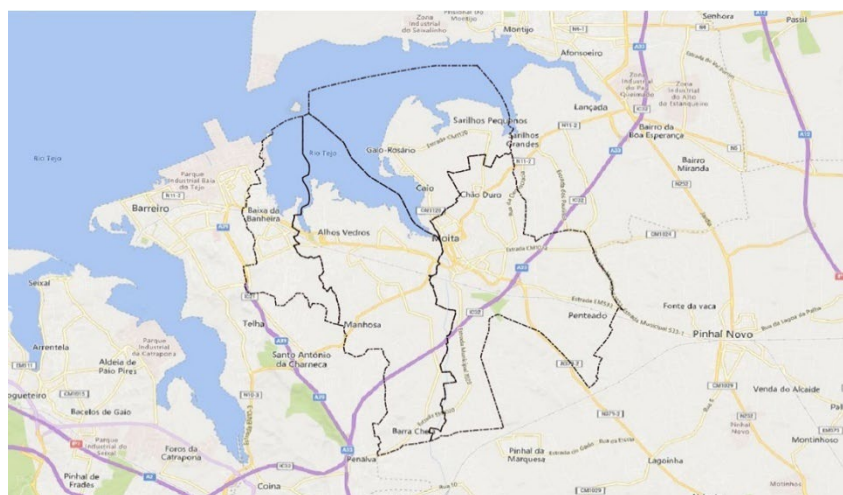
O concelho da Moita encontra-se inserido na margem sul do Estuário do Tejo, e possui uma frente ribeirinha superior a 20 Km². É um dos 18 concelhos integrantes da Área Metropolitana de Lisboa (AML), ocupando uma posição central, integrando também o grupo de concelhos (9 concelhos) que constituem a Península de Setúbal, nomeadamente a sub-região NUT III.

O concelho da Moita, com base nos Censos de 2021, tem uma população de 66.255 habitantes, distribuídos pelos 55km de superfície do território, que se encontra organizado administrativamente em 2 freguesias e 2 uniões de freguesias, nomeadamente: Alhos Vedros, Moita, União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos. Este território é fortemente marcado pela sua diversidade étnica e cultural.

Tal como foi referido anteriormente, o concelho da Moita, ocupa um lugar de centralidade no contexto da AML, onde as acessibilidades ferroviárias e rodoviárias são fatores endógenos que têm vindo a potenciar o crescimento e desenvolvimento deste território, nomeadamente, com a construção da Ponte Vasco da Gama, que veio alterar as lógicas de mobilidade, de acesso a outras oportunidades de emprego, e ao mesmo tempo potenciar a instalação de novas empresas e oportunidades de negócio.

É de salientar ainda que se trata de um território com uma forte ligação ao rio Tejo, onde as atividades culturais, recreativas e o associativismo são de extrema importância e conferem a identidade deste território.

Imagem 1- Concelho da Moita



Fonte: Município da Moita, 2025

1.1 Mobilidade

O concelho da Moita é um território integrante da Área Metropolitana de Lisboa, situado na margem esquerda do Estuário do Tejo, com uma área de 55 km² (11 km² de Estuário) e uma densidade populacional de 1.198,97 hab/km². Este território caracteriza-se pela existência de uma considerável área rural e outra urbana, dando assim origem a um território de urbanização difusa. É de salientar ainda a existência de uma zona ribeirinha ainda muito natural e extensa (20 km), dotada de um interessante património ligado ao rio, aprazíveis zonas verdes e riqueza da atividade cultural e recreativa, propícia a atividades de lazer, constituindo um atrativo para a instalação de novos equipamentos.

1.1.1 Rede Viária

A centralidade e a acessibilidade preconizada pela construção da Ponte Vasco da Gama constituem uma mais-valia no posicionamento deste concelho na região de Setúbal, nomeadamente para a valorização dos seus recursos naturais e zona ribeirinha, constituindo um atrativo conjunto de recursos endógenos para a instalação e criação de novos equipamentos, novas empresas e atrair novos residentes, tal como se tem vindo a verificar nos concelhos limítrofes, como o Montijo e Palmela.

O território da Moita é servido pela autoestrada A33, pertencente ao Anel de Coima, funcionando como eixo de ligação entre as autoestradas A2 e A12, autoestradas que por sua vez garantem a ligação entre as duas margens do Estuário do Tejo por intermédio da Ponte 25 de Abril e da Ponte Vasco da Gama. O nó de acesso à A33, localizado no Carvalhinho, é o único nó rodoviário existente no concelho, sendo o principal ponto de acesso à rede rodoviária metropolitana.

No que concerne à rede primária concelhia, esta é composta pela ex-EN11, pela ex-EN11-2, que liga a ex-EN11 ao IC21 no Barreiro, e a EN379-2, que faz a ligação entre a Moita, Palmela e Setúbal. Por outro lado, as vias pertencentes à rede secundária asseguram as funções distribuidoras e coletoras entre as vias da rede primária e os diversos tipos de polos de geração e atração de tráfego. Neste grupo enquadram-se as seguintes estradas municipais: EM533-1, a EM505, a EM506, o CM1020, o CM1022 e o CM1024, denominadas vias distribuidoras, que fazem a ligação entre as vias da rede primária e as vias interiores dos aglomerados urbanos.

1.1.2 Rede Ferroviária

A linha ferroviária atravessa o concelho da Moita, ligando a estação do Barreiro (terminal dos barcos) à estação de Praias do Sado, tendo neste concelho quatro paragens, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Moita e Penteado. Fora do concelho da Moita, as paragens são Barreiro A, Lavradio (Concelho do Barreiro), Pinhal Novo (ligação ao comboio da Fertagus), Venda do Alcaide, Palmela (Concelho de Palmela) Setúbal e Praça do Quebedo (Concelho de Setúbal). Esta linha sofreu alterações significativas nos últimos anos, com a sua eletrificação, bem como a reconstrução das estações e apeadeiros que já existiam, criando assim melhores condições de conforto e acessibilidade para os utentes.

1.1.3 Rede Rodoviária

No que diz respeito à rede Rodoviária, no âmbito da AML, foi criada em 2022 a Rede de Transportes Metropolitanos de Lisboa que, através da Carris Metropolitana, assegura o transporte rodoviário aos munícipes da Moita, com a ligação entre todas as freguesias, assim como a ligação aos concelhos limítrofes do Barreiro, Montijo, Palmela e outros, como Alcochete. Também assegura a ligação a Lisboa, nomeadamente à Gare do Oriente.

1.2 Demografia

• Densidade Populacional

Com base nos dados provenientes dos censos 2021, o concelho da Moita tem 66.255 habitantes e uma área de 55.40 km², apresentando uma densidade populacional de 1.198,97 hab./km².

A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira é a que apresenta uma maior densidade populacional, entre as demais freguesias, nomeadamente detém 4.686,76 hab./km², ou seja, habitam neste território cerca de 30.089 habitantes, o que traduz em termos percentuais, a 45,4% dos habitantes residentes no território da Moita.

Por sua vez, a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, é o território com menor densidade populacional, com cerca de 176,44 hab/Km².

- **Densidade Populacional do concelho da Moita, por Freguesia, 2021**

Tabela 1 – Densidade Populacional

Freguesias	2021	Superfície Km²	Densidade Populacional Hab./Km²
Freguesia da Moita	17728	24,94	988.18
União das Freguesias de Baixa da Banheira Vale da Amoreira	30089	6,38	4686.76
Freguesia de Alhos Vedros	16146	17,98	901.51
União das Freguesias de Gaio– Rosário e Sarilhos Pequenos	2292	6,08	176.44
Moita - Concelho	66255	55,40	1198.97

Fonte: INE - CENSOS 2021

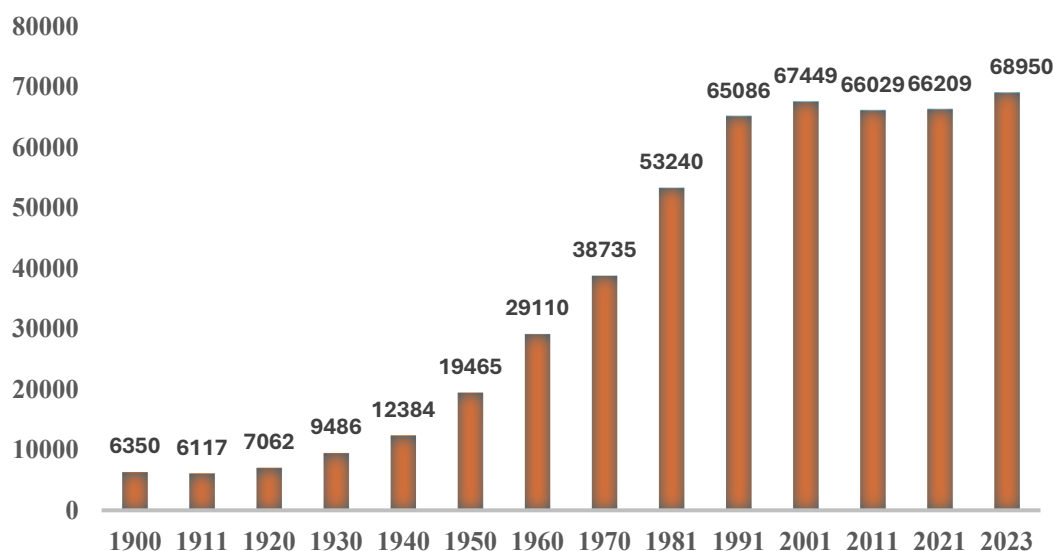
Quanto à dinâmica demográfica do concelho da Moita, ao analisarem-se os dados disponíveis, verifica-se que entre os anos 40 e 70, houve um crescimento considerável. Este crescimento deveu-se essencialmente ao facto de nos anos 40 e 50, se ter registado um aumento populacional de 58% e 50%, respetivamente, devido ao crescimento industrial, nomeadamente, devido à instalação de polos industriais nos concelhos limítrofes, como a CUF e as Oficinas da CP, no Barreiro, com a Setenave em Setúbal, e no Seixal com a Siderurgia Nacional.

Importa também mencionar que a proximidade com Lisboa, com a melhoria das condições de acessibilidade e com a criação da linha do Alentejo, levou a que o concelho da Moita fosse um polo de atração de pessoas que viviam em territórios mais rurais e que procuravam melhorar a sua situação económica, e que procurassem trabalho nas zonas de proximidade com o Barreiro, tal como sucedeu na zona da Baixa da Banheira.

Com o Pós-25 de Abril, o concelho da Moita voltou a registar um aumento populacional considerável, com a chegada de pessoas provenientes de África (devido ao fim da Guerra Colonial), que procuraram residência e se instalaram, gerando uma nova dinâmica populacional na zona do Vale da Amoreira.

- **Evolução da População Residente (N), no concelho da Moita - 1900 a 2023**

Gráfico 1 – Evolução da População Residente



Fonte: INE - CENSOS 2021, PORDATA 2023

Neste período de análise, é de salientar o registo negativo no que concerne à variação populacional no concelho da Moita, nomeadamente no período de 2001-2011, em que se registou um decréscimo populacional de 2,1%, ou seja, passaram a residir no território da Moita menos 1420 habitantes.

Pode-se afirmar, que esta diminuição do crescimento populacional, de certa forma deve-se a três factos:

- Diminuição do crescimento natural da população;
- Transição de alguns residentes do concelho da Moita, para os concelhos limítrofes;
- Emigração de alguns residentes para o estrangeiro, face à crise económica verificada em Portugal, levando a um êxodo da população portuguesa para o estrangeiro.

- **Taxa de Variação da Taxa de População residente no Continente, AML, Península de Setúbal e seus concelhos**

Tabela 2 – Variação da População

Zonas Geográficas	Ano 2011	Ano 2021	Valor Absoluto Taxa de Variação % (2011-2021)
Continente	10 047 621	9 855 909	- 191 712 (-1.9)
AML	2 821 876	2 870 208	48 332 (1,7)
Península de Setúbal	779 373	807 902	28 529 (3.6)
Alcochete	17 569	19 143	1 574 (8.9)
Almada	174 030	177 238	3 208 (1.89)
Barreiro	78 764	78 345	- 419 (-0.5)
Moita	66 029	66 255	226 (0.34)
Montijo	51 222	55 682	4 460 (8.7)
Palmela	62 831	68 852	6 021 (9.6)
Seixal	158 269	166 507	8 238 (5.2)
Sesimbra	49 500	52 384	2 884 (5.8)
Setúbal	121 185	123 496	2 311 (1.9)

Fonte: INE - CENSOS 2021

A variação do crescimento populacional que ocorreu na última década 2011-2021 (tabela 2) no concelho da Moita, é de 0,34% (+226 pessoas), acompanhando assim o crescimento verificado nos outros concelhos da Península de Setúbal, que registaram uma variação de 3,6%, acompanhando assim também, a tendência verificada na AML, de 1,7%. Por outro lado, assistiu-se a uma variação contrária no Continente, que teve uma variação negativa de -1,9%, tal como sucedeu no concelho do Barreiro, de -0,5%, embora este seja considerado um valor residual.

Importa ainda mencionar que os concelhos que mais cresceram em termos populacionais, foram Palmela, com uma variação de 9,6%, Alcochete com 8,9% e o concelho do Montijo com uma variação de 8,7%.

- **População Residente (N.º) no concelho da Moita, segundo o Sexo, por Freguesia 2011-2021**

Tabela 3 – População Residente, segundo o sexo, por Freguesia

Concelho Freguesias/União de Freguesia	H		M		Total		
	2021	2011	2021	2011	2021	2011	Var %
Moita - Concelho	31348	31722	34907	34307	66255	66029	0.34
U.F. Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	13963	14683	16126	16126	30089	30949	- 2.78
F. Alhos Vedros	7904	7387	8242	7663	16146	15050	7.28
F. Moita	8370	8491	9358	9162	17728	17653	0.42
U.F. Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	1111	1161	1181	1216	2292	2377	-3.58

Fonte: INE - CENSOS 2021

Ao analisarmos a variação demográfica no concelho da Moita, por freguesia, tendo em conta o sexo, constatamos os seguintes factos:

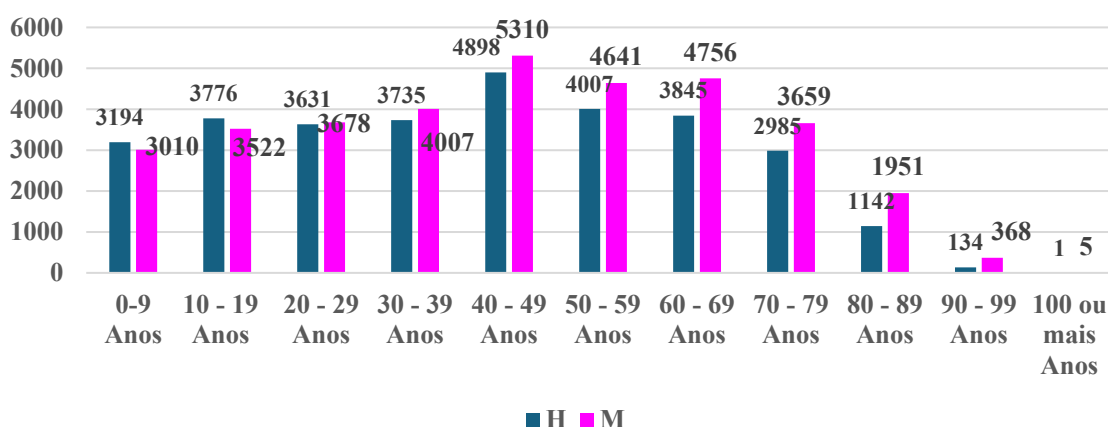
- Existem na totalidade de todas freguesias, em 2021, mais mulheres (34.907) do que homens (31.348), perfazendo uma diferença de mais 3.559 mulheres, sendo que o mesmo já se verificava em 2011, sendo essa diferença, à data, de apenas de 2585 mulheres;
- Constata-se também que as União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, apresentam uma variação negativa no que concerne à variação da população, verificando-se uma diminuição em relação a 2011;
- A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira registou um decréscimo de -2,78%, o que significa que atualmente residem menos 860 pessoas neste território;
- A União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos registou também uma variação negativa na ordem de -3,58%, ou seja, verifica-se uma diminuição do número de homens e mulheres em relação a 2011, em cerca de 85 pessoas;
- Verifica-se ainda que a freguesia que nesta década de análise teve uma maior variação, quanto ao número de residentes, foi a Freguesia de Alhos Vedros com 7,28%, sendo que atualmente residem nesta freguesia mais 1096 pessoas em relação a 2011, num total de mais 517 homens, e 579 mulheres.

- Conclui-se ainda, que a variação registada na Freguesia da Moita, é de cerca 0,42% e acompanha a tendência verificada na Freguesia de Alhos Vedros e do próprio concelho da Moita, representando assim um aumento de mais 78 pessoas a residir nesta freguesia, em relação a 2011.

Para se melhor perceber a dinâmica populacional de um determinado território, é importante analisar a estrutura etária da sua população, dado nos permitir perceber a capacidade de renovação do mesmo, nomeadamente o seu crescimento natural e perceber o nível de envelhecimento da mesma.

- **População Residente no concelho da Moita, segundo o Sexo e Escalão Etário em 2021.**

Gráfico 2 – População Residente no concelho da Moita, segundo o Sexo e Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Com base no gráfico n.º 2, podemos aferir que a maioria da população residente do concelho da Moita, 52,7% (34907) é do sexo feminino, e 47,3% (31348) são do sexo masculino.

Numa outra perspetiva de análise, verifica-se que é apenas nas faixas etárias dos 0-19 anos, que existem mais homens do que mulheres, e que 20,38% (13.502) da população residente no concelho da Moita, tem menos de 20 anos. Por outro lado, verifica-se que 57% da população residente, tem 40 ou mais anos. Verifica-se também que existe um maior envelhecimento nas mulheres em relação aos homens, facto esse que é visível através da análise das faixas etárias dos 40 – 100 ou mais anos.

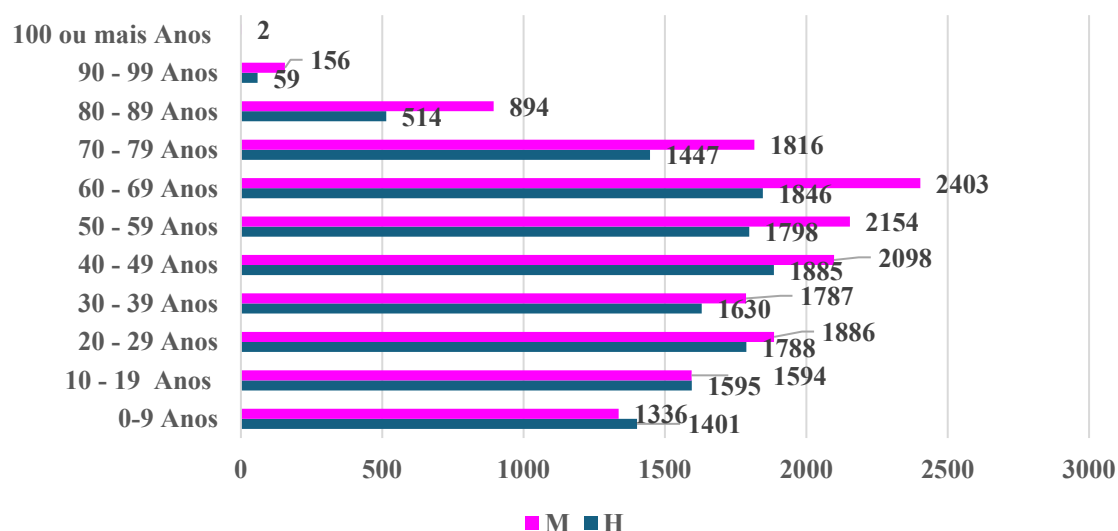
É de salientar ainda que a maior diferença de idades entre homens e mulheres no concelho da Moita, se situa na faixa etária dos 60-69 anos, onde 911 mulheres são mais velhas que os homens, facto esse que é verificável em todas as faixas etárias a partir dos 20 anos, até aos 100 ou mais anos. Residem no concelho da Moita, 6 pessoas com 100 ou mais anos de idade, sendo que 5 são mulheres e apenas 1 é do sexo masculino.

- **População Residente no concelho da Moita, segundo o Sexo, Escalão Etário e por Freguesia, em 2021**

Ao estreitar a análise da dinâmica populacional, quanto ao sexo, escalão etário e por freguesia, permite-nos interpretar as dinâmicas locais mais específicas, nomeadamente, compreender o crescimento natural e o seu nível de envelhecimento.

- **União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira**

Gráfico 3 – População Residente na UFBBVA, segundo o Sexo e Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

A União das Freguesias de Baixa da Banheira e do Vale da Amoreira acompanha a dinâmica populacional no concelho, analisada anteriormente. Nesta União de Freguesias, residem cerca 30.089 habitantes, o que significa que 45% da população residente no concelho da Moita, reside neste território.

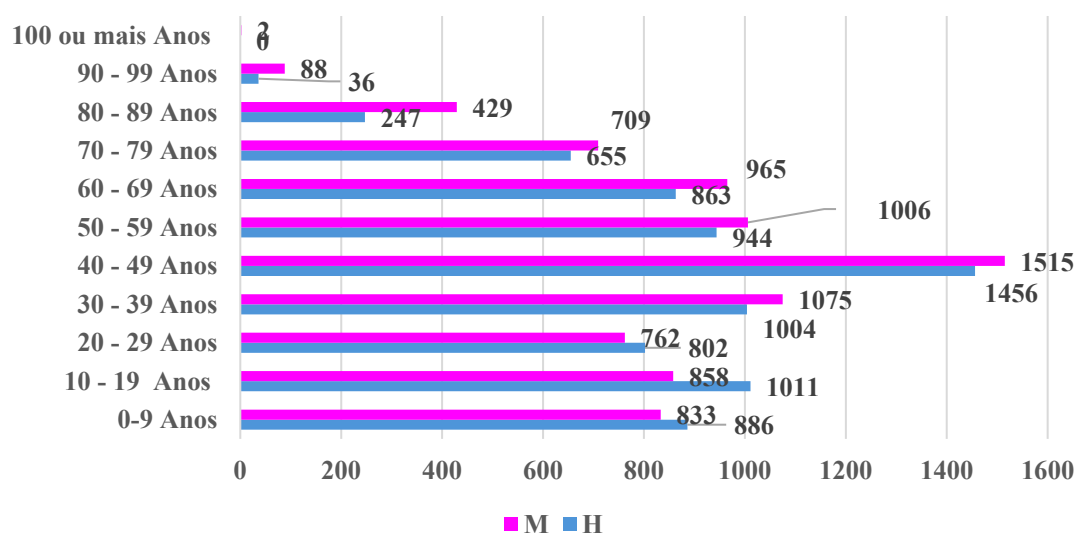
A população residente na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, é maioritariamente do sexo feminino (53,60%: 16.181 mulheres; 46,40%: 13.863 homens).

Neste território, em que existem mais homens do que mulheres, cerca de 19,7% da população tem menos de 20 anos. Por outro lado, existem mais mulheres com idade igual a superior a 40 anos, em relação aos homens. Os homens apenas têm mais idade em relação às mulheres, até aos 19 anos de idade, indicando assim também que nos últimos 19 anos, têm nascido mais homens do que mulheres, apesar de se tratar de um valor residual de 66 homens.

- **Freguesia de Alhos Vedros**

Como se constatou atrás, a Freguesia de Alhos Vedros foi a que teve maior variação populacional, cerca de 7,28%, em relação às demais Uniões de Freguesias e Freguesias do concelho da Moita.

Gráfico 4 - População Residente na Freguesia de Alhos Vedros, segundo o Sexo e Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Assim, constata-se o seguinte:

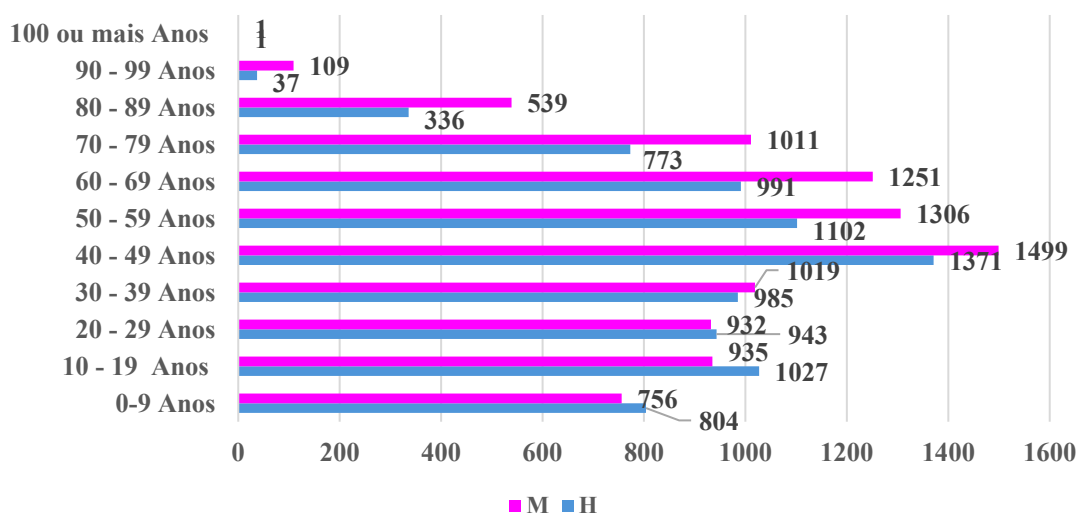
- Na Freguesia de Alhos Vedros residem 16.146 habitantes do concelho da Moita, sendo que 7.904 são homens e 8.242 são mulheres, ou seja, em termos percentuais, residem nesta freguesia 48,95% de homens e 51,05% de mulheres.
- Em todas as faixas etárias dos residentes nesta freguesia, verificam-se diferenças residuais em ambos os sexos, o que nos leva a deduzir que o seu saldo de crescimento natural e de envelhecimento, é similar quanto ao sexo e à idade.

- Tal como acontece ao nível da dinâmica do concelho da Moita, existem mais homens com menos de 20 anos (200), do que mulheres, representando cerca 19,87% da população residente.
- Verifica-se também que 55,2% dos residentes, cerca de 8.916 (homens e mulheres), têm 40 ou mais anos de idade, sendo que existem duas mulheres com 100 ou mais anos.
- Relativamente à estrutura etária da população de Alhos Vedros, constata-se que existe um maior envelhecimento entre homens e mulheres, na faixa etária dos 60-69 anos, em que se regista uma disparidade de 102 mulheres em relação aos homens.

• Freguesia da Moita

A Freguesia da Moita, embora seja a sede do concelho da Moita, não é o território onde residem mais pessoas. De acordo com dados provenientes dos Censos de 2021, residem nesta freguesia 17.728 habitantes, sendo 8.370 (47,21%) homens e 9358 (52,79%) mulheres.

Gráfico 5 - População Residente na Freguesia da Moita, segundo o Sexo e Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Verifica-se que nos últimos 19 anos têm nascido mais homens (1.831), do que mulheres (1.693), ou seja, na faixa etária do 0-19 anos, existem mais 140 homens.

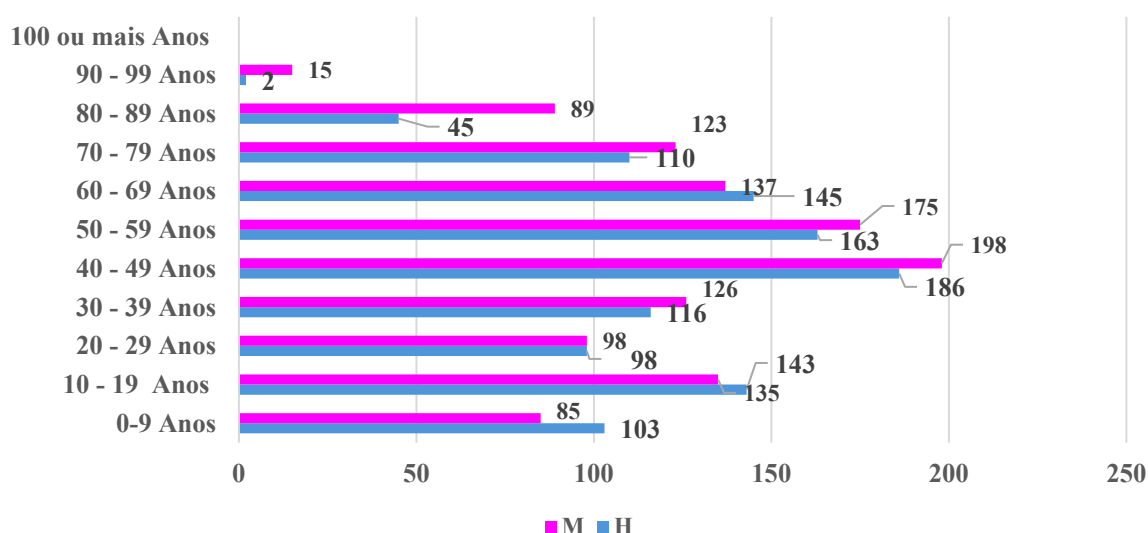
- Conclui-se que apenas 20% (3.524) da população residente na Freguesia da Moita, tem menos de 20 anos;

- Na Freguesia da Moita cerca de 58,3% (10.327) das pessoas residentes têm mais de 40 anos;
- É na faixa etária dos 70-79 anos, que se verifica a maior disparidade entre homens e mulheres, ou seja, ocorre um maior envelhecimento nas mulheres, dado residirem na freguesia da Moita mais 238 mulheres.

• União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos

A União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos é o território de menor dimensão em comparação às demais, com cerca de 6,08Km², e com menos população residente, com cerca de 2.292 pessoas, sendo que 1.111 são homens (48,5%) e 1.181 (51,5%) são mulheres.

Gráfico 6 - População Residente na UFGRSP, segundo o Sexo e Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Assim, ao analisar-se a dinâmica deste território com base nos dados disponíveis em gráfico, verifica-se o seguinte:

- Verifica-se a mesma tendência em relação à análise desenvolvida nas outras Uniãos de Freguesias e Freguesias, ou seja, existem mais homens com menos 19 anos, ou seja 20% da população residente tem menos de 19 anos;
- Constata-se também que cerca de 61% da população residente na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos tem idade igual ou superior a 40 anos.

Assim, concluiu-se que a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, apesar da sua dimensão populacional e territorial ser de menor dimensão, acompanha a dinâmica do concelho da Moita, ou seja, verifica-se um maior número de homens na faixa etária dos 0-19 anos, assim como, acompanha em termos percentuais embora com uma diferença residual, no que concerne à população com 40 ou mais anos de idade, que é de 61%, o que nos permite concluir que o território expressa uma maior envelhecimento.

Entre a década de 2011 e 2021, verificou-se no concelho da Moita, um crescimento de 28,66% da população idosa (65 ou mais anos) e uma tendência negativa em todas as outras faixas negativas, nomeadamente de – 7,98% na população com menos de 15 anos, e o mesmo se verificou nas faixas etárias dos 15-24 anos (-0,62%) e 24-64 anos (-6.04%), sendo que a população mais nova foi a que sofreu uma diminuição mais acentuada.

- **Taxa de Variação da Estrutura Etária da População Residente no Continente, AML, Península de Setúbal e Concelhos Vizinhos**

Tabela 4 – Taxa de Variação da Estrutura Etária da População Residente

Zonas Geográficas	- 15 anos		Taxa	15-24 anos		Taxa	24-64 anos		Taxa	65 ou + anos		Taxa
	Valor Absoluto		%	Valor Absoluto		%	Valor Absoluto		%	Valor Absoluto		%
	2011	2021		2011	2021		2011	2021		2011	2021	
Continente	1484120	1264697	14.78	1079493	1031659	4.43	5546220	5225083	5.79	1937788	2334470	20.47
AML	437881	411213	6.09	295043	310578	5.27	1575110	1527795	3	513842	620622	20.78
Península de Setúbal	123790	116329	6.02	80223	87395	8.94	435201	424022	2.56	140185	180156	28.51
Alcochete	3332	3132	6	1736	2269	30.88	9963	10335	3.7	2538	3407	34.24
Almada	25583	24219	5.33	17667	18681	5.8	95055	92153	3.06	35725	42185	18.08
Barreiro	11221	10323	8	7420	8203	11.98	43112	39794	7.77	17011	20025	17.72
Moita	10549	9809	7.01	7424	7370	0.62	36775	34562	6.04	11281	14514	28.66
Montijo	8506	9013	5.96	4993	5810	15.66	29154	30414	4.44	8569	10445	21.89
Palmela	10680	9994	6.42	6205	7731	24.67	34975	36563	4.53	10971	14564	32.75
Seixal	25747	24494	4.87	17229	18067	5.17	90860	88109	3.09	24433	35837	46.67
Sesimbra	8615	7829	9.12	5042	5760	13.72	28092	28109	0.15	7751	10686	37.87
Setúbal	19957	17516	10.44	12507	13504	8.35	67215	63983	4.88	21906	28493	30.07

Fonte: INE - CENSOS 2021

Comparando com as outras zonas geográficas expressas na tabela n.º 4, no que se refere aos grandes grupos de Idade, constata-se que:

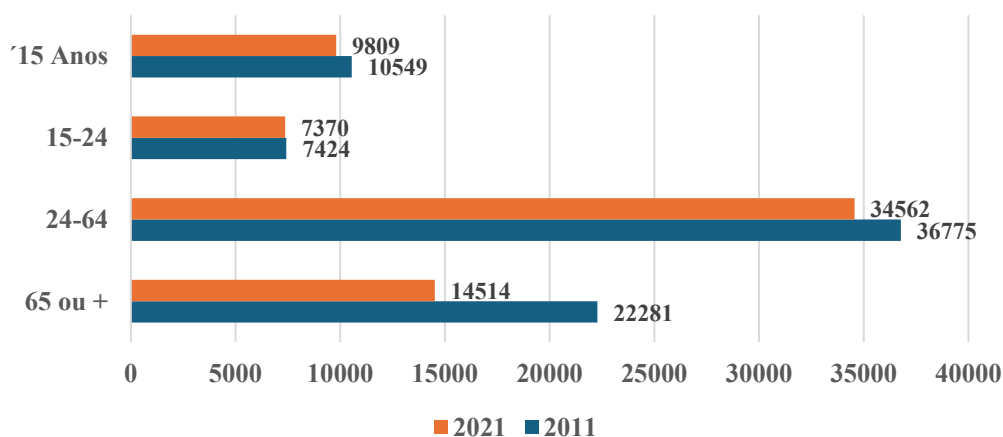
- O Continente teve um maior decréscimo da população com menos de 15 anos (-14,78%), relativamente à AML (-6,98%) e à Península de Setúbal (-6,02%);
- O concelho da Moita acompanhou a tendência verificada no continente (-14,78%) na AML (6,09%) e na Península de Setúbal (6,02%), quanto à redução da população com

menos de 15 anos, apenas se registando um aumento no concelho do Montijo em cerca de (5.96%);

- No grupo etário da população jovem em idade ativa (15-24), o fenómeno é contrário ao do grupo etário dos jovens, com exceção do Continente e do concelho da Moita, em que apresentam uma taxa de variação negativa, de -4,43% e de -0,62%, respetivamente;
- No âmbito dos concelhos da Península de Setúbal, no que diz respeito grupo populacional dos 25 aos 64 anos, com a exceção de Alcochete, Montijo, Palmela e Sesimbra, os restantes concelhos apresentam uma redução neste grupo etário, tal como se verifica também na AML e no Continente;
- Relativamente ao grupo etário dos idosos, nomeadamente às pessoas com mais de 65 anos, a tendência é igual para as zonas territoriais e concelhos em análise, em que ocorreu uma taxa de variação positiva, o que nos vem confirmar que estamos perante o envelhecimento da população, em que o Continente e a AML apresentam um valor menos significativo, 20,47 % e 20,78% respetivamente, comparativamente com a Península de Setúbal (28,51%).
- Por último, no conjunto da Península de Setúbal, verifica-se que o concelho do Seixal é o que apresenta a maior de Taxa de Variação ao nível da estrutura etária população, (46,67%), por outro lado o concelho que apresenta um menor valor é o concelho do Barreiro (17,72%).

- **Evolução da População Residente (N.º), no concelho da Moita, por Escalão Etário, 2011 – 2021**

Gráfico 7 – Evolução da População Residente, por Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Este gráfico torna mais visíveis as variações que ocorreram nos grandes grupos de Idade:

- Verificou-se uma diminuição da população com menos de 15 anos, registando-se que em 2011 existiam mais 740 jovens, em relação a 2021;
- No grupo das pessoas com idades entre os 15-24 anos, registou-se um decréscimo residual de 54 pessoas;
- No que diz respeito ao grande grupo de idades entre 24-64, seguiu a tendência verificada nas idades anteriores, em que se registou uma redução de 2.213 pessoas;
- Por último, no concelho da Moita verificou um aumento significativo da população com mais e 65 anos, em relação a 2011. De acordo com os dados disponibilizados pelo INE, em 2021, existiam mais 3.233 pessoas com idade superior a 65 anos, o que confirma a tendência do envelhecimento populacional do território.

Para melhor compreensão da dinâmica populacional importa analisar algumas dimensões, tais como a taxa de crescimento efetivo anual, a taxa de crescimento natural anual, assim como o índice de potencialidade, dado que nos pode ser útil para nos indiciar o quanto um território é atrativo e sustentável.

- **Dinâmica Populacional no concelho da Moita, NUTS II, NUTS III e Portugal – 2022**

Tabela 5 – Dinâmica Populacional

Dinâmica populacional, 2022

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
 População residente (N.º)	67 755	2 899 670	2 899 670	10 467 366	2,3
Homens	32 096	1 367 585	1 367 585	5 001 811	2,3
Mulheres	35 659	1 532 085	1 532 085	5 465 555	2,3
Com menos de 15 anos	10 181	420 755	420 755	1 351 011	2,4
Com 65 ou mais anos	15 060	640 961	640 961	2 507 922	2,3
 Densidade pop. (N.º/Km²)	1226,1	961,7	961,7	113,5	-
 Taxa de crescimento efetivo anual (%)	1,1	0,6	0,6	0,4	-
 Taxa de crescimento natural anual (%)	-0,1	-0,1	-0,1	-0,4	-
 Índice de Invelhecimento	147,9	152,3	152,3	185,6	-
 Índice de Potencialidade	77,0	75,2	75,2	74,2	-

Fonte: INE 2022

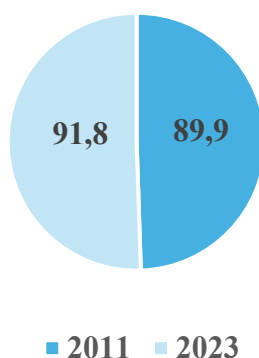
Como se pode observar na tabela n.º 5, verifica-se que no que diz respeito à Taxa de Crescimento efetivo (indica o crescimento acumulado de um território), o concelho da Moita apresenta um valor de 1,1%, valor esse superior ao da NUTII e do Continente.

Por outro lado, também se constata, no que concerne à taxa de crescimento natural (que traduz a diferença entre a taxa de natalidade e mortalidade, indicando-nos a variação natural da população), que o concelho da Moita acompanha a tendência verificada nas zonas territoriais de análise, onde se verifica um valor negativo de 0,1%. Embora seja um valor residual, indica-nos que o número de nascimentos é inferior ao número de pessoas que falecem por ano.

Por último, o Índice de Potencialidade pode-nos indicar o quanto um território é um polo de atração para captar novas pessoas a residir neste espaço. Assim, os dados disponíveis indicam-nos que a Moita tem um Índice de Potencialidade de 77%, sendo este o valor mais elevado em relação aos demais territórios de análise, nomeadamente com o Índice registado no Continente e da NUTII, de 74,2% e de 5,2%, respetivamente.

- **Taxa da Relação de Masculinidade (%) no concelho da Moita 2011-2023**

Gráfico 8 – Taxa da Relação de Masculinidade



Fonte: INE - CENSOS 2021

A relação da masculinidade no concelho da Moita em 2023 é de 88,9 homens por cada 100 mulheres, o que traduz um maior desequilíbrio entre os volumes populacionais nos dois sexos, comparando com 2011, dado que esta relação era 91,8 homens por cada 100 mulheres.

- **Índice de Dependência (%) de Jovens, Idosos e Total e Índice de Envelhecimento, no concelho da Moita – 2011-2023**

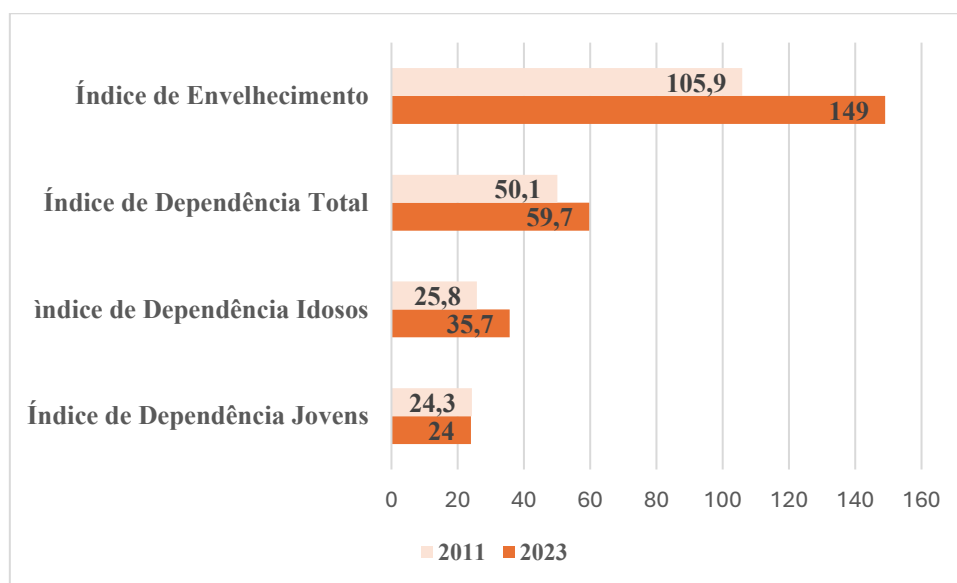
O envelhecimento demográfico no concelho tem vindo a acentuar-se de forma expressiva, realçando assim os desequilíbrios evidenciados na década anterior. De acordo com os

dados disponíveis em 2022, o índice de envelhecimento da população é de 149% o que nos indica que existem 149 idosos por cada 100 jovens. Este índice era de 105,9%, em 2011.

O aumento do índice de envelhecimento do concelho da Moita segue a média verificada no Continente, na AML, na Península de Setúbal e também da totalidade dos seus concelhos, com exceção do concelho do Barreiro que apresenta o valor mais elevado (194%), em 2021.

Os Índices de Dependência no concelho da Moita em 2023, concretamente quanto ao Índice de Dependência de Idosos (IDId), foi na ordem dos 35,7% e a Dependência Total (IDTot), na ordem dos 59,7%, o que revela um aumento comparativamente a 2011. Por outro lado, verifica-se um ligeiro decréscimo de 0,3 % no Índice de Dependência dos Jovens, comparando com 2011, que era de 24,3%.

Gráfico 9 - Índice de Dependência de Jovens, Idosos e Total e Índice de Envelhecimento, 2011 e 2023



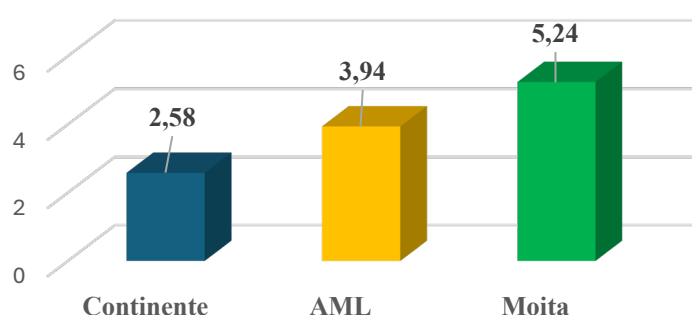
Fonte: PORDATA 2023

A análise destes Índices é de extrema importância, uma vez que permite perceber o processo de envelhecimento populacional do território, e ao mesmo tempo, permite definir ou redefinir as políticas públicas locais ao nível da proteção social e da saúde, face às necessidades das pessoas.

- **Variação (%) do número de Agregados Familiares Domésticos no Continente, AML e Concelho da Moita, 2011-2021**

No concelho da Moita, entre 2011-2021, verificou-se uma taxa de variação de 5,2% quanto ao número de agregados domésticos privados. Em 2011, existiam no concelho da Moita 26.137 agregados domésticos privados, sendo que em 2021, existem 27.506. Esta tendência também se verificou ao nível do continente e na AML, com uma variação de 2,58% e 3,94%.

Gráfico 10 – Variação do N.º de Agregados Familiares e Domésticos, 2011-2021

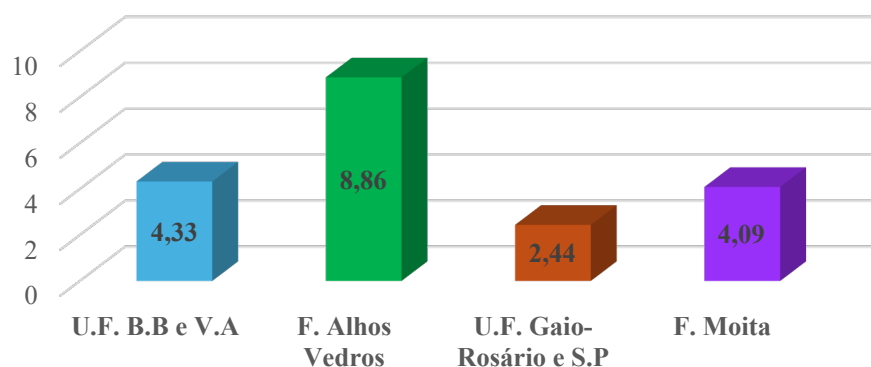


Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Variação (%) do número de Agregados Familiares, por Freguesia, no concelho da Moita entre 2011 e 2021**

Tal como se verificou anteriormente, registou-se no concelho da Moita uma variação de 5,2%, quanto ao número de Agregados Familiares Domésticos, mutação essa que também ocorreu nas diversas Freguesias e Uniões de Freguesias do território, em que o número de agregados aumentou em todas elas. É de destacar a variação ocorrida na Freguesia de Alhos Vedros, de 8,86%, que registou o maior aumento do número de agregados familiares. Por outro lado, a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos foi o território em que se verificou a menor variação (2,44%).

Gráfico 11 – Variação do N.º de Agregados Domésticos, por Freguesia, 2011-2021



Fonte: INE - CENSOS 2021

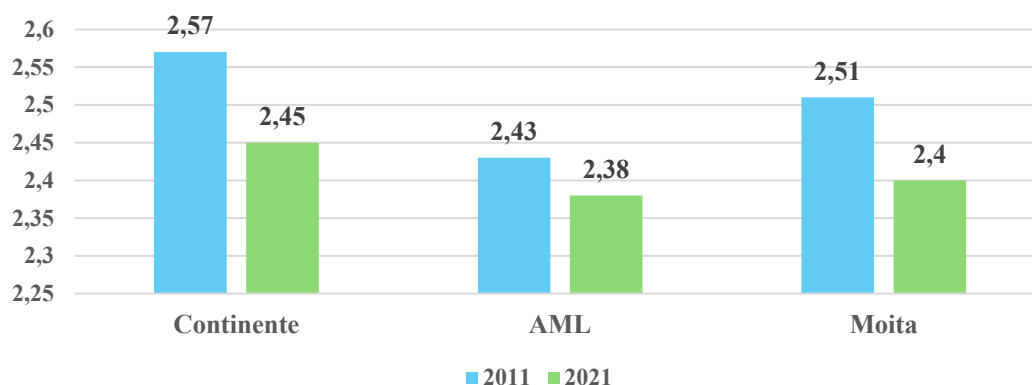
- **Dimensão Média dos Agregados Domésticos Privados, Continente, AML e Concelho da Moita, 2011 e 2021**

No concelho da Moita, verificou-se um aumento populacional e consequentemente, um aumento do número de agregados familiares. No entanto, verifica-se uma diminuição da dimensão média dos agregados em 2021, tal como se pode observar no gráfico abaixo.

Em 2021, no concelho da Moita a dimensão média dos agregados é de 2,4 pessoas, valor que se reduziu em 0,11 em relação ao valor de 2011, o qual se situava em 2,51 pessoas por agregado.

A redução média do número de pessoas por agregado, também ocorreu no Continente em (- 0,12) e na AML (- 0,05).

Gráfico 12 – Dimensão Média dos Agregados Domésticos Familiares

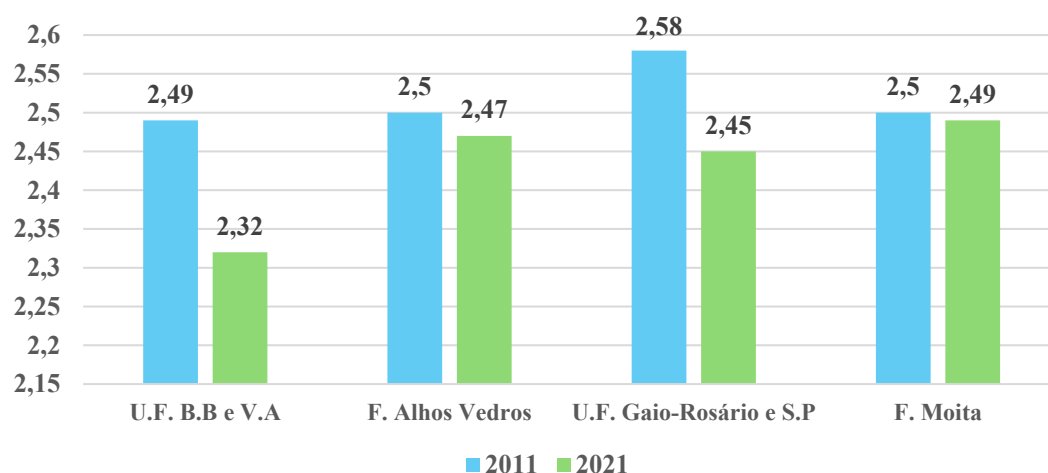


Fonte: INE - CENSOS 2021

A redução da dimensão média dos agregados familiares domésticos, verificados no concelho da Moita, acompanha a tendência também registada em todas as freguesias do território, comparativamente a 2011.

- **Dimensão Média dos Agregados Domésticos Privados, por freguesia no concelho da Moita, 2011-2021**

Gráfico 13 – Dimensão Média dos Agregados Domésticos Privados, por Freguesia, 2011-2021



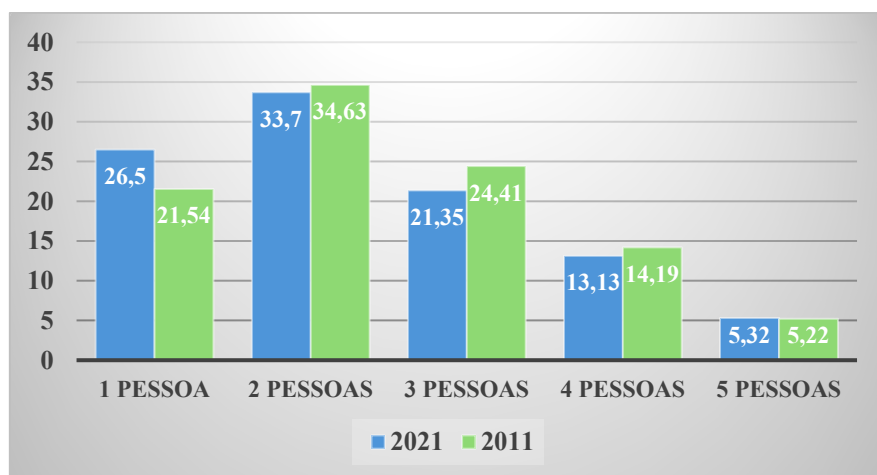
Fonte: INE - CENSOS 2021

Tal como se pode observar, foi na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira que se verificou a maior redução (-0,17) quanto à dimensão média dos agregados familiares domésticos, sendo que a mesma dinâmica se verificou nas outras Freguesias, embora com menor expressão, nomeadamente, na Freguesia de Alhos Vedros (-0,03), Moita (-0,01) e na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos (-0,13),

No âmbito da análise da configuração das estruturas familiares, temos assistido nos últimos tempos a novas configurações da sociedade, em detrimento da estrutura familiar clássica. Assim, na última década aumentou o número de pessoas que vivem sozinhas, tal como se pode observar no gráfico n.º 14.

- **Evolução dos Agregados Domésticos no concelho da Moita (%), segundo a dimensão, em 2011-2021**

Gráfico 14 – Evolução dos Agregados Domésticos, segundo a dimensão



Fonte: INE - CENSOS 2021

No concelho da Moita, em 2021, os agregados unipessoais representam cerca de 26,5%, verificando-se um aumento na última década de cerca de 5%. Em 2021, a maior parte dos agregados domésticos privados é composta por 2 pessoas (33,7%), embora tenha havido uma redução em relação a 2011 de -0,93%. Em contrapartida, os agregados de maior dimensão têm vindo a perder expressão. Os agregados compostos por 4 pessoas representam 13,13%, enquanto em 2011, representavam 14,19%.

Relativamente aos agregados com 5 pessoas, apenas têm um peso 5,32%, residualmente superior ao registado em 2011, que era de 5,22%. Pode-se assim deduzir que estas alterações ao nível da dimensão das estruturas familiares, devem-se a algumas tendências tais como: ao nível dos padrões de fecundidade, nupcialidade e ao aumento das situações de divórcio.

Tabela 6 - Agregados Domésticos (Nº), segundo a Dimensão, por Freguesias, no concelho da Moita, em 2021

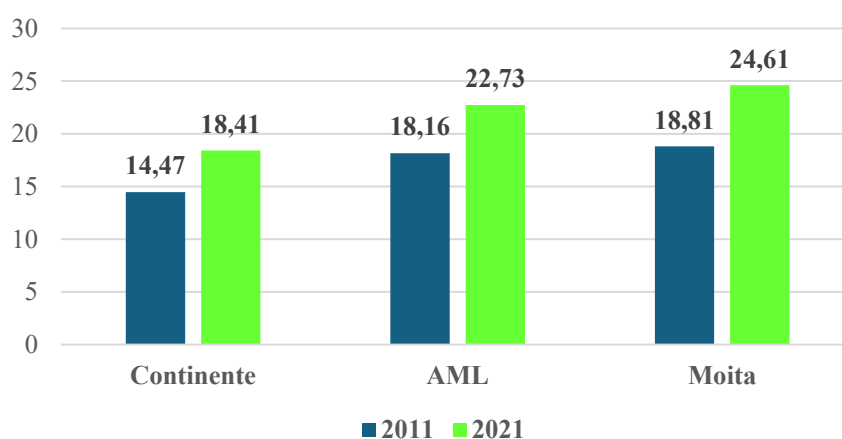
Freguesias	Total	1 Pessoa	2 Pessoas	3 Pessoas	4 Pessoas	5 Pessoas
Concelho da Moita	27497	7285	9270	5870	3610	1462
U. Freg B.B e V. A	12925	3768	4476	2532	1430	719
Freguesia de Alhos Vedros	6499	1595	2056	1524	980	344
Freguesia da Moita	7159	1682	2453	1618	1053	353
U. Freg. GRSP	923	240	285	205	147	46

Fonte: INE - CENSOS 2021

A nível das Freguesias, constata-se que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e a Freguesia de Alhos Vedros, são as freguesias do concelho em que os agregados domésticos constituídos por apenas uma pessoa, são os mais representativos, (29,2% e 24,4%) respetivamente. Por outro lado, neste âmbito de análise, nomeadamente quanto aos agregados familiares mais numerosos, são também estes territórios que têm também maior representatividade (5,56% e 5,29%).

- **Proporção dos Núcleos Familiares Monoparentais, no concelho da Moita, Península de Setúbal e Continente, 2021**

Gráfico 15 – Proporção dos Núcleos Familiares Monoparentais, 2011-2021



Fonte: INE - CENSOS 2021

De acordo com o gráfico n.º 15, no concelho da Moita em 2021, os núcleos familiares monoparentais representam cerca de 24,61%, do total dos núcleos. Por outro lado, ao nível do Continente o valor registado foi 18,41% e na AML de 22,73% em 2021, verificou-se então um aumento em relação a 2011.

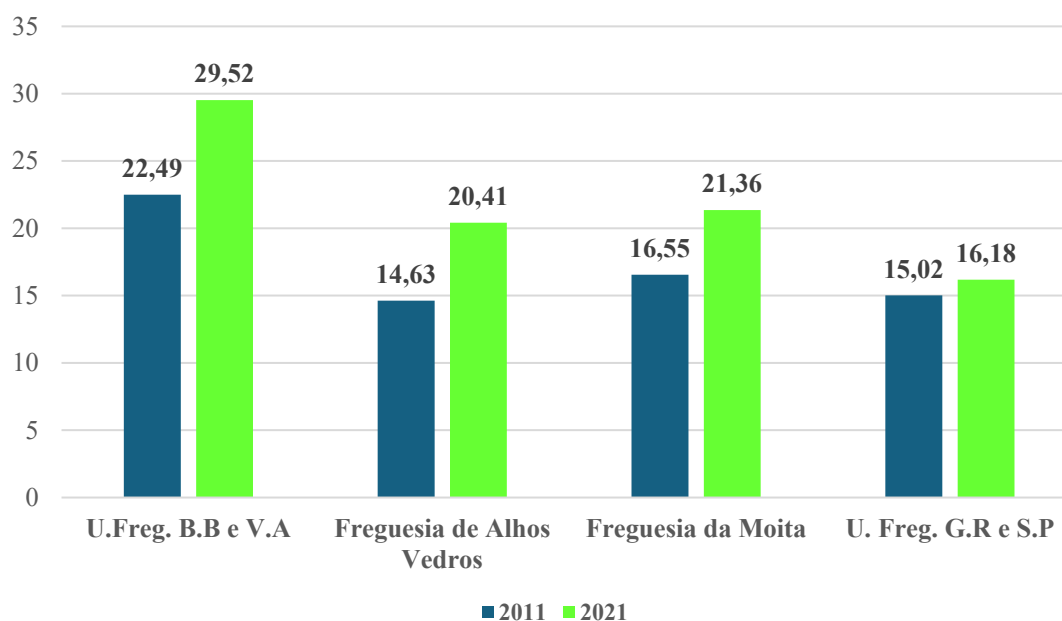
Esta alteração das configurações familiares, nomeadamente ao nível da dimensão e estrutura, leva-nos a concluir que estas se devem essencialmente aos novos modelos de vivência familiar que tem ocorrido ao longo dos tempos sendo por isso uma característica das sociedades modernas.

Estas alterações também têm ocorrido ao nível das Uniões de Freguesia e Freguesias do concelho da Moita, em que as proporções dos agregados monoparentais aumentaram em todos os territórios. Contudo, o maior aumento verificou-se na União das Freguesias de

Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, que registou um aumento de 7,03%, comparativamente a 2011.

- **Proporção de Núcleos Familiares Monoparentais, por Freguesia, no concelho da Moita**

Gráfico 16 – Proporção dos Núcleos Familiares Monoparentais, por Freguesia, 2011-2021



Fonte: INE - CENSOS 2021

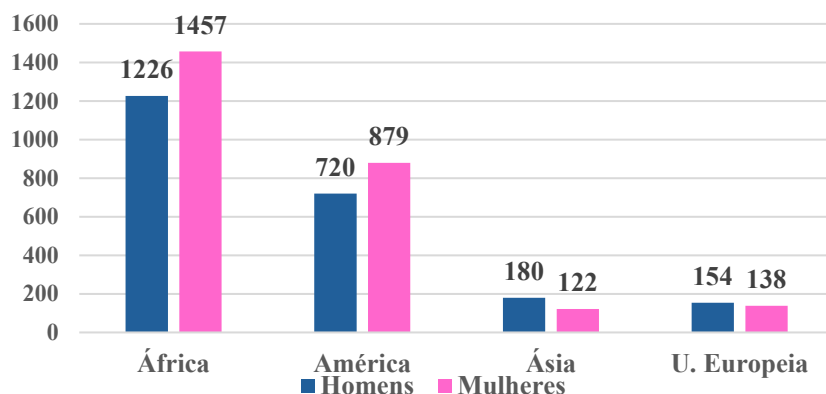
Por outro lado, a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos foi a que teve um aumento menos significativo (1,16%).

À data da realização dos Censos em 2021, residiam na Moita cerca 4.876 pessoas (H-2280; M-2596) de nacionalidade estrangeira, o que representa 7,59 % do total da população.

Da população estrangeira residente no concelho, 4.584 são nacionais de países não pertencente à União Europeia (PALOP), grupo que representa 94,01% do total de estrangeiros, sendo que apenas 5.98%, são de países provenientes da U.E.

- **População Residente (N.º) de Nacionalidade Estrangeira no concelho da Moita em 2021**

Gráfico 17 - N.º População Residente, por Nacionalidade Estrangeira

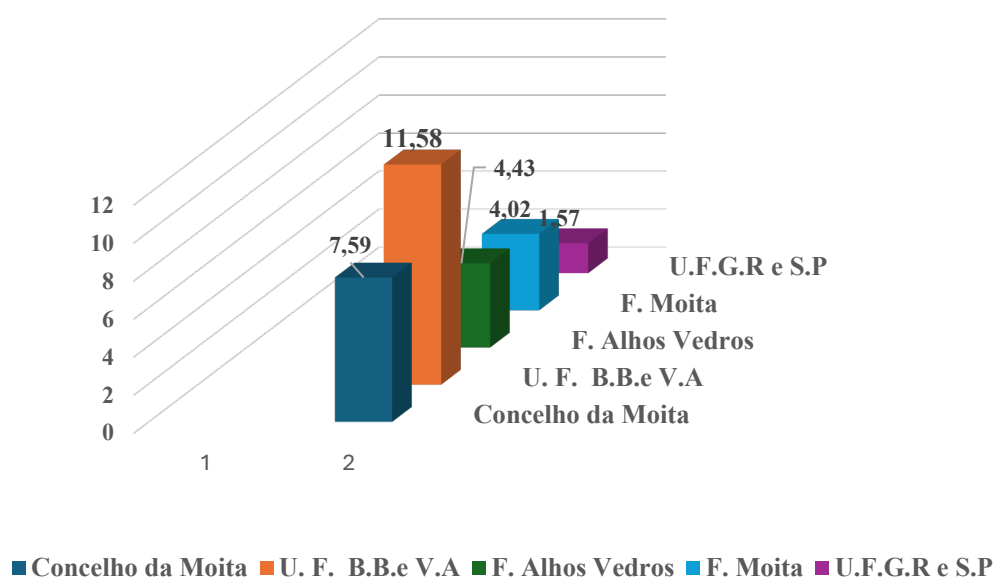


Fonte: INE - CENSOS 2021

Em termos de distribuição geográfica da população de nacionalidade estrangeira, ao nível do município da Moita, verifica-se que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, é de longe o território com maior representatividade de população estrangeira, com cerca de 11,58% da sua população residente.

- **Proporção (%) da População Residente Estrangeira, no concelho da Moita, por Freguesia em 2021.**

Gráfico 18 – Proporção da População Residente Estrangeira, por Freguesia



Fonte: INE - CENSOS 2021

Nas Freguesias da Moita e Alhos Vedros, verifica-se que a população estrangeira residente é de menor dimensão, comparando com a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Nestes territórios residem cerca 4,02% e 4,43%, respetivamente. Por outro lado, o menor número de população residente encontra-se na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, com cerca de 1,57% da população residente.

- **Taxa de Natalidade, Mortalidade no Continente, AML e Concelhos da Península de Setúbal, 2011 a 2022**

Outra das variáveis que nos permite perceber e compreender a dinâmica populacional, diz respeito aos indicadores sobre natalidade e mortalidade. Tal como se pode observar no quadro n.º 7, o concelho da Moita registou uma taxa de natalidade de 11,3% em 2022, superior à do continente (8,2%) e à registada na AML (10,1%).

Entre 2011 e 2022, a taxa de natalidade teve algumas variações, contudo não muito significativas no concelho da Moita. Por outro lado, registou-se um decréscimo de nascimentos de (0,3%). Contudo, no âmbito da área geográfica da Península de Setúbal, foi o município que registou maior taxa de natalidade (11,3%), registando-se apenas uma diferença de 0,1% em relação ao concelho do Montijo que apresenta uma taxa de 11,2%. No ano de 2022, a taxa de mortalidade no concelho foi de 11,9%, podendo o envelhecimento da população posicionar-se como um fator explicativo deste aumento.

Nos anos de análise, a taxa de mortalidade foi superior à do continente, da AML, e de todos os concelhos da Península de Setúbal, com exceção do concelho do Barreiro. Entre 2011 e 2022, houve um aumento da taxa de mortalidade na ordem dos 2,9%.

Assim, e relativamente à taxa de crescimento natural, diferencial entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade, verifica-se que no ano de 2022, o concelho apresentou um crescimento negativo de -0,6%.

Tabela 7 – Taxa de Natalidade, Taxa de Mortalidade e Taxa de Crescimento Natural

Local	Taxa de Natalidade %		Taxa de Mortalidade %		Taxa de Crescimento Natural %	
	2011	2022	2011	2022	2011	2022
Continente	9.1	8.1	9.7	11.2	0.6	- 0.31
AML	11.00	10.1	9.0	10.3	0.21	- 0.22
Alcochete	12.2	8.2	8.6	9.6	0.37	- 0.14
Almada	10.1	9.9	10.5	11.5	- 0.05	- 0.16
Barreiro	9.4	10.3	11.5	13.2	- 0.21	- 0.29
Moita	11.6	11.3	9.1	11.9	0.25	- 0.36
Montijo	13.1	11.2	9.5	10.8	0.36	0.34
Palmela	10.00	7.6	8.7	10.7	0.12	- 0.30
Seixal	10.8	10.8	7.1	9.6	0.36	0.12
Sesimbra	11.5	8.5	8.9	10.3	0.26	- 0.17
Setúbal	10.3	8.8	8.8	11.6	0.15	- 0.28

Fonte: INE - CENSOS 2021

É de salientar que em 2022, se registou uma variação negativa, quer no Continente (0,31%), quer na AML (-0,22%), tal como se verificou na maioria dos concelhos da Península de Setúbal. Apenas os concelhos do Montijo (0,34%) e Seixal (0,12%) apresentaram uma taxa de crescimento natural positiva.

- **Saldo Natural e Migratório, no Continente, AML, e Concelhos da Península de Setúbal, 2011- 2022**

Tabela 8 – Saldo Natural e Migratório

Áreas Geográficas	Saldo Natural (N)		Saldo Migratório (N)	
	2011	2022	2011	2022
Continente	-6 292	-31 229	-22 661	150882
AML	5809	-554	-1183	40167
Alcochete	65	-78	65	306
Almada	-90	-285	144	2146
Barreiro	-170	-332	-33	1192
Moita	165	-38	-185	1139
Montijo	185	21	98	1133
Palmela	81	-218	266	1503
Seixal	578	200	-212	2760
Sesimbra	130	-91	35	983
Setúbal	179	-340	-38	626

Fonte: INE - CENSOS 2021

Para se compreender a tendência do crescimento demográfico, é imprescindível analisar dois indicadores fulcrais tais como: o saldo natural e o saldo migratório de um território num determinado período.

Tal como vimos anteriormente, a natalidade tem vindo a diminuir ao longo dos tempos, com a quebra da fecundidade, levando assim a um acentuar do saldo natural de forma negativa, dado o número de óbitos ser superior ao dos nascimentos.

Assim, no concelho da Moita, em 2023, o saldo natural foi de -38 indivíduos, sendo que, em 2011, havia-se registado um saldo positivo de 165 indivíduos. Regista-se um decréscimo residual estatístico, elevando aqui nesta análise a questão da transição demográfica que se verifica no país.

Quanto às outras zonas territoriais de análise, nomeadamente no Continente, AML e concelhos da Península de Setúbal, verifica-se a mesma tendência negativa, onde apenas o concelho do Seixal (200) e Montijo (21), apresentaram uma tendência positiva.

- **Taxas (%) de Crescimento Efetivo, Crescimento Natural e Migratório, no continente, AML e Concelhos da Península de Setúbal – 2022**

Tabela 9 – Taxa de Crescimento Efetivo, Taxa de Crescimento Natural e Migratório

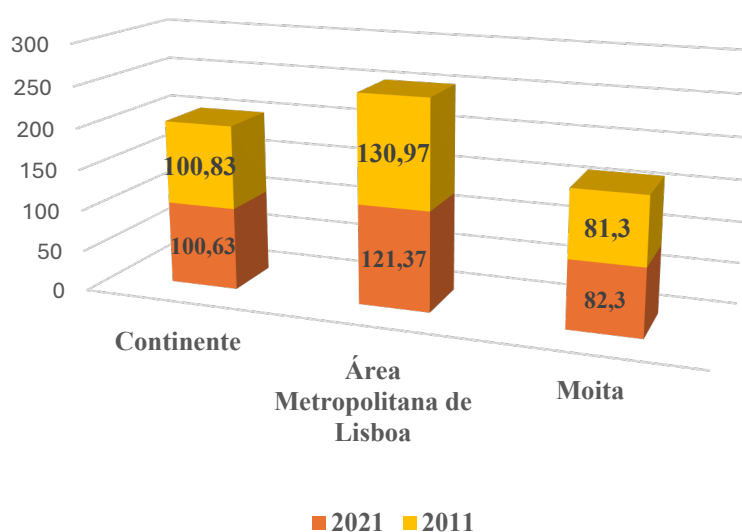
Zonas Geográficas	Crescimento Efetivo 2022	Crescimento Natural 2022	Crescimento Migratório 2022
Continente	0,45	-0,39	0,84
AML	0,55	-0,11	0,66
Moita	1,08	-0,07	1,15

Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Índice (%) de Poder de Compra Continente, AML e concelho da Moita, 2011-2021**

Ao analisar os resultados do Índice Per Capita (IpC) em 2021, no território da Moita, constata-se que este assume um valor inferior (82,3%,) ao registado em relação à média nacional (100,63%), assim como, ao valor verificado na AML (121,37%).

Gráfico 19 – Índice de Poder de Compra no Continente, AML e concelho da Moita (%)



Fonte: INE - CENSOS 2021

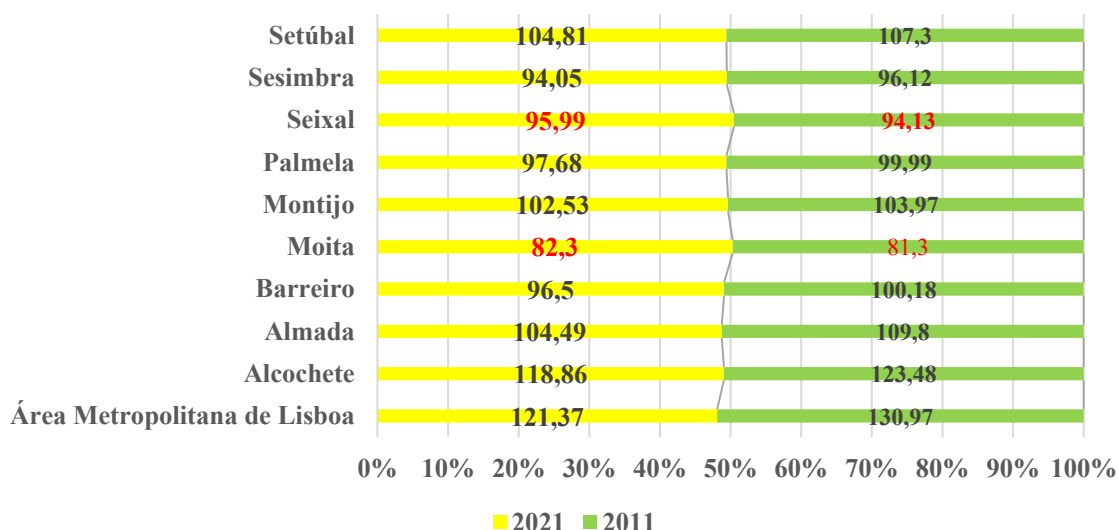
O concelho da Moita, em 2021, tem um IpC de 82,3%, o qual representa um aumento do índice de poder de compra per capita, relativamente a 2011, de 1%, enquanto nas outras zonas territoriais de comparação, verifica-se uma redução do mesmo.

- **Índice (%) Poder de Compra na AML e Concelhos da Península de Setúbal, 2011-2021**

No contexto da AML e dos concelhos pertencentes à Península de Setúbal, verifica-se que o Índice do Poder de Compra Per Capita, no concelho da Moita, apresenta o valor mais baixo comparativamente aos demais concelhos, tal como já sucedia em 2011.

É de salientar que o concelho de Alcochete é o território que apresenta um valor mais elevado (118,16%), seguindo-se os concelhos de Setúbal (104,81%) e Almada (104,49%), embora sejam inferiores comparativamente ao ano de 2011.

Gráfico 20 – Índice do Poder de Compra na AML e concelhos da Península de Setúbal (%)

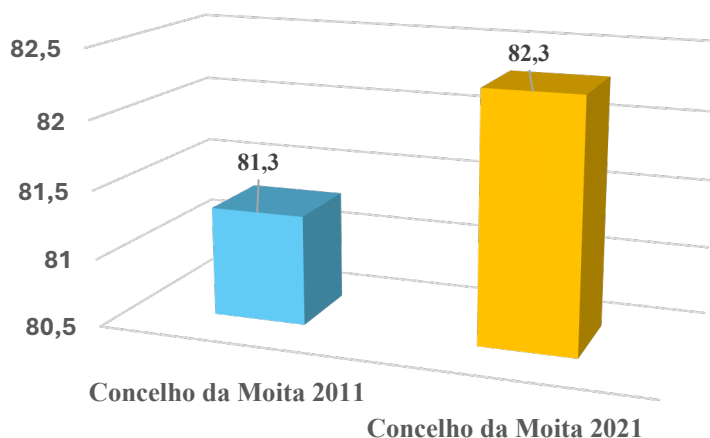


Fonte: INE - CENSOS 2021

Em suma, desta análise relativamente ao Índice do Poder de Compra Per Cápita, conclui-se que se verificou em quase todas as zonas geográficas de análise, uma perda do Poder de Compra Per Cápita, comparativamente a 2011, com exceção dos concelhos da Moita e Seixal.

- **Índice (%) de Poder de Compra no concelho da Moita, 2011- 2021**

Gráfico 21 – Índice do Poder de Compra no concelho da Moita (%)



Fonte: INE - CENSOS 2021

Como se pode ver através da análise deste gráfico, sobre a evolução do IpC da Moita, verifica-se um aumento residual de 1% comparativamente a 2011, contrariando a tendência registada nos concelhos pertencentes à Península de Setúbal, em que tendencialmente houve uma redução em quase todos.

1.3 População e Segurança

- **Taxa de Criminalidade no Continente, Península de Setúbal e Concelho da Moita**

Portugal é amplamente reconhecido como um dos países mais seguros do mundo. Esta perceção é sustentada por fatores como baixa taxa de criminalidade, estabilidade política e social, e uma cultura de acolhimento e respeito. A segurança em Portugal abrange não apenas a integridade física, mas também a segurança social, ambiental e digital.

Portugal ocupa frequentemente posições de destaque no Índice Global da Paz (Global Peace Index), posicionando-se entre os países mais pacíficos do mundo e é amplamente elogiado por outros Estados, pela sua estabilidade social e pela ausência de grandes conflitos internos ou externos.

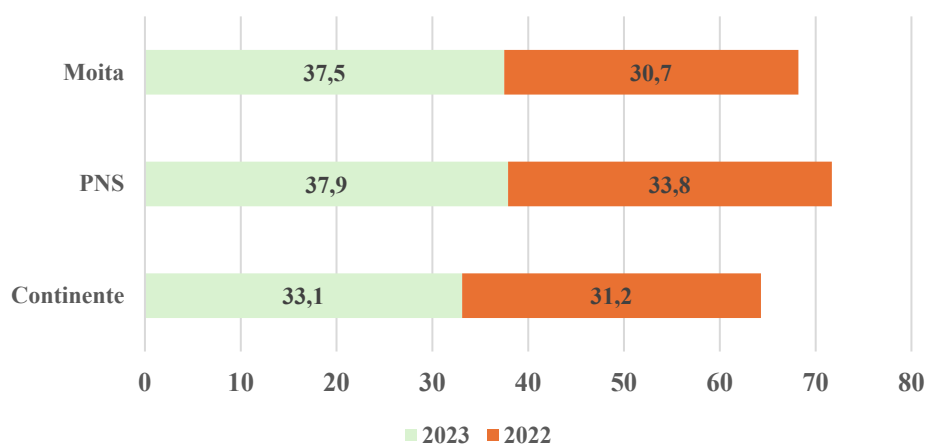
As taxas de crimes violentos em Portugal são extremamente baixas em comparação à média europeia, verificando-se igualmente que, nos crimes como assaltos e furtos, que têm uma maior dimensão nas áreas urbanas e turísticas, são geralmente não violentos.

É de salientar que a perceção das pessoas quanto à segurança está presente na dimensão de bem-estar, que abrange a segurança das populações, e esta dimensão está interligada a aspetos físicos, emocionais, sociais e económicos. Estes são fundamentais e fulcrais para garantir a qualidade de vida das pessoas e para promover sociedades mais justas e sustentáveis.

Tal como se pode observar no gráfico n.º 22, verifica-se que a taxa de criminalidade bruta no concelho da Moita no ano de 2023 foi de 37,5%, valor que em termos comparativos foi inferior ao registado na Península de Setúbal (37,9%) e superior ao registado no Continente (33,1%).

Comparando com os valores registados em 2022, em relação às zonas geográficas de análise, pode-se afirmar que a Criminalidade no concelho da Moita era inferior em relação a ambas zonas.

Gráfico 22 – Taxa de Criminalidade, 2022-2023



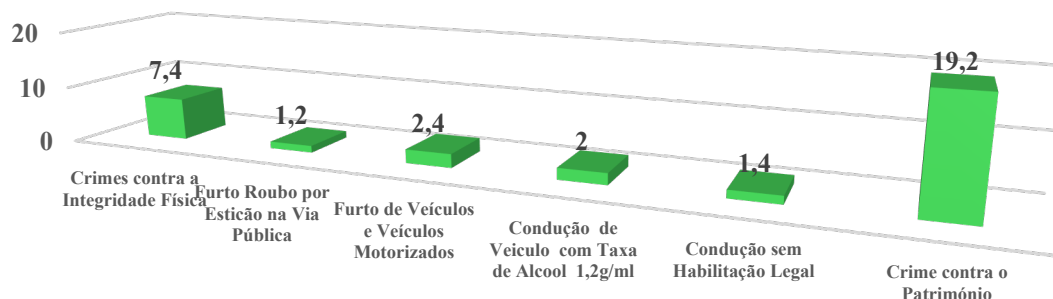
Fonte: INE - CENSOS 2021

É de salientar ainda que se verificou um aumento considerável da Taxa de Criminalidade no concelho da Moita em relação ao ano de 2022 (30,7%), registando um aumento assinalável de 6,8%. A tipologia dos crimes praticados varia de território para território, em função da heterogeneidade, da sua diversidade e dimensão populacional.

O concelho da Moita, tal como se pode observar no decurso da leitura deste diagnóstico, é um território muito heterogéneo, bem visível na análise demográfica da população, tendo em conta os diversos indicadores assinalados.

- **Taxa (%) das Categorias de Crimes praticados no concelho da Moita, no ano de 2023.**

Gráfico 23 – Taxa das Categorias de Crime



Fonte: INE - CENSOS 2021

Os crimes contra o património são a tipologia de crime com maior incidência no concelho da Moita, com a 19,2%, seguindo-se a prática de crimes contra a integridade física (7,4%).

É de salientar ainda a prática de crimes registados por furto de veículos e veículos motorizados, com o valor de 2,4%. Os furtos de roubo por esticção na via pública, é a prática de crime com menor incidência (1,2%).

- **Ações de Prevenção e Sensibilização junto da População realizadas pela Guarda Nacional Republicana em 2022-2023**

A Guarda Nacional Republicana (GNR) desenvolve ações de sensibilização direcionadas a diferentes públicos, com vista a promover a informação sobre diversas temáticas. Dados disponibilizados pela GNR, dão conta da realização de 21 ações de sensibilização em 2022 e 7 ações em 2023, no concelho da Moita. Estas sessões, direcionadas para a população sénior, foram subordinadas aos temas de Burlas, Furtos, Segurança Rodoviária e Apoio a Pessoa com Deficiência. Quanto às ações de sensibilização realizadas em contexto escolar, dados disponibilizados pela GNR identificam a realização de 65 ações em 2022 e 66 sessões em 2023. Estas sessões incidiram sobre diversas temáticas, nomeadamente:

- Internet segura
- Afogamentos
- Bullying/Cyberbullying
- Turismo em segurança
- Comportamentos aditivos
- Violência no namoro
- Apoio ao peregrino
- Não discriminação/cidadania
- Segurança Escolar
- Pirotecnia
- Direitos de Autor
- Comércio

Em 2022, o maior número de sessões dinamizadas foi subordinado aos temas da Internet Segura (16) e Comportamentos Aditivos (12). Quanto ao ano de 2023, os dados disponibilizados indicam a temática da Segurança Escolar (14 sessões), Afogamentos (13 sessões) e Bullying / Cyberbullying (12 sessões), como as mais abordadas.

EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL



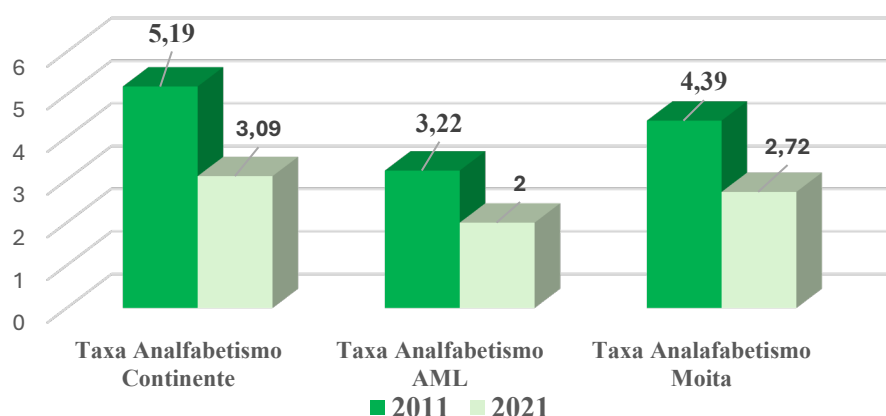
2. Educação Formal e Não Formal

2.1 Analfabetismo

Realizando a análise da categoria de Educação, é possível observar que a taxa de analfabetismo tem vindo a diminuir no concelho da Moita, a par da tendência de Portugal Continental e Área Metropolitana de Lisboa. Dados do recenseamento da população de 2011 e 2021, revelam que esta taxa diminuiu na Moita, considerando o período de 10 anos em apreço. Apesar da tendência de descida, verifica-se que 2,72% da população permanece analfabeta, ou é incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou escrever uma frase completa.

- **Taxa de Analfabetismo (%) Continente, AML e concelho da Moita**

Gráfico 24 – Taxa de Analfabetismo

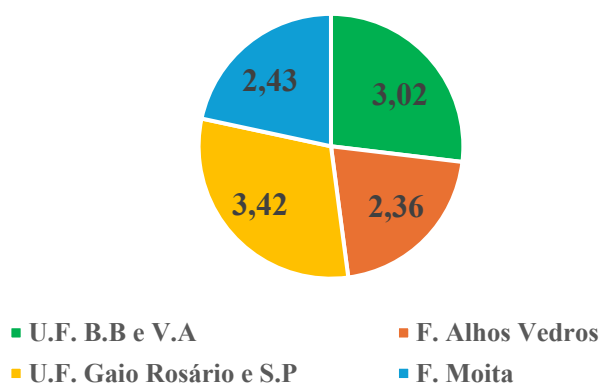


Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Taxa (%) de Analfabetismo por Freguesia, no concelho da Moita em 2021**

A análise da distribuição da taxa de analfabetismo por freguesia do concelho da Moita, no ano de 2021, revela que é a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos que apresenta a taxa mais elevada, com 3,42% da população nesta situação. As restantes freguesias do concelho apresentam taxas bastante aproximadas, sendo a Freguesia de Alhos Vedros a que apresenta a menor taxa, situando-se nos 2,43% da população residente.

Gráfico 25 – Taxa de Analfabetismo, por Freguesia

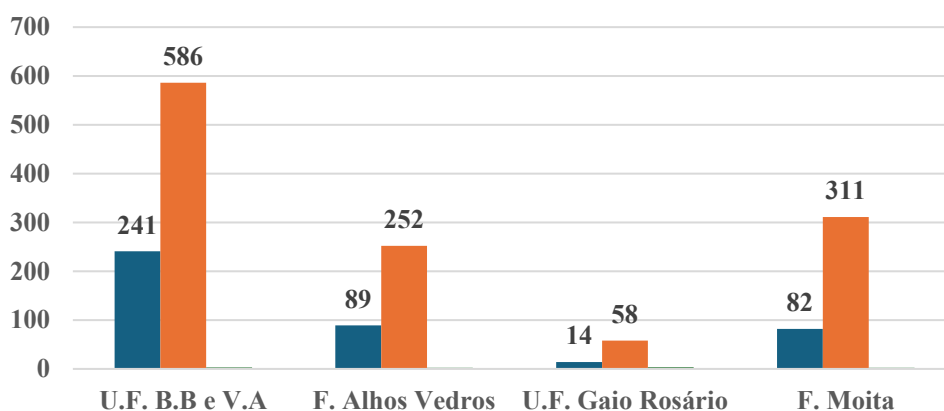


Fonte: INE - CENSOS 2021

Os dados dos Censos 2021 (INE), desagregados por sexo, revelam a feminização do analfabetismo na Moita, existindo mais mulheres analfabetas do que homens. Esta realidade encontra-se patente em todas as freguesias do concelho, sendo a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira a que apresenta valores mais elevados de mulheres analfabetas (586) face aos homens analfabetos (241). Com menor variação, identifica-se a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, com 58 mulheres analfabetas, face a 14 homens em situação de analfabetismo.

- **Pessoas (N) em Situação de Analfabetismo, segundo o Sexo, por Freguesia 2021**

Gráfico 26 – N. de Pessoas em Situação de Analfabetismo, segundo o Sexo, por Freguesia



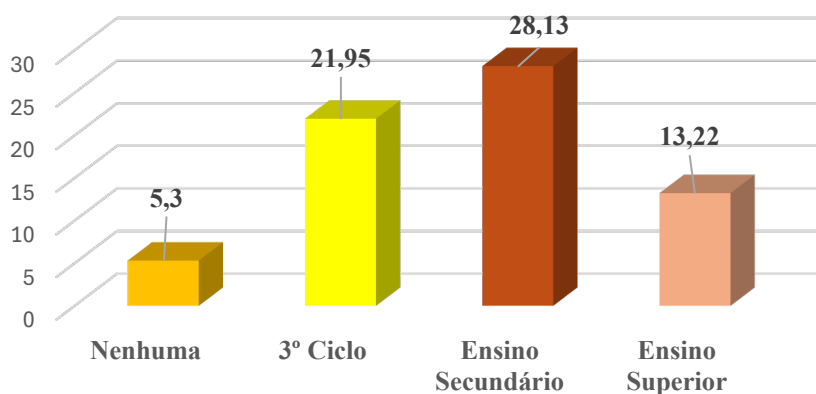
Fonte: INE - CENSOS 2021

2.2 Nível de Escolaridade da População

No que concerne à escolaridade, os dados dos Censos de 2021 (INE) indicam que a maioria da população residente no concelho da Moita (28,13%) apresenta uma escolaridade ao nível do ensino secundário e 21,95% completou o 3º ciclo do ensino básico. Revelam igualmente que 13,22% é detentora de um grau superior e 5,3% não tem qualquer escolaridade.

- **Nível (%) de Escolaridade da População Residente (%), no concelho da Moita, em 2021**

Gráfico 27 – Nível de Escolaridade da População Residente



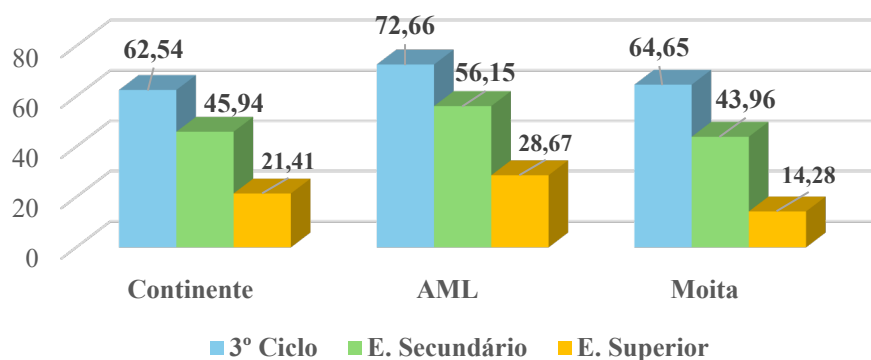
Fonte: INE - CENSOS 2021

Quando analisada a proporção da população por nível de escolaridade, verifica-se que no concelho da Moita, 14,28% da população com 21 e mais anos é detentora de um grau superior. Este valor posiciona-se abaixo do apurado para o Continente (21,41%) e Área Metropolitana de Lisboa (28,67%), para 2021.

- **Proporção da População (%), por nível de escolaridade de 3º Ciclo, Ensino Secundário e Superior, no Continente, AML e Concelho da Moita, em 2021**

Os valores apurados para o concelho da Moita, relativos à proporção da população com o 3º ciclo e o ensino secundário, posicionam-se também abaixo dos aferidos para o contexto de Portugal Continental e AML, com 43,96% da população com 18 e mais anos com o ensino secundário completo, e 64,65% da população com 15 e mais anos com o 3º ciclo do ensino básico concluído.

Gráfico 28 - Proporção da População (%), por nível de escolaridade de 3º Ciclo, Ensino Secundário e Superior



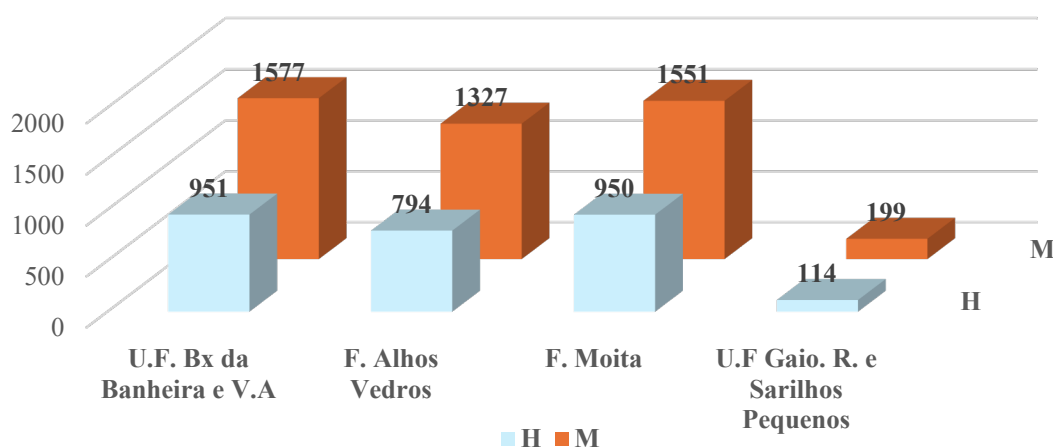
Fonte: INE - CENSOS 2021

- Dimensão Populacional (N) Residente com Ensino Superior, segundo o Sexo, por Freguesia em 2021**

Se a análise do analfabetismo revelava a feminização desta realidade no concelho da Moita, o mesmo acontece com a escolaridade de nível superior. O gráfico n.º 29 demonstra que em todas as freguesias, o número de mulheres residentes em 2021 com ensino superior concluído, é superior à dos homens.

A maior variação é observável na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, onde as mulheres representam 62% da população que concluíram este grau de ensino. A menor variação decorre na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, onde há apenas mais 85 mulheres com ensino superior do que homens.

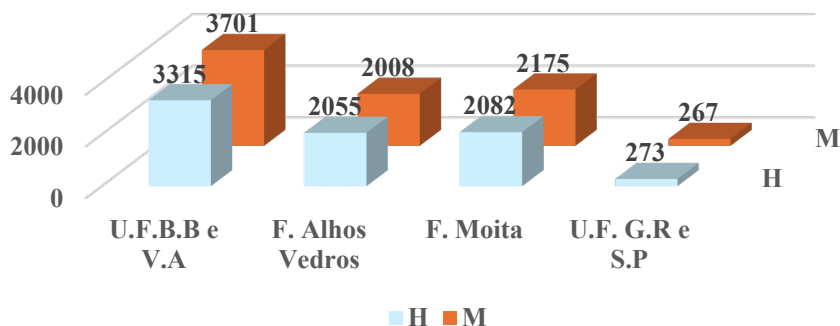
Gráfico 29 – Dimensão Populacional com Ensino Superior, segundo o Sexo, por Freguesia



Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Dimensão Populacional (N) Residente com o Ensino Secundário, segundo o Sexo, por Freguesia em 2021**

Gráfico 30 – Dimensão Populacional com Ensino Secundário, segundo o Sexo, por Freguesia



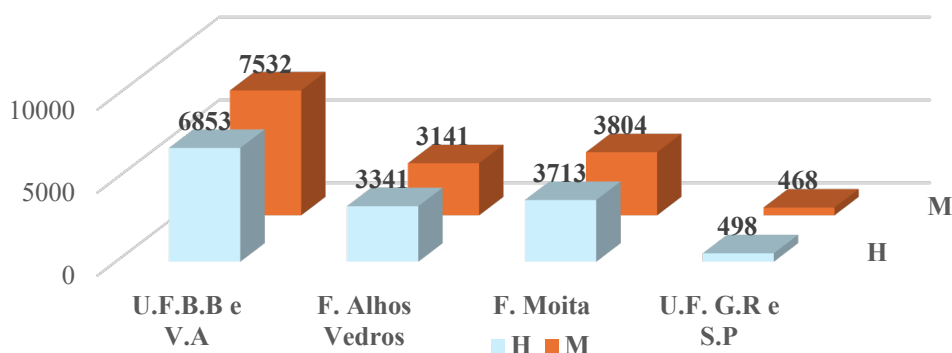
Fonte: INE - CENSOS 2021

A distribuição da população residente nas diversas freguesias, com o ensino secundário completo, por sexo, apresenta uma maior homogeneidade. Apenas a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira detém uma variação acima de 100 pessoas, representando as mulheres 52,7% da população com o ensino superior concluído.

- **Dimensão Populacional Residente (N) com o 3º Ciclo, segundo o sexo, por Freguesia em 2021**

A análise do gráfico n.º 31 permite verificar que apenas na freguesia de Alhos Vedros os homens representam um número mais elevado de residentes com o 3º ciclo concluído, face ao número de mulheres com o mesmo grau de ensino. Nas restantes freguesias do concelho, as mulheres superam o número de homens com o 3º ciclo concluído, embora com variações pouco expressivas.

Gráfico 31 – Dimensão Populacional com o 3º Ciclo, segundo o Sexo, por Freguesia

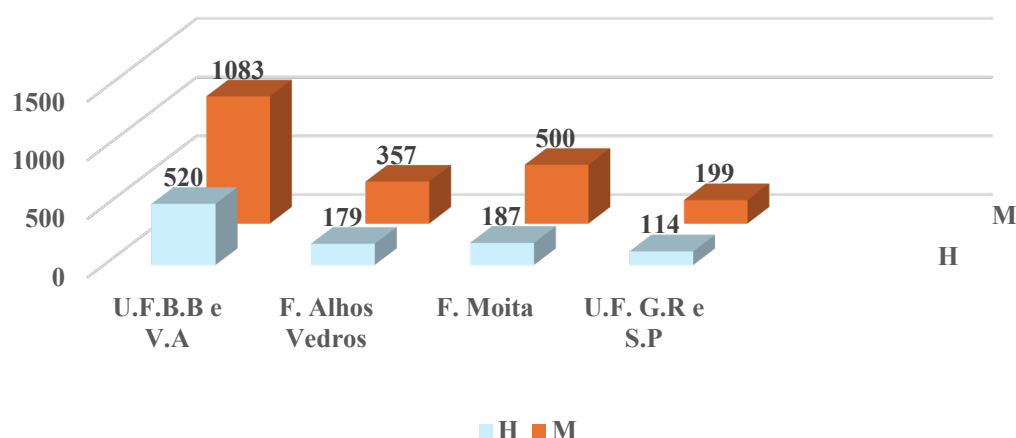


Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Dimensão Populacional (N) Residente, com 15 anos ou mais, Sem Nenhum Nível de Escolaridade por Freguesia e Género em 2021**

Com uma expressão mais acentuada, posicionam-se os valores relativos à população residente com mais de 15 anos sem qualquer grau de escolaridade, que evidenciam que há mais mulheres que homens nesta situação. A análise do gráfico n.º 32 permite observar que em todas as freguesias, o número de mulheres é superior, verificando-se um maior intervalo na Freguesia da Moita (72,8% mulheres; 27,2% homens) e na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira (67,6% mulheres; 32,4% homens).

Gráfico 32 – Dimensão Populacional, com 15 anos ou mais, Sem Nível de Escolaridade, segundo o Sexo, por Freguesia



Fonte: INE - CENSOS 2021

3. Educação - Abandono e Absentismo Escolar

3.1 Taxa de Retenção e Desistências

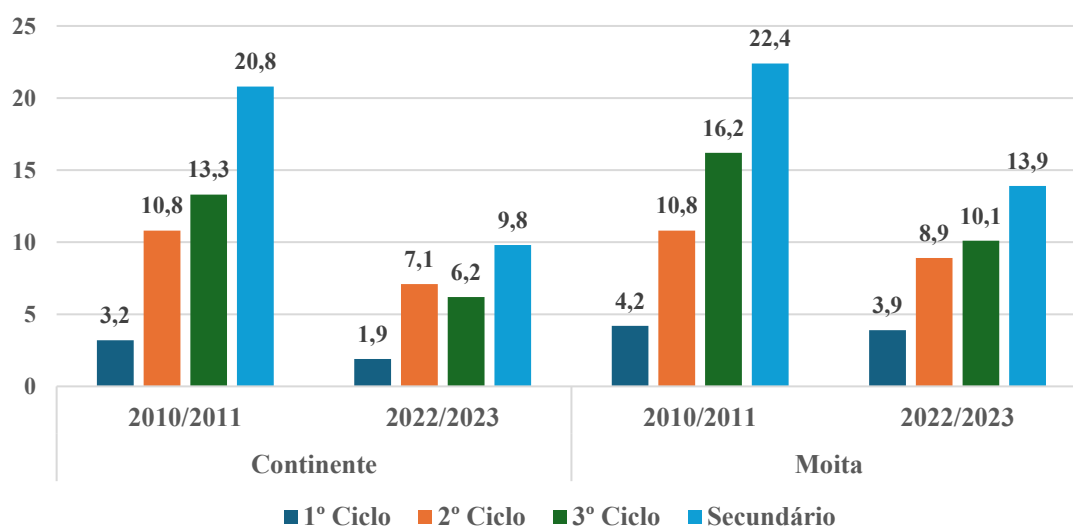
A análise do percurso escolar da população residente no concelho da Moita, permite observar uma diminuição das taxas de retenção/desistência, quando comparados os anos letivos 2010-2011 e 2022-2023. Este decréscimo encontra-se patente nos diferentes ciclos de ensino, com especial relevo ao nível do ensino secundário, que regista uma diminuição de 37,9 pp.

Este decréscimo do número de desistências e retenções acompanha a tendência de Portugal Continental, embora o concelho da Moita apresente valores acima dos registados a nível continental, em todos os ciclos de ensino analisados. É em especial no ensino

secundário que esta distância se acentua, registando-se mais 4,1% de desistências/retenções no ano 2022-2023.

- **Taxa (%) de Retenção/Desistências no 1º Ciclo, 2º Ciclo, 3º Ciclo e Ensino Secundário, no Continente e concelho da Moita, nos anos letivos de 2010-2011 e 2022-2023**

Gráfico 33 – Taxa de Retenção, por Nível de Escolaridade, 1º, 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário



Fonte: INE - CENSOS 2021

Quando comparados os valores apurados para o concelho da Moita com os dos restantes concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa, verifica-se que o concelho da Moita acompanha a tendência de descida das taxas de retenção/desistências verificável em todo o contexto metropolitano, quer no 3º ciclo, como no ensino secundário, quando comparados os anos letivos 2010-2011 e 2022-2023.

Não obstante, o concelho da Moita regista um dos valores mais elevados da AML, de retenções/desistências no 3º ciclo no ano letivo 2022-2023, com 10,1%, sendo este valor apenas superado pelo concelho de Setúbal.

- **Taxa (%) de Retenção Retenção/Desistência no 3º Ciclo e Ensino Secundário, por Município da AML e concelho da Moita nos anos letivos de 2010-2011 e 2022-2023**

Tabela 10 – Taxa de Retenção/Desistência no 3º Ciclo e Ensino Secundário

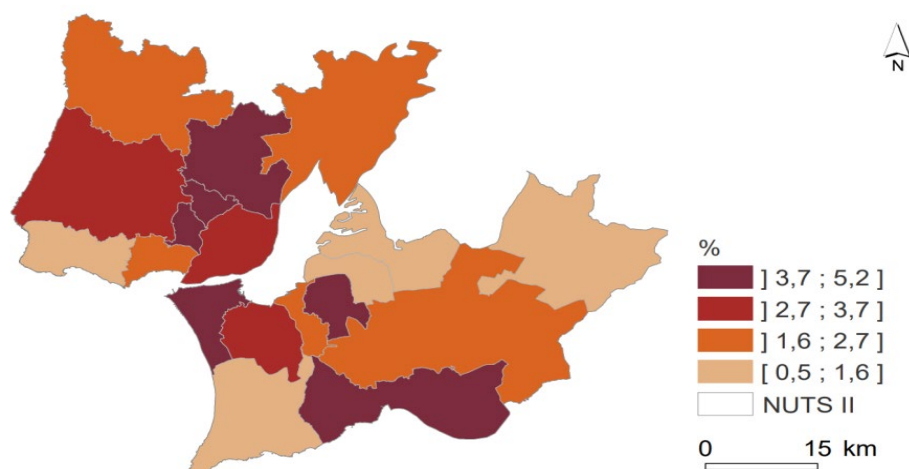
Zonas Geográficas	Anos Letivos	3º Ciclo	Secundário
Alcochete	2010-2011	14	29,7
	2022-2023	2	9,4
Almada	2010-2011	17,4	25,2
	2022-2023	9,8	14,2
Barreiro	2010-2011	19,9	24,9
	2022-2023	8,4	9,8
Moita	2010-2011	16,2	22,4
	2022-2023	10,1	13,9
Montijo	2010-2011	15,6	24,6
	2022-2023	7,5	16,8
Palmela	2010-2011	13,1	20,6
	2022-2023	6,9	12,4
Seixal	2010-2011	18	27,6
	2022-2023	8,8	13,9
Sesimbra	2010-2011	13,3	30,8
	2022-2023	6,3	14,1
Setúbal	2010-2011	18	21,4
	2022-2023	13,6	12,3

Fonte: Portal InfoEscolas 2023

O mapa da Área Metropolitana de Lisboa (imagem n.º 2), evidencia o concelho da Moita como um dos municípios com as taxas de retenção escolar/desistência no ensino básico mais elevadas desta área geográfica. De acordo com dados do INE (2020), o concelho da Moita, a par com Almada, Setúbal, Amadora, Odivelas e Loures, apresentava uma taxa de retenção escolar e/ou desistência, situada no intervalo 3,7 – 5,2%, o mais elevado da AML.

- **Taxa de Retenção Escolar/Desistência no Ensino Básico, por Município da AML**

Imagem 2- Taxa de Retenção no Ensino Básico, na AML

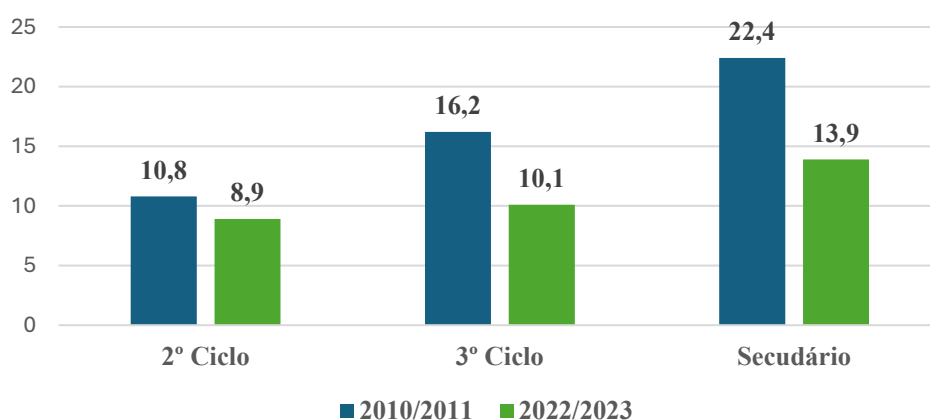


Fonte: INE - CENSOS 2021

Focando a evolução deste indicador para o concelho da Moita, considerando o 2º e 3º ciclos e o ensino secundário, verifica-se que a tendência de decréscimo ocorre em todos os níveis de ensino (anos letivos 2010-2011 e 2022-2023). O 2º ciclo assume-se como aquele em que a tendência de descida é menos acentuada (-1,9 pp.), aumentando a tendência de descida à medida que se analisa os ciclos subsequentes (no 3º ciclo menos 6.1 pp.; no ensino secundário menos 8,5 pp.)

- **Taxa de Retenção Escolar/Desistências nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário no concelho da Moita, nos anos letivos de 2010-2011 e 2022-2023**

Gráfico 34 – Taxa de Retenção/Desistência, por Nível de Ensino

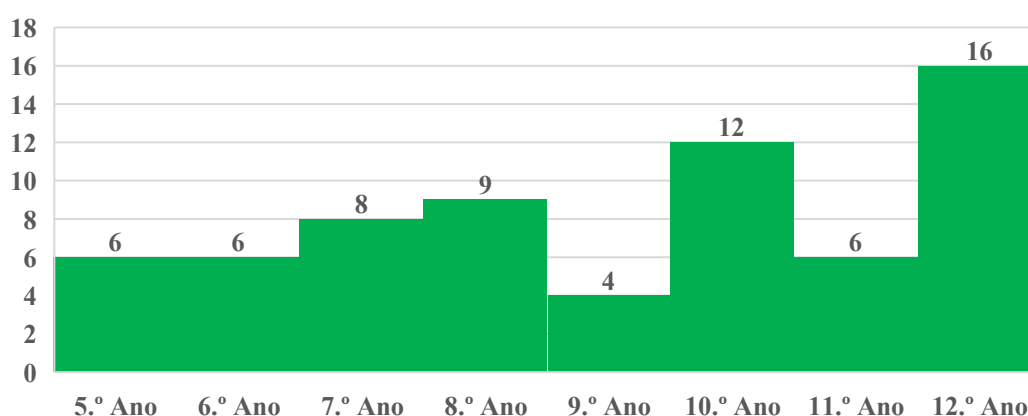


Fonte: Portal InfoEscolas 2022

Quando analisada a taxa de retenção escolar/desistência por ano de escolaridade, no ano letivo 2021-2022, identifica-se que a menor taxa de retenção/desistência ocorre no 9º ano de escolaridade. O 5º, 6º e 11º ano registam uma taxa de retenção na ordem dos 6% e é no 12º ano que a taxa analisada se situa no valor mais elevado (16%).

- **Taxa (%) de Retenção Escolar/Desistência nos 2º e 3º Ciclos e Secundário, por Ano de Escolaridade no concelho da Moita, no ano letivo de 2021-2022**

Gráfico 35 – Taxa de Retenção/Desistência, por Ano de Escolaridade



Fonte: Portal InfoEscolas 2023

Não obstante, a taxa em análise apresenta variações, quando examinada a sua distribuição por escolas do concelho.

Relativamente ao 2º ciclo, a Escola Básica José Afonso, apresenta uma taxa abaixo da média no 5º ano (3%) e acima da média no 6º ano (11%). Quanto ao 3º ciclo, a Escola Básica D. Pedro II apresentou os valores mais elevados no 7º ano de escolaridade (17%), quando comparado com as restantes escolas do concelho. A Escola Básica do Vale da Amoreira apresenta um valor de retenção mais elevado no 8º ano, na ordem dos 17%.

Ao nível do ensino secundário, a Escola Secundária da Baixa da Banheira apresenta uma taxa de retenção/desistência na ordem dos 40% no 12º ano de escolaridade, sendo esta taxa mais reduzida nos anos letivos anteriores (12% no 10º ano e 17% no 11º ano). A Escola Secundária da Moita revela uma taxa de retenção/desistência mais baixa no 11º ano (3%), apresentando valores mais elevados no 10º e 12º anos, com 12 pp e 15 pp respetivamente.

- **Taxa de Retenção Escolar/Desistências nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, por Escola e ano de Escolaridade no concelho da Moita, no letivo de 2021-2022**

Tabela 11 - Taxa de Retenção/Desistência nos 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário, por Escola e Ano de Escolaridade

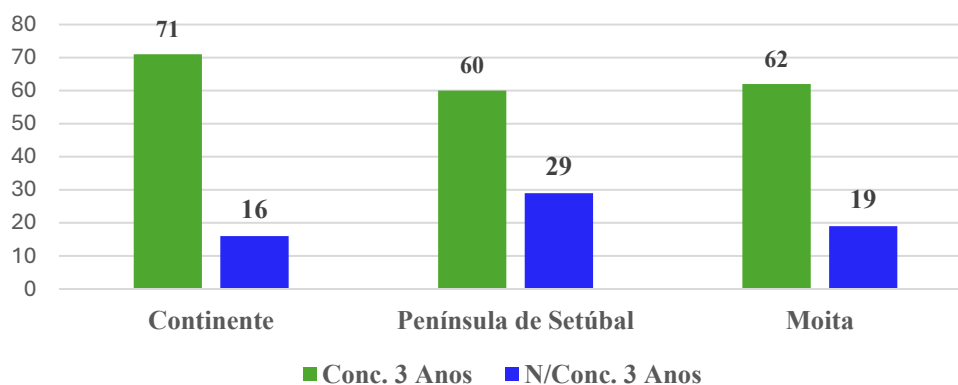
Escolas	5.º Ano	6.º Ano	7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	10.º Ano	11.º Ano	12.º Ano
E.B. D. João I-Baixa da Banheira	6%	6%	8%	12%	9%			
E.B. Mouzinho da Silveira – Baixa da Banheira	9%	4%	6%	5%	2%			
E.B. D. Pedro II - Moita	6%	2%	17%	4%	9%			
E.B. José Afonso – Alhos Vedros	3%	11%	2%	9%	1%			
E.B. Fragata do Tejo - Moita	7%	7%	10%	6%	4%			
E.B. Vale da Amoreira – V. Amoreira	7%	8%	9%	17%	4%			
Escola Secundária da Baixa da Banheira – Vale da Amoreia						12%	17%	40%
Escola Secundária da Moita						12%	3%	15%

Fonte: Portal InfoEscolas 2023

Procedendo à análise das taxas de conclusão e não conclusão em 3 anos no ensino profissional e tecnológico em 2023, verifica-se que, no concelho da Moita, a maioria dos/as estudantes (62%) concluiu este nível de ensino em 3 anos. Este valor alinha-se com o apurado para a Península de Setúbal (60%) e é ligeiramente mais baixo do que o valor do Continente (71%).

- **Taxa de Conclusão e Não Conclusão (%), em 3 anos no Ensino Profissional, no Continente, Península de Setúbal e concelho da Moita, em 2021-2022**

Gráfico 36 – Taxa de Conclusão no Ensino Profissional

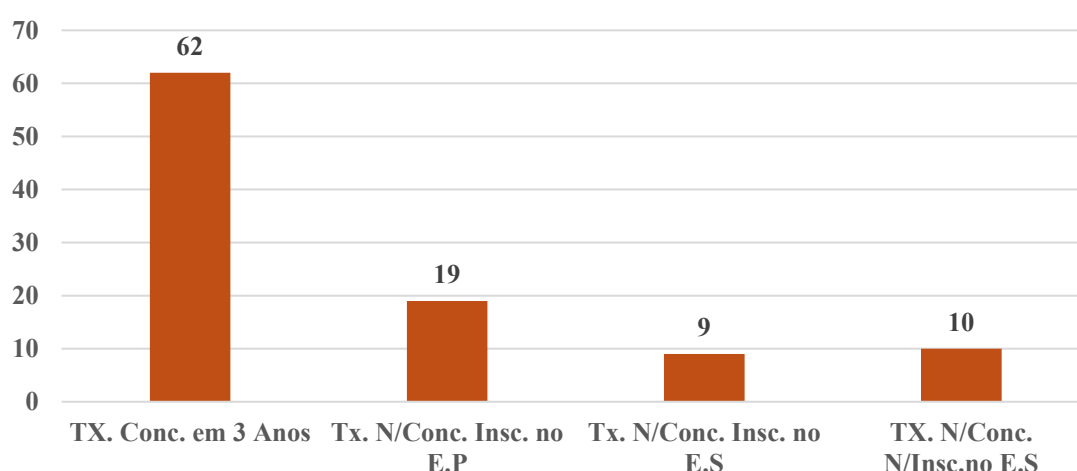


: Fonte: Portal InfoEscolas 2023

No que concerne à taxa de conclusão e não conclusão em três anos no ensino profissional, no ano letivo 2021/2022, demonstram que a larga maioria concluiu os cursos profissionais no período expectável, ou seja, em 3 anos. Dos 38% que não conclui os cursos nesse período, 19% encontram-se inscritos no ensino profissional e 9% estavam inscritos no ensino secundário.

- **Taxa de Conclusão e Não Conclusão (%), em 3 anos no Ensino Profissional, no concelho da Moita com inscrição no Ensino Profissional e Secundário em 2021-2022**

Gráfico 37 - Conclusão e Não Conclusão (%), em 3 anos no Ensino Profissional



Fonte: InfoEscolas, 2023

4. Educação - Promoção do Sucesso Escolar

A promoção do sucesso escolar é uma prioridade de qualquer Estado, uma vez que o nível das qualificações académicas ou habilitações literárias são fundamentais para a redução das desigualdades sociais, nomeadamente ao nível da inclusão social e no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e dos futuros profissionais, aquando da sua inserção no mercado de trabalho.

Em Portugal, tem-se verificado grandes esforços, através do desenvolvimento de Políticas Educativas, Programas e Medidas que visam essencialmente fomentar a promoção do sucesso escolar. Neste sentido, os grandes esforços têm sido direccionados para garantir que todos os alunos tenham a mesma igualdade de oportunidades e os recursos necessários para aprender e progredir no sistema educativo.

Deparamo-nos com uma taxa superior à média europeia, tendo-se vindo a verificar, tal como consta nos estudos realizados sobre a Educação em Portugal, que apesar das

políticas educativas emanadas nos últimos anos, as dificuldades económicas e a falta de motivação e as desigualdades regionais existentes nos territórios, levam a um abandono precoce dos alunos.

Por outro lado, as desigualdades existentes levam a que as famílias de baixos rendimentos, provenientes de meios rurais e de alunos que vivem em meios sociais marginalizados, abandonam precocemente a Escola, em virtude de serem necessários como mais um elemento para contribuir para o rendimento global da família, e também por não valorizarem a escola e não entenderem que o nível de escolarização é fundamental para a futura inserção no mercado de trabalho. Não nos podemos esquecer que esta desigualdade está patente no que concerne ao acesso aos recursos educativos, nomeadamente aos recursos digitais e às fracas redes de apoio escolar, face às necessidades evidenciadas em maior dimensão pelos alunos.

Um outro desafio com que nos deparamos ao promover o sucesso escolar, embora não seja de menor dimensão, diz respeito às dificuldades de aprendizagem. Atualmente, as escolas em Portugal enfrentam grandes problemas ao nível da literacia, quer ao nível da escrita, quer da leitura, originando consequentemente uma maior necessidade de apoiar os alunos com necessidades educativas, que têm vindo a aumentar gradualmente no sistema educativo.

Face a estas circunstâncias e esta conjuntura, ao longo dos tempos, tem sido sempre uma preocupação dos diversos Governos e dos decisores políticos, desenvolver e promover instrumentos da política educativa, para promover o sucesso escolar. No quadro das orientações de política educativa definidas no Programa do XXI Governo Constitucional, nas Grandes Opções do Plano 2016-2019 e na Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março¹, foi criado o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Embora o sucesso escolar seja condicionado por fatores internos e externos, o papel da escola é crucial, considerando-se que a colaboração e responsabilidade da comunidade a nível local e regional são essenciais à construção do sucesso escolar e ao compromisso com o ensino e a valorização da aprendizagem.

¹ Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 11 de abril, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 70

Mais recentemente, no âmbito da necessidade da criação de medidas de carácter de urgência, para fomentar e promover o sucesso escolar e recuperar as aprendizagens, no quadro das orientações de política educativa definidas no XXIV Governo Constitucional, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro², criou-se o Programa “Aprender Mais Agora”, que consiste num conjunto de medidas a operacionalizar, tendo em vista a recuperação, por força do impacto que a COVID-19 teve nas aprendizagens dos alunos.

Com base na criação dos Instrumentos de Política Educativa, nomeadamente, mediante a criação de Planos Nacionais e Medidas, preconizadas pelos diversos Governos, o Município da Moita tem assumido a responsabilidade social de fazer face às necessidades dos alunos e das escolas locais. Neste sentido, e no âmbito do Programa Operacional Regional 2020, criou o Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – denominado “Moita Concelho com Futuro”, que teve o seu início a 2/01/2019 e o seu término a 31/07/2023.

O eixo prioritário deste Plano incidia no *“investir na educação, formação profissional para aquisição de competências, e na aprendizagem ao longo da vida”*, e o objetivo temático assentava na *“redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagens formais, não formais para a reintegração no ensino formação”*.

O modelo de intervenção do Plano Inovador de Combate ao Insucesso Escolar – “Moita Concelho com Futuro”, foi desenvolvido a dois níveis de ações:

Nível 1 – Ações de intervenção direta individual/coletiva de promoção da escola e de desenvolvimento pessoal;

Nível 2 – Ações de consultoria e capacitação da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, docentes e assistentes) sobre temas relacionados com educação e cidadania.

De forma a colmatar e a minimizar estas necessidades educativas das crianças e jovens que frequentam as escolas no concelho da Moita, o Município da Moita, no âmbito do

² Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024, de 17 de outubro, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 202

Programa Operacional Regional 2030, apresentou a sua candidatura “Moita, o Futuro é Agora!”.

Caso esta candidatura seja aprovada, irá desenvolver a sua intervenção em três dos seis Agrupamentos de Escolas no concelho da Moita, nomeadamente no Agrupamento de Escolas D. João I, Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira e Agrupamento de Escolas da Moita, prevendo-se que inicie em fevereiro de 2025, tendo o seu término em fevereiro de 2028.

A candidatura apresentada visa promover estratégias que contribuam para o sucesso educativo dos alunos no Município da Moita, com vista a prevenir o abandono escolar e o absentismo, bem como, melhorar o desempenho académico dos estudantes, através de atividades integradas que reforça a identidade do território.

É de salientar ainda que as comunidades educativas, são as entidades que melhor conhecem os seus contextos, assim como as suas dificuldades e potencialidades, sendo por isso elas que se encontram melhor preparadas para criar e desenvolver os planos de ação estratégica, pensados ao nível de cada escola, com o objetivo de melhorar as aprendizagens dos alunos e interesses por determinados conteúdos e matérias e, ao mesmo tempo, combater o insucesso escolar, através do desenvolvimento interno de projetos no âmbito do desporto escolar, da ciência, do ambiente, ao nível da segurança informática e da cidadania.

4.1 Projetos Promotores do Sucesso Escolar nos Agrupamentos de Escolas da Moita, no ano letivo 2024-2025

Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira

- ✓ Desporto Escolar (Andebol, Atletismo, Basquetebol)
- ✓ Clube Ciência Viva na Escola (CCVnE);
- ✓ Projeto Eco-Escolas;
- ✓ Ciber Escolas;
- ✓ Escola a Ler;
- ✓ Clubes;
- ✓ Serviço de Psicologia;
- ✓ Orientação Personalizada;
- ✓ Apoio Tutorial Específico

Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo

- ✓ Centros de Formação Desportiva;
- ✓ Desporto Escolar;

- ✓ Atividades Rítmicas Expressivas;
- ✓ Canoagem;
- ✓ Futsal;
- ✓ Multiatividades de Ar Livre;
- ✓ Ciência Viva na Escola (CCnE);

Agrupamento de Escolas Baixa da Banheira, Vale da Amoreira

- ✓ Ballet para Todos;
- ✓ Basquetebol Street Life Academy;
- ✓ Huracán Futebol Clube Panteras Portugal – Equipa de Futebol Feminino;
- ✓ Laboratório de Condição Física;
- ✓ Oficinas de Educação Artística;
- ✓ Orçamento Participativo das Escolas;
- ✓ Plano de Ação de Desenvolvimento Digital da Escola;
- ✓ Programa de Educação para a Saúde;
- ✓ Programa Eco-Escolas;
- ✓ Programa MAGOS
- ✓ Projeto (Re)Começar;
- ✓ Projeto de Escolas UBUNTU;
- ✓ Projeto Agricultura Biológica e Compostagem na Escola 2024-2025;
- ✓ Projeto TEIP & Programa Escolas pelos Direitos da Criança;
- ✓ Rede de Escolas para a Educação Intercultural;
- ✓ Rede de Escolas Unesco;
- ✓ Restaurante Pedagógico – A Escola;
- ✓ Sala de SNOEZELEN
- ✓ Teach For Portugal;
- ✓ Territórios de Educativos Intervenção Prioritários (TEIP4);
- ✓ VALWDJUNTA MOM (Clube de Jovens Animadores);
- ✓ Vitamina AT;
- ✓ Desporto Escolar:
- ✓ Boccia;
- ✓ Hora do Jogo;
- ✓ Empresários pela Inclusão Social;
- ✓ Esteticamente – Estúdio Pedagógico de Estética;

Agrupamento de Escolas José Afonso

- ✓ Desporto Escolar;
- ✓ Futsal;
- ✓ Patinagem;
- ✓ Voleibol;
- ✓ Clube Ciência Viva na Escola (CCVnE);
- ✓ Projeto Eco-Escolas.

✓ **Agrupamento de Escolas da Moita**

- ✓ Selo Escola Saudável – Nível III – Avançado;
- ✓ Desporto Escolar;
- ✓ Clube Ciência Viva na Escola – Experimentar Natureza e Ciência;
- ✓ Clube Ciência Viva na Escola (CCnE)
- ✓ Projeto Eco-Escolas;
- ✓ Projeto PES;
- ✓ Projeto Matimac@ndo
- ✓ Projeto Vamos Programar;
- ✓ Projeto Coadjuvação de Educação Física;
- ✓ Projeto Para, Escuta e Mexe-te;
- ✓ Projeto NusPalko;
- ✓ Projeto Parlamento de Jovens;
- ✓ Projeto Mudam-se os Tempos, mudam-se as vontades;
- ✓ Projeto Contarte;
- ✓ Projeto The Book Waorm;
- ✓ Projeto GIA (Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno);
- ✓ Plano Nacional de Cinema;
- ✓ Projeto Bibliotecas Escolares.

Agrupamento de Escolas D. João I

- ✓ DE Sobre Rodas;
- ✓ DE Desporto Escolar – Futsal;
- ✓ Projeto Cultural da Escola;
- ✓ Programa de Escolas Ubuntum;
- ✓ Projeto Piloto Manuais Digitais;
- ✓ Projeto Educativo;
- ✓ Projeto de Proteção Civil e Segurança;
- ✓ Projeto de Educação para a Saúde;
- ✓ Projeto Mãos Solidárias;
- ✓ Projeto Tutoriais;
- ✓ Clube de Xadrez;
- ✓ Projeto de Poupança Inteligente;
- ✓ Clube a Palavra e a Música;
- ✓ Clube das Artes;
- ✓ Projeto Eco-Valor;
- ✓ Projeto LED;
- ✓ Plano Nacional das Artes;
- ✓ Projeto Escola Eletrão;
- ✓ Parlamento dos Jovens;
- ✓ Projeto Prevenir, Intervir e Valorizar;
- ✓ Projeto Padrinhos e Afilhados;

5. Educação – Respostas Educativas

5.1 Pré-Escolar da Rede Pública, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita.

5.1.1 N.º de Alunos e de Salas no Pré-Escolar da Rede Pública, no concelho da Moita – 2024-2025

Todos os agrupamentos de escolas no concelho da Moita têm salas de Pré-Escolar. No ano letivo de 2024-2025, encontram-se integrados na rede pública de Pré-Escolar 812 crianças, distribuídas por 39 salas.

Tabela 12 - N.º de crianças e salas no Pré-Escolar da Rede Pública

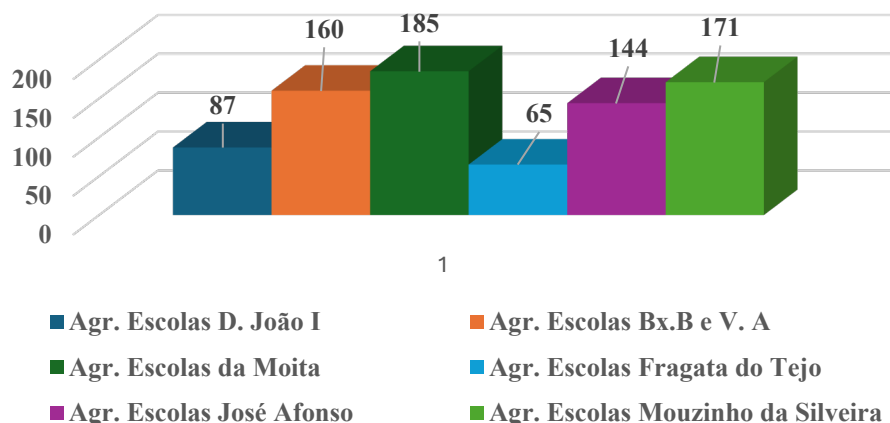
Agrupamento	Escola	N.º crianças	N.º salas
Agrupamento de Escolas D. João I	Escola Básica N.º 4 – Baixa da Banheira	44	2
	Escola Básica N.º 5 – Baixa da Banheira	43	2
Total de crianças por Agrupamento/Salas		87	4
Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	Escola Básica N.º 1 – Vale da Amoreira	60	3
	Escola Básica N.º 2 – Vale da Amoreira	100	5
Total de crianças por Agrupamento/Salas		160	8
Agrupamento de Escolas da Moita	Escola Básica da Moita	68	3
	Escola Básica N.º 2 da Moita	40	2
	Jardim de Infância de Sarilhos Pequenos	37	2
	Jardim de Infância do Carvalhinho-Moita	40	2
Total de crianças por Agrupamento/Salas		185	9
Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo	Escola Básica do Rosário	25	1
	Jardim de Infância das Arrozeiras	18	1
	Jardim de Infância dos Brejos	22	1
Total de crianças por Agrupamento/Salas		65	3
Agrupamento de Escolas José Afonso	Escola Básica de Alhos Vedros – Fonte da Prata	79	4
	Escola Básica N.º 1 de Alhos Vedros	25	1
	Escola Básica N.º 2 de Alhos Vedros	40	2
Total de crianças por Agrupamento/Salas		144	7
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	Escola Básica N.º 1 da Baixa da Banheira	70	3
	Escola Básica N.º 2 da Baixa da Banheira	40	2
	Escola Básica N.º 6 da Baixa da Banheira	21	1
	Escola Básica N.º 7 da Baixa da Banheira	40	2
Total de crianças por Agrupamento/Salas		171	8
Total de crianças em Pré-Escolar/Salas		812	39

Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

O Agrupamento de Escolas da Moita detém a maior capacidade da rede pública existente no concelho, num total de 185 crianças, seguindo-se o Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira, com 171 crianças.

- **N.º (N) Total de crianças em Pré-Escolar, por Agrupamento no Ano Letivo de 2024-2025**

Gráfico 38 – Capacidade do Pré-Escolar da Rede Pública, por Agrupamento

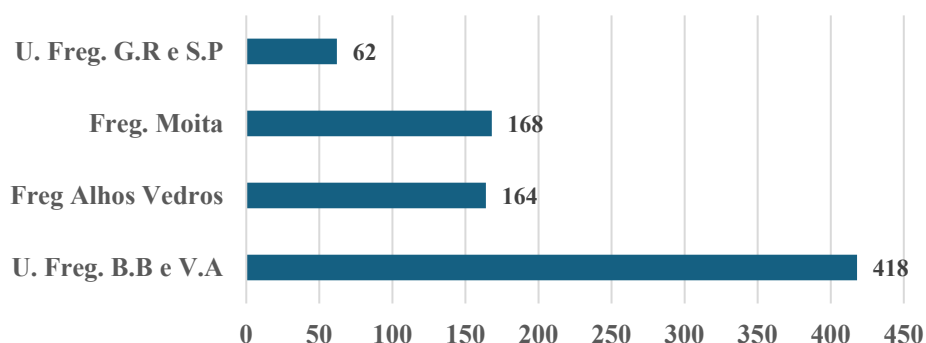


Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

Por outro, os Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo e D. João I, são os que têm menor capacidade, 65 e 87 crianças, respetivamente.

- **Capacidade do Pré-Escolar da Rede Pública, por Freguesia, no concelho da Moita no ano letivo de 2024-2025**

Gráfico 39 – Capacidade do Pré-Escolar da Rede Pública, por Freguesia.



Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita, 2024

Quanto à capacidade dos equipamentos de Pré-Escolar da rede pública, por freguesia, verifica-se que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, é o território com maior capacidade. No ano letivo corrente, encontram-se integradas 418 crianças, seguindo-se a Freguesia da Moita e de Alhos Vedros, com 168 e 164 crianças, respetivamente.

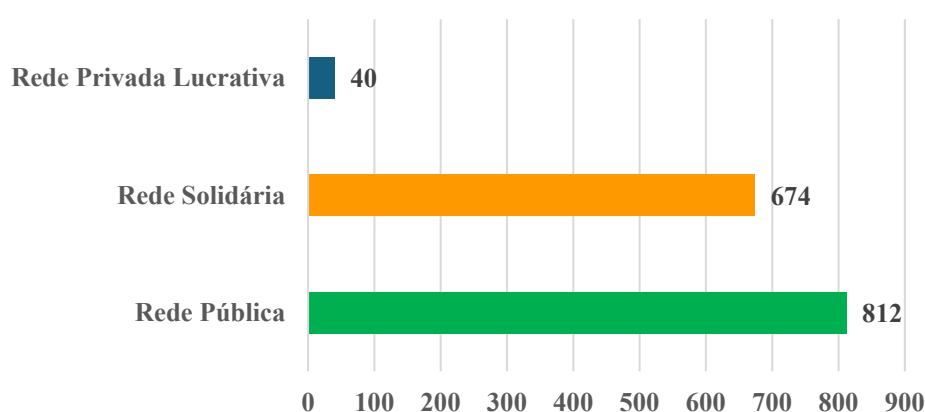
Por último, a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, é a zona territorial do concelho com menor capacidade, em que apenas 62 crianças se encontram a frequentar o Pré-Escolar da rede pública.

- **Capacidade do Pré-Escolar da Rede Pública, Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa, no concelho da Moita**

De forma a aferir-se a capacidade das respostas de Pré-Escolar instaladas no concelho da Moita, importa analisar a capacidade verificada na rede pública, na rede solidária e rede privada lucrativa. Assim, constata-se que no concelho encontram-se integrados no Pré-Escolar 1.525 crianças, no ano letivo de 2024-2025.

- **Capacidade (N) do Pré-Escolar da Rede Pública, Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa**

Gráfico 40 – Capacidade do Pré-Escolar da Rede Pública, Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa



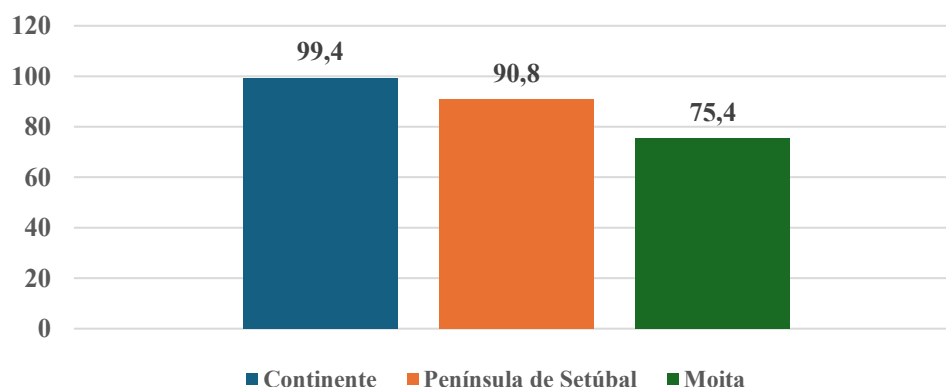
Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita, Rede Privada Solidária, e Rede Privada Lucrativa, 2024

A rede pública de Pré-Escolar tem a maior capacidade verificada no concelho, integrando nas 39 salas existentes, 812 crianças. A rede privada solidária tem capacidade para 674

crianças, enquanto a rede privada lucrativa tem integradas nos seus equipamentos 40 crianças, de acordo com os dados consultados na Carta Social de 2024.

5.1.2 Taxa Bruta (%) de Pré-Escolarização, no Continente, AML, concelho da Moita no ano letivo 2022-2023

Gráfico 41 – Taxa Bruta de Pré-Escolarização



Fonte: Dados Estatísticos – Ministério da Educação 2023

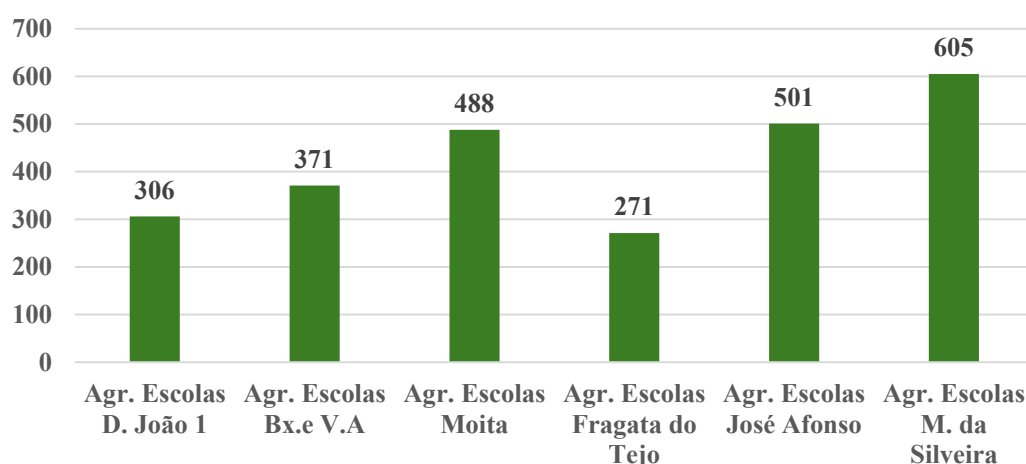
Em termos de pré-escolarização, o concelho da Moita, no ano letivo de 2022-2023, apresenta uma taxa bruta de 75,4%, inferior à média da Península de Setúbal (90,8%), e do Continente (99,4%).

5.2 1º Ciclo, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita

- **N.º de Alunos a frequentar o 1º Ciclo por Agrupamento, no concelho da Moita no ano Letivo de 2024-2025**

O concelho da Moita, no ano letivo de 2024-2025, tem 2883 alunos no 1º Ciclo, distribuídos pelos 6 agrupamentos de escolas.

Gráfico 42 – N.º de Alunos no 1º Ciclo, por Agrupamento



Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

O Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira tem, no 1º Ciclo, 605 alunos, o Agrupamento de Escolas José Afonso regista a frequência de 501 alunos, e no Agrupamento de Escolas da Moita existem 488 alunos.

Os Agrupamentos de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, o Agrupamento de Escolas D. João I e o Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo, têm 371, 306 e 271 alunos no 1º Ciclo, respetivamente.

- **N.º de Alunos a frequentar o 1º Ciclo, por Ano de Escolaridade, por Escola no concelho da Moita no Ano Letivo de 2024-2025**

Tabela 13 – N.º de Alunos a frequentar o 1º Ciclo, por Ano de Escolaridade e Escola

Escolas	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Total de Alunos
Colégio Corte Real	44	44	27	25	140
Escola Básica da Moita	68	45	42	43	198
Escola Básica de Alhos Vedros	43	48	46	58	195
Escola Básica de Barra Cheia	13	5	8	8	34
Escola Básica Chão Duro	7	14	10	13	44
Escola Básica do Penteado	6	8	12	14	40
Escola Básica de Sarilhos Pequenos	12	12	8	8	40
Escola Básica do Vale da Amoreira				111	111
Escola Básica do Gaio	11	3	11	8	33
Escola Básica do Rosário	17	10	12	5	44
Escola Básica N.1 da Baixa da Banheira	71	74	72	72	289
Escola Básica N.º 1 da Moita	47	55	62	56	220
Escola Básica N.º 1 de Alhos Vedros	45	44	24	41	154

Escola Básica N.º 1 do Vale da Amoreira	71	66	65		202
Escola Básica N.º 2 da Baixa da Banheira	23	21	22	47	113
Escola Básica N.º 2 da Moita	42	44	44	37	167
Escola Básica N.º 2 de Alhos Vedros	46	46	50	51	193
Escola Básica N.º 2 do Vale da Amoreira	45	47	46		138
Escola Básica N.º 3 da Baixa da Banheira	22	36	26		84
Escola Básica N.º 4 da Baixa da Banheira	22	25	23	48	118
Escola Básica N.º 5 da Baixa da Banheira	22	25	43	20	110
Escola Básica N.º 6 da Baixa da Banheira	24	24	24	23	95
Escola Básica N.º 7 da Baixa da Banheira	25	47	50	24	146
Total de Alunos	726	718	727	712	2 883

Fonte: Agrupamentos de Escolas 2024

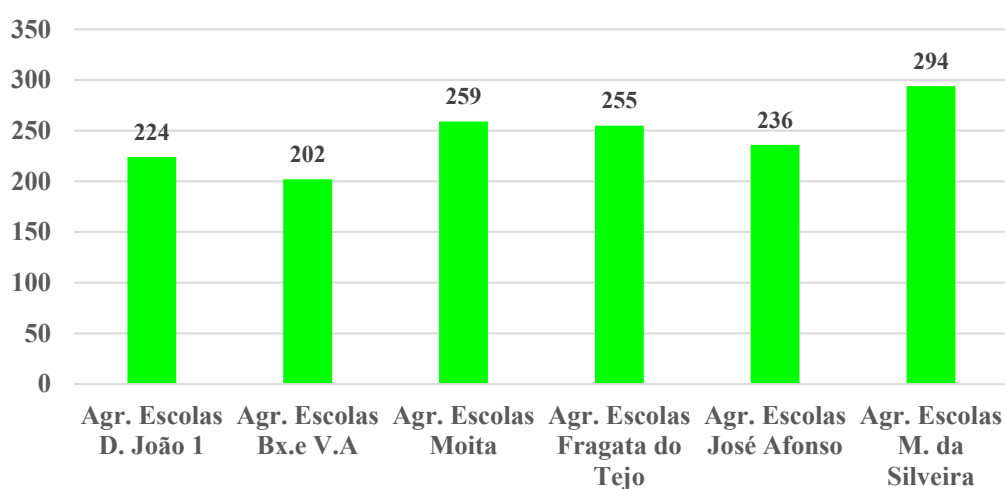
No que concerne ao número de alunos por ano de escolaridade nas escolas da Moita, o maior número de alunos encontra-se no 3º Ano de Escolaridade, com 727 alunos, seguindo-se o 1º Ano de Escolaridade com 726 alunos. O 2º Ano de Escolaridade tem 718 alunos, e o 4º Ano de escolaridade 712 alunos.

5.3 2º e 3º Ciclos, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita

- **N.º de Alunos do 2º Ciclo, por Agrupamento, no concelho da Moita, no Ano Letivo 2024-2025**

O concelho da Moita, no letivo de 2024-2024, tem 1509 alunos a frequentar o 2ª Ciclo, distribuídos pelos estabelecimentos educativos dos 6 agrupamentos escolares do concelho.

Gráfico 43 – N.º de Alunos no 2º Ciclo, por Agrupamento



Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

De acordo com os dados disponíveis, verifica-se que existe uma distribuição muito igualitária quanto ao número de alunos a frequentar o 2º Ciclo por Agrupamento de Escolas. O Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira tem o maior número de alunos (294) e o Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira tem o menor número de alunos (202).

- **N.º de Alunos a frequentar o 2º Ciclo, por Ano de Escolaridade, por Escola, no concelho da Moita, no Ano Letivo de 2024-2025**

Tabela 14 – N.º de Alunos a Frequentar o 2º Ciclo, por Ano de Escolaridade e Escola

Escolas	5º Ano	6º Ano	Total Alunos
Escola Básica D. João I	114	110	224
Escola Básica D. Pedro II	122	137	259
Escola Básica de Fragata do Tejo	107	148	255
Escola Básica de Vale da Amoreira	100	102	202
Escola Básica José Afonso	136	130	236
Escola Básica Mouzinho da Silveira	132	162	294
Escola Básica de 2º Ciclo – Corte Real	20	19	39
Total de Alunos	731	808	1509

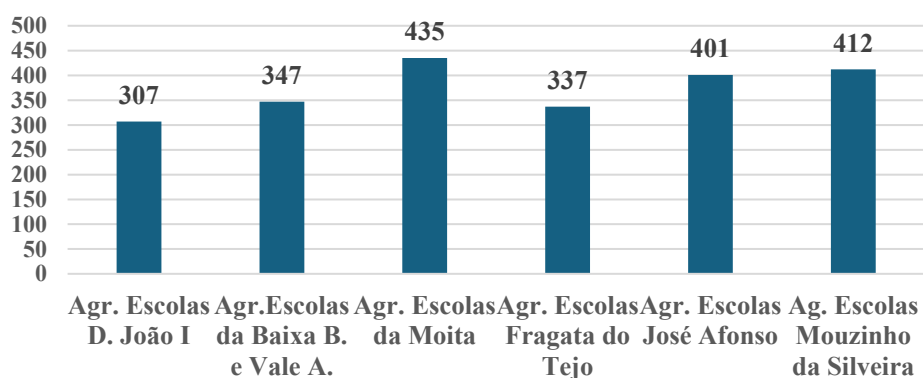
Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

O 5º ano de escolaridade tem 731 alunos, distribuídos pelos 7 estabelecimentos educativos. No 6º ano de escolaridade encontram-se matriculados no presente ano letivo, 808 alunos, sendo o ano de escolaridade com o maior número de alunos.

- **N.º de Alunos a frequentar o 3º Ciclo, por Agrupamento no concelho da Moita, no Ano Letivo de 2024-2025**

No concelho da Moita, no ano letivo de 2024-2025, estão matriculados 2021 alunos, distribuídos pelos 6 Agrupamentos de Escolas do concelho.

Gráfico 44 – N.º de Alunos no 3º Ciclo, por Agrupamento



Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

O Agrupamento de Escolas da Moita é o agrupamento com o maior número de alunos no 3º ciclo, com 435 alunos e o Agrupamento de Escolas D. João I, tem o menor número de alunos a frequentar este nível de ensino (307 alunos).

- **N.º de Alunos a frequentar o 3º Ciclo, por Ano de Escolaridade, por Escola, no concelho da Moita, no ano letivo de 2021-2022**

Tabela 15 – N.º de Alunos a Frequentar o 3º Ciclo, por Ano de Escolaridade e Escola

Escolas	7º Ano	8º Ano	9º Ano	Total Alunos
Escola Básica do Vale da Amoreira	117	121	109	347
Escola Básica D. João I	111	106	90	307
Escola Básica D. Pedro II	152	137	146	435
Escola Básica de Fragata do Tejo	109	111	117	337
Escola Básica José Afonso	124	140	137	401
Escola Básica Mouzinho da Silveira	130	138	144	412
Escola Básica de 3º Ciclo – Corte Real	24	-	-	24
Total de Alunos	767	753	743	2221

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

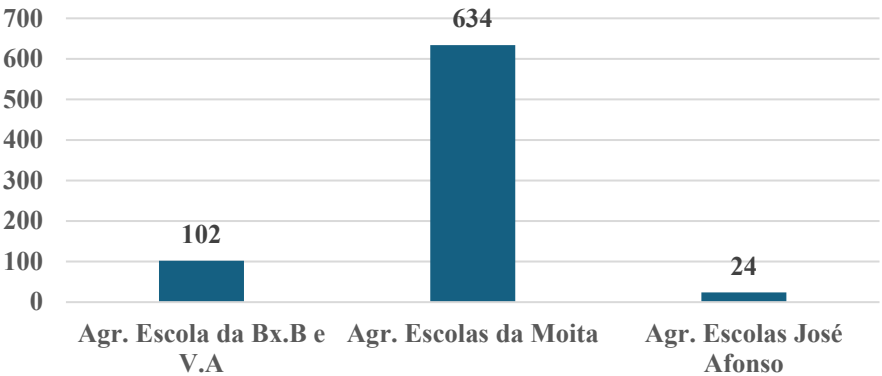
Como se pode observar, quanto ao número de alunos por ano de escolaridade no 3º Ciclo, verifica-se que na totalidade dos 7 equipamentos educativos, o 7º ano de escolaridade tem 767 alunos, seguindo o 8º ano de escolaridade com 753 e por último o 9º ano de escolaridade com 743 alunos.

5.4 Ensino Secundário, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita.

- **N.º de Alunos, a frequentar o Ensino Secundário, por Agrupamento no concelho da Moita, no Ano Letivo de 2024-2025**

No ano letivo de 2024-2025, estão integrados no Ensino Secundário do concelho da Moita, 760 alunos, distribuídos pelos Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, Agrupamento de Escolas da Moita e Agrupamento de Escolas José Afonso.

Gráfico 45 - N.º de Alunos no Ensino Secundário por Agrupamento



Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

- **N.º de Alunos, a frequentar o Ensino Secundário, por Ano de Escolaridade e por Escola, no concelho da Moita, no Ano Letivo de 2024-2025**

Tabela 16 - N.º de Alunos a Frequentar o Ensino Secundário, por Ano de Escolaridade e Escola

Escolas	10º Ano	11º Ano	12º Ano	Total de Alunos
Escola Secundária da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	41	38	23	102
Escola Secundária da Moita	226	195	213	634
Escola Básica e Secundária José Afonso	24			24
Total de Alunos	291	233	236	760

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

A Escola Secundária da Moita é o estabelecimento educativo com o maior número de alunos a frequentar o ensino secundário, com 634 alunos. A Escola Secundária da Baixa da Banheira tem 102 alunos, enquanto a Escola Básica e Secundária José Afonso tem

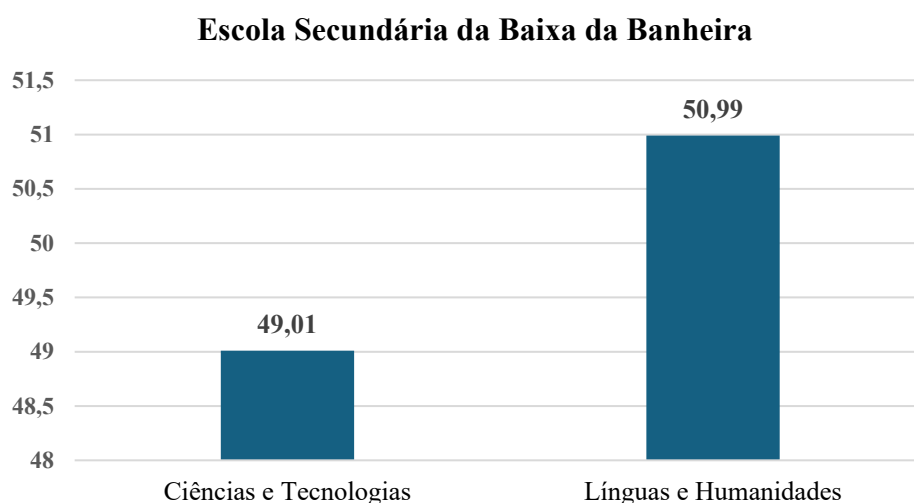
apenas 24 alunos, embora esta oferta educativa neste estabelecimento educativo tenha iniciado no presente ano letivo (2024-2025).

Verifica-se que existe um maior número de alunos a frequentar o 10º Ano de escolaridade, 291 alunos, seguindo-se o 12º Ano de Escolaridade, com 236 alunos e por último o 11º ano de escolaridade, com 233 alunos.

- **N.º (%) de Alunos a frequentar a Escola Secundária da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, por Área Científica, no concelho da Moita, no ano letivo 2024/2025**

Encontram-se a frequentar a Escola Secundária Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, 102 alunos, distribuídos pelas áreas científicas de Ciência e Tecnologias e Línguas e Humanidades.

Gráfico 46 – Taxa de Alunos por Área Científica, na Escola Secundária da Baixa da Banheira



Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

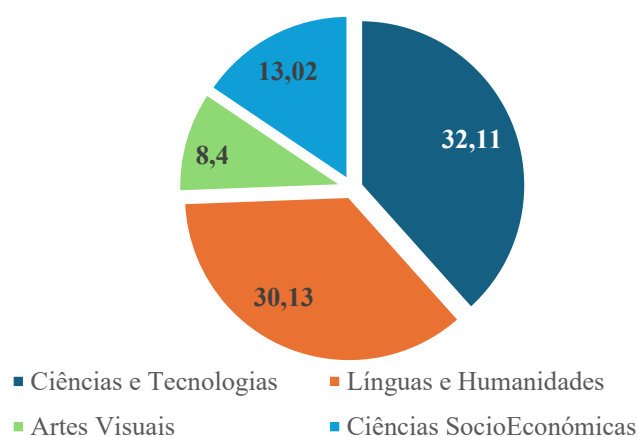
Assim, verifica-se que 50,99% desses alunos frequentam a área científica de Línguas e Humanidades e 49,01% dos alunos frequentam a Ciências e Tecnologias.

- **N.º (%) de Alunos a frequentar a Escola Secundária da Moita, por área Científica, no ano letivo de 2024-2025**

A Escola Secundária da Moita tem 634 alunos no ano letivo de 2024-2025, distribuídos por 4 áreas científicas (Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades, Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas).

Gráfico 47 - Taxa de Alunos por Área Científica, na Escola Secundária da Moita

Escola Secundária da Moita



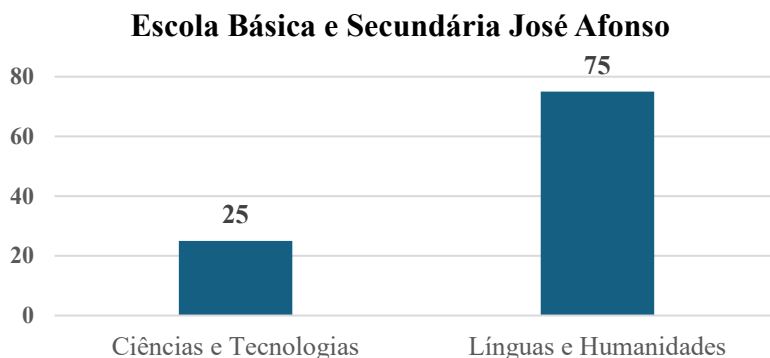
Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

Assim, verifica-se que 32,11% dos alunos se encontram a frequentar a área científica de Ciências e Tecnologias, 30,13% a frequentar Línguas e Humanidades, 13,02% Ciências Socioeconómicas e 8,4%, Artes Visuais.

- **Percentagem de Alunos a frequentar a Escola Básica e Secundária José Afonso, por área científica, no ano letivo de 2024-2025**

A Escola Básica e Secundária José Afonso tem 24 alunos, distribuídos pelas áreas científicas de Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades, contudo, é de salientar que o ensino secundário neste agrupamento e freguesia foi criado no ano letivo 2024-2025.

Gráfico 48 - Taxa de Alunos por Área Científica, na Escola Básica e Secundária José Afonso



Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

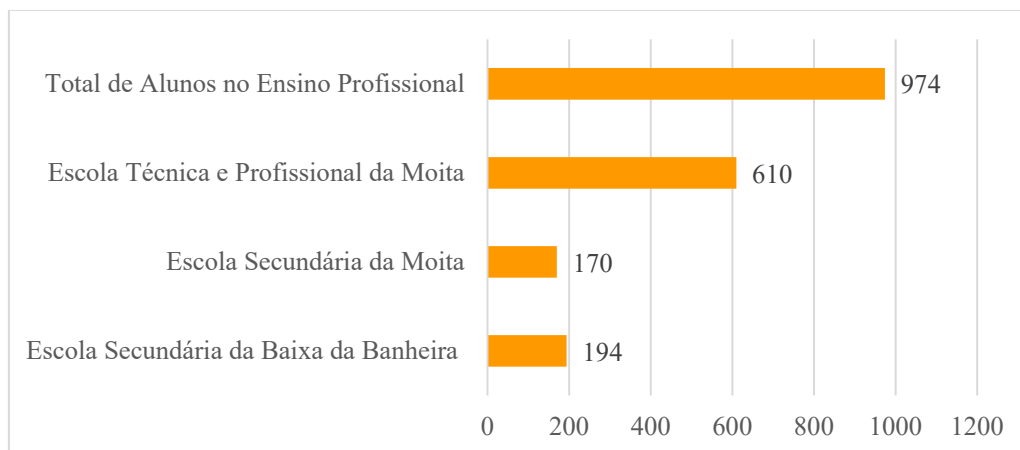
Verifica-se assim que 75% dos alunos optou pela área Científica de Línguas e Humanidades e 25% frequentam Ciências e Tecnologias.

5.5 Ensino Profissional, no ano letivo de 2024-2025, no concelho da Moita

No corrente ano letivo, no concelho da Moita, encontram-se a frequentar o Ensino Profissional um total de 1006 alunos, integrados na Escola Técnica Profissional da Moita, na Escola Secundária da Moita e na Escola Secundária da Baixa da Banheira.

- **N.º de Alunos (N) a frequentar Ensino Profissional, por Escola, no concelho da Moita, no ano letivo de 2024-2025**

Gráfico 49 – N.º de Alunos no Ensino Profissional, por Escola



Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita, 2024

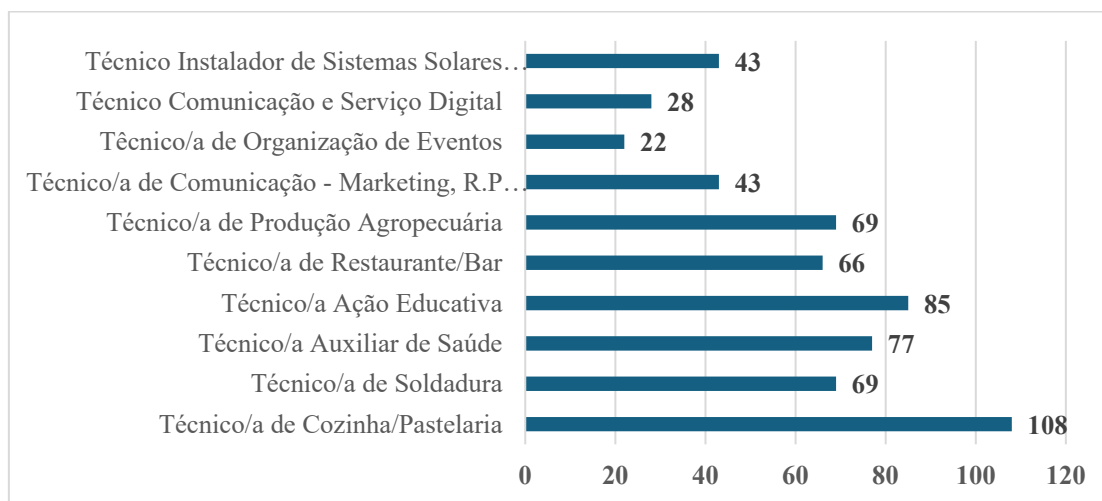
É de salientar que a Escola Técnica Profissional da Moita, acolhe 62,6% dos alunos que frequentam o Ensino Profissional no concelho da Moita, ou seja, cerca de 610 alunos. Na Escola Secundária da Moita, estão integrados nos diversos cursos profissionais, 202 alunos e na Escola Secundária Baixa da Banheira, frequentam esta modalidade de Ensino, 194 alunos.

- **N.º de Alunos a frequentar o Ensino Profissional, segundo a oferta formativa, por Escola no letivo de 2024-2025**

Tal como já foi mencionado anteriormente, a Escola Técnica Profissional da Moita é o estabelecimento educativo com mais alunos a frequentar esta modalidade de ensino, com 610 alunos.

- **Escola Técnica Profissional da Moita**

Gráfico 50 – N.º de Alunos, por Curso, na Escola Técnica Profissional da Moita



Fonte: Escola Técnica Profissional da Moita, 2024

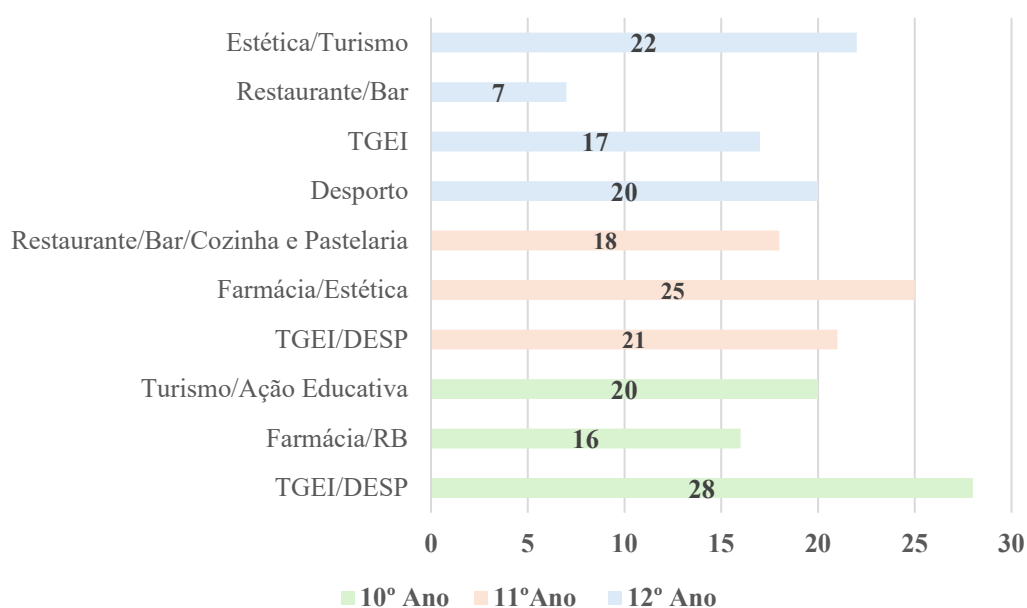
Como se pode observar, a Escola Técnica Profissional da Moita, dispõe de uma vasta oferta formativa, oferecendo à comunidade educativa 11 cursos de formação profissional, verificando-se que o Curso de Cozinha/Pastelaria é o que tem mais alunos integrados (110).

É de salientar ainda que esta oferta educativa é criada em função das necessidades do tecido empresarial local e em função das áreas que oferecem uma maior probabilidade de inserção no mercado de trabalho, após a conclusão do mesmo.

- **Escola Secundária da Baixa da Banheira**

A Escola Secundária da Baixa da Banheira tem, no ano letivo 2024-2025, 194 alunos a frequentar o Ensino Profissional, distribuídos pelas várias ofertas educativas disponíveis neste estabelecimento educativo, nomeadamente, Estética, Turismo, Restaurante/Bar, Desporto, Cozinha/Pastelaria, Farmácia, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos e Ação Educativa.

Gráfico 51 – N.º de Alunos por Curso e Ano de Escolaridade, na Escola Secundária da Baixa da Banheira



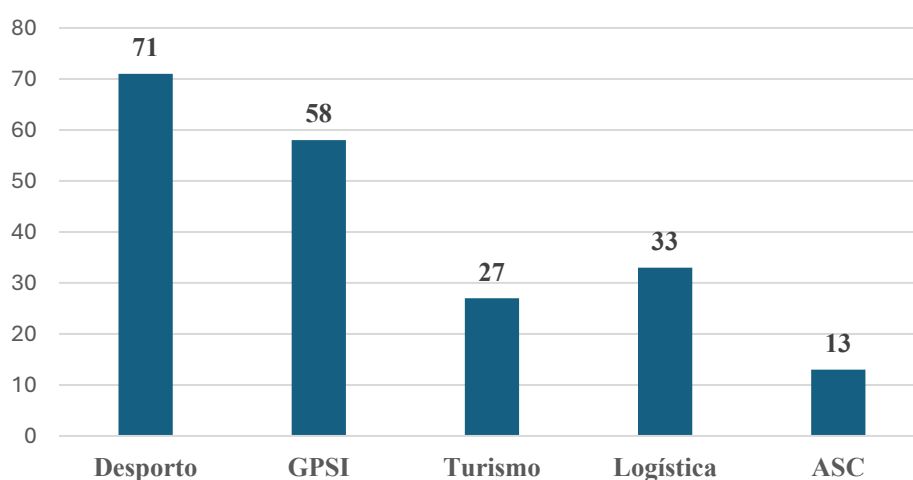
Fonte: Agrupamento de Escolas Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, 2024

Encontram-se a frequentar o 10º Ano de Escolaridade, 66 alunos, integrados nos diversos cursos disponíveis, 64 alunos no 11º Ano e 64 alunos no 12º Ano.

- **Escola Secundária da Moita**

A Escola Secundária da Moita, no ano letivo de 2024-2025, tem 202 alunos a frequentar o Ensino Profissional, integrados nos seguintes cursos: Desporto, Turismo Logística, Gestão e Programação de Equipamentos Informáticos e Animação Sociocultural.

Gráfico 52 - N.º de Alunos por Curso, na Escola Secundária da Moita



Fonte: Agrupamento de Escolas da Moita, 2024

Assim, de acordo com os dados disponibilizados pela Escola Secundária da Moita, no que concerne ao número de alunos integrados em cursos de Formação Profissional, verifica-se que 35% estão integrados no Curso de Desporto e 29% dos alunos frequentam o Curso de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, sendo estes os cursos mais frequentados neste estabelecimento educativo. Aproximadamente 33 alunos frequentam o curso de Logística e 27 alunos o curso de Turismo e apenas 13 alunos estão integrados nos Curso de Animação Sociocultural.

5.6 Outras Ofertas Educativas e Formativas

- **Curso de Educação e Formação (CEF) e Português Língua Não Materna, por Agrupamento de Escolas, no concelho da Moita, nos anos letivos 2024-2025 e 2024-2023**

No concelho da Moita, existe ao nível do 3º Ciclo, a oferta educativa dos designados Cursos de Educação e Formação, dirigida aos jovens que, por vários motivos, optam por esta alternativa ao ensino regular, com a finalidade de concluírem o 9º Ano de Escolaridade.

Esta resposta educativa no concelho da Moita, existe no Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira. No ano letivo 2024-2025, encontram-se a frequentar o Curso de Educação Formação, 52 alunos, enquanto no ano letivo transato estavam integrados 34 alunos neste curso.

No que concerne à oferta educativa para estudantes cuja língua materna não é o português, identifica-se a disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), ministrada em 3 agrupamentos do território, nomeadamente, os Agrupamentos de Escolas da Moita, Mouzinho da Silveira e Fragata do Tejo. Os dados relativos aos alunos que frequentam esta disciplina, refletem um aumento significativo, quando comparados os anos letivos 2023-2024 e 2024-2025, na ordem dos 138%. Este aumento decorreu particularmente no Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira que, no ano letivo 2023-2024, registou 47 alunos a frequentar a disciplina de PLNM e no ano letivo 2024-2025, 144 alunos.

Tabela 17 - N.º de Alunos, por Oferta Educativa e Agrupamento

Agrupamento de Escolas	Oferta Educativa	N.º de Alunos 2024-2025	N.º de Alunos 2023-2024
Agrupamento de Escolas Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	CEF – 3º Ciclo	52	34
Agrupamento de Escolas da Moita	PLNM	10	11
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	PLNM	144	47
Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo	PLNM	22	16

Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

- **Centros Qualifica e oferta educativa, por Agrupamento de Escolas, no concelho da Moita, nos anos letivos 2024-2025 e 2024-2023**

Os Centros Qualifica assumem-se como centros especializados para a qualificação de adultos, enquadrados no Programa Qualifica. Este programa dirige-se a adultos com percursos de educação e formação incompletos, com o objetivo de melhorar os níveis de qualificação, contribuindo para a sua empregabilidade.

Como podemos verificar na tabela nº 18, os agrupamentos que disponibilizam estas ofertas educativas à população são o Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, e o Agrupamento de Escolas da Moita.

Tabela 18 – N.º de Alunos nos Centros Qualifica, por Agrupamento de Escolas

Agrupamento de Escolas	Oferta Educativa	N.º de Alunos 2024-2025	N.º de Alunos 2023-2024
Centro Qualifica Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Educação e Formação para Adultos	322	470
	PLA - Português Língua de Acolhimento	180	180
	RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	693	785
	Formação Modular	16	100
	Cursos de Especialização Técnica	S/I	18
Centro Qualifica Agrupamento de Escolas da Moita	PLA - Português Língua de Acolhimento	43	19
	RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências	58	102
	Formação Modular - Lei	15	31
	Educação e Formação para Adultos - Básico	25	19
	Educação e Formação para Adultos - Secundário	55	71

Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

Os agrupamentos do concelho da Moita dispõem das seguintes ofertas educativas:

- Educação e Formação para Adultos (EFA) – Os cursos EFA apresentam uma elevada procura, quando analisados os dados do Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, que registam 322 alunos no ano letivo 2024-2025 e 470 alunos no ano letivo 2023-2024. Estes cursos são também ministrados no Centro Qualifica do Agrupamento de Escolas da Moita, que regista 55 alunos no EFA secundário e 25 no EFA básico, quando analisados os registos do ano letivo 2024-2025.
- Português Língua de Acolhimento (PLA) – Esta oferta está disponível nos Agrupamentos de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e Moita. Pela sua procura, assumem um carácter de extrema importância, encontrando-se no presente ano letivo a frequentar 223 alunos.
- Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) – Em funcionamento nos Centros Qualifica da Moita e do Vale da Amoreira, este processo permite obter a certificação profissional ou escolar, com base na demonstração de aprendizagens realizadas ao longo da vida e de competências adquiridas através da experiência profissional ou noutros contextos. No ano letivo 2024-2025, encontram-

se a frequentar esta oferta de qualificação, 751 pessoas e no ano letivo de 2023-2024, foram registadas 887 pessoas a frequentar esta modalidade.

- As Formações Modulares são compostas por Unidades de Formação de Curta Duração (UFCD), que permitem a obtenção de uma ou mais qualificações constantes no Catálogo Nacional de Qualificações. No ano letivo 2024-2025, esta oferta formativa é disponibilizada nos Agrupamentos de Escolas da Moita, e da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, registando-se a frequência de 31 alunos.
- Os Cursos de Especialização Técnica encontram-se disponíveis à comunidade no Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em que se encontram a frequentar esta formação técnica, no ano letivo 2024-2025, 18 alunos.

5.7 Respostas de Apoio em Contexto Escolar

- **Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF) - Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira**

O Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, dispõe de um Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF), constituído por uma Equipa Multidisciplinar de apoio à comunidade escolar de todo o agrupamento. Procuram identificar, sinalizar e intervir nas problemáticas, que de alguma forma condicionam o acesso ao conhecimento, em particular, e ao desenvolvimento psicossocial, em geral, dos alunos.

Missão

Esta resposta tem assim como missão contribuir para o crescimento harmonioso e global dos alunos, promovendo um ambiente mais humanizado, seguro e facilitador da aprendizagem de competências cognitivas/académicas e de competências pessoais e sociais que contribuam para uma melhor integração social.

Objetivos

- Facilitar o desenvolvimento de competências psicossociais e emocionais que contribuam para a adoção de comportamentos que contribuam para o sucesso escolar e social;
- Prevenir e minimizar situações de absentismo, abandono e insucesso escolares;
- Promover o envolvimento parental no percurso escolar do aluno;
- Prevenir situações de risco;

- Fomentar o trabalho articulado entre serviços da comunidade escolar e rede de parceiros;
- Contribuir para a reflexão, definição e concretização do projeto de vida dos alunos;
- Colaborar com as estruturas diretivas do agrupamento, procurando, numa lógica de consultoria, a identificação e definição de estratégias promotoras de um ambiente e cultura de escola facilitadores da aprendizagem e desenvolvimento social;
- Colaborar com os docentes na definição de estratégias que limitem a influência de diversos constrangimentos à aprendizagem dos alunos;
- Colaborar com os assistentes operacionais, na definição de ferramentas que lhes permitam um desempenho que vá ao encontro das necessidades do agrupamento e às especificidades da função.

- **Alunos acompanhados no âmbito de GAAF, do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira, por ciclo de ensino e respostas educativas, no ano letivo 2023-2024**

Tabela 19 – N° de Alunos acompanhados pelo GAAF, por Resposta Educativa e Nível de Ensino, segundo o sexo

		Pontualmente	Sistematicamente
Masculino	Jardim de Infância	12	9
	1º Ciclo	36	10
	2ºCiclo	23	6
	3º Ciclo	33	21
	CEF	9	5
	Ensino Secundário	15	1
	Cursos Profissionais	21	7
Feminino	Jardim de Infância	6	3
	1º Ciclo	25	8
	2ºCiclo	25	6
	3º Ciclo	27	19
	CEF	1	5
	Cursos Profissionais	14	16
	Ensino Secundário	12	4
Total de Alunos		259	120

Fonte: GAAF do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira 2024

Como se pode observar, o GAAF do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira desenvolve a sua intervenção em todos os níveis de ensino das escolas que fazem parte deste agrupamento, nomeadamente desde o Pré-Escolar até ao ensino secundário e profissional.

No ano letivo de 2023-2024, o GAAF interveio junto de 259 alunos, com caráter pontual e 120 alunos foram acompanhados regularmente.

Constata-se assim que a maior necessidade de intervenção, se verifica ao nível dos 1º, 2º e 3º Ciclos. Contudo também se verifica um número de alunos considerável no Ensino Secundário e Profissional, quer seja uma intervenção pontual e/ou regular, salientando assim a importância do GAAF neste Agrupamento de Escolas.

- **Problemáticas em Contexto Escolar**

Tabela 20 – N.º de Jovens Acompanhados pelo GAAF, por problemática em Contexto Escolar

		Início da sinalização	Fim do Acompanhamento
Problemática Escolar	Abandono Escolar	59	23
	Absentismo Escolar	114	27
	Desmotivação	104	14
	Fraco Aproveitamento	60	6
	Dificuldade de Aprendizagem	26	3
	Retenções Escolares	32	6
Problemas de Comportamento	Na sala	18	0
	No Pátio	27	0
	Violência Verbal	19	0
	Violência Física	18	0
	Agressividade	21	0
	Participações Disciplinares	18	0
	Outros	4	2
	Total de Alunos	520	81

Fonte: GAF do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira 2024

No que diz respeito às problemáticas que originaram a intervenção do GAAF, estas incidem de forma substancial nas questões relacionadas com o absentismo escolar (114 alunos), desmotivação (104 alunos), fraco aproveitamento (59 alunos) e abandono escolar (60 alunos).

Ao analisar-se o número de alunos que cessaram o acompanhamento, verifica-se mais uma vez a importância de que se reveste a intervenção GAAF, dado que 15% dos alunos que foram alvo de intervenção, concluíram com sucesso a mesma.

6. Educação – Escola Inclusiva

O Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho³, estabelece os princípios e normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos os alunos, através da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Neste âmbito, determina a mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com a finalidade de adequação às necessidades e potencialidades de cada estudante e garantia das condições da sua realização plena, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo da escolaridade obrigatória. Para o efeito, são determinadas medidas universais, seletivas e adicionais, estas últimas com vista a colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e inclusão.

São assim contempladas as necessidades educativas, assim como as necessidades de saúde especiais, estas últimas resultantes dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem irregularidade na frequência escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem, tal como estipulado na alínea *h*), do art.º 2º do DL nº 54/2018.

• N.º (N) de alunos com NE, por Ciclo de Ensino e Escola

Os registos de estudantes com Necessidades Educativas (NE), no ano letivo 2024-2025, no concelho da Moita, permite identificar a frequência de 276 alunos no 1º ciclo do ensino básico. No que concerne à sua distribuição por escolas, verifica-se que é a Escola Básica de Alhos Vedros que apresenta o número mais elevado de alunos (30), seguida da Escola Básica N.º 2 da Moita (27 alunos) e do Colégio Corte Real – 1º Ciclo (20 alunos). Em sentido inverso, posiciona-se a Escola Básica do Gaio e Escola Básica do Rosário com menor número de estudantes com NE, a frequentar o 1º ciclo, com o registo de 1 aluno em cada escola indicada.

³ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 129

Tabela 21 - N.º de alunos com NE a frequentar o 1º Ciclo - Ano Letivo 2024-2025

Escolas	N.º de Alunos
Colégio Corte Real – 1º Ciclo	20
Escola Básica N.º 1, da Moita	17
Escola Básica de Alhos Vedros	30
Escola Básica de Barra Cheia	3
Escola Básica Chão Duro	3
Escola Básica do Penteado	4
Escola Básica de Sarilhos Pequenos	6
Escola Básica do Vale da Amoreira	21
Escola Básica do Gaio	1
Escola Básica da Moita	15
Escola Básica do Rosário	1
Escola Básica N.1 da Baixa da Banheira	16
Escola Básica N.º 1 da Moita	17
Escola Básica N.º 1 de Alhos Vedros	9
Escola Básica N.º 1 do Vale da Amoreira	11
Escola Básica N.º 2 da Baixa da Banheira	13
Escola Básica N.º 2 da Moita	27
Escola Básica N.º 2 de Alhos Vedros	18
Escola Básica N.º 2 do Vale da Amoreira	7
Escola Básica N.º 3 da Baixa da Banheira	2
Escola Básica N.º 4 da Baixa da Banheira	6
Escola Básica N.º 5 da Baixa da Banheira	6
Escola Básica N.º 6 da Baixa da Banheira	10
Escola Básica N.º 7 da Baixa da Banheira	13
Total de Alunos	276

Fonte: Agrupamentos de Escolas da Moita 2024

No que concerne a estudantes com NE a frequentar o 2º ciclo, os valores apresentados na tabela n.º 21, apresentam um valor menor face ao 1º ciclo. Neste sentido, dos 194 alunos com NE a frequentar o 5º e 6º ano, a maioria integra a Escola Básica D. Pedro II e a Escola Básica do Vale da Amoreira, com a frequência de 36 alunos em ambas as escolas. Para o

ciclo de ensino em análise, o Colégio Corte Real – 2º Ciclo apresenta o número mais reduzido de alunos com NE (2).

Tabela 22 - N.º de alunos com NE a frequentar o 2º Ciclo - Ano Letivo 2024-2025

Escolas	N.º de Alunos
Escola Básica D. João I	23
Escola Básica D. Pedro II	36
Escola Básica de Fragata do Tejo	18
Escola Básica do Vale da Amoreira	36
Escola Básica N.º 1 do Vale da Amoreira	20
Escola Básica José Afonso	17
Escola Básica N.º 2 do Vale da Amoreira	15
Escola Básica Mouzinho da Silveira	27
Colégio Corte Real – 2º Ciclo	2
Total de Alunos	194

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

Procedendo à análise dos registos do 3º ciclo do ensino básico, identifica-se a frequência de 221 estudantes com NE, no concelho da Moita. A Escola Básica D. Pedro II apresenta o número mais elevado de alunos (58), seguida da Escola Secundária da Baixa da Banheira (54). Neste ciclo de ensino, o Colégio Corte Real – 3º Ciclo tem um menor número de alunos com NE (2).

Tabela 23 - N.º de alunos com NE a frequentar o 3º Ciclo - Ano Letivo 2024-2025

Escolas	Total
Escola Básica D. João I	19
Escola Básica D. Pedro II	58
Escola Básica de Fragata do Tejo	20
Escola Básica José Afonso	20
Escola Básica Mouzinho da Silveira	28
Escola Básica D. João I	20
Escola Secundária da Baixa da Banheira	54
Colégio Corte Real – 3º Ciclo	2
Total de Alunos	221

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

Quanto à frequência do ensino secundário, identifica-se um total de 86 alunos com NE no concelho da Moita, a maioria a frequentar a Escola Secundária da Moita (59).

Tabela 24 - N.º de alunos com NE a frequentar o Ensino Secundário - Ano Letivo 2024-2025

Escolas	Total
Escola Secundária da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	27
Escola Secundária da Moita	59
Escola Básica e Secundária José Afonso	0
Total de Alunos	86

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

A análise comparativa dos alunos com NE, a frequentar os diferentes ciclos de ensino, permite verificar que é no 1º ciclo do ensino básico que existe um maior registo de alunos, no que concerne ao ano letivo em análise.

O concelho da Moita tem a funcionar Unidades de Apoio Especializado de Multideficiência no Agrupamento de Escolas José Afonso e no Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Dados do ano letivo 2024-2025 indicam que 17 alunos se encontram a frequentar a Unidade na Escola Básica de Alhos Vedros, sendo que em 2023-2024, havia um total de 10 alunos a frequentar esta Unidade (Tabela 25).

- **N.º de Alunos, por Agrupamento e Escola, a Frequentar as Unidades de Apoio Especializado de Multideficiência⁴**

Tabela 25 - N.º de Alunos a Frequentar as Unidades de Apoio Especializado de Multideficiência

Agrupamento	Escola	N.º de Alunos 2024-2025	N.º de Alunos 2023-2024
Agrupamento de Escolas José Afonso	Escola Básica de Alhos Vedros	17	10
Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	S/I	S/I	S/I

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

As Unidades de Ensino Estruturado para a Educação no âmbito do Espectro do Autismo, existem no Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira e Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. No ano letivo 2024-2025, frequentavam esta

⁴ Informação incompleta por indisponibilidade de dados

resposta, 36 alunos na Escola Básica nº 2 da Baixa da Banheira, e no ano letivo transato (2023-2024), frequentavam esta Unidade 14 alunos.

- **N.º de alunos a Frequentar as Unidades de Ensino Estruturado para a Educação no âmbito do Espectro do Autismo⁵**

Tabela 26 - N.º de Alunos a Frequentar as Unidades de Ensino Estruturado para a Educação no âmbito do Espectro do Autismo

Agrupamento	Escola	N.º de Alunos 2024-2025	N.º de Alunos 2023-2024
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	E.B N.º 2 Baixa da Banheira	36	14
Agrupamento Escolas Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	S/I	S/I	S/I

Fonte: Agrupamentos de Escolas Moita 2024

- **Intervenção Precoce no Concelho da Moita**

O serviço de Intervenção Precoce da CERCÍ Moita-Barreiro, integra a Equipa Local de Intervenção Precoce da Moita – ELI Moita, que abrange a União de Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, Freguesia da Moita e Freguesia de Alhos Vedros.

O Serviço de Intervenção Precoce da NOS, integra a Equipa Local de Intervenção de Precoce do Barreiro – ELI Barreiro, que abrange o concelho do Barreiro e ainda a União de Freguesias do Vale da Amoreira e Baixa Banheira no concelho da Moita.

A ELI da Moita foi constituída ao abrigo do Decreto-Lei nº 281/2009⁶, integra profissionais da CERCÍ Moita-Barreiro, do Agrupamento de Escolas da Moita e do ACES Arco Ribeirinho.

A Intervenção Precoce na Infância é o conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A intervenção é preconizada junto de crianças dos 0 aos 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo, que constroem e limitam a participação nas atividades

⁵ Informação incompleta por indisponibilidade de dados

⁶ Decreto-Lei nº 281/2009, de 6 de outubro, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 193

padrão, para a sua idade e contexto social, ou com risco grave de atraso de desenvolvimento, bem como as suas famílias.

Estes profissionais avaliam as necessidades das crianças que são referenciadas, enquanto desenvolvem as ações preventivas e capacitativas junto das famílias, de modo a dar resposta às suas expectativas. É realizado um trabalho conjunto, assente no diálogo e na partilha de experiências, na articulação entre os recursos existentes, para criar as condições necessárias para a melhoria da qualidade de vida da família e desenvolvimento da criança.

A CERCIMB Moita-Barreiro, cuja área geográfica de intervenção se situa nas freguesias de Moita, Alhos Vedros e na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, do Concelho da Moita, desenvolve a sua intervenção na residência da criança, creche, estabelecimento de educação pré-escolar, centro de saúde da Moita e na sede da ELI (Centro nº2 da CERCIMB).

A Equipa da NÓS, a sua área de intervenção é desenvolvida junto de crianças que residem na Freguesia da Moita e na União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

Tabela 27 – N.º de Crianças Acompanhadas em Intervenção Precoce

Instituição	Nº de crianças acompanhadas 2024	Nº de crianças acompanhadas 2023	Nº de crianças acompanhadas 2022	Nº de crianças acompanhadas 2021	Nº de crianças acompanhadas 2020
CERCIMB	215	213	185	175	130
NÓS	123	S/I	S/I	S/I	S/I

Fonte: Instituições da rede privada solidária, 2024

• **Centros de Recursos para a Inclusão, por Agrupamento de Escolas no Concelho da Moita, em 2024**

Os Centros de Recursos para Inclusão no Concelho da Moita são desenvolvidos por Equipa Multidisciplinares, nos diversos Agrupamentos de Escolas, pela Associação NÓS e pela CERCIMB.

O Centro de Recursos para Inclusão da CERCIMB desenvolve a sua intervenção junto dos Agrupamentos de Escolas da Moita, Fragata do Tejo, José Afonso e D. João I e

Mouzinho da Silveira. A Associação NÓS foca a sua intervenção junto do Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira.

É objetivo dos Centros de Recursos para a Inclusão apoiar a inclusão das crianças e jovens com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente, em parceria com as estruturas da comunidade, no que diz respeito ao ensino, ao lazer, à participação social e à promoção da vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo e contribuindo para uma escola mais inclusiva.

Destinatários:

- Alunos sinalizados com necessidades educativas de carácter permanente que frequentam as escolas regulares públicas ao abrigo do Decreto-lei nº54/2018⁷;
 - Agrupamentos de Escola e toda a sua comunidade educativa.
- **N.º de Alunos acompanhadas pela CERCIMB, por Agrupamento de Escolas no concelho da Moita, entre 2024-2020**

A CERCIMB, no âmbito da sua intervenção, tem acompanhado cerca de 200 alunos por ano, nos cinco agrupamentos de escolas do concelho, quando analisado o período entre 2020 e 2024. O ano em que foi registado um maior número de alunos acompanhados no período em análise, foi o ano de 2023, com o registo de 222 alunos.

Tabela 28 – N.º de Alunos em Acompanhamento pela CERCIMB

Agrupamento de Escolas	Nº de alunos acompanhados 2024	Nº de alunos acompanhados 2023	Nº de alunos acompanhados 2022	Nº de alunos acompanhados 2021	Nº de alunos acompanhados 2020
AE. Moita	30	29	30	30	26
A.E José Afonso	44	43	39	35	37
A.E Fragata do Tejo	44	43	39	35	37
A.E D. João I	24	33	27	28	25
A.E Mouzinho da Silveira	33	34	34	35	37
Total de Alunos	218	222	204	193	172

Fonte: Agrupamentos de Escolas, 2024

⁷ Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, publicado em Diário da República, 1ª série, nº 129

- **N.º de Crianças acompanhadas pela Associação NÓS, por Agrupamento de Escolas no concelho da Moita, entre 2024-2020**

A Associação NÓS, através do Serviço de Apoio às Escolas, tem acompanhado uma média de 37 alunos por ano letivo, integrados no Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Este valor tem por base os dados de 2020 a 2024.

Tabela 29 – N.º de Alunos em Acompanhamento pela Associação NÓS

Agrupamento de Escolas	Nº de alunos acompanhados 2024	Nº de alunos acompanhados 2023	Nº de alunos acompanhados 2022	Nº de alunos acompanhados 2021	Nº de alunos acompanhados 2020
A.E B.B.V. A.	43	40	35	30	36

Fonte: Agrupamentos de Escolas, 2024

Escola de Educação Especial - Centro Educativo

A CERCÍ Moita Barreiro tem uma Escola de Educação Especial (EEE) – Centro Educativo, que através de uma equipa especializada e com o recurso a metodologias educativas individualizadas promove o desenvolvimento pessoal e social, de crianças/jovens dos 6 aos 18 anos, com necessidades educativas especiais de carácter permanente.

Objetivos:

- Promover as potencialidades de cada aluno, tendo em consideração o seu desenvolvimento e bem-estar;
- Promover o bem-estar e a qualidade de vida dos alunos com graves défices de autonomia;
- Proporcionar apoio educativo especializado, diversificando estratégias de intervenção;
- Promover a comunicação e ligação escola-família;
- Promover uma transição eficaz para a vida adulta;
- Promover a autonomia de cada aluno, maximizando as competências nos diferentes meios que o rodeiam;
- Estabelecer parcerias no sentido de melhorar a qualidade das respostas.

Constituição da Equipa:

- Psicóloga
- Terapeuta Ocupacional
- Terapeuta da Fala

- Fisioterapeuta
- Docentes de Educação Especial
- Auxiliares Pedagógicas

Apoios Terapêuticos:

- Terapia Ocupacional
- Terapia da Fala
- Fisioterapia
- Psicologia

Outros Apoios Específicos:

- Adaptação ao Meio Aquático / Hidroterapia
- Hipoterapia

N.º de Alunos a Frequentar a EEE entre 2024-2020

Tabela 30 – N.º de Crianças/Jovens a frequentar a Escola de Educação Especial - CERCIMB

Capacidade da Resposta	Crianças/jovens acompanhados 2024	Crianças/jovens acompanhados 2023	Crianças/jovens acompanhados 2022	Crianças/jovens acompanhados 2021	Crianças/jovens acompanhados 2020
40	33	31	27	26	21

Fonte: Instituições da Rede Privada Lucrativa 2024.

Trata-se assim de uma resposta educativa de grande relevância e pertinência a desenvolver junto das crianças/jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Contudo, verifica-se que a sua capacidade de resposta, nos anos em análise, nunca foi coberta na sua totalidade, sendo que no final de 2024, se encontravam 33 crianças/jovens integrados.

7. UniSeM - Universidade Sénior da Moita

As Universidades Seniores em Portugal assumem-se como projetos que visam promover o envelhecimento ativo e a aprendizagem num ambiente informal, através do combate ao isolamento da população sénior e prevenção da exclusão social. A primeira universidade sénior surgiu na década de 1970 e, em 2005, foi criada a RUTIS – Rede de Universidades da Terceira Idade, que detém a marca registada da denominação “Universidade Sénior”. A RUTIS assume-se como uma instituição de utilidade pública, de âmbito nacional, que visa promover o envelhecimento ativo e apoiar as Universidades Seniores ou da Terceira

Idade (UTIs), congregando um conjunto alargado de Universidades Seniores a nível nacional, tendo por base o modelo inglês.

No concelho da Moita, o projeto da Universidade Sénior da Moita (UniSeM) surgiu em 2010, promovido pela Câmara Municipal da Moita, com o propósito de desenvolver um conjunto de atividades com vista a potencializar um intercâmbio de saberes através do ensino, da formação, do desenvolvimento social e pessoal, com vista a proporcionar uma vida mais ativa e prazerosa à população sénior do concelho da Moita.

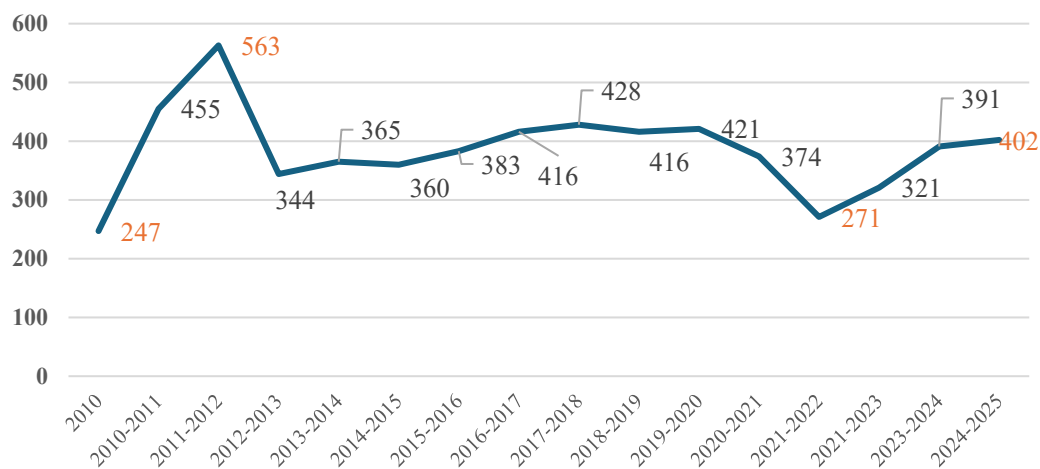
Este projeto resultou do trabalho desenvolvido pelo Município da Moita, dirigido à população sénior, com vista a promover o seu bem-estar social, através da promoção de atividades socioculturais, com vista ao reforço da sua capacidade de intervenção na comunidade. Em 2013, o Município da Moita celebrou um protocolo com a RUTIS em 2013, fazendo parte integrante da Rede de Universidades.

Cabendo à Câmara Municipal a gestão do Projeto, o mesmo funciona com o contributo de um conjunto de professores/formadores em regime de voluntariado, bem como com a participação de diversas entidades parceiras, como instituições, escolas, juntas de freguesia e coletividades, que disponibilizam as suas instalações para a realização das aulas, em diversos locais do concelho. O primeiro ano do projeto a UniSeM contou com a inscrição de 247 alunos e alunas, colocados em 27 turmas. Ao longo do seu funcionamento, entre 2010 e 2024, foi registada uma média de 384 inscrições por ano letivo, embora este valor apresente flutuações, como demonstra o gráfico n.º 53.

A análise da evolução das inscrições permite identificar o ano letivo 2011-2012 como aquele em que foram registadas mais inscrições na UniSeM, com um valor total de 563 alunos. Representa aumento de inscrições na ordem dos 128%, comparativamente ao ano letivo transato. Foi no ano letivo 2021-2022 que as inscrições atingiram o valor mais reduzido desde o início deste Projeto, facto este explicado pela pandemia COVID-19. No ano letivo de 2024-2025, foram registadas 402 inscrições, demonstrando a tendência de aumento de participação observada em anos anteriores. A evolução analisada espelha a adesão da população da população sénior a este projeto, bem como a sua consolidação na comunidade.

- **Evolução do N.º de Alunos na Universidade Sénior, 2010-2024**

Gráfico 53 – Evolução do N.º de Alunos na UniSeM

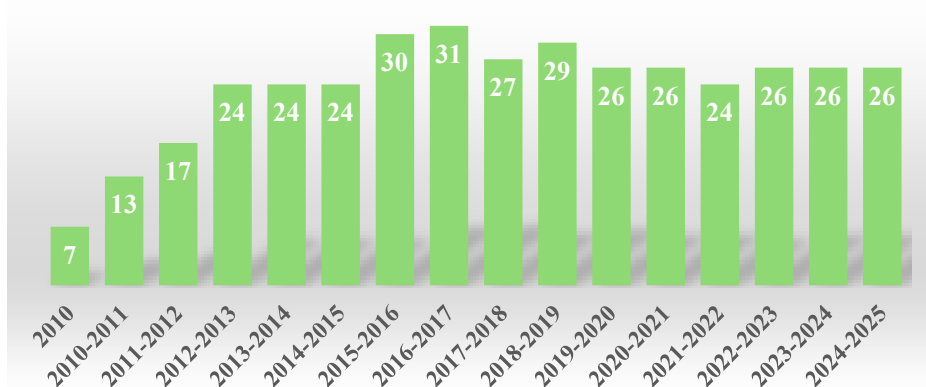


Fonte: Divisão de Desenvolvimento Educativo-CMM 2024

O projeto da Universidade Sénior da Moita engloba disciplinas ministradas por formadores/professores, que abrangem um conjunto alargado de áreas e que têm registado um aumento significativo ao longo do funcionamento do projeto. Tendo a UniSeM iniciado com 7 disciplinas (literatura portuguesa, inglês, informática, artes decorativas, música, dança e teatro), no ano letivo 2024/2025 registou um total de 26 disciplinas, representando um aumento de 271%. O incremento do número de disciplinas decorreu gradualmente até ao ano letivo 2016-2017, ano onde se registaram 31 disciplinas lecionadas. A partir desse ano, até 2024-2025, foi registado uma média de 27 disciplinas por ano. No ano letivo 2024-2025 encontram-se em funcionamento 26 disciplinas, ministradas por 34 professores/formadores.

- **Evolução do N.º de Disciplinas lecionadas na Universidade Sénior, 2010-2024**

Gráfico 54 – Evolução do N. de Disciplinas da UniSeM



Fonte: Divisão de Desenvolvimento Educativo-CMM 2024

Ao longo do funcionamento da UniSeM, para além da oferta formativa disponibilizada, é possível identificar a organização de diferentes atividades, tais como o “Encontro de Professores”, Conferência anual que marca o arranque do ano letivo, participação das turmas na comunidade (Lares, Centros de Dia, UCCIs e Escolas) com as iniciativas “Alegria nos Lares” e “Primavera Intergeracional” e ainda outras atividades enquadradas no encerramento de cada ano letivo e Festival Sénior, que integram exposições de trabalhos realizados ao longo do ano, espetáculos e um piquenique intergeracional. De realçar também a participação da UniSeM com os professores, alunos e alunas em atividades desenvolvidas pelo município e por entidades parceiras, mediante convite.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREGABILIDADE



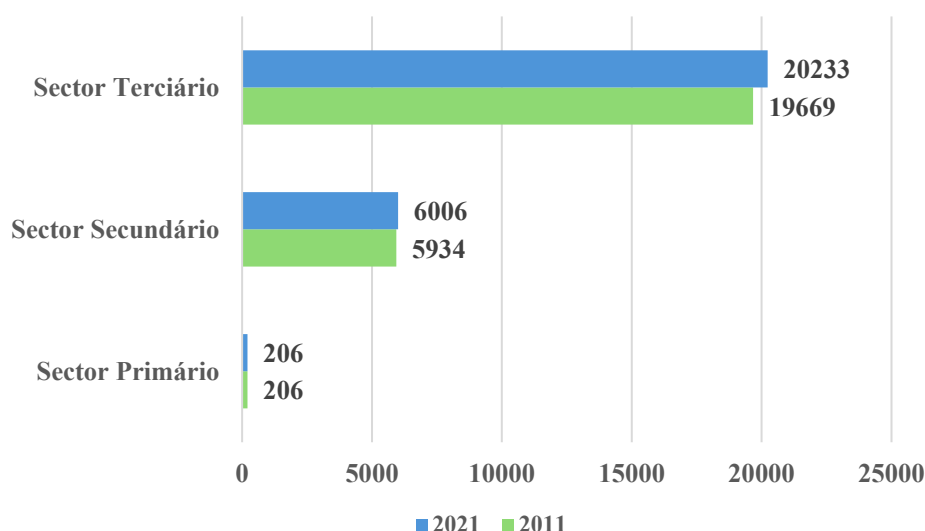
8. Desenvolvimento Económico e Empregabilidade

O processo de terciarização tem-se vindo a verificar em todo o país, tendo também vindo a observar-se a nível da estrutura de emprego regional e local, em detrimento do fenómeno “industrial”, tal como acontece no concelho da Moita.

Em 2021, a população ativa empregada do concelho da Moita, a exercer funções no setor terciário, representava 76,37% do total da população ativa empregada, abaixo dos valores da AML, 84,5%.

- **Volume da População Ativa (N), por Sector de Atividade, no concelho da Moita, em 2001-2021**

Gráfico 55 – População Ativa por Setor de Atividade



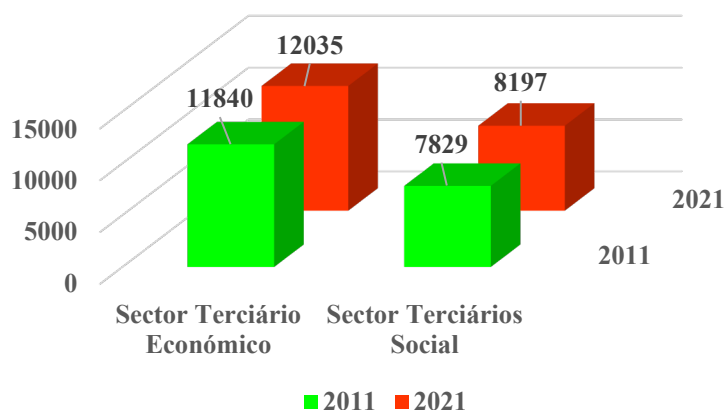
Fonte: INE - CENSOS 2021

Quanto ao sector primário, o concelho da Moita apresenta uma reduzida expressão, atingindo um valor residual de 0,7%. Ao nível do sector secundário, a população empregada no território da Moita, representa 22,71%.

Esta terceirização tem-se verificado tanto ao nível dos serviços económicos, como do sector social, tal como iremos analisar seguidamente, fazendo uma comparação temporal entre 2011 e 2021.

- **Volume da População Ativa (N), no Sector Terciário Económico Vs Sector Terciário Social, no concelho da Moita, em 2011-2021**

Gráfico 56 – População Ativa Setor Terciário Económico e Terciário Social



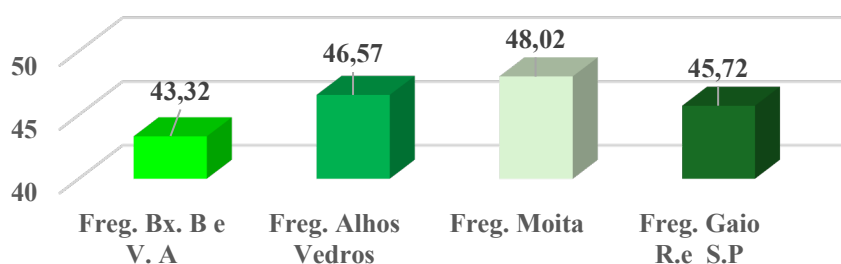
Fonte: INE - CENSOS 2021

No concelho da Moita, em 2021, verifica-se que 59,5% dos trabalhadores no sector terciário desenvolvem os seus serviços na área económica, registando-se um aumento pouco expressivo de 195 trabalhadores, relativamente a 2011.

Quanto à população que desenvolve o seu trabalho no terceiro sector, verifica-se que 49,5%, desenvolve os seus serviços na área social, nomeadamente no apoio as pessoas em situação de vulnerabilidade social ou com necessidades que carecem do apoio social, verificando-se um aumento de 368 trabalhadores, comparando com os dados provenientes dos Censos de 2011.

- **Taxa de Atividade (%), por Freguesia, no Concelho da Moita em 2021.**

Gráfico 57 – Taxa de Atividade, por Freguesia



Fonte: INE - CENSOS 2021

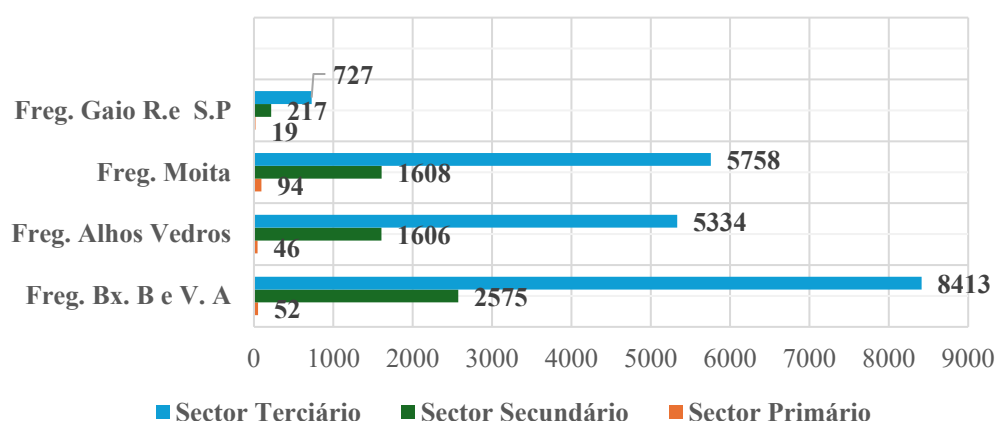
Ao desenvolvermos uma análise mais detalhada, por freguesia, quanto ao setor de atividade predominante, concluímos que todas as Freguesias e Uniões de Freguesias seguem a mesma tendência.

De acordo com análise gráfica, é nítido o peso que o setor terciário assume na totalidade das freguesias.

- A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, destaca-se das demais Freguesias e Uniões de Freguesia, dado ter o maior número de trabalhadores a desempenhar funções no setor terciário, e por outro lado a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, é o território onde existem mais trabalhadores no sector primário, 1,97%.
- A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, apresenta um maior número de trabalhadores no sector secundário 23,3%, comparativamente com as demais Freguesias, seguindo-se a Freguesias da Moita e Alhos Vedros, em que o número de trabalhadores afetos a este setor de atividade é muito idêntico, como se pode observar.
- Em todas as Freguesias e Uniões de Freguesia do concelho da Moita, constata-se que o número de trabalhadores afetos ao setor primário é muito residual.

- **Distribuição da População Ativa (N), por Setor de Atividade e Freguesia, no concelho da Moita, em 2021**

Gráfico 58 – População Ativa, por Setor de Atividade, por Freguesia



Fonte: INE - CENSOS 2021

No concelho da Moita, no que concerne à população empregada, quanto ao sexo, constata-se que, quer os homens, quer as mulheres estão em grande maioria ligados ao setor terciário.

- **Evolução da Distribuição da População Ativa, por Setor de Atividade e Sexo, no concelho da Moita, em 2011- 2021**

Tabela 31 – Distribuição da População Ativa, por Setor de Atividade, segundo o Sexo

Setor de Atividade	2011		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Sector Primário	110	96	137	74
Sector Secundário	4781	1153	4757	1249
Sector Terciário	8133	11556	8296	11936

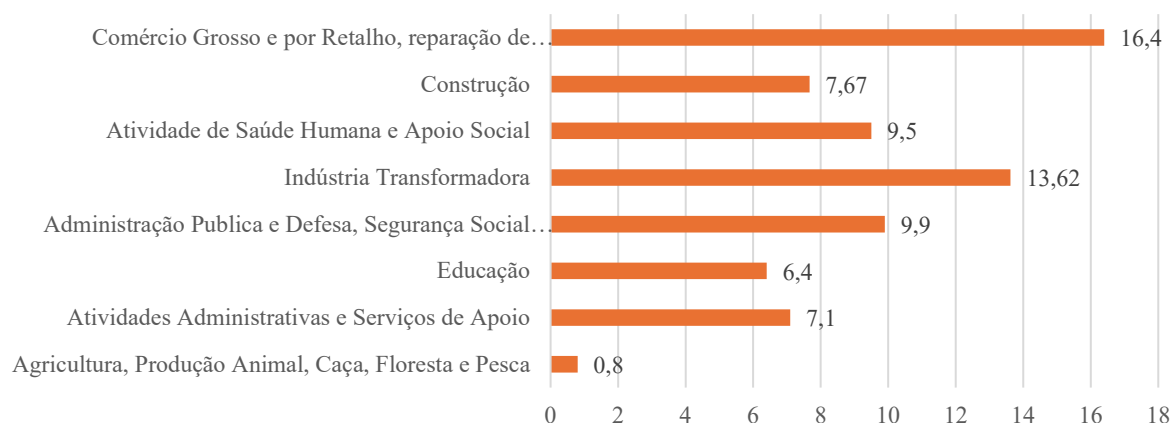
Fonte: INE - CENSOS 2021

Verifica-se uma maior representatividade por parte das mulheres neste setor de atividade, assim como, nos outros sectores, com a exceção verificada no setor primário.

- **População Empregada (%), segundo o ramo de atividade (CAE. Rev3), mais ou menos representativo no concelho da Moita – 2021**

Os ramos de atividade económica mais representativos no concelho da Moita, quanto à proporcionalidade da população ativa empregada, segundo os Censos 2021 (CAE, rev3), e de acordo com a sua dimensão de grandeza, são o “Comércio por grosso e a retalho” com 16,4%, que assume uma maior relevância. Seguem-se as “Indústrias transformadoras”, com 13,62%, a “Administração pública e defesa”, com 9,9%, a “Atividade de saúde humana e apoio social”, com 9,5%, o ramo da “Construção” com 7,67%, o ramo das “Atividades Administrativas” e dos “Serviços de apoio” com 7,1 %, e seguindo-se a “Educação” com 6,4%, de representatividade.

Gráfico 59 - População Empregada (%), segundo o Ramo de atividade (CAE. Rev3)



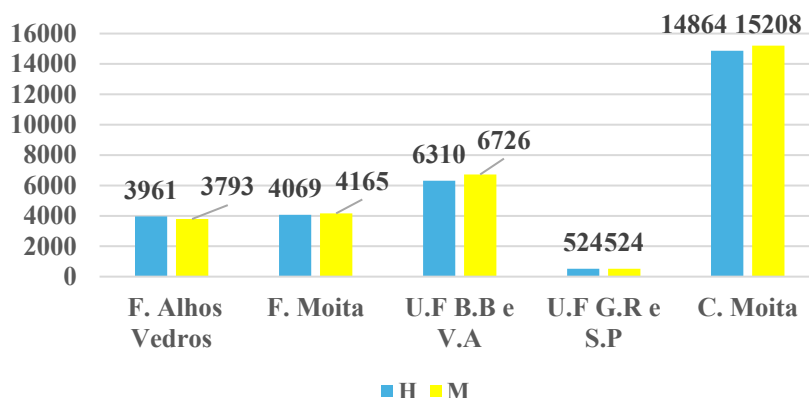
Fonte: INE - CENSOS 2021

O ramo de atividade ligado à “Agricultura, Produção Animal, Caça, floresta e pesca” regista apenas 0,8% de representatividade.

No que diz respeito à população ativa por freguesia, com base no sexo, no território da Moita, verifica-se que:

- Existe um maior número de trabalhadores do sexo feminino (50%) na União das Freguesias de Gaio- Rosário e Sarilhos Pequenos. Contudo, este valor é semelhante no sexo masculino.
- Na Freguesia da Moita e União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, verifica-se que existem mais elementos do sexo feminino ativos do que os homens, 50,6% e 51,60%, respetivamente.
- **Distribuição da População Ativa (N), por Freguesias e segundo o Sexo, no concelho da Moita, em 2021**

Gráfico 60 - Distribuição da População Ativa, segundo o Sexo, por Freguesia

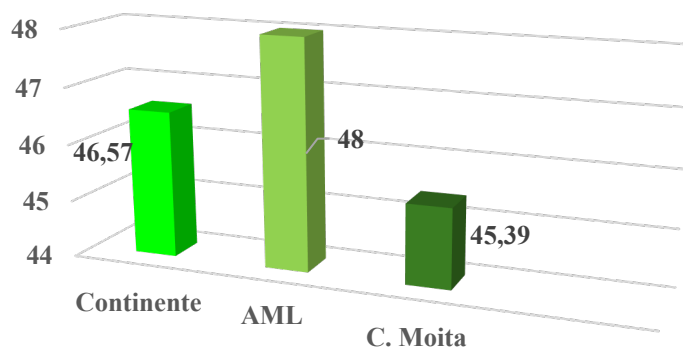


Fonte: INE - CENSOS 2021

Por outro lado, verifica-se que unicamente na Freguesia de Alhos Vedros, existe um maior número de homens ativos 51%, em comparação com o sexo feminino, 49%.

- **Taxa (%) de Atividade, no Continente, AML e concelho da Moita em 2021**

Gráfico 61 – Taxa de Atividade



Fonte: INE - CENSOS 2021

Com base nos dados Censos 2021, a população ativa no concelho totalizava 30.072 pessoas, constituindo uma taxa de 45,39%, valor este inferior à média verificada no Continente e na AML, em que se apurou uma taxa de atividade de 46,57% e 48,0%, respetivamente

- **N.º (N) de Pessoas a trabalhar por Conta de Outrem, no concelho da Moita, segundo Dimensão/Escalões de Pessoal nas Empresas, em 2021**

No âmbito do tecido empresarial do concelho da Moita, verifica-se que as microempresas, as pequenas empresas e as médias empresas (com menos de 250 pessoas), assumem um papel fulcral no tecido empresarial local, integrando 4.044 trabalhadores por conta de outrem, ou seja, 74,15% trabalhava neste tipo de organizações empresariais em 2021.

Tabela 32 - N.º de Pessoas a Trabalhar por Conta de Outrem, segundo a Dimensão

Dimensão /Escalão de Pessoal	Nº de Trabalhadores
1-9	1273
10 -19	534
20 - 49	741
50- 99	533
100 - 249	274
250 - 499	689
+ 500	482

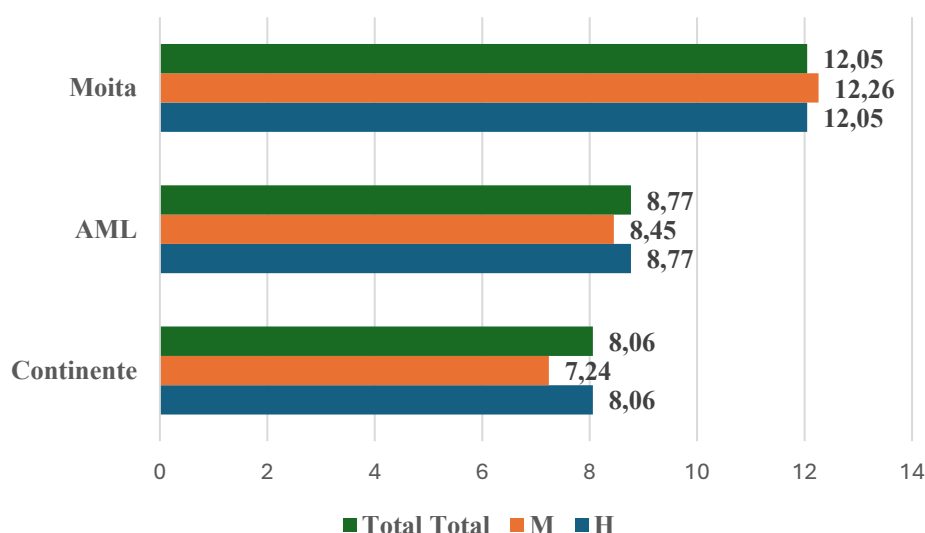
Fonte: INE - CENSOS 2021

Quanto às empresas com mais de 250 pessoas, denominadas por grandes empresas, verifica-se que estas assumem uma dimensão de menor expressão, com o registo de 25,87% dos trabalhadores por conta de outrem a trabalhar em grandes empresas.

- **Taxa (%) de Desemprego, no Continente, AML e no Concelho da Moita, em 2021**

A análise das taxas de desemprego de forma localizada, possibilita o entendimento das dinâmicas de mercado do trabalho e identificação de desigualdades sociais existentes que, de certa forma, possibilita a criação de políticas públicas mais direcionadas.

Gráfico 62 – Taxa de Desemprego



Fonte: INE - CENSOS 2021

Ao analisar o gráfico n.º 62, verificamos que a Taxa de Desemprego no concelho da Moita em 2021 é de 12,05%, superior à registada quer no Continente, quer na AML, de 8,77% e 8,06%, respetivamente.

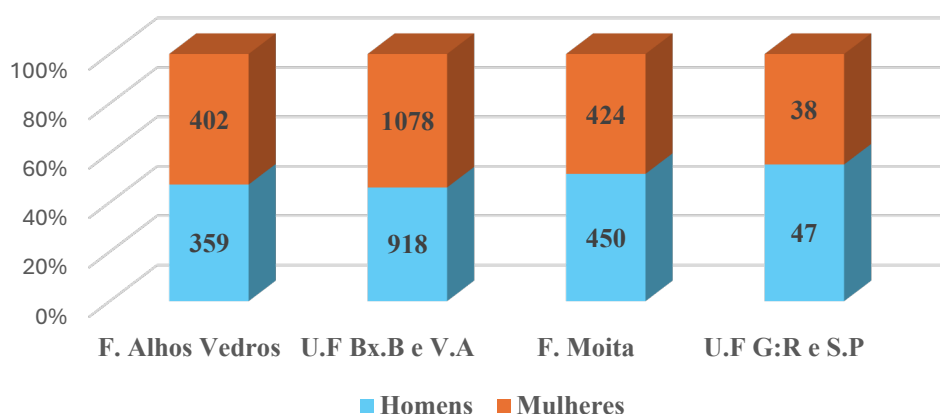
Verifica-se que apenas no concelho da Moita é que a taxa de desemprego das mulheres 12,26%, é superior à dos homens, 12,05%. No concelho da Moita, em 2021, encontravam-se em situação de desemprego 3716 pessoas, ou seja, 12,05%.

- **N.º(N) de Pessoas em Situação de Desemprego nas respetivas Freguesias, segundo o sexo, no concelho da Moita**

Ao desenvolver-se uma análise mais micro sobre o fenómeno do desemprego (localmente), nomeadamente por freguesia e segundo o género, constata-se os seguintes factos:

- Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, era onde existiam em 2021, mais pessoas em situação de desemprego, 1996 pessoas, seguindo-se a Freguesia da Moita, com 874 pessoas.
- A União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, é o território do concelho da Moita, com menor número de pessoas desempregadas, 85.
- Verificou-se em 2021 que existiam mais mulheres, 1942, do que homens, 1774, nesta condição.
- Por último, é de mencionar que apenas na Freguesia da Moita e na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, se verificava existir mais homens do que mulheres nesta situação, embora as diferenças fossem meramente residuais.

Gráfico 63 – N.º de Pessoas em Situação de Desemprego, segundo o sexo, por Freguesia,



Fonte: INE - CENSOS 2021

- **População Empregada e Desempregada, segundo o Nível de Escolaridade, no concelho da Moita, em 2021**

Segundo os Censos 2021, dos 26.449 indivíduos que se encontravam em situação de emprego, 37% completou o Ensino Secundário, 38% concluiu o Ensino Básico e apenas 21% possui habilitações ao nível do Ensino Superior, embora 1% da população ativa não tenha qualquer nível de escolaridade.

Tabela 33 – População Empregada e Desempregada, segundo o Nível de Escolaridade

Concelho da Moita – 2021		
Nível de Escolaridade	População Empregada (N)	População Desempregada (N)
Sem Nenhuma	285	129
Ensino Básico	10079	1719
Ensino Secundário	9672	1377
Pós-Secundário	766	S/I
Ensino Superior	5476	398

Fonte: INE - CENSOS 2021

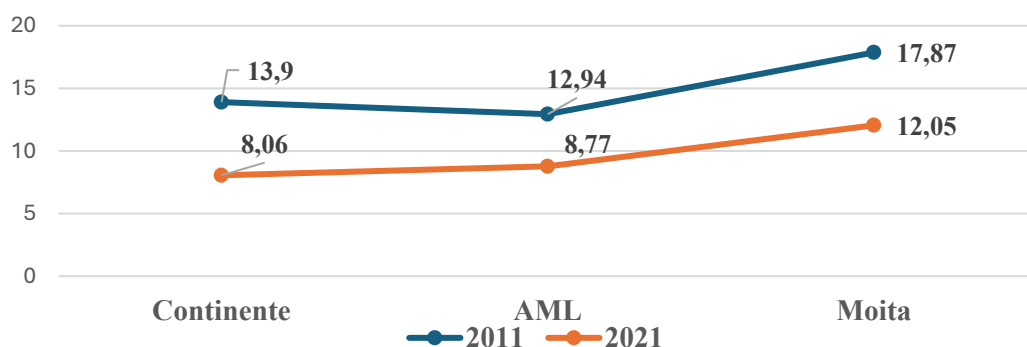
Por outro lado, ao analisar-se o indicador do nível de escolaridade das pessoas em situação de desemprego em 2021, verifica-se que 47,4% das pessoas possui habilitações ao nível do Ensino Básico e 38% ao nível do Ensino Secundário.

É de salientar que apenas 11% das pessoas desempregadas no concelho da Moita, possui habilitações ao nível do Ensino Superior, e apenas 3%, não tem qualquer nível de escolaridade.

- **Evolução da Taxa de Desemprego, no Continente, AML, Concelho da Moita, em 2011-2021**

Ao compararem-se os valores absolutos da evolução da taxa de desemprego, nas áreas geográficas em análise (Continente, AML e Moita), entre 2011 e 2021, verifica-se que esta tem vindo a diminuir, apesar continuar a ser uma preocupação constante para os decisores políticos.

Gráfico 64 - Evolução da Taxa de Desemprego



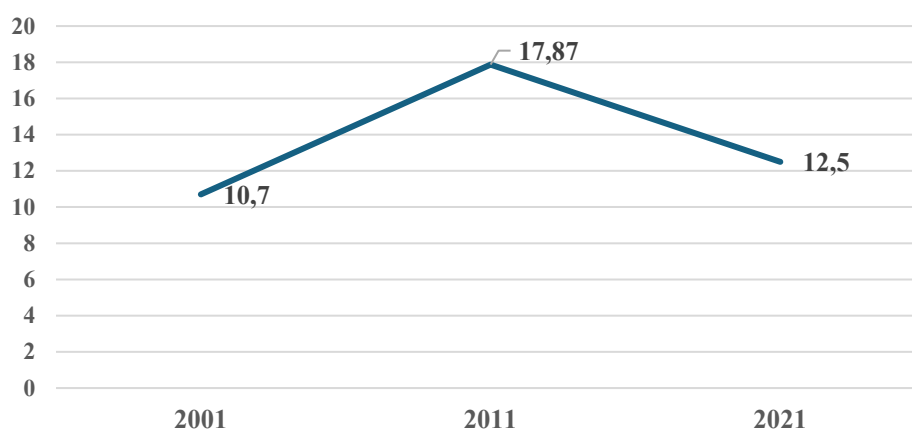
Fonte: INE - CENSOS 2021

Nos últimos anos, com exceção do período da pandemia COVID-19 que afetou fortemente o país (2020 e 2021), o desemprego observado no concelho da Moita foi cerca de 12,05%, e decresceu significativamente com o valor registado em 2011. Contudo, em comparação com os valores do Continente e AML, o valor registado foi bastante superior.

De acordo com analisado anteriormente, verificou-se que a tendência da Taxa de Desemprego no concelho entre 2011-2021, reduziu significativamente, registando-se uma redução de 5,64%, embora tenha sido no Continente que se registou o maior decréscimo (-5,84%),

- **Evolução da Taxa de Desemprego, no concelho da Moita, entre 2001 e 2021.**

Gráfico 65 - Taxa de Desemprego



Fonte: INE - CENSOS 2021

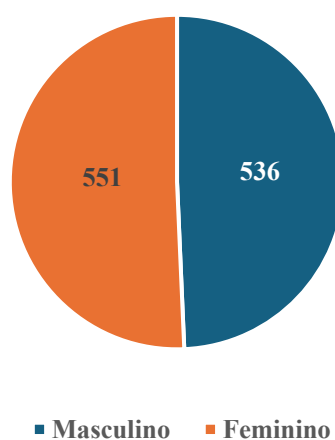
Assim, importa referir que a Taxa de Desemprego no concelho da Moita registada em 2021, é superior ao valor apurado em 2001, (10,7%), isto passado duas décadas.

Perante esta situação factual, urge delinear-se um conjunto de políticas públicas locais e em paralelo, desenvolver-se uma estratégia local, em articulação com as entidades, de forma reduzir-se este fenómeno que afeta e muito a vida das pessoas, em todas as suas dimensões.

- **N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, no concelho da Moita em 2023**

Com base nos dados provenientes do CDSSS (Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal) em 2023, no concelho da Moita, 1087 pessoas beneficiavam do subsídio de desemprego, onde 551 eram do sexo masculino e 536 do sexo feminino.

Gráfico 66 – N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego

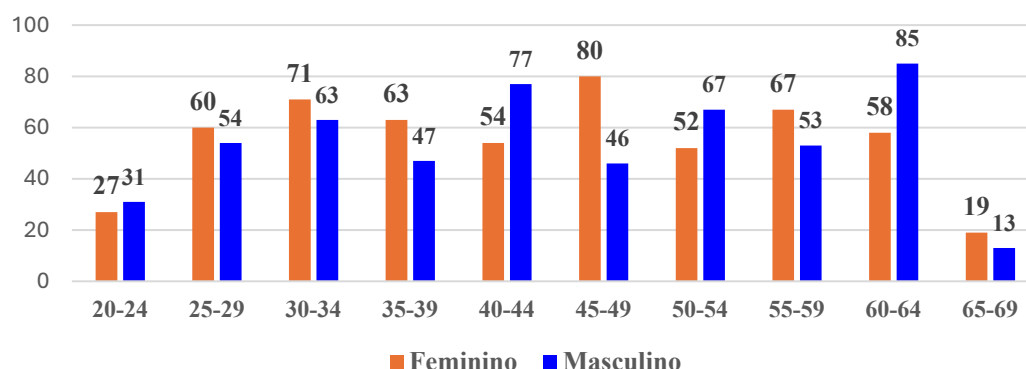


Fonte: INE - CENSOS 2021

- **N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, por Escalão Etário e segundo o Sexo, no Concelho da Moita, em 2023**

Este gráfico mostra-nos que as populações consideradas mais vulneráveis (jovens e pessoas com 65 anos ou +), são as que menos usufruem do subsídio de desemprego, tal como se pode verificar através da análise das faixas etárias dos 20 aos 39 anos, assim como nas pessoas com 65 ou mais anos, isto em ambos os sexos.

Gráfico 67 – N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, segundo o Sexo, por Escalão Etário



Fonte: INE - CENSOS 2021

- **N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego por Nacionalidade, no concelho da Moita em 2020 e 2023**

No que concerne à atribuição do Subsídio de Desempregos no concelho da Moita, tendo como indicador de análise a nacionalidade, constata-se o seguinte:

- Que os beneficiários que mais usufruem desta medida de proteção social são de nacionalidade portuguesa. Contudo, este o número tem vindo a diminuir desde 2020, verificando-se que, em dezembro de 2023, usufruíam deste apoio 896 pessoas.
- Por outro lado, no que concerne à população migrante, são as pessoas provenientes dos PALOP e do Brasil, que mais beneficiam do subsídio de desemprego.

Tabela 34 – N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, por Nacionalidade

N.º de Beneficiários por Nacionalidade	dez. 2023	dez. 2022	dez.2021	dez. 2020
Portugal	896	843	1036	1406
Brasil	68	44	42	36
Europa de Leste	-	3	3	4
PALOP	106	58	60	101
Países da UE	-	4	5	4
África	4	-	-	-
Ásia	6	-	-	-
Outros Países	7	4	4	5

Fonte: INE - CENSOS 2021

- **N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, por Freguesia e segundo o Sexo no concelho da Moita, entre 2020 e 2023**

Noutro âmbito de análise, tendo por base os indicadores de localização territorial e sexo, verifica-se, tal como já foi mencionado anteriormente, que existem mais mulheres do que homens a beneficiar deste apoio.

Tabela 35 - N.º de Beneficiários do Subsídio de Desemprego, por Freguesia e segundo o Sexo

Freguesia	Feminino	Masculino	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-20
Freguesia Alhos Vedros	139	139	275	243	282	375
U.F Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	271	249	520	457	564	780
U.F. Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	17	20	37	31	29	29
Freguesia Moita	124	128	252	225	275	372

Fonte: INE - CENSOS 2021

No final de dezembro de 2023, a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, era o território onde existiam mais pessoas (520) a beneficiar da atribuição do Subsídio de Desemprego, comparativamente com os outros territórios do concelho da Moita. Segue-se a Freguesia de Alhos Vedros com 275 pessoas, que apresentava um valor superior residual de mais 23 pessoas, comparativamente com o número de beneficiários da Freguesia da Moita.

- **N.º de Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, no concelho e Freguesia, no Concelho da Moita (dez. 2023 – dez. 2020)**

No âmbito da análise das medidas de proteção social das pessoas no concelho da Moita, relativamente aos beneficiários de subsídio social de desemprego, existem 84 pessoas a serem apoiadas a este nível.

Tabela 36 - N.º de Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, no concelho e Freguesias

Freguesia	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-20
Concelho da Moita	84	56	70	90
Freg. Alhos Vedros	9	0	14	20
U.F Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	56	33	40	30
U.F. Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	0	0	0	0
Freg. Moita	16	15	16	18

Fonte: INE - CENSOS 2021

Em 2023, a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, tinha o maior número de beneficiários, com 56 pessoas, seguindo-se a Freguesia da Moita com 16 pessoas, e a Freguesia de Alhos Vedros com 9 beneficiários. É de referir que a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, à data não existiam beneficiários.

- **N.º de Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, por Nacionalidade, por Freguesia no concelho da Moita (dez. 2023)**

No que concerne a esta medida de proteção social, tendo como base de análise a nacionalidade dos beneficiários, em dezembro de 2023, os cidadãos de nacionalidade portuguesa residentes no concelho da Moita, eram os maiores beneficiários, com 56 pessoas, seguindo-se os residentes provenientes do PALOPS, com 21 pessoas.

Tabela 37 - N.º de Beneficiários do Subsídio Social de Desemprego, por Nacionalidade e por Freguesia

Nacionalidade	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-20
Portugal	56	47	57	73
PALOP	21	6	9	14
Brasil	7	3	0	0
Outros	-	0	4	3

Fonte: INE - CENSOS 2021

- **N.º de Beneficiários com Outras Prestações de Desemprego, no concelho da Moita (dez. 2023)**

Quanto ao número de Beneficiários de outras Prestações de Desemprego, no concelho da Moita, verificou-se que atribuição do Subsídio de Desemprego subsequente no final de 2023, tinha 228 beneficiários.

Tabela 38 - N.º de Beneficiários com Outras Prestações de Desemprego

N.º de Beneficiários	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-2020
Majoração de 10%	16	15	34	14
Medida Extraordinária de Apoio aos Desempregados de Longa Duração	18	0	0	15
Subsídio de Desemprego Parcial	20	10	20	21
Subsídio de Desemprego Subsequente	228	231	124	213

Fonte: Plataforma Supraconcelhia 2023

Ainda no que diz respeito aos outros apoios de proteção social previstos, tais como: majoração de 10%, medida extraordinária de apoio ao desemprego de longa duração e parcial, verificou-se que o número de pessoas a beneficiar era residual, em que apenas 54 pessoas receberam estes apoios.

- **Valores Médios do Montante atribuído aos Beneficiários do Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego no concelho da Moita (dez. de 2023)**

Quanto aos montantes médios atribuídos aos Beneficiários do Subsídio de Desemprego, verifica-se que, no final de 2023, foi 606,43€.

Tabela 39 – Valores Médios do Subsídio de Desemprego e Subsídio Social de Desemprego

Tipologia de Apoio à Situação de Desemprego	Montante Médio Atribuído
Valor Médio do Subsídio de Desemprego	606,43€
Valor Médio do Subsídio Social de Desemprego	413,85€

Fonte: Plataforma Supraconcelhia 2023

Quanto ao valor médio referente ao Subsídio Social de Desemprego pago aos Beneficiários, em 2023, foi de 413,85€.

8.1 Rede de Empregabilidade Barreiro | Moita

No âmbito da iniciativa governamental Bairros Críticos – Operação de Qualificação e Reinserção Urbana, implementada entre 2008 e 2012 no Vale da Amoreira, a Rede para a Empregabilidade Barreiro Moita (REBM) foi criada com o propósito de mitigar os obstáculos relacionados com a empregabilidade nesta freguesia, nomeadamente nas áreas da Formação Profissional, do Sistema Educativo e do mercado de trabalho. A partir de 2010, a REBM ampliou a sua área de intervenção às restantes freguesias do concelho da Moita e ao concelho do Barreiro.

Assim, a REBM é o resultado da concretização de uma estratégia integrada de inclusão social ativa, fortalecedora das estruturas locais de apoio à formação, ao emprego e ao desenvolvimento local, reforçando as competências das pessoas e organizações dos territórios dos Concelhos do Barreiro e Moita.

A REBM tem como missão ser uma parceria empenhada na promoção integrada da empregabilidade criando dinâmicas que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico local.

Compõem a Rede cerca de quarenta entidades locais tais como autarquias, escolas públicas e privadas e organizações não governamentais.

Desde 2011, a gestão e dinamização da REBM têm sido asseguradas pela RUMO, que, através de uma equipa técnica especializada, garante o desenvolvimento da Rede, assente num modelo de governação partilhada e inclusiva. Este modelo é sustentado por dinâmicas participativas que asseguram a complementaridade contínua das ações dos parceiros, promovendo uma colaboração eficaz e integrada entre as entidades envolvidas.

A Rede para a Empregabilidade Barreiro Moita (REBM) dispõe de gabinetes de primeira linha, localizados nas freguesias dos concelhos do Barreiro e da Moita, com o objetivo de facilitar o acesso a programas e ações nas áreas de formação e emprego. Estes gabinetes oferecem apoio a desempregados/as, trabalhadores/as ativos, empreendedores/as e pessoas em situações de vulnerabilidade, orientando-os para oportunidades adequadas, promovendo o desenvolvimento de competências e assegurando a correspondência entre as potencialidades dos candidatos e as necessidades do mercado de trabalho. A sua ação baseia-se na promoção contínua da colaboração entre as estruturas e organizações locais e as empresas e entidades empregadoras.

No âmbito do trabalho e ações preconizado pela REBM, em 2021 realizou-se pela primeira vez a Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita, esta iniciativa tem tido um impacto bastante positivo, replicando-se anualmente até ao presente, alternando anualmente a sua realização entre Barreiro e Moita.

Em 2024, realizou-se 3ª Edição da Feira de Formação e Emprego Barreiro-Moita. O evento decorreu nos dias 7 e 8 de maio, nos espaços do Parque Zeca Afonso e o Auditório José Manuel Figueiredo, localizados na freguesia da Baixa da Banheira, concelho da Moita. Ao longo do evento foram dinamizadas várias atividades com vista ao reforço da interligação entre as escolas, centros de formação, as autarquias e as empresas, na criação de melhores respostas de orientação vocacional e de empregabilidade.

Neste sentido, foram disponibilizados stands informativos para entidades parceiras de diversas áreas do setor empresarial, social e educativo. Regista-se a dinamização de

workshops temáticos (4 para jovens e 4 para desempregados) desenvolvidos em parceria com oradores especializados. Adicionalmente, os alunos da comunidade educativa tiveram oportunidade de participar na iniciativa “Passaporte Para o Futuro” - Uma Mostra da Oferta Formativa e Educativa, dirigida aos alunos que se encontram em transição para o Ensino Secundário, com vista a facilitar a sua orientação vocacional e/ou profissional.

- **Outras respostas no concelho da Moita, ao nível da Formação e Emprego.**

O IEFP dispõe de uma rede de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP), que através das entidades públicas e privadas sem fins lucrativos, que devidamente credenciadas prestam apoio a jovens e adultos que se encontram em situação de desemprego e/ou se encontram em processo de inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

No concelho da Moita existem duas Instituições que desenvolvem, este tipo apoio e resposta social junto da população desempregada, nomeadamente o Colégio Corte Real - Cooperativa de Solidariedade Social e o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira.

Os GIP, em estreita articulação com os serviços de emprego, desenvolvem as seguintes atividades:

- Ações de apoio à procura ativa de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora;
- Captação e divulgação de ofertas de emprego e apoio à colocação;
- Divulgação de medidas de apoio ao emprego, formação profissional e empreendedorismo e apoio ao encaminhamento de candidatos;
- Divulgação de programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu;
- Encaminhamento para ações promotoras do desenvolvimento de competências de empregabilidade e criação do próprio emprego;
- Apoio à inscrição on-line dos candidatos a emprego a emprego
- Ações previstas no eixo 1 - Emprego, formação e qualificação do Programa de Contratos De Desenvolvimento Social - CLDS+;
- Informação sobre o conteúdo e abrangência de alguns serviços e apoios em matéria de segurança social;

- Outras atividades consideradas necessárias, pelos serviços de emprego, para apoiar a inserção profissional dos desempregados;

8.2 Gabinete de Inserção Profissional - GIP – Escola Técnica Profissional da Moita

A Escola Técnica Profissional da Moita desenvolve este apoio junto da população em situação de desemprego e de pessoas que se encontrem à procura do 1º emprego essencialmente.

Tabela 40 – N.º de Ações Desenvolvidas pelo GIP da ETPM

Ações	2024	2023	2022	2021
N.º de Atendimentos	1094	1126	709	1414
N.º de Pessoas encaminhadas para Cursos de Formação Profissional	0	0	203*	207*
Ações	2024	2023	2022	2021
N.º de Pessoas colocadas em Estágios	1	0	0	0
N.º de Pessoas à Procura do 1º Emprego	N/A	N/A	N/A	N/A
N.º de Pessoas com necessidade de Reinserção Profissional	N/A	N/A	N/A	N/A
N.º de Pessoas Inscritas no Centro de Emprego	1094	1126	709	1414

*Sessões de Divulgação de Formação

Fonte: GIP - ETPM 2025

No âmbito da sua ação, o GIP presta um apoio significativo junto desta população, tendo como base de análise o indicador de número de atendimentos realizados. Em 2024, prestaram apoio, ao nível dos atendimentos, a 1094 pessoas, sendo 2021 o ano em que se verificou um maior volume de atendimentos (1414).

É ainda de salientar as ações desenvolvidas junto da população desempregada, quanto à divulgação de Formação, devido à importância que a mesma assume ao nível da qualificação profissional com vista à obtenção de emprego, tal como se pode observar na tabela em análise.

Escalão Etário das Pessoas alvo de Atendimento

Tabela 41 – Escalão Etário

Escalão Etário	2024	2023	2022	2021
Até aos 29	288	315	185	362
30-54 anos	488	523	385	699
+ 55 anos	311	273	228	205

Fonte: GIP - ETPM 2025

Quanto à idade das pessoas alvo deste acompanhamento, nomeadamente ao nível dos atendimentos prestados, tendo em conta os dados disponibilizados por esta entidade, verifica-se que 45% destas pessoas se encontram na faixa etária dos 30-54 anos, e 26% destas pessoas têm mais de 55 anos. Estes dados leva-nos a aferir que as pessoas com idades acima dos 30 anos e com mais de 55 anos, são as que mais recorrem a este tipo de apoio.

8.3 Gabinete de Inserção Profissional GIPVALE – CRIVA

O Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira é outras das entidades da Rede Social do concelho da Moita, que presta apoio junto da população desempregada, através do seu Gabinete de Inserção Profissional, designado por GIPVALE, junto da população residente na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, desde 2013.

Tabela 42 – N.º de Ações desenvolvidas pelo GIPVALE - CRIVA

Ações	2024	2023	2022	2021
N.º de Atendimentos	1751	2101	1868	2054
N.º de Pessoas encaminhadas para Cursos de Formação Profissional	24	178	207	145
N.º de Pessoas colocadas em Estágios	2	1	0	0
N.º de Pessoas à Procura do 1º Emprego	248	474	349	716
N.º de Pessoas com necessidade de Reinserção Profissional	2	3	1	0
N.º de Pessoas Inscritas no Centro de Emprego	1217	1814	1127	1327

Fonte: GIPVALE 2025

Com base nos dados disponíveis, podemos aludir que o Gabinete de Inserção Profissional desenvolve uma ação de extrema importância, tendo como base de análise as várias ações desenvolvidas.

Em 2024, efetuaram atendimentos a 1751 pessoas, embora tenham reduzido em relação aos realizados em 2023 (2101 atendimentos).

Importa ainda referir o trabalho desenvolvido ao nível do encaminhamento das pessoas que se encontram em situação de desemprego para cursos de formação profissional ao longo do período de análise (2024-2021), em que encaminharam 554 pessoas, apostando na formação e na qualificação das pessoas como instrumento crucial, com vista à sua integração e/ou reinserção no mercado de trabalho.

O GIPVALE em 2024 acompanhou 224 pessoas que se encontravam à procura do 1º emprego, o que representa cerca de 18% da população que é alvo do seu apoio e acompanhamento.

Escalão Etário das Pessoas alvo de Atendimento

Tabela 43 - Escalão Etário

Escalão Etário	2024	2023	2022	2021
Até aos 29	240	307	221	340
30-54 anos	763	807	636	771
+ 55 anos	214	345	270	216

Fonte: GIPVALE 2025

No que concerne à idade das pessoas que são alvo da intervenção por parte deste GIP, constata-se que 63% das pessoas têm idades compreendidas entre os 30-54 anos, revelando-nos assim a importância e a necessidade reconhecida e atribuída pela população ao GIP, para o apoio ao nível da procura de emprego.

8.4 GAFI – Fundação Santa Rafaela Maria

Ao nível do Apoio à Formação e Emprego, a Fundação Santa Rafaela Maria, desenvolve a resposta social de Gabinete de Apoio Familiar Integrado, no âmbito de uma candidatura do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).

Esta resposta social visa apoiar as famílias da área de intervenção de acordo com o modelo integrado de acompanhamento, assente nos seguintes objetivos prioritários:

- Apoio ao Emprego;
- Apoio Social;
- Apoio Psicológico;

- Formação e Promoção de Competências;
- Melhoria das dinâmicas de Estruturação Familiar;
- Melhoria da integração e Inclusão, através das Redes Sociais de Apoio;

Atualmente, esta resposta social dirigida à comunidade, apoia 228 beneficiários e conta com os seguintes parceiros:

- Câmara Municipal da Moita;
- Centro Qualifica da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira;
- ID7;
- APEA.

BEM ESTAR E SAÚDE



9. Bem-Estar e Saúde

9.1 Envelhecimento

O envelhecimento ativo deve ser encarado como processo de otimização de oportunidades para a saúde, para a participação e segurança, de forma a melhorar a qualidade de vida das pessoas, à medida que envelhecem, isto de acordo com a definição efetuada pela Organização Mundial de Saúde.

Pela experiência acumulada, saberes e contributos, as pessoas mais velhas são uma mais-valia e indispensáveis à sociedade e às famílias, não desperdiçando, deste modo, os ganhos em saúde e anos de vida, conquistados nas últimas décadas.

Deste modo, o conceito de envelhecimento ativo que veio substituir o conceito de envelhecimento saudável, torna-se mais abrangente, procurando evidenciar que além da idade, outros aspetos de natureza familiar, social, ambiental, climático influenciam o modo como as populações envelhecem.

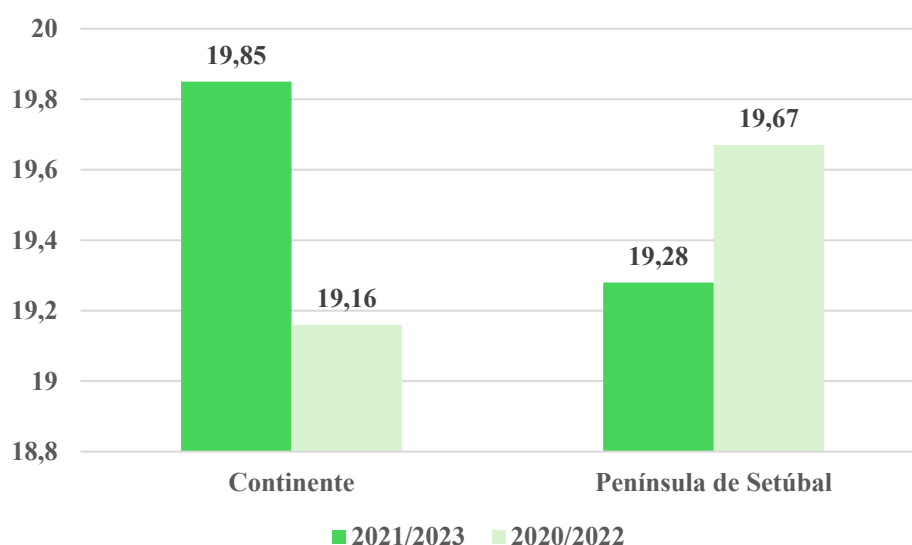
Promover a saúde através da atividade física regular, da estimulação da atividade mental, da alimentação equilibrada, assim como de uma vida afetiva e de relações sociais equilibradas, fraternas, caridosas e satisfatórias, bem como de uma adequada gestão do stress da vida diária, que se pode traduzir em ganhos de anos de vida.

O conceito ativo veio trazer um grande progresso no modo como percecionamos as pessoas mais velhas, com a participação nas questões sociais, económicas, culturais, espirituais, religiosas e o reconhecimento pela sociedade como cidadãos de pleno direito e não apenas à capacidade de estar fisicamente ativo ou de fazer parte da força de trabalho.

9.2 Esperança de Vida aos 65 anos, por sexo no Continente e Península de Setúbal em 2020 -2022 e 2021-2023

A análise da esperança de vida aos 65 anos permite observar um aumento na ordem dos 0,6% para a Península de Setúbal entre os biénios 2020-2022 e 2021-2023. Tal significa que as pessoas que residem nesta zona geográfica vivem cerca de 19,28 anos após os 65 anos de idade, sendo que no biénio anterior, o tempo expectável de vida era de 19,16. Este valor posiciona-se ligeiramente abaixo do apurado para Portugal Continental (19,85), mas seguindo a mesma tendência de aumento.

Gráfico 68 – Esperança de Vida



Fonte: Pordata 2024

- **Programas para Sêniores – Movimento Sénior**

O programa “Movimento Sénior” é dirigido a todos os munícipes com mais de 60 anos. É dinamizado pela Câmara Municipal da Moita desde 1996 e conta neste momento com cerca de 520 participantes. Surgiu com o intuito de promover a atividade física regular para esta faixa etária, proporcionando uma maior mobilidade e, consequentemente, uma vida mais ativa e saudável.

Para além das aulas regulares de ginástica, contempla ainda aulas de ginástica em meio aquático nas Piscinas Municipais de Alhos Vedros e Moita. São ainda realizadas, no decorrer do mês de maio, aulas ao ar livre no Pinhal Real da Mata da Machada e no mês de julho, com todos os participantes do Programa e abertas à população, megas aulas de ginástica de motricidade nos Parques Municipais do concelho.

Objetivos

- Despertar o interesse pela prática de exercícios físicos, oferecendo atividades físicas variadas e adaptadas;
- Preencher o tempo ocioso com atividades físicas lúdicas e saudáveis que promovam a integração social e o desenvolvimento interpessoal;

- Suscitar no idoso a motivação necessária, para tomar a cargo a organização e a animação do seu próprio período de atividade física;
- Facilitar o bem-estar físico e psicológico, contribuindo para a prevenção ou diminuição do isolamento do idoso.

Programa Movimento Sénior

O Programa Movimento Sénior divide-se em duas grandes modalidades, nomeadamente nas atividades de Ginástica e de Hidroginástica. Estas atividades têm uma boa aceitação por parte da comunidade, sendo que na totalidade destas duas modalidades encontram-se a participar 520 pessoas. Contudo, verifica-se que existe uma maior participação e consequentemente um maior interesse pela Ginástica, no entanto verifica-se um aumento do número de participantes em ambas as modalidades de ano para ano.

Tabela 44 – N.º de Participantes, segundo o Sexo por Modalidade

	Modalidades		Género		Total	Atividades Ar Livre	
	Ginástica	Hidroginástica	Femininos	Masculinos			
2020	Pandemia Covid - 19						
2021	Pandemia Covid - 19						
2022	394	144	322	72	394	5 megas aulas	4 caminhadas
2023	466	187	382	85	467	5 megas aulas	4 caminhadas
2024	520	255	427	93	520	5 megas aulas	4 caminhadas

Fonte: Divisão de Desporto e Juventude – CMM 2024

Ao analisarem-se os dados disponibilizados pela Divisão de Desporto e Juventude, no período temporal de 2020–2024, verifica-se que entre 2020 e 2021, não se desenvolveram estas atividades devido à Pandemia COVID-19, e desde 2022 e até ao final de 2024, verificou-se um aumento de 120 pessoas.

É de salientar ainda que, ao longo dos anos, e mais concretamente em 2024, se observa uma maior participação por parte das mulheres (81%), face à totalidade dos participantes. Estes dados são reveladores da crescente procura por este tipo de atividades, o que leva a que o Município tenha como intuito aumentar o número de vagas para ambas as modalidades e ao mesmo tempo promover outro tipo de modalidades, indo ao encontro do interesse da população, assente na lógica da Promoção do Envelhecimento Ativo, tal como deve constar no futuro na Estratégia Municipal para o Envelhecimento Ativo.

10. Saúde

A Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR) é a entidade público empresarial responsável pela prestação de cuidados de saúde à população dos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo, cuja criação, em janeiro de 2024, resultou da junção do Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho com o Centro Hospital Barreiro Montijo E.P.E.

No que diz respeito aos Cuidados de Saúde Hospitalares, a resposta da ULSAR é assegurada por duas unidades funcionais: Hospital de Nossa Senhora do Rosário e o Hospital do Montijo, no concelho do Montijo. Estes equipamentos têm mais de 30 valências clínicas, prestando assistência ao nível do Internamento, Consulta Externa, Urgência, Hospital de Dia, Assistência Domiciliária. Dispõe ainda de um Serviço de Radioterapia, o único da rede pública a sul do Tejo, possibilitando o tratamento do doente oncológico em todas as suas vertentes (cirurgia, radioterapia e quimioterapia).

Com uma área de influência que engloba os concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo, a Instituição serve uma população de mais de 243 mil habitantes, de acordo com os Censos de 2021.

O Hospital Nossa Senhora do Rosário, Barreiro, com área de influência de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo. Na área da Psiquiatria, tem serviço de internamento, consulta e apoio domiciliário. Não obstante a informação constante no site ARSLVT, não tem Hospital de Dia.

Do ponto de vista das respostas de proximidade, a ULSAR – Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho garante a prestação de cuidados de saúde primários à população dos concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo e "tem por missão garantir aos cidadãos e à comunidade onde está inserido, enquanto grupo-alvo da sua intervenção de proximidade, uma maior acessibilidade à prestação de cuidados de saúde primários de qualidade" e dá resposta a 234 598 utentes inscritos frequentadores.

O concelho da Moita compreende as seguintes unidades funcionais: 2 Unidades de Saúde Familiares (USF); 3 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP); 2 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC); 1 Unidade de Saúde Pública (USP).

Contudo, ao longo do processo de auscultação dos atores do município, esta dimensão apresenta algumas fragilidades, sobretudo carências evidenciadas por este dispositivo de oferta que se situam ao nível quer dos recursos humanos, quer dos recursos físicos. Numa análise comparada com os diversos concelhos que compõem a AML, os habitantes da Moita quando carecem de cuidados hospitalares, têm de se dirigir aos equipamentos existentes no Barreiro e Montijo, tal como foi referenciado anteriormente, dado não existir nenhum Hospital ou Centro Hospitalar no território da Moita.

10.1 Equipamentos de Saúde da Rede Pública (SNS), no concelho da Moita, quanto ao seu modelo funcional

Tabela 45 - Equipamentos de Saúde da Rede Pública (SNS)

Freguesias	Equipamentos	Modelo Funcional
Moita	URAP – ULSAR – Arco Ribeirinho	Serviços de Assistência Partilhados
	USP Arnaldo Sampaio	Unidade de Saúde Pública
	UCSP da Moita	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
	USF Boa Viagem	Unidade de Saúde Familiar
	UCC Saúde à Beira Tejo	Unidade de Cuidados na Comunidade
	JMAI – Arco Ribeirinho	Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	UCSP da Baixa da Banheira	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados
	UCC Saúde na Rua	Unidade de Cuidados na Comunidade
	USF Querer Mais	Unidade de Saúde Familiar
Alhos Vedros	UCSP de Alhos Vedros	Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

Fonte: SNS 2024

10.1.1 Caraterização dos Equipamentos de Saúde (SNS), no Concelho da Moita

Tal como se pode constatar na tabela n.º 46, encontram-se inscritos 68 061, distribuídos pelas diversas unidades funcionais de saúde.

Tabela 46 – N.º de Utentes Inscritos, N.º de Unidades Funcionais e N.º de Médicos

Concelho	UF	Nº Inscritos total	Nº de Utentes sem Médico de Família por opção	Nº de Utentes sem Médico de Família	% utentes sem Médico de Família
Moita	UCSP Moita	14.864	11	10.197	68,6%
	UCSP Alhos Vedros	11.223	26	7.740	68,97%
	USF Boa Viagem	8.271	0	0	0%
	UCSP Baixa da Banheira	19.587	75	14.675	74,92%
	USF Querer Mais	14.116	1	1.621	11,48%
	Total	68.061	113	34.233	50,30%

Fonte: ULSAR 2024

É de referir que de acordo com os dados disponíveis no portal do SNS (bicsp.min-saude.pt), no que diz respeito às Unidades Funcionais de Saúde da Moita, existem 113 médicos de família. Na UCSP da Baixa da Banheira, encontram-se ao serviço 75 médicos de família, na UCSP de Alhos Vedros, 26 médicos de família, na UCSP da Moita, 11 médicos de família e na USF Querer Mais, 7 médicos de família.

Importa ainda referir que no concelho da Moita cerca de 50,30%, da população residente com inscrição nas várias unidades funcionais de saúde não possuem médico de família.

- **Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados – Baixa da Banheira, Alhos Vedros e Moita (UCSP)**

As UCSP - Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados têm por missão assegurar à população inscrita na sua área de intervenção, acessibilidade, qualidade e disponibilidade na prestação de cuidados de saúde personalizados. De acordo com as suas características organizacionais, procuram assegurar a total qualidade do desempenho dos profissionais, focados num ambiente seguro, cordial e cuidadoso.

- **Unidade de Cuidados na Comunidade - Saúde na Rua (UCC)**

As Unidades de Cuidados na Comunidade Saúde na Rua (União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira) e à Beira Tejo (Freguesia da Moita), têm como missão, prestar cuidados de saúde, apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente às pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira

acompanhamento próximo, e atua ainda na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção.

É de referir que esta tipologia de unidade funcional de UCC, representa uma forma inovadora de proximidade e de prestação de cuidados implicando uma intervenção multidisciplinar e em rede com as instituições parceiras da comunidade.

- **Unidades de Saúde Familiar Saúde Familiar - Boa Viagem e Querer Mais (USF)**

A USF Boa Viagem (Freguesia da Moita) e a USF Querer Mais (União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira), têm como missão a prestação de cuidados de saúde personalizados à população inscrita garantindo a acessibilidade, a globalidade, a qualidade e a continuidade dos mesmos.

É de realçar que quer a USF Boa Viagem, quer a USF Querer Mais, têm como visão, serem unidades de cuidados de saúde primários de excelência, próximas dos seus utentes, motivando o reconhecimento por parte dos utentes e a satisfação por parte dos profissionais que nela trabalham.

Assim, regista-se que dos 8 268 utentes inscritos nesta Unidade de Saúde Familiar, todos têm médico de família.

10.2 Recursos Humanos – N.º de Médicos e Enfermeiros por 1000/hab. no Continente, AML e Concelho da Moita.

Os recursos humanos nos equipamentos de saúde são de extrema importância para a prestação de um bom serviço, situação que na atualidade tem vindo a ser observada e alvo de medidas por parte dos decisores políticos, dada à fragilidade que existe a nível nacional por todos os equipamentos de saúde

Tabela 47 – Recursos Humanos

Zona Geográfica	N.º de Enfermeiros por 1000/hab.	N.º de Médicos por 1000/hab.
Continente	7,7	5,8
AML	7,7	6,9
Moita	2,1	1,2

Fonte: INE - CENSOS 2021

Assim, de acordo com os dados retirados do INE e acima expressos, constata-se que o concelho da Moita tem um grande défice de recursos humanos, quer ao nível de enfermeiros (2,1% e 1,2%) quer ao nível dos médicos nos seus equipamentos de saúde locais, isto, comparando com a AML (7,7% e 6,9%). E mesmo ao se efetuar uma comparação mais macro ao nível do Continente em que a média é de 7,7% de enfermeiros por cada mil habitantes e o nível dos médicos 5,8%, os valores médios registados no concelho da Moita, são considerados muito baixos e insuficientes.

10.3 Serviços de Saúde - N.º de Farmácias no Continente, AML e concelho da Moita

Constituindo as farmácias um recurso da população em matéria de saúde, a análise da taxa de cobertura do concelho da Moita permite apurar um valor na ordem dos 0,2%, valor este bastante aproximado do contexto metropolitano em que a Moita se insere (0,3%).

Tabela 48 – Percentagem de Farmácias

Zona Geográfica	N.º de Farmácias por 1000/hab. (%)
Continente	0,3
AML	0,3
Moita	0,2

Fonte: INE - CENSOS 2021

- **Mapeamento das Farmácias existentes no concelho da Moita, por Freguesia em 2024.**

A análise da distribuição das farmácias no concelho da Moita, revela que a freguesia de Baixa da Banheira apresenta um número mais elevado destes equipamentos, perfazendo 37,5% das farmácias estabelecidas no concelho. O mapeamento apresentado na tabela n.º 56, revela que a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, não dispõem de farmácias no seu território.

Tabela 49 – Farmácias no concelho da Moita

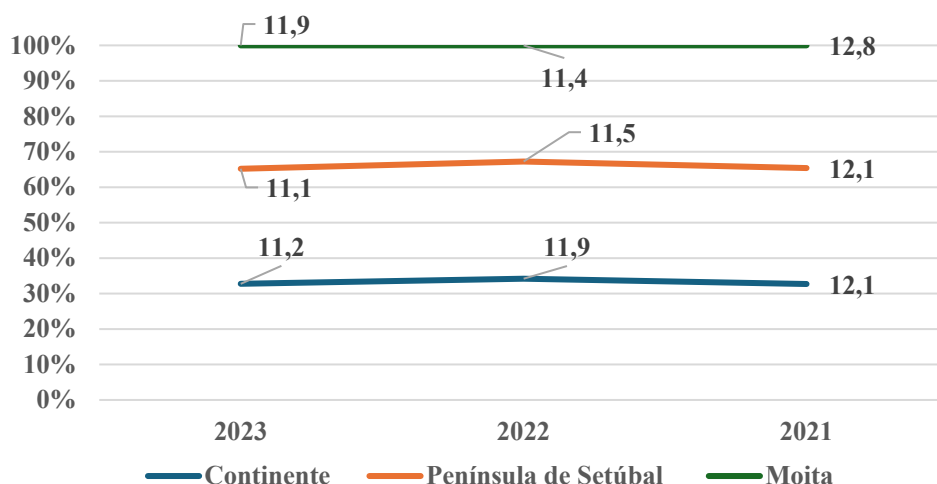
Freguesia	Designação Farmácia	Morada
Moita	Farmácia União Moitense	Avenida Teófilo Braga, 1. Moita
	Farmácia Silva Rocha	Praça da República, 16. Moita
	Farmácia Moita Parque	Rua Alexandre Sequeira, 22-B. Moita
Alhos Vedros	Farmácia Tágide	Rua D. João de Almeida, 19-A. Alhos Vedros
	Farmácia Portugal	Avenida Bela Rosa, 8. Alhos Vedros
	Farmácia Gusmão	Rua Cândido dos Reis, 30. Alhos Vedros
	Farmácia D' Avó	Rua Joly Braga Santos, 2 e 4. Alhos Vedros
	Farmácia da Moita	Rua da Classe Operária, Espaço Comercial Intermarché, Lote 6. Alhos Vedros
Baixa da Banheira	Farmácia Parreira Baixa da Banheira	Rua Rodrigues Lapa, 2 A. Baixa da Banheira
	Farmácia Nunes	Rua 1. de Maio, 106-A. Baixa da Banheira
	Farmácia Nova Fátima	Estrada Nacional 11, 244-A. Baixa da Banheira
	Farmácia Cardoso	Praceta dos Algarvios, 19 C e 21 A. Baixa da Banheira
	Farmácia Aliança	Estrada Nacional 11, 178. Baixa da Banheira
	Farmácia Aquémtejo	Estrada Nacional 11, 1-B. Baixa da Banheira
Vale da Amoreira	Farmácia Jordão Pedrosa	Rua António Nobre, 18 R/C Esq. Vale da Amoreira
	Farmácia do Vale	Av ^a Vasco da Gama, Edifício do Mercado Municipal, Loja C. Vale da Amoreira

Fonte: Site das Entidades Farmacêuticas Locais 2024

10.4 Taxa Bruta de Mortalidade no Continente, AML, e no concelho da Moita

No que concerne à taxa bruta de mortalidade, a análise comparativa entre o concelho da Moita, a Área Metropolitana de Lisboa e Portugal Continental, permite verificar que a Moita apresenta o valor mais elevado em 2023 (11,9%) destes territórios. Não obstante, quando analisado o período de 2021 a 2023, verifica-se que este valor tem vindo a diminuir, seguindo a tendência da AML e Continente (-7%).

Gráfico 69 – Taxa Bruta de Mortalidade

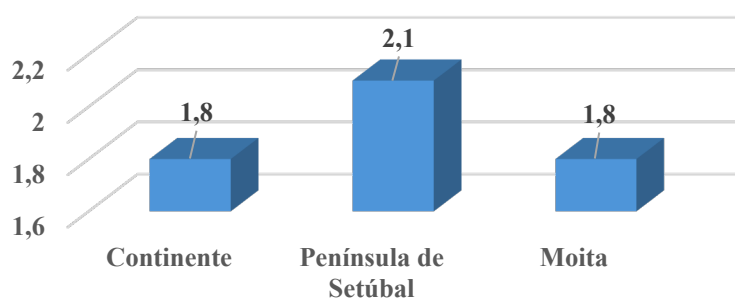


Fonte: INE - CENSOS 2021

10.5 Taxa Quinquenal da Mortalidade Neonatal, no Continente, AML e Concelho da Moita, em 2022

Procedendo à análise da mortalidade, com base nos dados disponíveis em 2022 relativos à taxa quinquenal da mortalidade neonatal demonstram que o concelho da Moita apresenta valores alinhados com os valores de Portugal Continental, situando-se em 1,8%. Estes valores situam-se abaixo dos apurados para a Península de Setúbal (2,1%).

Gráfico 70 - Taxa Quinquenal da Mortalidade Neonatal



Fonte: INE - CENSOS 2021

10.6 Causas de Morte

Quanto às causas de morte identificadas, verifica-se que as doenças do aparelho circulatório, assumem principal causa de morte entre 1985 e 2022, quer ao nível do concelho da Moita, quer do distrito de Setúbal ou em Portugal Continental.

10.6.1 Tipologias das Causas de Morte no Continente, distrito de Setúbal e no concelho da Moita, entre 1985 – 2022

Tabela 50 - Tipologias das Causas de Morte

Causas de Morte	Continente				Setúbal				Moita			
	1981	2001	2019	2022	1981	2001	2019	2022	1981	2001	2019	2022
Doenças do Aparelho Circulatório	43,6	30,7	29,9	26,5	42,7	36,6	32,1	29,5	35,5	39,8	31,8	26
Tumores Malignos	15,1	21	25,4	22,4	20,2	23,3	28,1	22	20,5	19,2	25,3	23,1
Lesões e Envenenamentos	-	0,3	0,2	0,1	-	0,5	0,2	0,2	-	0,5	0,4	0,1
Diabetes	1,1	3,7	3,4	3	1,1	4,3	2,4	3,6	2,3	2,8	4,4	5,6
Doenças do Aparelho Respiratório	7,4	8,3	10,8	9,6	6,4	8,8	10,4	8,1	6,8	6,5	9	8,8
Doenças do Aparelho Digestivo	5,3	4,2	4,3	4,3	4,9	4,2	3,7	3,6	4,5	5,1	4,7	4,6
Suicídio	0,8	0,7	0,9	0,9	1,3	0,5	1	1,2	2	0,9	1	1

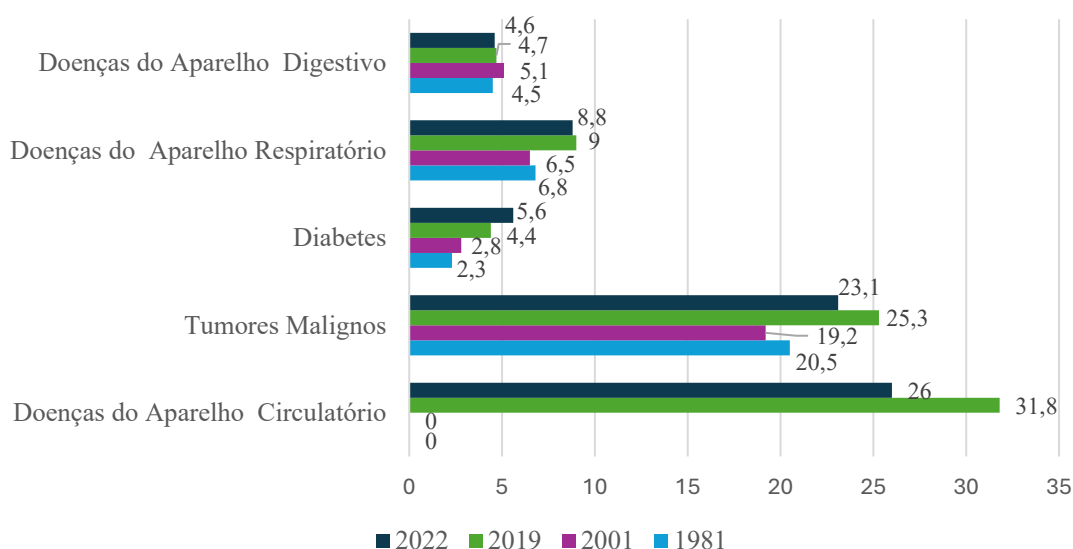
Fonte: INE - CENSOS 2021

Os dados referentes ao concelho da Moita demonstram que os valores relativos às doenças do aparelho circulatório, enquanto causa de morte, têm vindo a diminuir no período em análise para o concelho da Moita (35,5 em 1985; 26 em 2022).

Em tendência inversa, posicionam-se os tumores malignos, diabetes e doenças do aparelho respiratório, que têm causado um número crescente de óbitos no concelho da Moita, bem como a nível distrital e continental. Com menor expressão, identificam-se lesões e envenenamentos, e o suicídio como causas de morte identificadas.

10.6.2 Evolução das Causas de Morte no concelho na Moita entre 1981-2022

Gráfico 71 – Evolução das Causas de Morte



Fonte: PORDATA 2024

10.7 Promoção da Saúde junto da População

• Projeto “Trazer + Saúde ao Vale”

No âmbito das respostas de saúde locais à população, o projeto “Trazer + Saúde ao Vale” resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal da Moita, a Farmácia Jordão Pedrosa, no Vale da Amoreira e a Unidade de Cuidados na Comunidade Saúde na Rua, no Vale da Amoreira, que pertence à Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho.

Este projeto surgiu de uma proposta apresentada em 2019 pela Farmácia Jordão Pedrosa e que pressupunha aumentar a literacia em saúde, facilitar o acesso aos cuidados de saúde, facilitar o acesso ao medicamento (promovendo também o seu uso racional) e diminuir fatores de risco preditores de doença.

Os destinatários deste projeto são a população residente no Vale da Amoreira, e pessoas que trabalham ou estudam na freguesia ou freguesias limítrofes.

A iniciativa “Conversas sobre Saúde”, que representa uma das vertentes do projeto, consiste na realização de ações de sensibilização com o formato de palestras ou workshops, com periodicidade mensal e realizados em edifícios públicos no território, nomeadamente a biblioteca municipal e a escola secundária. Esta iniciativa tem a duração

aproximada de uma hora e meia e é dinamizada por profissionais de saúde das entidades parceiras.

Entre janeiro de 2020 e junho de 2024 o projeto dinamizou 21 sessões de educação para a saúde tendo participado 715 pessoas, com uma média de 34 participantes por sessão.

Tabela 51 - Ações Desenvolvidas no âmbito do Projeto “Trazer + Saúde ao Vale”

Designação das Ações desenvolvidas	2020-2024 N.º de Participantes
Gripe e Patologias de Inverno	9
Gripe e Patologias de Inverno	12
Acesso Migrantes à Saúde	36
Prevenir e Cuidar: Diabetes	24
Alimentação Saudável	25
Prevenir e Cuidar: Asma e Alergias	35
Prevenir e Cuidar: A Pele	74
Prevenir e Cuidar: Doenças Cardiovasculares	60
Prevenir e Cuidar: Cuidados com o Sol	32
Prevenir e Cuidar: Cuidados Básicos com os Animais	16
Prevenir e Cuidar: Primeiros Socorros e Farmácia	24
Prevenir e Cuidar: Doenças da Mama	65
Prevenir e Cuidar: Saúde Mental	50
Viver em Segurança	14
Prevenir e Cuidar: Saúde Digestiva	50
Prevenir e Cuidar: Próstata e Vias Urinárias	42
Prevenir e Cuidar: Mobilidade e Atividade Física	34
Prevenir e Cuidar: As Alergias	39
Prevenir e Cuidar: DCV's	23
Prevenir e Cuidar: Saúde Animal	30
Prevenir e Cuidar: Cuidados Práticos da Pele	21
Higiene do Sono	34
O Uso do Medicamento	18
Higiene Oral	28
Doenças Infecto-contagiosas	10

Fonte: GISSH – CMM 2024

- **Projeto “Unidade Móvel de Saúde”**

No âmbito da operacionalização do Protocolo de Cedência de Unidade Móvel de Saúde, estabelecido entre o Município da Moita e a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, Instituto Público-ARSLVT, I.P., entretanto extinta desde janeiro de 2024, dando lugar a uma nova entidade, a Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho – ULSAR, foi dado início, em setembro de 2022, aos rastreios à população e decorrem presentemente nas localidades das Arrozeiras, Barra Cheia, Chão Duro e Penteado. Foram realizados, até ao momento, 794 atendimentos com um número médio de 55 a 60 pessoas por mês e a maioria dos participantes são do sexo feminino.

A colaboração no âmbito do referido protocolo pretende assegurar a prestação de cuidados de saúde básicos aos utentes das zonas rurais do concelho da Moita. Esta colaboração, pressupõe a realização de ações de promoção de saúde com incidência na avaliação dos parâmetros de saúde e na sensibilização no âmbito da literacia em saúde, nomeadamente: Hipertensão, avaliação do valor da pressão arterial; Glicémia, avaliação do valor da glicémia capilar; Oximetria, avaliação do valor da saturação de oxigénio por oximetria; Peso; Altura e IMC.

As entidades parceiras que apoiam na realização do projeto nas referidas localidades são Clube Recreativo do Penteado, Clube Recreativo Sport Chinquilha Arrozeense, Grupo Desportivo e Popular do Chão Duro e Paróquia de São Lourenço de Alhos Vedros.

11. Bem-Estar e Saúde – Saúde Mental

Para se analisar o estado atual da Saúde Mental em Portugal importa, numa primeira instância, abordar-se a definição de saúde mental, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para a Organização Mundial de Saúde, a saúde mental é definida como um estado de bem-estar, no qual o Indivíduo consegue realizar as suas capacidades, lidar com os problemas da vida diária, trabalhar de forma produtiva e contribuir para a sua comunidade.

Esta definição destaca que a saúde mental não é apenas a ausência de doenças mentais, mas também é vista como uma componente essencial para a saúde geral e bem-estar.

A questão da Saúde Mental em Portugal é um tema de crescente relevância que tem sido alvo de discussão e preocupação por parte dos vários agentes políticos, de saúde e sociais, ao longo dos anos. Contudo, esta questão, especialmente após a pandemia de COVID-19, veio ganhar uma nova dimensão, em virtude dos diversos casos e situações que se despoletaram, face ao surgimento da situação pandémica e que vieram exacerbar os problemas já existentes.

De acordo com os dados divulgados pela Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, verifica-se atualmente um aumento significativo nos problemas de saúde mental entre a população portuguesa, incluindo depressão, ansiedade, e transtornos relacionados com o stress. Em Portugal, mais de um quinto da população (22,9%), sofre de uma perturbação psiquiátrica.

Esta mesma fonte indica-nos que Portugal é o segundo país com a mais elevada prevalência de doenças psiquiátricas da Europa, sendo apenas ultrapassada pela Irlanda do Norte, em que 23,1% da população padece deste tipo de problemas ao nível da saúde.

Importa ainda mencionar alguns dados de grande relevância, face à dimensão que este problema de saúde ocupa na nossa sociedade, em que as perturbações mentais e de comportamento representam cerca de 11,8% da carga global das doenças em Portugal, sendo superior às doenças oncológicas de 10,4%, e apenas ultrapassadas pelas doenças do cérebro-cardiovasculares que afetam 13,7 % dos portugueses.

Face a estes e outros indicadores de natureza mundial, tem-se vindo a revelar e expressar a dimensão deste fenómeno, tornando-se necessário perceber o problema da saúde mental como uma preocupação local, nacional e internacional.

Foi criado em 2007-2016, o Plano Nacional de Saúde Mental, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 49/2008 de 6 de março⁸, que tinha como objetivos assegurar o acesso equitativo a cuidados de qualidade a todas as pessoas com problemas de saúde mental do país, reduzir o impacto das perturbações mentais e contribuir para a promoção da saúde mental, assim como promover a descentralização dos serviços de saúde mental, de forma a permitir a prestação de cuidados mais próximos das pessoas e facilitar uma

⁸ Resolução do Conselho de Ministros n.º 49, de 6 de março, publicado em Diário da República, 1ª série, n.º 47

maior participação das comunidades, incluindo os cuidados de saúde mental, no sistema geral de saúde.

Contudo, este Plano veio a mostrar-se insuficiente, como muitos especialistas referiram, e assim continuaremos a viver uma crise na saúde mental, sendo também considerada por muitos o parente pobre da saúde, que se veio a tornar um problema de saúde pública.

O Sistema de Saúde Mental encontra-se organizado em rede, centrado nos serviços hospitalares e com o referido Plano Nacional, passaram também a ser prestados pelos Cuidados de Saúde Primários, ou seja, ao nível da Medicina Geral e Familiar. De certa forma melhorou-se o acesso e a continuidade de cuidados assentes numa perspetiva de intervenção personalizada, que envolvem em simultâneo a família e comunidade.

É de salientar que os Centros de Saúde de Cuidados Primários, são quem resolve a maior parte das situações e aos mesmo tempo, referenciam e sinalizam os casos mais graves.

Com a implementação do Plano Nacional de Saúde Mental, que vigorou até 2017, foram também criados os Serviços Locais de Saúde Mental, ou seja, os serviços de psiquiatria foram integrados nos hospitais gerais, de modo permitir a intervenção junto destas pessoas, através das respostas adequadas e especializadas em função das várias patologias psiquiátricas, que passam pelo internamento, à consulta de psiquiatria geral, e hospital de dia.

O referido Plano previa que os doentes com patologias mais gravesas que apresentassem uma incapacidade psicossocial e/ou situação de dependência, e onde os problemas sociais também se juntavam à situação clínica, previa uma articulação com a Segurança Social, para encaminhamento para as Unidades de Cuidados Integrados de Saúde Mental que nunca foram implementados, mas que incluíam um conjunto de serviços tais como as Unidades Residenciais, unidades socio-ocupacionais e equipa de apoio domiciliário. Contudo, e como é visível, esta forma e estratégia de garantir os cuidados ao nível da saúde mental, tem sido infrutífera e insuficiente.

A base 13 da Lei de Bases da Saúde, aprovada anexo à Lei n.º 95/2019, de 4 de setembro⁹, estabelece que os cuidados de saúde mental devem ser centrados nas pessoas, reconhecendo a sua individualidade, necessidades específicas e nível de autonomia, assim como, evitando a sua estigmatização, discriminação negativa ou desrespeito em contexto

⁹ Lei n.º 95/2019, de 18 de julho, publicada em Diário da República, Série I, n.º 136

de saúde, e devem ser prestados através de uma abordagem interdisciplinar e integrada, prioritariamente ao nível da comunidade. A este nível, cabe ao Estado promover a melhoria da saúde mental das pessoas e da sociedade em geral, designadamente através da promoção do bem-estar mental, da prevenção e identificação atempada das doenças mentais e dos riscos a elas associados.

Mais recentemente procedeu-se à criação da Lei n.º 35/2023 de 21 de julho¹⁰, em que estabelece o novo regime jurídico da saúde mental em Portugal, substituindo a anterior Lei n.º 36/98, de 24 de julho¹¹.

Este diploma visa essencialmente alinhar o quadro normativo com os avanços na proteção dos direitos das pessoas com necessidades de cuidados de saúde mental e reforçar o combate ao estigma associado a essas condições.

Assim podemos dizer que as principais mudanças introduzidas por esta lei dizem respeito:

- Promoção de Direitos e Combate ao estigma da Saúde Mental
- Reconhecimento pleno dos direitos das pessoas com doenças mentais, alinhado com os princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
- Enfatiza a dignidade, autonomia e capacidade de decisão dos pacientes.

Encontra-se prevista nesta lei que o internamento deve ser considerado como a última medida, sendo que os utentes devem ser integrados prioritariamente em contexto de hospitais gerais e seja reforçado o enfoque na prestação de cuidados comunitários.

Assim, está prevista a criação de Equipas de Saúde Mental Multidisciplinares, para garantir os cuidados individualizados e de maior proximidade das necessidades dos pacientes.

11.1 Intervenção ao nível da Saúde Mental no concelho da Moita.

A intervenção ao nível da saúde mental no concelho da Moita é bastante limitada, dado que apenas o Hospital de Nossa Senhora do Rosário, dispõe do Serviço de Psiquiatria para responder às necessidades das populações de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo.

¹⁰ Lei n.º 35/2023 de 21 de julho, publicada em Diário da República, 1ª série, nº141

¹¹ Lei nº36/98, de 24 de julho, publicada em Diário da República, 1ª série, nº 169 (revogada)

É de referir ainda que mais recentemente foi disponibilizada na Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados da Baixa da Banheira, consulta de Psiquiatria, sendo esta uma resposta deslocalizada do Centro Hospitalar Nossa Senhora do Rosário para fazer face às necessidades da população.

Face às limitações ao nível da saúde mental no concelho da Moita, é de realçar o trabalho desenvolvido pela Associação Persona.

A Persona - Associação para a Promoção da Saúde Mental é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), que presta apoio a pessoas com doença mental de evolução prolongada.

Esta foi fundada em 1991, por um grupo de pais e técnicos de saúde mental do Departamento de Psiquiatria do Centro Hospitalar Barreiro – Montijo que trabalhavam na área da reabilitação em saúde mental e na intervenção social, com pessoas em situação de desfavorecimento social.

A criação duma estrutura deste tipo, veio essencialmente responder a uma necessidade existente no domínio do apoio psicossocial em saúde mental, face a não existir nesta área geográfica de intervenção, nomeadamente nos concelhos (Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo), qualquer instituição de apoio a pessoas com problemas de saúde mental.

A Associação Persona encontra-se localizada no Parque Empresarial da Quimiparque, no Barreiro, em virtude de um Protocolo celebrado com a Câmara Municipal do Barreiro.

Atualmente, a Associação Persona desenvolve as seguintes respostas sociais:

- **Fórum Sócio Ocupacional**

A resposta social de **Fórum Sócio Ocupacional** é destinada a pessoas com desvantagem transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção social, familiar e / ou profissional e a sua integração em programas de formação ou de emprego apoiado. As atividades são desenvolvidas de acordo com um plano individual de reabilitação único para cada pessoa em processo de reabilitação:

- Musicoterapia;
- Treino cognitivo;
- Treino de Gestão de Emoções;
- Jornal de Parede;

- Boletim da Persona;
- T.I.C.;
- Relaxamento / Meditação;
- Projetar;
- A Nossa Atividade;
- Educação Alimentar;
- Treino de Atividades de Vida Diárias;
- PsicoEducação;
- Atelier de Artes Criativas;
- Recursos Comunitários;
- Análise do Fim-de-Semana;
- Procura Activa de Emprego e Formação Profissional;
- Acompanhamento Psicológico;
- Grupos de Ajuda-Mútua;
- Serviço de Apoio às Famílias;

Tabela 52 – N.º de Pessoas Acompanhadas

Capacidade da Resposta Social	N.º de Vagas Protocoladas	N.º de Clientes a Frequentar	N.º de Vagas
25	25	25	0

Fonte: Persona 2024

Esta resposta social, desenvolvida pela Persona, tem capacidade para apoiar 25 pessoas que carecem de ser reinseridas ao nível social, familiar e/ou profissional ou eventualmente podem ser integradas em programas de formação ou de emprego apoiado. Trata-se também de uma resposta única no concelho que desenvolve a sua Intervenção com pessoas com problemas de Saúde Mental.

• **Lista de Espera**

Tabela 53 – N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	2024	2023	2022	2021	2020
	10	8	6	6	6

Fonte: Persona 2024

Tal como se pode observar, a procura desta resposta social tem aumentado nos últimos dois anos. Contudo, também podemos concluir que os números expressos não refletem a realidade quanto à procura, pois a escassez de respostas desta natureza no concelho leva

a que as pessoas e/ou famílias recorram a respostas sociais desta natureza, nos concelhos limítrofes ao concelho da Moita.

- **Unidade de Vida Protegida**

A Unidade de Vida Protegida, trata-se de uma resposta social que consiste numa estrutura habitacional que tem como objetivo promover o treino de autonomia de pessoas adultas com problemas psiquiátricos grave e de evolução crónica, clinicamente estável, e que embora em situação de alta hospitalar, não encontram alternativa habitacional.

Cada utente tem um plano de reabilitação de acordo com as suas necessidades, visando cumprir os seguintes objetivos:

- Promover a reabilitação e fomentar a autonomia de vida e de reinserção social;
- Treinar competências sociais, relacionais e funcionais visando a autonomia de cada indivíduo.

Tabela 54 – N.º de Pessoas Integradas

Capacidade da Resposta Social	N.º de Vagas Protocoladas	N.º de Clientes a Frequentar	N.º de Vagas
7	7	12	0

Fonte: Persona 2024

Esta resposta social pode ser considerada de pequena dimensão, contudo reveste-se de uma grande e real importância e utilidade, em virtude de ser a única resposta desta natureza dirigida às pessoas com problemas de Saúde Mental, residente no concelho da Moita.

- **Lista de Espera**

Tabela 55 – N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	2024	2023	2022	2021	2020
	27	19	17	15	14

Fonte: Persona 2024

Este indicador de análise, revela-nos não só o aumento de casos de Saúde Mental, no concelho, assim como o aumento da procura face às escassas respostas no concelho deste âmbito.

- **Residência Unidade de Vida Autônoma**

Consiste numa estrutura habitacional, destinada a promover a autonomia de pessoas adultas com problemáticas psiquiátricas graves e de evolução crónica estável, em processo de reintegração social.

A integração nesta resposta social está dependente de critérios relacionados com a capacidade funcional e de autonomia das pessoas em processo de reabilitação.

As actividades são desenvolvidas tendo em consideração o treino de competências funcionais, relacionais, sociais e profissionais.

Tabela 56 – N.º de Pessoas Integradas

Capacidade da Resposta Social	N.º de Vagas Protocoladas	N.º de Clientes a Frequentar	N.º de Vagas
6	0	6	0

Fonte: Persona 2024

A Unidade de Vida Autônoma dá resposta e presta apoio a 6 pessoas com problemas de Saúde Mental, que carecem que sejam promovidas competências sociais e funcionais, com vista à sua autonomização para uma futura reintegração social.

INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA



12. Inclusão Social e Combate à Pobreza Social

12.1 A Pobreza e Exclusão Social

A Pobreza e a Exclusão Social são desafios globais e, embora o contexto tenha algumas especificidades, em Portugal, os problemas são bastante similares.

A crise económica e social que se fez sentir a partir de 2010, embora se tenha vivido posteriormente períodos de austeridade e de crescimento económico em Portugal e na Europa, com o surgimento da Pandemia COVID-19, fez com que este fenómeno ganhasse novas configurações, originando que este ganhasse uma maior centralidade na Agenda da Política Europeia e, conseqüentemente, nos Países dos Estados Membros, através da criação do Pilar dos Direitos Sociais.

A luta contra a Pobreza e Exclusão Social, foi e é, um objetivo central da Estratégia Europa 2020 e 2030, em que era fundamental identificar os grupos que revelam um maior risco de vulnerabilidade, assim como perceber quais as razões subjacentes a estas vulnerabilidades.

Assim, tornou-se uma recomendação da União Europeia que os Estados Membros criassem Estratégias Nacionais de Combate à Pobreza, tal como sucedeu em Portugal.

No final de dezembro de 2021, foi publicada em Diário da República a Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030 (ENCP)¹², um instrumento que permite uma articulação transversal e integrada de políticas públicas tendo em vista a erradicação da pobreza e exclusão social das pessoas.

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza é assim um desafio estratégico de redução das desigualdades, que assenta numa visão da pobreza como um fenómeno que exige uma atuação integrada das diferentes áreas setoriais no domínio da intervenção pública, em estreita articulação com o Pilar Europeu dos Direitos Sociais e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

A Estratégia contempla, como um dos seus objetivos fulcrais, a redução da taxa de pobreza monetária para 10% da população, retirando 660 mil pessoas da situação de pobreza e a redução para metade da taxa de pobreza nas crianças, retirando 170 mil

¹² Resolução do Conselho de Ministros nº 184/202, publicada em Diário da República, Série I, nº 251

crianças dessa condição, bem como, reduzir para metade a taxa de pobreza entre trabalhadores, retirando também 230 mil trabalhadores desta condição.

Considerando a complexidade deste fenómeno, o qual exige uma intervenção integrada e persistente, e onde os resultados apenas são visíveis e terão algum impacto a médio e longo prazo, é fundamental e crucial um maior envolvimento de todos os atores sociais, quer públicos, quer privados e até mesmo por parte da sociedade civil.

A Pobreza e a Exclusão Social são desafios complexos e são considerados fenómenos sociais interdependentes, quer a nível global, quer a nível micro, tal como sucede em Portugal. No cenário global, esses problemas são impulsionados pelas desigualdades, crises económicas e mudanças climáticas, enquanto em Portugal, embora se verifique um crescimento económico, as desigualdades sociais existentes, o desemprego e a precariedade continuam a condicionar uma parte significativa da população.

No que concerne à situação de Risco de Pobreza e Exclusão Social em Portugal, tem-se vindo a verificar uma diminuição, sendo que em 2015, 26,4% da população residente se encontrava nesta situação. Verificou-se ao longo dos anos, uma oscilação residual, tal como se pode constatar e analisar no gráfico n.º 85. Contudo, o valor mais baixo verificou-se em 2019, onde apenas 20% da população estava nesta situação. Contudo, de acordo com dados disponíveis pelo INE, referentes a 2022, verifica-se que 20,1% se encontra em situação de risco de vulnerabilidade social.

De acordo com diversos teóricos que se debruçaram sobre o estudo destes fenómenos sociais, a minimização da Pobreza e Exclusão Social, passa pela criação de políticas públicas sociais e económicas capazes e eficazes, que promovam uma distribuição mais equitativa de recursos e a integração de todos os grupos sociais na sociedade, de forma mais inclusiva.

Estes também referem que, para isso, é necessário reforçar-se ação do Estado Social, não só ao nível das prestações sociais e do aumento das pensões, mas também ao nível dos apoios destinados às Instituições Particulares de Solidariedade Social e as Fundações, de forma a criarem mais respostas sociais de apoio às pessoas em situação de Pobreza e Exclusão Social e ao mesmo tempo desenvolverem intervenções junto das populações mais vulneráveis (crianças, idosos, pessoas com deficiência e migrantes) mas também, junto das pessoas que, apesar de não se encontrarem nesta situação, carecem do seu apoio

e das suas respostas, intervindo assim numa lógica conceptual, assente no trabalho em rede e intervenção comunitária, pois só assim é possível romper-se com os ciclos de Pobreza e Exclusão Social, de forma integrada.

O Município da Moita e todos os seus atores e/ou agentes sociais locais, ao longos dos anos têm-se vindo a debater com estes desafios, nomeadamente em minimizar as situações de pobreza e exclusão social e, ao mesmo tempo, em promover a igualdade de acesso à educação e a criação de respostas sociais destinadas às famílias e às pessoas em situação de maior vulnerabilidade social. Também a promoção da qualidade de vida e bem-estar social das populações, tem sido priorizada, dado ser uma preocupação central não só da Autarquia, mas de todos os atores e/ou agentes sociais que têm como missão a solidariedade social, em que a satisfação das necessidades sociais das pessoas são o seu foco.

Ao longo deste capítulo do diagnóstico social, iremos identificar todas as respostas sociais existentes no concelho da Moita, assim como, indicar o seu âmbito de ação e a capacidade de resposta face às necessidades sociais existentes, desenvolvidas pelas IPSS, Fundações locais, pela rede social privada lucrativa e pela Autarquia, de forma a concluir-se quais as necessidades sociais mais prementes no território.

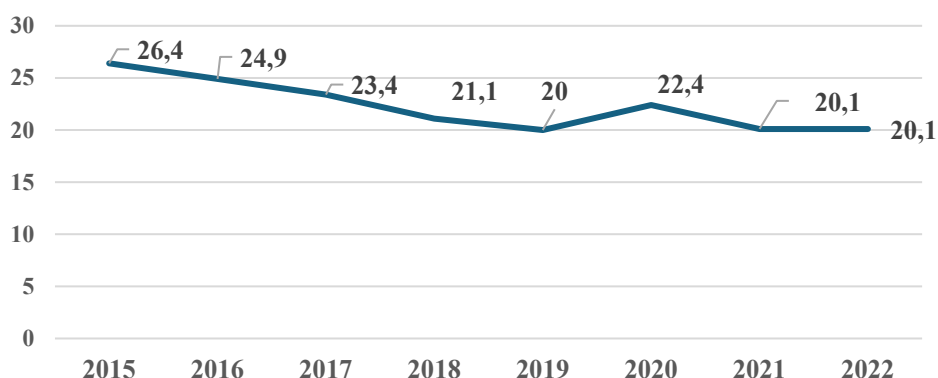
12.2 Evolução da Taxa de Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal, entre 2015-2022

A luta contra a Pobreza é, em todo o Mundo, uma preocupação de todos os Estados, refletindo-se na construção de várias políticas e medidas com o intuito de se reduzir o número de pessoas em situação de risco de pobreza e consequentemente de exclusão social, basta assim olhar para o 1º objetivo dos ODS (Erradicar a Pobreza), também conhecidos como Agenda 2030.

Segundo as Nações Unidas, atualmente existem pelo menos 1,1 bilião de pessoas pobres a vários níveis, em que 27,9% são crianças e 13,5% são adultos.

Em Portugal, nos últimos anos, reduzir o número de pessoas em situação de pobreza, também tem sido uma preocupação central dos decisores políticos e governantes.

Gráfico 72 - Evolução da Taxa de Risco de Pobreza ou Exclusão Social



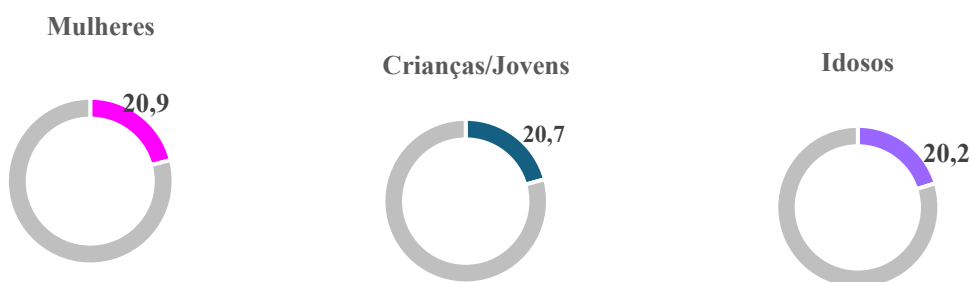
Fonte: Pordata 2024

Assim, com base nos dados disponíveis, e tendo em conta os anos em análise, verifica-se que Portugal teve a sua maior Taxa de Risco de Pobreza e Exclusão Social em 2015, com 26,4% da população nesta situação e que o valor mais baixo se registou em 2019, ano no qual 20% da sua população se encontrava nesta situação de vulnerabilidade e fragilidade social.

É de salientar ainda que entre 2021-2022 a taxa de risco de pobreza e exclusão social em Portugal se manteve inalterável, situando-se nos 20,1%, embora tenha reduzido comparando com o valor registado em 2020, de 22,4%.

12.2.1 Indicadores dos Grupos Sociais Vulneráveis ao Risco de Pobreza ou Exclusão Social em Portugal.

Gráfico 73 - Grupos Sociais em Situação de Vulnerabilidade



Fonte: EAPN 2024

De acordo com os grupos vulneráveis reportados em gráfico, com base nos dados consultados na EAPN, verifica-se que 20,9% das mulheres se encontram em risco de pobreza e exclusão social, sendo que teve um ligeiro aumento residual de 0,5%, relativamente a 2022.

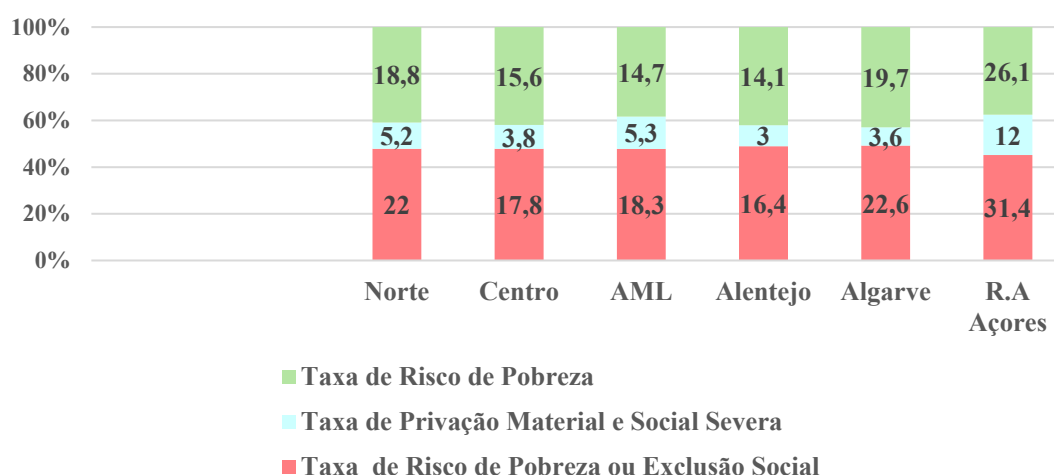
No que concerne ao risco de pobreza e exclusão social, e sendo as crianças e jovens uma população vulnerável, constata-se que se 20,7% desta população se encontra nesta situação, onde se verificou um aumento considerável 1,9%, face a 2022.

Por outro lado, no que diz respeito à população Idosa, regista-se uma diminuição residual de 0,3%, em que atualmente encontram-se nesta situação cerca de 20,2% de idosos em Portugal.

12.2.2 A Vulnerabilidade dos Territórios ao Risco de Pobreza ou Exclusão Social

A vulnerabilidade dos territórios traduz bem a desigualdade de rendimentos existentes e a igualdade de oportunidades e acesso a bens essenciais, bem patentes entre regiões e/ou territórios que se traduz na taxa de risco de pobreza, da privação material e social severa e, consequentemente, da taxa de risco de pobreza e exclusão social.

Gráfico 74 – Percentagem da Vulnerabilidade dos Territórios ao Risco de Pobreza ou Exclusão Social



Fonte: Infografia – EAPN 2024

Tal como se pode constatar, as regiões com maior taxa de risco de pobreza ocorrem na região norte (18,8%), no Algarve (19,7%) e na Região Autónoma dos Açores (26,1%),

que, por sua vez, também são as regiões que detêm maior um valor percentual no que diz respeito à Taxa da privação material e social severa e, consequentemente, da taxa de risco de pobreza e exclusão social. Conclui-se assim que o Risco de Pobreza e Exclusão Social se trata de um fenómeno social estrutural e territorial, face às suas diversidades e especificidades territoriais.

13. Inclusão Social e Combate à Pobreza - Infância e Juventude

13.1 Ação Social Escolar

- **N.º de Alunos Beneficiários da Ação Social Escolar, por Agrupamento e Ciclo de Escolaridade, nos anos letivos de 2024/2025 e 2023/2024**

O número de alunos a beneficiar do apoio ao nível da Ação Social Escolar, no ano letivo de 2024-2025 e que se encontram a frequentar os níveis de ensino do pré-escolar ao secundário, são 2 843. No 1º, 2º e 3º ciclos, é onde se registam mais alunos com ação social escolar.

Tabela 57 – N.º de Alunos com Ação Social Escolar

Ano Letivo 2024-2025						
Agrupamento de Escolas	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total de Alunos
Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	76	208	124	172	122	702
Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira	64	223	97	121		505
Agrupamento de Escolas D. João I	42	149	135	67		393
Agrupamento de Escolas José Afonso	60	171	77	126	5	439
Agrupamento de Escolas da Moita	64	133	96	78	138	509
Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo	27	112	66	90		295
Total de Alunos	333	996	595	654	265	2843
Ano Letivo 2023-2024						
Agrupamento de Escolas	Pré-Escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total de Alunos
Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	92	246	136	210	146	830
Agrupamento Escolas Mouzinho da Silveira	75	213	97	117		502
Agrupamento de Escolas D. João I	42	109	68	87		306
Agrupamento de Escolas José Afonso	58	158	72	127		415
Agrupamento de Escolas da Moita	69	133	59	53	50	364
Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo	25	96	74	75		270
Total de Alunos	361	955	506	669	196	2687

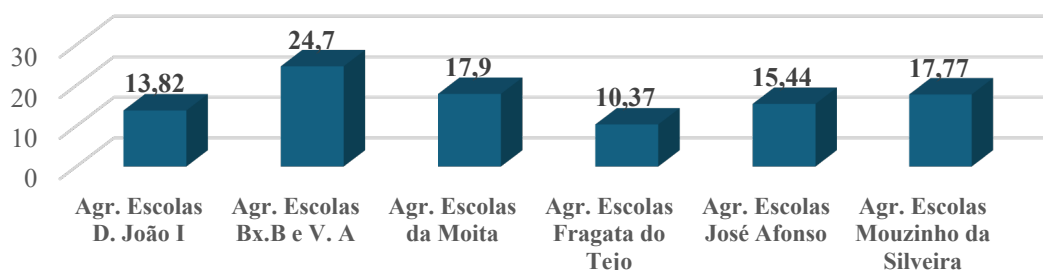
Fonte: Agrupamentos de Escolas 2024

É de salientar que, no presente ano letivo (2024-2025), o número de alunos beneficiários da ação social escolar, comparativamente ao ano letivo de 2023-2024, aumentou em 143 alunos, assim como é notório este aumento em todos níveis de ensino, com exceção do pré-escolar. Esta medida de apoio reveste-se de extrema importância de forma a promover a igualdade de condições no ensino.

- **Alunos (%) com Ação Social Escolar, por Agrupamento de Escola, no ano letivo de 2024-2025**

Por agrupamento de escolas, em termos de percentagem face ao total do número de alunos beneficiários, os Agrupamentos de Escola da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira e Moita os que apresentam a maior percentagem de alunos com ação social escolar, 24,7% e 17,9% respetivamente.

Gráfico 75 – Percentagem de Alunos com Ação Social Escolar, por Agrupamento



Fonte: Agrupamento de Escolas 2024

13.2 Comissão de Proteção e Crianças e Jovens

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) são instituições oficiais não judiciais com autonomia funcional, que visam promover os Direitos da Criança e Jovens e protegê-las de situações que podem afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita (CPCJ da Moita), entrou em funcionamento no Município em 1996, teve o seu início a 1 de novembro, instalada no edifício da Câmara Municipal da Moita e criada pela Portaria n.º 844/94, de 21 de

setembro¹³, ainda sob a denominação de Comissão de Proteção de Menores da Comarca da Moita. Passou a Comissão de Crianças e Jovens da Moita, através da Portaria n.º 1226 C/200.

Trata-se assim, de uma entidade composta por representantes de várias instituições, nomeadamente: Segurança Social, Câmara Municipal da Moita, Assembleia Municipal da Moita, Centro de Saúde, Ministério da Educação, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Guarda Nacional Republicana, Polícia de Segurança Pública, associações de pais e associações desportivas, culturais e recreativas, entre outras.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita, por competência territorial, exerce a sua atividade nas Freguesias da Moita, Alhos Vedros e na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, e Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos.

Com objetivo central de promover e garantir os Direitos das Crianças e Jovens, as Comissões, assentam a sua intervenção nos seguintes princípios:

- Superior interesse da criança – a intervenção assente no superior interesse da criança/jovem, ou seja, toda ação é orientada para garantir a melhor condição para a criança/jovem;
- Privacidade - a promoção dos direitos da criança e do jovem deve ter como base, o respeito pela intimidade, direito à imagem e reserva da sua vida privada;
- Intervenção precoce - a intervenção deve iniciar aquando da identificação situação de perigo/perigo;
- Intervenção Mínima - a intervenção deve ser desenvolvida, unicamente pelas entidades e instituições em que a sua ação seja imprescindível a efetivação dos direitos da criança/jovem e sua proteção em virtude da situação de perigo.
- Proporcionalidade e atualidade - a intervenção deve ser adequada em função da situação de perigo, e só pode interferir quando é estritamente necessária a essa finalidade;
- Responsabilidade Parental - a intervenção deve assentar na responsabilização das figuras parentais, de forma que estes garantam e assegurem as necessidades das crianças/jovens com visto a seu desenvolvimento bio-psico-social;

¹³ Portaria n.º 844/94, de 21 de setembro, publicada em Diário da República Série I-B, nº 219

- Prevalência da família - na promoção dos direitos e na proteção da criança e do jovem deve ser dada prevalência às medidas que os integrem na sua família ou que promovam a adoção;
- Obrigatoriedade da Informação - a criança e jovem, os pais, e/ou o seu representante legal ou a pessoa, que possua a sua guarda têm direito a ser informados dos seus direitos, assim como, dos motivos que determinaram e originaram a intervenção, e ao mesmo tempo devem ser informados sobre como esta irá decorrer;
- Audição Obrigatória e Participação - a criança e jovem, bem como, os pais, têm direito a ser ouvidos e a participar ativamente na definição do projeto de intervenção com vista à deliberação da medida de Promoção e Proteção aplicar;
- Subsidiariedade - a intervenção deve ser preconizada por entidades com competência em matéria de infância e juventude, nomeadamente: pelas Comissões de Proteção de Crianças/jovens, contudo em última instância, poderá ser necessário recorrer-se aos Tribunais de Família e Menores.

A Lei de Promoção e Proteção reflete o sistema português de promoção dos direitos das crianças e jovens em matéria de risco e perigo, apela à família enquanto responsável pela efetivação dos Direitos da Criança. A família é reconhecida, pela Constituição como um elemento fundamental da sociedade. Assim, é competência do Estado conferir a proteção necessária para que os direitos das crianças e jovens se possam concretizar no seu todo, como individualmente. É conferida aos pais a responsabilidade pela segurança, saúde, educação, também do seu desenvolvimento físico, intelectual e moral dos filhos.

No entanto, nem sempre os pais podem ou conseguem, querem ou sabem garantir e assegurar os direitos da criança e jovem. Quando assim acontece é necessário a intervenção do Estado, através dos Tribunais e das CPCJ, aplicarem a Lei de Promoção de Proteção através da aplicação das seguintes mediante a situação em causa:

- Apoio junto dos pais;
- Apoio junto de outro familiar;
- Confiança a pessoa idónea;
- Apoio para a autonomia de vida;
- Acolhimento familiar;
- Acolhimento em residencial.

As medidas de Promoção e de Proteção, são executadas no meio natural de vida ou em regime de colocação, consoante a sua natureza, contudo aplicação da medida de Acolhimento Residencial, deve ser apenas aplicada quando estão esgotadas todas as possibilidades de garantir os Direitos da Criança e dos Jovens.

Tabela 58 - Volume Processual - Crianças/Jovens com Processo de Promoção e Proteção em 2023-2022

	Ano 2023	Ano 2022
N.º de Processos Transitados	424	390
N.º de Processos Instaurados	590	454
N.º de Processos Reabertos	123	107
Total de Processos	1137	957

Fonte: CPCJ Moita 2024

No decurso do ano de 2023, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do concelho da Moita, teve um volume processual de 1137 processos, sendo que 424 transitaram de 2022, foram instaurados novos 522 novos processos, sendo que 38 foram transferidos de outras Comissões e foram reabertos 123 processos. Comparando com os dados referentes a 2022, verifica-se que ocorreu um aumento significativo, ou seja, houve um aumento de 180 processos.

- **N.º de Processos de Promoção e Proteção, com medida de Promoção e Proteção, aplicadas por nacionalidade das Crianças/Jovens residentes no Concelho da Moita em 2023**

Tabela 59 – Nacionalidade das Crianças/Jovens com Medida de Promoção e Proteção, em 2023

Nacionalidade	Nº de Crianças/Jovens em 2023
Portugal	233
Angola	7
Brasil	5
Cabo Verde	4
Guiné-Bissau	5
Total de Criança/Jovens	254

Fonte: CPCJ Moita 2024

No que se refere às Crianças e Jovens com Processo de Promoção e Proteção, com medida aplicada em 2023, verifica-se com base na tabela n.º 66, que 233 crianças e jovens são de

nacionalidade portuguesa. Contudo, constata-se que, para além das nacionalidades aqui referidas, a Comissão acompanha crianças/jovens com outras nacionalidades tais como: São Tomé e Príncipe, Reino Unido, Alemanha, Chile, Moldávia, África do Sul, Argélia, China, França, Panamá, Paquistão, Suécia, Tunísia e Ucrânia.

Tabela 60 - Entidades Sinalizadoras das situações de Risco e Perigo em 2023

Entidade	N.º
Autoridade Policial	506
Vizinhos e Particulares	119
Estabelecimentos de Ensino	115
Ministério Público	33
Estabelecimentos de Saúde	29
Tribunal	24
Comissão de Proteção de Crianças/Jovens	17
Pai	16
Mãe	15
Familiars	7
Projetos	5
Autarquia	3
Comissão Local de Acompanhamento do RSI	1
DGRS	1
Pais	1
Anónimos	1
Total	895

Fonte: CPCJ Moita 2024

De acordo com os dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, verifica-se que as forças policiais são a entidade que mais sinalizações efetuou em 2023, com 506 casos sinalizados, seguindo-se os vizinhos e particulares que realizaram 119 sinalizações, revelando este indicador a importância e o papel da comunidade na promoção dos direitos das crianças/jovens. Por outro lado, importa ainda realçar o papel da Escola, no que diz respeito às sinalizações efetuadas, enquanto entidade de 1ª Linha, que reportou junto da CPJ da Moita, 115 situações. Por sua vez, as Entidades no âmbito da Saúde realizaram 29 sinalizações. Importa ainda referir que os pais (pai e/ou mãe e família), realizaram 38 sinalizações de risco e perigo.

Tabela 61 – Escalão Etário das Crianças/Jovens com Processo de Promoção e Proteção, no concelho da Moita, em 2023

Escalão Etário	Nº Crianças/Jovens 2023 Sexo Feminino	Nº Crianças/Jovens 2023 Sexo Masculino
0 aos 2 anos	35	33
3 aos 5 anos	62	64
6 aos 8 anos	66	73
9 aos 10 anos	32	78
11 aos 14 anos	98	120
15 aos 17 anos	104	118
18 aos 21 anos	31	28
Sem informação de idade	7	6
Total	435	520

Fonte: CPCJ Moita 2024

De acordo com os dados disponibilizados pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita, verifica-se existirem mais crianças/Jovens nas faixas etárias entre os 11-17 anos, o que representa 46%.

É de realçar ainda o número de processos instaurados nas faixas etárias dos 0 aos 5 anos, que representam 21% das com processo de Promoção e Proteção, o que revela a necessidade de se investir na prevenção do risco e do perigo, logo nos primeiros anos da infância das crianças.

Tabela 62 - N.º de Crianças/Jovens por Tipologia de Problemáticas, com Processo de Promoção e Proteção, no concelho da Moita, em 2023

Tipologia de Problemáticas	Nº Crianças/Jovens 2023
Exposição a comportamentos que possam comprometer o Bem-estar e desenvolvimento da Criança/Jovem	287
A criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada	281
Negligência	180
Direito à Educação	86
Maus-tratos Físicos	33
Abuso Sexual	14
Maus-tratos Psicológicos	13
A Criança/Jovem está abandonada e entregue a si própria	6
Mendicidade	1
Está ao cuidado de Terceiros em simultâneo com o não exercício pelos pais das suas funções parentais	1
Total de Crianças e Jovens	902

Fonte: CPCJ Moita 2024

Das crianças e jovens com processos de promoção e proteção instaurados em 2023, tendo em conta as suas problemáticas, verifica-se que a exposição e a assunção de comportamento de risco e perigos, são as problemáticas mais evidenciadas, com 287 e 281 crianças e jovens, o que representa que 63% destas crianças e jovens, são expostas por outros e colocam-se em situações de risco e perigo que colocam em causa o seu desenvolvimento e bem-estar.

É de realçar que 180 crianças e jovens têm processo de promoção e proteção por situações de negligência, o que nos indica a necessidade de investimento ao nível das responsabilidades parentais, para que sejam garantidos os Direitos Básicos e essenciais junto das crianças e jovens.

Importa ainda de referir, que no âmbito dos abusos sexuais e maus-tratos psicológicos, foram instaurados (14 e 16) crianças e jovens.

- **Medidas de Promoção e Proteção Aplicadas em 2023, no concelho da Moita**

Tabela 63 – Medidas de Promoção e Proteção Aplicadas, em 2023

Medidas de Promoção e Proteção Aplicadas em 2023	N.º Crianças/Jovens com Medidas Aplicadas
Apoio Junto de Outro Familiar	16
Apoio Junto dos Pais	110
Confiança à Pessoa Idónea	2
Acolhimento Residencial	4
Total de Medidas Aplicadas	132

Fonte: CPCJ Moita 2024

No decurso do ano de 2023, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens aplicou a Medida de Apoio junto dos Pais em 110 dos casos, e em 16 situações aplicou ainda a medida de apoio junto de outro familiar. É de salientar ainda que a medida de acolhimento residencial só foi aplicada em 4 situações, e a medida de Confiança a Pessoa Idónea, em dois casos.

Estes dados são bem reveladores que a intervenção desenvolvida pela Comissão de Proteção de Crianças/Jovens da Moita, privilegia a medida em meio natural de vida, tal como se encontra contemplado na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (LCJP).

Tabela 64 - Medidas em Execução no concelho da Moita, em 2023

Medidas de Promoção e Proteção em Execução em 2023	N.º Crianças/Jovens
Apoio Junto de Outro Familiar	22
Apoio Junto dos Pais	231
Confiança à Pessoa Idónea	5
Acolhimento Residencial	14
Acolhimento Familiar	1
Total de Medidas em Execução	273

Fonte: CPCJ Moita 2024

No âmbito das medidas em execução a tendência é a mesma, como verificado na tabela anterior, em que o investimento da intervenção junto dos pais ou na família alargada, continuam a ser uma prioridade.

- **Distribuição dos Processos de Promoção e Proteção, aplicados às Crianças/Jovens, por Freguesia no concelho da Moita em 2023**

Tabela 65 – N.º de Processos de Promoção e Proteção, por Freguesia, em 2023

Freguesias	Nº Crianças/Jovens 2023
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	503
Freguesia de Alhos Vedros	224
Freguesia da Moita	285
União de Freguesias da Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	43
Desconhecidos	2
Total de Crianças/Jovens	1057

Fonte: CPCJ Moita 2024

Quanto à distribuição dos Processos de Promoção aplicados em 2023, por freguesia, é de salientar que 48% dos processos de promoção e proteção instaurados pertencem à União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, indicador este que nos traduz a importância de se desenvolver uma intervenção ao nível das situações que potenciam o risco e o perigo junto destas crianças/jovens. As Freguesias de Alhos Vedros e da Moita, têm um número de processos muito semelhantes, com 224 e 285 crianças/jovens.

Na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos foram instaurados apenas a 42 crianças e jovens.

- **N.º de Processos Arquivados em 2023**

Tabela 66 – N.º de Processos Arquivados, em 2023

Estado dos Processos de Promoção e Proteção	N.º de Processos Arquivados em 2023
Avaliação Diagnóstica	121
Análise Preliminar	164
Deliberação e Contratualização	233
Execução e Acompanhamento	99
Total de Processos Arquivados	716

Fonte: CPCJ Moita 2024

Ao longo do ano de 2023, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita procedeu ao arquivamento de 716 processos, sendo que a grande maioria, nomeadamente 233 dos processos, foram arquivados em fase de deliberação e contratualização, e os restantes 164 e 121, em análise preliminar e avaliação diagnóstica, respetivamente.

No ano de 2023, a nível nacional as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens movimentaram 84.196 Processos de Promoção e Proteção, mais 7,70% do que em 2022. Estes dados confirmam uma tendência crescente verificada desde 2020.

A este número de Processos subtraem-se 4.685 Processos de Promoção e Proteção (PPP) por razões de duplicação processual, o que significa que no ano em análise, foram acompanhadas 79.511 crianças e jovens, o que corresponde a um aumento de 6,7% face ao ano anterior.

13.3 Creche

- **Equipamentos de Creche por freguesia, segundo a natureza da Entidade Gestora, no concelho da Moita, em 2024.**

O concelho da Moita dispõe 11 equipamentos que desenvolvem a resposta social de creche, distribuídas pelas diferentes freguesias, sendo que 55% pertencem à rede privada solidária e 45% pertencem à rede privada lucrativa.

Tabela 67 – Equipamentos de Creche, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com Fins Lucrativos
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Creche “O Papagaio”		x
		Espaço Educativo da Baixa da Banheira - A Voz do Operário - Creche	x	
		CRIBB – Creche “Os Netinhos”	x	
		Os Amigos do Cantinho		x
		Gritos E Birras – Lda.		x
Total de Equipamentos da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa na União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreia			2	3
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	SCM de Alhos Vedros – O Charlot	x	
Total de Equipamentos da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa na Freguesia de Alhos Vedros			1	0
Freguesia da Moita	Moita	Colégios - “Os Beicinhas”		x
		Creche – Colégio Fragata		x
		Centro Paroquial de Ação Social da Moita – “Regaço”	x	
		Corte Real – “Creche Tejo” “Creche Sado”	x	
		SCM de Alhos Vedros – “O Varino”	x	
Total de Entidades da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa na Freguesia da Moita.			3	2
Total de Entidades da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa no Concelho da Moita			6	5

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

- a) A Freguesia da Moita dispõe de 5 respostas sociais de creche, em que três pertencem à rede privada solidária e dois à rede privada lucrativa;
- b) A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira dispõe de cinco equipamentos de creche. Contudo, a rede privada lucrativa dispõe de um maior número de equipamentos (3), a rede privada solidária tem 2 equipamentos de creche. De realçar que nenhum destes equipamentos está localizado no Vale da Amoreira, mostrando a necessidade de respostas nesta área.
- c) A Freguesia de Alhos Vedros apenas dispõe de um equipamento de creche, pertencente à rede privada solidária.
- d) A União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, não dispõe de equipamentos de creche.

- **Capacidade da Creche da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia, no concelho da Moita em 2024**

Tabela 68 - Capacidade da Creche da Rede Privada Lucrativa

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	“O Papagaio”	31	31	0
		Os Amigos do Cantinho	24	18	6
		Gritos E Birras – Lda.	30	31	0
Total de Crianças em Creche da Rede Privada Lucrativa na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			85	79	6
Freguesia da Moita	Moita	Colégios - “Os Beicinhas”	27	27	0
		Creche – Colégio Fragata	37	30	7
Total de Crianças em Creche da Rede Privada Lucrativa na Freguesia da Moita			64	57	7
Total de Crianças em Creche na Rede Privada Lucrativa no Concelho da Moita			149	136	13

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Como se pode observar na tabela acima, verifica-se que a rede privada lucrativa tem capacidade para 149 crianças a frequentarem a resposta social de creche no concelho da Moita, sendo que 57%, dessas vagas se encontram em equipamentos localizados na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Contudo nenhuma delas se encontra localizada na zona territorial do Vale da Amoreira. Por outro lado, na Freguesia da Moita, apenas se verifica uma capacidade de resposta da rede privada lucrativa de 43%.

É de salientar ainda que a Freguesia de Alhos Vedros não dispõe de Equipamentos de Creche, da rede lucrativa.

Face aos dados disponíveis, conclui-se que a rede privada lucrativa tem uma taxa de ocupação de 91%.

- **Capacidade da Creche da Rede Privada Solidária, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024.**

A resposta social de creche da rede privada solidária tem capacidade para integrar nos diversos equipamentos existentes no concelho, 437 crianças, pese embora se encontrem integradas 439 crianças com idades até aos 3 anos.

Tabela 69 - Capacidade da Creche da Rede Privada Solidária

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Espaço Educativo da Baixa da Banheira – A Voz do Operário - Creche	46	46	0
		Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira – Creche “Os Netinhos”	40	40	0
Total Crianças em Creche na Rede Privada Solidária na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			86	86	0
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	SCM de Alhos Vedros – O Charlot	50	51	0
Total Crianças em Creche na Rede Privada Solidária na Freguesia de Alhos Vedros			50	51	0
Freguesia da Moita	Moita	Centro Paroquial de Ação Social da Moita – “Regaço”	46	47	0
		Corte Real – “Creche Tejo” “Creche Sado”	220	220	0
		SCM de Alhos Vedros – “O Varino”	35	35	0
Total Crianças em Creche na Rede Privada Solidária na Freguesia da Moita			301	302	0
Total Crianças em Creche na Rede Privada Solidária no Concelho da Moita			437	439	0

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Verifica-se que a maior capacidade de resposta social de creche se encontra na Freguesia da Moita, onde se encontram integradas nos diversos equipamentos 301 crianças. Por outro lado, a Freguesia de Alhos Vedros, apenas tem capacidade para 50 crianças e a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale de Amoreira para 86 crianças. Estes equipamentos encontram-se na Baixa da Banheira, deixando a descoberto as crianças residentes na zona do Vale da Amoreira, quanto à possibilidade de integrarem os equipamentos disponíveis da rede privada solidária.

Assim, conclui-se que na totalidade dos equipamentos da rede solidária, regista-se uma taxa de ocupação de 100%

- **Evolução da Procura da Resposta Social de Creche na Rede Privada Solidária no concelho da Moita em 2024.**

Tabela 70 – Lista de Espera em Creche

Ano	N.º de Crianças em Lista de Espera
2024 - 2025	732
2023 - 2024	445
2022- 2023	232
2021- 2022	187
2020 - 2021	88
2019 - 2020	22

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

De acordo com os dados disponibilizados pelas diversas instituições da rede privada solidária, verifica-se que no letivo de 2024-2025, o número de crianças em lista de espera para integração nesta tipologia de resposta social eram 732 crianças.

- **Projetos para Novas Respostas Sociais de Creches no Concelho da Moita.**

Tabela 71 - Novos Projetos de Creche

Entidade	Tipologia do Projeto	Capacidade da Resposta Social
Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social	Requalificação do Edifício Sado	72 Novas Vagas
Sociedade de Instrução e Beneficência - Espaço Educativo – A Voz do Operário	Remodelação do Espaço	46 Novas Vagas
	Conversão para a Resposta Social de Creche	108 Novas Vagas

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária 2024

Face ao aumento da procura da resposta social de creche, tal como se pode comprovar através do número de crianças em lista de espera na tabela anterior, e atento às necessidades das pessoas e do território neste âmbito, a Cooperativa Corte Real e a Sociedade de Instrução e Beneficência, nomeadamente no Espaço Educativo da Voz do Operário, estão a projetar a criação de mais vagas para a resposta social de creche, ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Assim, o Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social, apresentou uma candidatura, em sede própria, para a requalificação do Edifício Sado, com vista a criarem

mais 72 vagas em creche, que irá beneficiar a população da Freguesia da Moita. A Sociedade de Instrução e Beneficência, apresentou também uma candidatura ao abrigo do PRR, que prevê a conversão e a remodelação da resposta social de creche, com vista à obtenção da capacidade para 154 de vagas, que irá beneficiar a população residente com crianças em Idade de creche na União de Freguesias da Banheira e Vale da Amoreira. Assim, com as candidaturas levadas a cabo pelas Instituições mencionadas, no âmbito do PRR, e tendo em conta que atualmente a resposta social de creche da rede privada solidária, tem capacidade para 437 crianças, com a concretização destes novos projetos passará a dar resposta a 663 crianças.

13.4 Pré-Escolar

- Equipamentos de Pré-Escolar, por Freguesia segundo a natureza da Entidade Gestora, no concelho da Moita, em 2024**

O concelho da Moita tem 9 equipamentos de Pré-escolar, distribuídos pela União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Freguesias de Alhos Vedros e Moita.

Tabela 72 – Equipamentos de Pré-Escolar, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com Fins Lucrativos
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	O Papagaio - Creche e Jardim de Infância		x
		Espaço Educativo da Baixa da Banheira - A Voz do Operário	x	
Total de Equipamentos da Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			1	1
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Creche Jardim de Infância e CATL “O Charlot”	x	
		JI Centro Social Nossa Senhora da Paz	x	
		JI Centro Social Paroquial de São Lourenço de Alhos Vedros	x	
Total de Equipamentos da Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa, na Freguesia de Alhos Vedros			3	0
Freguesia da Moita	Moita	Colégios - “Os Beicinhas”		x
		"O Ninho" - Centro Paroquial de Acção Social da Moita	x	
		Corte Real – “Edifício Tejo”	x	
		Creche Jardim de Infância e CATL O Varino	x	

Total de Equipamentos da Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa, na Freguesia da Moita	3	1
Total de Equipamentos da Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa, no concelho da Moita com Pré-Escolar	7	2

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Sete dos equipamentos pertencem à rede privada solidária e apenas dois pertencem à rede particular lucrativa. Assim, constata-se que 78% dos equipamentos de Pré-escolar pertencem à rede privada solidária e apenas 13% pertence à rede privada lucrativa. Pode-se ainda concluir que o reduzido número de equipamentos da rede privada lucrativa se deve à capacidade de resposta existente na rede pública.

Salienta-se ainda que a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, não dispõe de nenhum equipamento de Pré-Escolar, quer da rede privada solidária, quer da rede privada lucrativa.

• **Capacidade dos Equipamentos de Pré-Escolar da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024**

Dada à fraca oferta por parte da rede privada lucrativa no concelho da Moita, verifica-se que existe uma capacidade reduzida, onde apenas existem dois equipamentos, sendo que um se encontra localizado na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com capacidade para 15 crianças. O outro equipamento encontra-se na freguesia da Moita, com capacidade para 25 crianças.

Tabela 73 - Capacidade dos Equipamentos de Pré-Escolar da Rede Privada Lucrativa

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Salas	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	O Papagaio - Creche e Jardim de Infância	15	15	S/I	0
Total de Crianças no Pré-Escolar da Rede Privada Lucrativa na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			15	15	S/I	0
Freguesia da Moita	Moita	Colégios - “Os Beicinhos”	25	25	S/I	0
Total de Crianças no Pré-Escolar da Rede Privada Lucrativa na Freguesia da Moita			25	25	S/I	0
Total de Crianças no Pré-Escolar da Rede Privada no concelho da Moita			40	40	S/I	0

Fonte: Entidades da Rede Privada Lucrativa 2024

Assim, a rede particular lucrativa tem capacidade de dar resposta em Equipamentos de Pré-Escolar, a 40 crianças.

• **Capacidade dos Equipamentos de Pré-escolar da Rede Solidária, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024**

No que diz respeito à capacidade de oferta em Pré-escolar da rede privada solidária, esta tem capacidade para integrar nos equipamentos existentes no concelho, 674 crianças, onde se verifica uma taxa de ocupação de 96%, isto de acordo com os dados disponibilizados pelas diversas Instituições.

Tabela 74 – Capacidade dos Equipamentos de Pré-escolar da Rede Privada Solidária

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Salas	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Espaço Educativo da Baixa da Banheira – A Voz do Operário	125	125	5	0
Total de Crianças em Pré-Escolar, na Rede Privada Solidária, na União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			125	118	5	8
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Creche Jardim de Infância e CATL O Charlot	75	67	S/I	8
		JI Centro Social Nossa Senhora da Paz	25	25	1	0
		JI Centro Social Paroquial de São Lourenço de Alhos Vedros	53	53	3	0
Total de Crianças em Pré-Escolar Rede Privada Solidária, na Freguesia de Alhos Vedros			153	145	4*	8
Freguesia da Moita	Moita	"O Ninho" - Centro Paroquial de Acção Social da Moita	100	94	4	6
		Corte Real – “Edifício Tejo”	221	217	10	4
		Creche Jardim de Infância e CATL O Varino	75	71	S/I	4
Total de Crianças em Pré-Escolar, Rede Privada Solidária na Freguesia da Moita			396	382	14*	14
Total de Crianças em Pré-Escolar, Rede Privada Solidária no concelho da Moita			674	645	23*	21

Fonte: Entidades da Rede Privada Lucrativa 2024

A Freguesia da Moita é o território do concelho que dispõe de uma maior capacidade de resposta em Pré-Escolar, com cerca de 59%, e uma taxa de ocupação de 96%.

A Freguesia de Alhos Vedros tem capacidade para integrar nas respostas sociais de Pré-escolar para 145 crianças e uma taxa de ocupação de 95%.

Por último, a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, tem uma capacidade de integração nesta resposta social para 125 crianças, e uma taxa de ocupação de 94%.

Assim, conclui-se através das taxas de ocupação dos equipamentos de Pré-Escolar no concelho da Moita que, embora não atinjam os 100%, a necessidade de criação e alargamento deste tipo de respostas sociais é bastante premente, em virtude do aumento da natalidade verificada em 2021 no concelho da Moita, e tendo por base o número de crianças que se encontram em lista de espera, tal como se pode observar abaixo.

• **Evolução da Procura dos Equipamentos de Pré-escolar da Rede Privada Solidária**

Tabela 75– Lista de Espera em Pré-Escolar

Ano	N.º de Crianças em Lista de Espera
2024 - 2025	62
2023 - 2024	86
2022- 2023	33
2021- 2022	21
2020 - 2021	16
2019 - 2020	6

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária

Assim, pode-se constatar que, de acordo com os dados indicados, há o aumento da procura de equipamentos de Pré-Escolar da rede solidária nos anos letivos em análise. Apesar de se ter verificado uma redução residual nos anos letivos de 2024-2025 e 2023-2024. No presente ano letivo (2024-2025) encontram-se 62 crianças em lista de espera para frequentar esta tipologia de equipamento educativo.

13.5 Centro de Atividades de Tempos Livres – (CATL)

- **Equipamentos de CATL, por Freguesia, segundo a natureza da Entidade Gestora, no concelho da Moita, em 2024**

No concelho da Moita existem sete equipamentos de CATL, sendo que quatro pertencem à rede privada solidária e três à rede privada lucrativa.

Tabela 76 – Equipamentos de CATL segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com Fins Lucrativos
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	SCM de Alhos Vedros – O Charlot	x	
		Centro Social e Paroquial São Lourenço	x	
		Tribo d’Ação		x
Total de Equipamentos de CATL na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			2	1
Freguesia da Moita	Moita	CATLpequenoscriadores		x
		Centro Paroquial de Ação Social da Moita – “Barco”	x	
		SCM de Alhos Vedros – “O Varino”	x	
Total de Equipamentos de CATL na Freguesia da Moita			2	1
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Os Amigos do Cantinho		x
Total de Equipamentos de CATL da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativo na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			0	1
Total de Equipamentos de CATL da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa no concelho da Moita			4	3

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Na Freguesia de Alhos Vedros existem dois equipamentos de CATL da rede privada solidária e um da rede privada lucrativa. Por outro lado, na Freguesia da Moita existem dois equipamentos pertencentes à rede privada solidária, enquanto na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira existe apenas um equipamento desta natureza localizado na Baixa da Banheira, deixando assim a descoberto a população residente no Vale da Amoreira, quanto à possibilidade de integração das crianças neste tipo de acompanhamento, que por muitas das vezes as famílias recorrem em virtude da necessidade da conciliação da profissional com a vida familiar.

• **Capacidade dos Equipamentos de CATL da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024**

A escola a tempo inteiro veio em muito alterar a génese de funcionamento dos CATL, aquando do surgimento desta resposta social dirigida às crianças.

Tabela – Capacidade de CATL da Rede Privada Lucrativa

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Salas	N.º de Vagas
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Tribo D'Ação	38	18	S/I	10
Total de Crianças em CATL, na Rede Privada Lucrativa, na Freguesia de Alhos Vedros			38	18	S/I	20
Freguesia da Moita	Moita	CATLpequenoscriadores	50	50	S/I	0
Total de Crianças em CATL, na Rede Privada Lucrativa, na Freguesia de Alhos Vedros			50	50	S/I	0
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Os Amigos do Cantinho	15	5	S/I	10
Total de Crianças em CATL, na Rede Privada Lucrativa, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			15	5	S/I	10
Total de Crianças em CATL na Rede Privada Lucrativa no concelho da Moita			103	63	S/I	30

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Assim, no que concerne à capacidade da rede privada lucrativa dos equipamentos de CATL, no concelho da Moita, constata-se o seguinte:

- Face à oferta verificada, regista-se uma taxa de ocupação de 61%, no total de todas as freguesias;
- Na Freguesia da Moita, verifica-se uma taxa de ocupação de 100%;
- Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira regista-se uma taxa de ocupação de 33%;
- Por último, na Freguesia de Alhos Vedros, de acordo com os dados disponibilizados, verifica-se a existência de uma taxa de ocupação de 47%;

Assim, conclui-se que a rede privada lucrativa tem capacidade de resposta face à procura.

• **Capacidade dos Equipamentos de CATL, da Rede Solidária, por Freguesia, no concelho da Moita, em 2024**

No concelho da Moita, a rede solidária privada tem um conjunto de equipamentos de CATL, distribuídos apenas nas Freguesias de Alhos Vedros e da Moita, com capacidade para integrar 350 crianças, sendo esta muito superior à registada na rede privada lucrativa, tal como se analisou anteriormente.

Tabela 78 – Capacidade de CATL da Rede Privada Solidária

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Crianças a Frequentar	N.º de Vagas
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	SCM de Alhos Vedros – “Charlot”	50	48	2
		Centro Paroquial e Social São Lourenço – Centro Social Nossa Senhora de Belém	40	59	0
		Centro Paroquial São Lourenço – Centro Social Nossa Senhora da Paz	20	15	5
		Centro Paroquial e Social São Lourenço – P.A.R.A.G.E.M	120	75	45
Total de crianças em CATL, na Rede Privada Solidária, na Freguesia de Alhos Vedros			230	197	52
Freguesia da Moita	Moita	Centro Paroquial de Ação Social da Moita – “O Barco”	80 (66 AC)	68	12 Vagas Extra Acordo
		SCM de Alhos Vedros – “O Varino”	40	38	2
Total de crianças em CATL na Rede Privada Solidária na freguesia da Moita			120	106	14
Total de crianças em CATL na Rede Privada Solidária no concelho da Moita			350	303	66

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Posto isto, verifica-se o seguinte:

- A Freguesia de Alhos Vedros é o território com maior capacidade de resposta, em que os seus equipamentos na sua totalidade, têm capacidade para integrar 230 crianças;
- Por outro lado, verifica-se que, na Freguesia da Moita, tendo em conta os equipamentos existentes, estes apenas têm capacidade para 120 crianças.

Em suma, conclui-se que os equipamentos localizados na Freguesia de Alhos Vedros têm uma taxa de ocupação de 85% e a Freguesia da Moita de 88%, embora a taxa de ocupação

dos equipamentos existentes no concelho seja de 86%. Estes dados expressam que existe ainda capacidade de resposta quanto à sua procura.

13.6 Medidas de Apoio à Família nos Estabelecimento de Ensino no concelho da Moita.

As Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) destinam-se a assegurar o acompanhamento das crianças em Educação Pré-Escolar, antes e/ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção letiva que frequentem a rede pública. Em todos os jardins-de-infância da rede pública, é assegurado pelo Município o apoio no acolhimento para as famílias que necessitem. O serviço prestado contempla a receção e o acompanhamento das crianças nas instalações dos jardins de infância, a decorrer antes do início da atividade letiva.

Tabela 79 - N.º de Alunos a Frequentar as Atividades de Animação e Apoio à Família

Freguesia	Agrupamento	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de Alunos 2023-2024	N.º de Alunos 2024-2025
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Agr. Escolas da Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	Escola Básica N.º 1 Vale da Amoreira	24	38
		Escola Básica N.º 2 Vale da Amoreira	15	19
	Total de Alunos		39	57
	Agr. Escolas Mouzinho da Silveira	EB. N.º 1 da Baixa da Banheira	28	24
		EB. N.º 2 da Baixa da Banheira	15	22
		EB. N.º 6 da Baixa da Banheira	4	12
		EB. N.º 7 da Baixa da Banheira	12	13
	Total de Alunos		59	71
	Agr. Escolas D. João I	EB. N.º 3 da Baixa da Banheira	0	0
		EB. N.º 4 da Baixa da Banheira	15	21
		EB. N.º 5 da Baixa da Banheira	15	15
	Total de Alunos		30	36
Alhos Vedros	Agr. de Escolas José Afonso	EB de Alhos Vedros	37	53
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	11	15
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	22	26
	Total de Alunos		70	94
Moita	Agr. de Escolas Fragata do Tejo	EB do Rosário	18	15
		JI das Arroteias	9	11
		JI dos Brejos	18	17
	Total de Alunos		45	43
	Agr. de Escolas da Moita	EB. da Moita	50	51
		EB. N.º 2 da Moita	9	9
		JI do Carvalhinho	28	30
		JI de Sarilhos Pequenos	19	22

	Total de Alunos	106	108
	Total de Alunos a frequentar as AAAF	349	409

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Educativo - CMM 2024

De acordo com os dados disponibilizados pela Divisão de Desenvolvimento de Educação do Município da Moita, no que concerne a esta medida, verifica-se que existe este tipo de apoio junto das crianças e suas famílias, em todos os agrupamentos do território.

No presente ano letivo (2024-2025) encontram-se integradas nas atividades de Animação e Apoio à Família 409 crianças. Regista-se um aumento do número de vagas comparativamente ao ano transato, no qual estavam integrados (349) crianças.

O Agrupamento de Escolas localizados na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, no presente ano letivo (2024-2025) desenvolvem esta medida de apoio junto de 164 crianças, verificando-se um aumento de 36 vagas, relativamente ao ano letivo 2023-2024.

No Agrupamento de Escolas José Afonso encontram-se integradas nas AAAF cerca de 94 crianças, registando-se assim um acréscimo de 24 vagas no presente ano letivo.

Os Agrupamentos de Escolas da Moita da Freguesia da Moita, desenvolvem esta medida de apoio no presente ano letivo, junto de 151 crianças, sendo que no ano letivo 2023-2024 apoiava o mesmo número de crianças.

Em suma e face à análise dos dados por agrupamento, tendo em conta o aumento de vagas no ano letivo de 2024-2025, esta medida de apoio às crianças e suas famílias reveste-se de extrema importância, não só pelo trabalho pedagógico, educativo e cívico junto das crianças, mas também pela possibilidade que garante às famílias de conciliação da sua vida familiar e profissional.

13.6.1 Medida Componente de Apoio à Família

De igual modo, também no âmbito do 1.º ciclo do ensino básico, importa garantir o acompanhamento dos alunos nos períodos que vão além da componente curricular e durante os períodos de interrupção letiva. Nestes termos, a Portaria n.º 664-A/2015, de 24 de agosto¹⁴, refere que a componente de apoio à família (CAF) é destinada a assegurar

¹⁴ Portaria n.º 664-A/2015, de 24 de agosto, publicada em Diário da República, Série II, n.º 164

o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e/ou depois das componentes do currículo, bem como durante os períodos de interrupção letiva.

Tabela 80 - N.º de Alunos a Frequentar a Medida de Componente de Apoio à Família

Freguesia	Agrupamento	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de Alunos 2023-2024	N.º de Alunos 2024-2025
União de Freguesia da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Agr. Escolas de Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	Escola Básica do Vale da Amoreira	0	0
		Escola Básica N.º 1 do Vale da Amoreira	21	28
		Escola Básica N.º 2 do Vale da Amoreira	14	16
	Total de Alunos		35	44
	Agr. Escolas Mouzinho da Silveira	EB. N.º 1 da Baixa da Banheira	47	68
		EB. N.º 2 da Baixa da Banheira	11	14
		EB. N.º 6 da Baixa da Banheira	4	20
		EB. N.º 7 da Baixa da Banheira	16	26
	Total de Alunos		78	128
	Agr. Escolas D. João I	EB. N.º 3 da Baixa da Banheira	0	17
		EB. N.º 4 da Baixa da Banheira	16	22
		EB. N.º 5 da Baixa da Banheira	18	21
	Total de Alunos		34	60
Freguesia de Alhos Vedros	Agr. de Escolas José Afonso	EB de Alhos Vedros	24	44
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	40	53
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	24	47
Freguesia da Moita	Total de Alunos		88	144
	Agr. de Escolas Fragata do Tejo	EB da Barra Cheia	0	0
		EB do Gaio	0	0
		EB N.º 1 da Moita	28	44
		EB do Rosário	4	15
	Total de Alunos		32	59
Freguesia	Agrupamento	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de Alunos 2023-2024	N.º de Alunos 2024-2025
Freguesia da Moita	Agr. de Escolas da Moita	EB Chão Duro	13	0
		EB Moita	50	58
		EB N.º 2 da Moita	28	22
		EB Penteado	0	0
		EB de Sarilhos Pequenos	0	0
	Total de Alunos		91	80
	Total de Alunos a Frequentar o CAF		358	515

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Educativo - CMM 2024

No concelho da Moita, esta resposta de apoio à família desenvolve-se em todos os agrupamentos escolares.

No presente ano letivo (2024-2025), beneficiam desta medida 515 crianças, sendo que no ano letivo transato eram apoiadas neste âmbito 358 crianças.

Ao analisar-se o número de alunos que beneficiam deste apoio, verifica-se que em todos os Agrupamentos de Escolas há um acréscimo significativo quanto ao número de alunos e suas famílias a beneficiarem desta medida de apoio. Por outro lado, importa mencionar que esse aumento é mais visível no Agrupamento de Escolas José Afonso, onde, no corrente ano letivo, se encontram 144 alunos a beneficiar desta componente de apoio familiar, quando no ano letivo anterior apenas 88 alunos eram apoiados a este nível.

Importa ainda referir que os Agrupamentos de Escolas localizados na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, na sua totalidade, apoiam cerca de 232 crianças, sendo este o território educativo que tem mais crianças e famílias a beneficiar desta componente de apoio.

Assim, importa concluir que esta medida de apoio à família é de extrema pertinência, revelando-se uma verdadeira medida de apoio às famílias. Assim, e face às necessidades destas, deve o Município desenvolver um esforço para aumentar a capacidade de resposta em virtude das exigências a que as famílias atualmente estão expostas, em função da vida profissional e dos diversos contextos laborais a que estão sujeitas.

13.6.2 Atividades de Enriquecimento Curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família.

Tabela 81 - N.º de Alunos a Frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular

Freguesias	Agrupamento	Estabelecimento de Educação e Ensino	N.º de Alunos 2023 2024	N.º de Alunos 2024 2025
União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Agr. Escolas de Baixa da Banheira, Vale da Amoreira	Escola Básica do Vale da Amoreira	125	107
		Escola Básica N.º 1 do Vale da Amoreira	160	173
		Escola Básica N.º 2 do Vale da Amoreira	115	109
	Total de Alunos		400	389
	Agr. Escolas Mouzinho da Silveira	EB. N.º 1 da Baixa da Banheira	255	258
		EB. N.º 2 da Baixa da Banheira	111	107
		EB. N.º 6 da Baixa da Banheira	88	83
		EB. N.º 7 da Baixa da Banheira	134	142
	Total de Alunos		488	590
	Agr. Escolas D. João I	EB. N.º 3 da Baixa da Banheira	47	72
		EB. N.º 4 da Baixa da Banheira	92	118
		EB. N.º 5 da Baixa da Banheira	93	110
	Total de Alunos		232	300
Freguesia de Alhos Vedros	Agr. de Escolas José Afonso	EB de Alhos Vedros	133	131
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	133	130
		EB N.º 1 de Alhos Vedros	135	124
	Total de Alunos		401	385
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos/ Freguesia da Moita	Agr. de Escolas Fragata do Tejo	EB da Barra Cheia	29	37
		EB do Gaio	29	29
		EB N.º 1 da Moita	151	216
		EB do Rosário	30	39
	Total de Alunos		239	321
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos/ Freguesia da Moita	Agr. de Escolas da Moita	EB Chão Duro	37	38
		EB Moita	154	208
		EB N.º 2 da Moita	144	168
		EB do Penteado	31	33
		EB Sarilhos Pequenos	34	32
	Total de Alunos		400	479
	Total de Alunos a frequentar as AEC		2160	2464

Fonte: Divisão de Desenvolvimento Educativo - CMM 2024

No 1.º ciclo do ensino básico, as atividades são de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidem, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação.

No presente ano letivo de 2024-2025, encontram-se a frequentar as atividades de enriquecimento curricular nos diversos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, 2464 alunos, enquanto no ano letivo transato frequentavam 2160 alunos.

Assim, e de acordo com os dados acima, verifica-se que o Agrupamento de Escolas Mouzinho da Silveira (590 alunos) e o Agrupamento de Escolas da Moita (479 alunos), são os que têm um maior número de alunos a frequentar as atividades de enriquecimento curricular.

Por outro lado, constata-se que o Agrupamento de Escolas D. João I (300 alunos) e o Agrupamento de Escolas Fragata do Tejo (321 alunos), são os Agrupamentos de Escolas que têm um menor número de alunos a frequentar as Atividades de Enriquecimento Curricular.

13.7 Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental – CAFAP

A resposta social de CAFAP surge da necessidade de se criar uma intervenção especializada e orientada para as famílias em situação de risco psicossocial, mais concretamente, junto das crianças/jovens, direcionada para a prevenção e reparação de situações de risco e perigo, através da promoção de competências parentais, pessoais e sociais das famílias, tendo como preocupação central o desenvolvimento integral das crianças/jovens no seu seio familiar. Pode-se dizer que a intervenção do CAFAP se centra em três domínios: a) Preservação Familiar, b) Reunificação Familiar e c) o Ponto de Encontro Familiar.

É de referir que são objetivos gerais do CAFAP, prevenir situações de risco e de perigo, através da promoção do exercício da parentalidade positiva; avaliar as dinâmicas de risco e proteção das famílias e as possibilidades de mudança; desenvolver competências parentais, pessoais e sociais que possibilitem a melhoria do desempenho parental; capacitar as famílias, ao nível das dinâmicas relacionais de qualidade e ao mesmo tempo, potenciar a melhoria das interações familiares; prevenir eventuais situações de separação

das crianças/jovens do seu meio natural de vida e ao mesmo tempo apoiar as famílias para promover a reintegração de crianças/jovens e reforçar a qualidade das relações com a família e comunidade.

Os objetivos específicos de cada modalidade são: para a preservação familiar, prevenir a retirada da criança ou jovem do seu meio natural de vida. Para a reunificação familiar, trabalhar o regresso da criança ou jovem ao seu meio familiar, designadamente nos casos de acolhimento residencial, através de uma intervenção focalizada e intensiva que pode decorrer em espaço domiciliário e/ou comunitário. Por fim, o ponto de encontro familiar, que se caracteriza como um espaço idóneo, em que se pretende alcançar a manutenção ou o restabelecimento dos vínculos familiares, nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, designadamente em situação de conflito parental e de separação conjugal.

A resposta social de Centro de Aconselhamento Familiar e Parental é desenvolvida pela Fundação Santa Rafaela Maria, na modalidade de Ponto de Encontro, sita na Freguesia de Alhos Vedros, cuja área de atuação incide em todo o concelho da Moita, Barreiro e Montijo.

- **Fundação Santa Rafaela Maria**

A Fundação Santa Rafaela Maria, é a única Instituição no concelho da Moita que desenvolve a resposta social de CAFAP, sendo esta considerada de grande pertinência social, face à missão e objetivos inerentes e tendo em conta os seus eixos de intervenção.

Tabela 82 – N.º de Beneficiários acompanhados pelo CAFAP

N.º de Beneficiários Protocolados 2024	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2024	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2024	N.º de Agregados em Acompanhamento 2024
25	150	60	45
N.º de Beneficiários Protocolados 2023	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2023	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2023	N.º de Agregados em Acompanhamento 2023
25	121	45	38
N.º de Beneficiários Protocolados 2022	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2022	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2022	N.º de Agregados em Acompanhamento 2022
25	117	45	36

N.º de Beneficiários Protocolados 2021	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2021	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2021	N.º de Agregados em Acompanhamento 2021
25	83	33	25
N.º de Beneficiários Protocolados 2020	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2020	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2020	N.º de Agregados em Acompanhamento 2020
25	30	12	9

Fonte: Fundação Santa Rafaela Maria 2024

Ao analisarem-se os dados disponibilizados, no que concerne ao número de beneficiários em acompanhamento, ao número de crianças/jovens beneficiários e ao número de agregados que beneficiam desta intervenção, verifica-se um aumento exponencial em todas as dimensões de análise, durante o período de 2020 a 2024, sendo que, em 2020, o CAFAP desenvolvia a sua intervenção junto de 30 beneficiários, de 12 crianças/jovens e de 9 agregados familiares.

Atualmente, nomeadamente no final do ano de 2024, esta resposta social apoiava 150 pessoas, 60 crianças/jovens e acompanha 45 agregados.

Estes dados são reveladores da importância desta intervenção, ao nível da prevenção das situações de risco e de perigo, através da promoção do exercício da parentalidade positiva, ao nível do empoderamento de competências parentais, pessoais e sociais que possibilitem a melhoria do desempenho parental, capacitar as famílias, com o intuito de prevenir eventuais situações de separação das crianças/jovens do seu meio natural de vida e, por outro lado, apoiar as famílias a promover a reintegração de crianças/jovens e reforçar a qualidade das relações com a família e comunidade.

- **N.º de Beneficiários segundo o Sexo entre 2020-2024**

Este indicador de análise, revela-nos que existe incidência residual de intervenção junto da população masculina, com exceção verificada em 2024 e 2023.

Tabela 83 – N.º de Beneficiários, segundo o sexo, entre 2024-2020

2024		2022	
Sexo	N.º	Sexo	N.º
Masculino	72	Masculino	60
Feminino	78	Feminino	57
2023		2021	
Sexo	N.º	Sexo	N.º
Masculino	59	Masculino	43
Feminino	62	Feminino	37
2020			
Sexo	N.º		
Masculino	20		
Feminino	16		

Fonte: Fundação Santa Rafaela Maria 2024

No período de análise, o CAFAP interveio junto de 254 pessoas do sexo masculino, e 250 pessoas do sexo feminino, não sendo assim possível estabelecer uma necessidade de casualidade de intervenção quanto ao sexo dos beneficiários do CAFAP.

13.8 Programa Escolhas

O Programa Escolhas atualmente encontra-se na 9ª Geração e visa a intervenção em duas áreas estratégicas de intervenção:

- Educação, Formação e Emprego que visa contribuir para o sucesso escolar, redução do absentismo e abandono escolar, para a qualificação e formação profissional e para a promoção do emprego, empregabilidade e empreendedorismo;
- Dinamização Comunitária e Cidadania, onde a intervenção se centra na consciencialização sobre os direitos e os deveres cívicos em comunidade, para a promoção das artes, do desporto, da cultura, da saúde, da educação formal e não formal e da participação formal e informal, dando especial ênfase ao relacionamento interpessoal, intercultural, bem-estar. e na gestão do talento.

É de referir que o Programa Escolhas tem como população alvo crianças/jovens com idades entre 6 e os 25 anos, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente, existem 2 Projetos Escolhas no concelho da Moita, nomeadamente, o Projeto Ritmos VA 2835, cuja entidade promotora é o CRIVA e que tem a sua área de intervenção

é o Vale da Amoreira; e o Projeto TASSE, promovido pela Fundação Santa Rafaela Maria, destinando-se à população residente na Freguesias de Alhos Vedros e Moita.

13.8.1 TASSE - E9G – Fundação Santa Rafaela Maria

Tabela 84 – N.º de Beneficiários Acompanhados

N.º de Beneficiários Protocolados 2024	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2024	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2024	N.º de Agregados em Acompanhamento 2024
208	518	448	74
N.º de Beneficiários Protocolados 2023	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2023	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2023	N.º de Agregados em Acompanhamento 2023
193	312	259	51

Fonte: Fundação Santa Rafaela Maria 2024

O TASSE, no âmbito da sua candidatura tem previstos 208 beneficiários, embora em 2024, tenha acompanhado 518 pessoas, sendo 448 crianças/jovens e 74 agregados familiares. Comparando com o ano 2023, verifica-se um aumento no número de beneficiários previstos, no número de crianças/jovens e no que diz respeito aos agregados familiares beneficiários.

Este aumento significativo, no que concerne aos beneficiários em acompanhamento, expressa, essencialmente, o crescimento significativo de situações que carecem deste acompanhamento e deste apoio.

N.º (N) de Crianças/Jovens acompanhadas pelo TASSE, segundo o sexo em 2024.

Tabela 85 –Crianças/Jovens acompanhadas, segundo o sexo

Sexo	N.º
Masculino	218
Feminino	230

Fonte: Fundação Santa Rafaela Maria 2024

No decurso de 2024, o TASSE acompanhou 448 crianças/jovens, sendo 218 do sexo masculino e 230 do sexo feminino.

13.8.2 Ritmos V.A. 2835 – E9G - CRIVA

O Ritmos VA 2835 tem previsto apoiar 220 Beneficiários, embora no ano de 2024, tenha prestado apoio a 215, em que 147 são crianças/jovens.

Tabela 86 – N.º de Beneficiários Acompanhados

N.º de Beneficiários Protocolados 2024	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2024	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2024	N.º de Agregados em Acompanhamento 2024
220	215	147	N/A
N.º de Beneficiários Protocolados 2023	N.º de Beneficiários em Acompanhamento 2023	N.º de Crianças/Jovens em Acompanhamento 2023	N.º de Agregados em Acompanhamento 2023
220	102	92	N/A

Fonte: CRIVA 2024

Em 2023, o Ritmos VA 2835, acompanhou 120 pessoas, sendo que 92 são crianças/jovens, incidindo assim a sua intervenção essencialmente junto da população mais jovem.

- **N.º (N) de Crianças/Jovens acompanhadas pelo Ritmos VA 2835, quanto ao sexo em 2024.**

Tabela 87– Crianças/Jovens acompanhadas, segundo o sexo

Sexo	N.º
Masculino	97
Feminino	50

Fonte: Fundação Santa Rafaela Maria 2024

No que concerne ao sexo das crianças/jovens alvo do acompanhamento e apoio do Ritmos VA 2835, verifica-se que, no ano de 2024, este Projeto acompanhou 97 elementos do sexo masculino e 50 do sexo feminino.

13.8.3 Garantia para a Infância

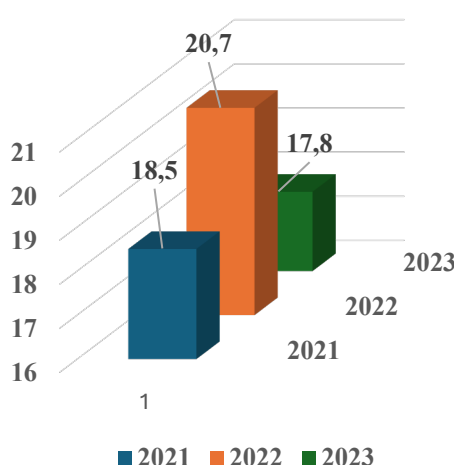
Ao longo dos anos deste século, a taxa de pobreza das crianças /jovens foi sempre superior à do conjunto da população. A partir de 2007, com exceção de 2022, a taxa de pobreza das crianças/jovens superou a taxa de pobreza dos idosos.

A importância acrescida da pobreza das crianças/jovens resulta, não apenas das condições de precariedade social em que estas se encontram inseridas, mas sim por constituir um elemento potenciador da transmissão intergeracional da pobreza. Qualquer estratégia de combate à pobreza deve ter como principal prioridade uma redução sustentada da pobreza das crianças e das famílias onde estão inseridas.

O facto mais saliente é a descida da incidência da pobreza das crianças/jovens, que é 17.8%, o valor mais baixo desde 2003.

Esta redução traduz-se igualmente numa queda de 2,5 pontos percentuais na taxa de pobreza das famílias com crianças, que baixou de 18.9% para 16.4%.

Gráfico 76 - Taxa de Pobreza Crianças/Jovens em Portugal 2021-2023



Fonte: Fundação Manuel dos Santos 2025

Para fazer face a esta situação, a União Europeia tem criado Políticas, Medidas e Programas, com vista à consecução dos objetivos da Agenda 2030 das Nações Unidas e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim, a 11 de março de 2021, o Parlamento Europeu deu indicação para que na sua Estratégia, fossem integrados os Direitos da Criança, com a criação de medidas concretas, com vista à erradicação da pobreza infantil, incluindo a criação de uma Garantia para a Infância, de forma que todos os Estados Membros investissem os recursos possíveis na luta contra a pobreza e exclusão social das crianças, através da construção de Planos de Ação Nacionais relativos à Garantia para a Infância.

A 14 de junho de 2021, através da recomendação 2021/1004/EU do Conselho da União Europeia, relativamente à Garantia para a Infância, passou a constar no Plano de Ação no âmbito dos Direitos Sociais, a Estratégia da União sobre os Direitos da Criança.

Esta estratégia visa combater a exclusão, garantindo o acesso de crianças e jovens em risco de pobreza ou exclusão social a um conjunto de serviços essenciais, com vista a combater a pobreza infantil e à promoção da igualdade de oportunidades.

É perante esta necessidade de articulação por parte dos Municípios e das demais Organizações do território, conceber-se esta intervenção de forma integrada, dado que estas têm uma relação privilegiada com as pessoas e com as suas problemáticas. As Instituições locais são fulcrais, na medida em que face ao mencionado anteriormente, lhes permite identificar e responder de forma mais célere e com maior eficácia às necessidades, em como rentabilizar os recursos existentes nos territórios.

A Rede Social, em virtude de ser um programa que congrega as diferentes entidades públicas e privadas do setor social e outras entidades de intervenção diversas, assente numa lógica de atuação de parceria alargada, é fulcral para o Planeamento Estratégico de Intervenção Social Local, é a estrutura que está apta a responder e de forma eficaz à concretização dos objetivos da Garantia para Infância.

Assim, e de acordo com esta ótica, é da competência dos Conselhos Locais de Ação Social a constituição dos Núcleos Locais para a Garantia para a Infância, dirigidos às problemáticas das crianças e jovens e às suas famílias, face à sua situação de vulnerabilidade social, assim como, promover a sua operacionalização integrada e potenciadora dos recursos dos diversos atores sociais locais e da comunidade.

Com isto, é da responsabilidade dos Núcleos da Garantia para a Infância, diagnosticar e Planear, ou seja, proceder à caracterização do fenómeno da pobreza infantil do território, assim como, identificar e categorizar as problemáticas existentes, e promover a articulação integrada e em rede dos vários elementos da rede social.

É também responsabilidade do Núcleo da Garantia para a Infância, intervir e acompanhar. Para que tal aconteça, é necessário que o Plano de Ação do Conselho de Local de Ação Social seja elaborado em estreita articulação e contemple os eixos a intervir nesta matéria.

Por último, é também responsabilidade do Núcleo da Garantia para Infância, Monitorizar e Avaliar, através da criação de instrumentos, que contemplem indicadores essenciais para aferir a avaliação da Garantia para a Infância.

Perante as necessidades do concelho, no que concerne a esta matéria de infância e face às Políticas emanadas pela União Europeia e a nível nacional, o Núcleo da Garantia para a Infância no concelho da Moita, foi formalmente constituído em reunião de CLASM no dia 29 de novembro de 2023 e foi celebrado o protocolo de parceria, a 13 de dezembro de 2023, entre o Conselho Local de Ação Social (CLAS) da Moita e a Coordenação Nacional da Garantia para a Infância, no âmbito da implementação e acompanhamento do Núcleo da Garantia para a Infância da Moita.

- **Entidades - Núcleo Local da Garantia para a Infância da Moita:**
 - Câmara Municipal da Moita (Departamento de Educação, Desenvolvimento Social e Cultura/Gabinete de Intervenção Social, Saúde e Habitação);
 - CPCJ da Moita;
 - Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho;
 - Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego do Barreiro;
 - Instituto da Segurança Social - Centro Distrital da Segurança Social de Setúbal;
 - Guarda Nacional Republicana;
 - Polícia de Segurança Pública;
 - Direção Geral de Reinserção Social- Equipa de Setúbal 2;
 - Junta de Freguesia da Moita;
 - Junta de Freguesia de Alhos Vedros;
 - União das Freguesias de Gaio Rosário e Sarilhos Pequenos;
 - União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira;
 - Agrupamento de Escolas Baixa da Banheira e Vale da Amoreira - Representação dos Agrupamentos de Escolas;
 - Representação das Juntas e Uniões de Freguesia;
 - Representação da área do Emprego e Formação Profissional;
 - ICE – Instituto das Comunidades Educativas - Representação das entidades com respostas na área da infância;
 - CERCIMB e NÓS - Representação das entidades com respostas na área da deficiência;

- RUMO - Representação da área da promoção da inclusão e da integração social;
- Fundação Santa Rafaela Maria - Representação da área alimentar;
- Associação Mulheres Sem Fronteiras - Representação da área da não discriminação e da promoção da igualdade.

As sinalizações no âmbito da Garantia para a Infância, patentes na tabela 96, rececionadas pelo Município da Moita em 2024, dão conta de 2019 de crianças e jovens abrangidas por esta medida. Destas, 911 encontram-se em acompanhamento pelo Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Moita, 22 pela Segurança Social e 735 não têm qualquer prestação familiar.

Tabela 88 – N.º de Crianças/Jovens Sinalizadas

Concelho	SAAS Municipal	Transf. SAAS	Segurança Social	Sem Prestação Familiar	Total de Crianças Jovens
Moita	911	323	22	735	2019

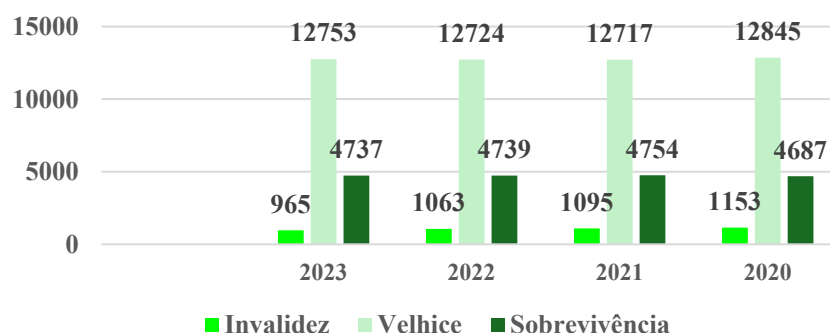
Fonte: GISSH - CMM 2024

14. Inclusão Social e Combate à Pobreza – População Idosa e Pessoas em Situação de Dependência

O concelho da Moita, em 2023, tinha 12 753 pensionistas a receber a pensão de velhice e 4 737 a receberem a pensão de sobrevivência e 965 pessoas com pensão de invalidez.

- **N.º de Pensionistas beneficiários da Pensão de Invalidez, Velhice e de Sobrevivência no concelho da Moita, em 2023**

Gráfico 77 - N.º de Pensionistas beneficiários da Pensão de Invalidez, Velhice e de Sobrevivência

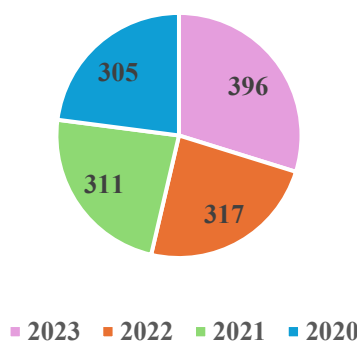


Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

• **N.º de Pensionistas Beneficiários da Pensão Social de Velhice, no concelho da Moita (dez.2020-dez.2023)**

Ao analisar as medidas de Proteção Social à Pessoa Idosa, no que diz respeito à atribuição da Pensão Social de Velhice, no concelho da Moita em 2023, 396 Idosos beneficiavam deste apoio.

Gráfico 78 - N.º de Pensionistas Beneficiários da Pensão Social de Velhice



Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Ao analisar o gráfico n.º 91, constata-se que o número de beneficiários da Pensão Social de Velhice tem vindo a aumentar residualmente de ano para ano, sendo que, em 2020, existiam 305 idosos beneficiários desta pensão.

• **Valor Médio Anual da Pensão de Velhice, Invalidez e de Sobrevivência no concelho da Moita (dez.2020-dez.2023).**

Tabela 96 – Valor Médio Anual das Prestações de Proteção Social

Ano Pensão	(N)	Pensão de Velhice	(N)	Pensão de Invalidez	(N)	Pensão de Sobrevivência
		Valor Médio €		Valor Médio €		Valor Médio €
2023	12753	584,23€	965	506,69€	4737	316,63€
2022	12724	565,06€	1063	502,87€	4739	303,93€
2021	12717	535,73€	1095	487,54€	4687	294,17€
2020	12845	534,87€	1153	488,61€	4646	288,50€

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

No campo de análise das medidas de apoio à Pessoa Idosa e à Pessoa com Incapacidade e às Pessoas que receberam pensão de sobrevivência, no que diz respeito aos valores

médios anuais pagos pelo Instituto de Segurança Social, verificou-se uma variação residual quanto ao número de beneficiários.

Por outro lado, no que concerne aos valores atribuídos nestas três tipologias de medidas, verificou-se existência de um aumento gradual entre 2020-2023.

No âmbito da atribuição do Complemento Solidário para Idosos (CSI), tendo em conta o sexo, verificou-se que existem mais mulheres (640) do que homens (231) a beneficiar deste apoio social. Contudo, registou-se uma redução de beneficiários entre 2023 (871 pessoas) e 2020 (936 pessoas).

• **N.º de Beneficiários com o Complemento Solidário para Idosos, segundo o Sexo e Escalão Etário, no concelho da Moita (dez.2020-dez.2023)**

Tabela 90 - N.º de Beneficiários com o Complemento Solidário para Idosos, segundo o Sexo e Escalão Etário

Escalão Etário	Feminino	Masculino	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-2020
65 69 anos	103	52	155	132	123	131
70 a 74 anos	146	59	205	205	218	223
75 a 79 anos	136	68	204	210	226	233
80 a 84 anos	136	29	165	163	147	156
85 anos +	119	23	142	181	188	193
Total	640	231	871	891	902	936

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Tendo por base o indicador idade, observou-se que, à data, existia um maior número de mulheres a usufruírem deste apoio social, com incidência na faixa etária dos 70-74 anos. Por outro lado, no sexo masculino, o maior número de beneficiários, encontra-se na faixa etária dos 75-79 anos. Ainda neste domínio de análise, no que diz respeito à atribuição deste apoio social por Freguesia, registou-se um decréscimo quanto ao número de beneficiários entre 2020-2023, sendo este generalizado em todas Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho da Moita.

- **N.º de Beneficiários com o Complemento Solidário para Idosos, por Freguesia, no concelho da Moita, entre 2020 e 2023.**

Tabela 91- N.º de Beneficiários com o Complemento Solidário para Idosos, por Freguesia

Freguesias	dez- 2023	dez- 2022	dez-2021	dez-2020
Freguesia de Alhos Vedros	130	141	147	156
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	522	520	523	534
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	21	19	20	22
Freguesia de Moita	198	211	212	224

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Grande parte dos beneficiários do Complemento Solidário para Idosos reside na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, em que 522 pessoas beneficiavam deste apoio social, seguindo-se a Freguesia da Moita, com 198 pessoas, a usufruírem do CSI, na Freguesia de Alhos Vedros existiam 130 beneficiários, sendo que na União das Freguesias de Gaio-Rosário, apenas 21 pessoas eram beneficiárias.

14.1 Centro de Dia

- **Equipamentos de Centro de Dia, segundo a natureza da Entidade Gestora, por Freguesia, no concelho da Moita em 2024.**

A resposta social de Centro de Dia possibilita à população idosa continuar a usufruir do seu ambiente sociofamiliar, favorecendo as relações interpessoais e promover o seu bem-estar. Dos oito Centros de Dia do concelho, sete pertencem à rede privada lucrativa e apenas um pertence à rede privada lucrativa.

Tabela 92 – Centros de Dia, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Rede Privada Lucrativa
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	CRIBB - Centro de Dia	x	
		Santa Casa da Misericórdia de Alhos de Vedros– Lar São José do Operário – Centro de Dia	x	
	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira – Centro de Dia	x	
N.º Equipamentos de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			2	0
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Pedro Rodrigues Costa	x	
N.º de Equipamentos de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			1	0
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo do Tejo – Centro de Dia	x	
		Centro de Dia Palco da Paz – Casa da Paz, Lda.		x
N.º de Respostas Sociais de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia Moita			1	1
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Sarilhos Pequenos	Centro Paroquial de Ação Social da Moita - Lar da Nossa Senhora da Boa Viagem – Centro de Dia	x	
N.º Equipamentos de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora, na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			1	0
N.º de Equipamentos de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora, no Concelho da Moita			6	1

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira existem três Centros de Dia, na Freguesia de Alhos Vedros, existe um equipamento desta natureza, tal como na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, sendo que este último se encontra localizado em Sarilhos Pequenos.

Na Freguesia da Moita, existem dois Centros de Dia, sendo que um pertence à rede solidária e outro à rede privada lucrativa.

• **Capacidade dos Equipamentos de Centro de Dia, da Rede Solidária e Rede Privada Lucrativa, por Freguesia, no concelho da Moita, em 2024.**

Os seis Centros de Dia existentes no concelho têm capacidade para acolher um total de 235 pessoas, embora apenas se encontrem integradas 132.

A União das Freguesias com maior capacidade (160) é a Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Inversamente, a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, apenas tem capacidade para 5 idosos.

Tabela 93 – Capacidade dos Equipamentos de Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação Do Equipamento	IPSS	Rede Privada Lucrativa	Capacidade Total	N.º Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	CRIBB – Centro de Dia	x		100	32	68
		Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar São José Operário – Centro de Dia	x		20	19	1
	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira – Centro de Dia	x		40	40	0
Total de clientes a frequentar o Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora e sua Capacidade, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			3	0	160	91	69
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Pedro Rodrigues Costa – Centro de Dia	x		30	6	24
Total de Clientes a frequentar o Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora e Capacidade, na Freguesia de Alhos Vedros			1	0	30	6	24
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo do Tejo – Centro de Dia	x		35	25	10
		Centro de Dia - Palco da Paz – Casa da Paz, LDA		x	5	5	0
Total de Clientes a Frequentar o Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora e Capacidade, na Freguesia da Moita			1	1	40	30	10
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Sarilhos Pequenos	Centro Paroquial de Ação Social da Moita - Lar da Nossa Senhora da Boa Viagem – Centro de Dia	x		5	5	0
Total de Clientes a Frequentar o Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora e Capacidade na União de Freguesias Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			1	0	5	5	0
Total de Clientes a Frequentar o Centro de Dia, segundo a Entidade Gestora e Capacidade na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			6	1	235	132	103

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

A Freguesia de Alhos Vedros dispõe de um Centro de Dia, com capacidade para 30 idosos. Contudo, atualmente, tem 24 vagas protocoladas, com 6 pessoas idosas a frequentar este equipamento.

A Freguesia da Moita tem dois Centros de Dia, com capacidade para 40 idosos, embora existam 10 vagas.

Assim, conclui-se que os Centros de Dia existentes no concelho da Moita, têm uma taxa de ocupação de 56%, dispondo assim de 103 vagas.

• **Evolução da Procura de Centro de Dia, no Concelho da Moita.**

Apesar de existirem vagas nesta resposta social, verifica-se que existem, em 2024, catorze pessoas em lista de espera. Em virtude da Instituição CRIVA, que desenvolve esta resposta social, não ter vagas, estes dados são indicadores da evolução da procura da resposta social de Centro Dia.

Tabela – N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	14
2023	10

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária 2024

14.2 Centro de Convívio

• **Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, por Freguesia, no concelho da Moita em 2024**

Os equipamentos com a resposta social de Centro de Convívio no concelho da Moita são fulcrais ao nível da promoção da vida ativa de muitos idosos, na medida em que esta resposta social possibilita que se mantenham ativos e proporcionam ao idoso uma maior ocupação do seu tempo livre. Tal como os Centros de Dia, são, por isso, espaços de sociabilidade que contribuem para a qualidade de vida e se desenvolvem atividades diversas tais como: almoços, lanches, bailes, passeios, torneios de jogos de mesa e de exterior, convívios e outros. No concelho da Moita, existem cinco Centros de Convívio, sendo que quatro pertencem à Rede Associativa e apenas um à rede privada solidária.

Tabela 95 – N.º dos Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade.

Freguesia		Designação Do Equipamento	IPSS	Rede Associativa
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira	x	
	Vale da Amoreira	O Norte – Centro de Reformados Pensionistas e Idosos da Zona Norte do Vale da Amoreira		x
Total de Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			1	1
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhos Vedros		x
Total de Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			0	1
Freguesia da Moita	Moita	Associação de Reformados da Moita		x
Total de Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			0	1
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Gaio	Centro de Convívio e de Reformados do Rosário		x
Total de Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			0	1
Total de Equipamentos de Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora, no concelho da Moita			1	4

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Como se pode observar, todas Uniões de Freguesias e Freguesia no concelho, dispõem de pelo menos de um Equipamento desta natureza, contudo a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, conta com dois equipamentos e ambos localizados na zona do Vale da Amoreira.

- **Capacidade dos Equipamentos de Centro de Convívio, por freguesia, no concelho da Moita em 2024.**

Quanto à capacidade dos Centros de Convívio, apenas o CRIVA tem protocolo com a Segurança Social, dispondo de capacidade para 80 idosos. Contudo, no final de 2024, dispunha de 20 vagas.

Tabela 96 - Capacidade dos Equipamentos de Centro de Convívio

Freguesia		Designação Do Equipamento	Capacidade Total	N.º de Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira	80	60	20
		O Norte – Centro de Reformados Pensionistas e Idosos da zona Norte do Vale da Amoreira	S/I	Sócios 1357	S/I
Total de Clientes a frequentar o Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			80*	60*	20*
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Associação de Reformados Pensionistas e Idosos da Freguesia de Alhos Vedros	S/I	Sócios 154	S/I
Total de Clientes a frequentar o Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora na Freguesia de Alhos Vedros			S/I	154	S/I
Freguesia da Moita	Moita	Associação de Reformados da Moita	S/I	S/I	S/I
Total de Clientes a frequentar o Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora na Freguesia da Moita			S/I	S/I	S/I
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Gaio	Centro de Convívio e de Reformados do Rosário	S/I	S/I	S/I
Total de Clientes a frequentar o Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			S/I	S/I	S/I
Total de Clientes a frequentar o Centro de Convívio, segundo a Entidade Gestora no Concelho da Moita			80	60*	20*

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Tal como foi mencionado anteriormente, quatro Centros de Convívio pertencem à Rede Associativa, o que não nos possibilita aferir a sua capacidade efetiva e de ocupação, assim como, aferir com exatidão a existência de vagas. Em suma, no âmbito desta resposta social, o Associativismo tem um papel fulcral e de relevo, assumindo-se como o principal agente dinamizador.

• **Evolução da Procura da Resposta Social de Centro de Convívio, no concelho da Moita.**

Estes dados são indicadores da procura desta resposta social, embora se tenha verificado a existência de vagas na rede privada solidária, na tabela acima, constata-se que de acordo

com os dados disponibilizados, encontravam-se em lista de espera no final de 2024, 34 pessoas, tal como se verifica nos restantes anos em análise embora o número de pessoas seja diferente.

Tabela 97 – N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	34
2023	28
2022	30
2021	10
2020	15

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária 2024

14.3 Serviço de Apoio Domiciliário – (SAD)

- **Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, por Freguesia e segundo a Natureza da Entidade Gestora, no concelho da Moita em 2024.**

No concelho da Moita, existem sete Equipamentos de Serviços de Apoio Domiciliário, que, na sua grande maioria, pertencem a entidades da rede privada solidária (63%), e 37% a entidades da rede privada lucrativa, apresentando a seguinte distribuição territorial:

- Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, existem três Serviços de Apoio Domiciliário, sendo que dois pertencem à rede privada solidária (CRIVA, CRIBB) e um à rede privada lucrativa, gerido pela Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal;
- Na Freguesia de Alhos Vedros encontram-se a desenvolver esta resposta social três entidades, sendo que duas fazem parte da rede privada solidária e apenas uma pertence à rede privada lucrativa;
- Na Freguesia da Moita, de acordo com os dados disponibilizados e consultados, desenvolvem esta resposta social duas entidades que prestam este apoio à população local, em que uma pertence à rede privada solidária (Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo Tejo) e a outra à rede privada lucrativa (B.Braun-Cuidamos em Casa, Lda.).

Tabela 98 - Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação Do Equipamento	IPSS	Entidades com Fins Lucrativos
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	CRIBB	x	
	Baixa da Banheira	Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal		x
	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Idosos do Vale da Amoreira	x	
Total de Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			2	1
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros	x	
		Centro Social S. Lourenço	x	
		Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal		x
Total de Equipamentos de sociais de Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			2	1
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo do Tejo	x	
		B.Braun- Cuidamos em Casa, Lda.		x
Nº de Equipamentos de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			1	1
Nº de Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, no concelho da Moita			5	3

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

• **Capacidade dos Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, da Rede Privada Solidária, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024.**

No âmbito desta resposta social, preconizada pelas instituições da rede privada solidária, verifica-se o seguinte quanto à capacidade desta resposta social:

Tabela 99 - Capacidade dos Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, da Rede Privada Solidária

Freguesia		Designação Do Equipamento	Capacidade	N.º de Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	CRIBB	73	69	4
	Vale da Amoreira	CRIVA – Centro de Idosos do Vale da Amoreira	80	71	9
	Baixa da Banheira	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar São José Operário	20	20	0
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na União de Freguesias Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			173	160	13
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Pedro Rodrigues Costa	60	34	26
		Centro Social Nossa Senhora da Paz Centro Social S. Lourenço	10	10	0
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			70	44	26
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo do Tejo	50	35	15
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			50	35	15
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, no concelho da Moita			293	239	54

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

- A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira conta com três respostas de Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para apoiar 173 pessoas. Contudo, e de acordo com os dados disponibilizados, verifica-se que, no final de 2024, tinha uma taxa de ocupação de 93%, em que dispunham de 13 vagas;
- A Freguesia de Alhos dispõe de duas respostas de Serviço de Apoio Domiciliário, com capacidade para apoiar 70 pessoas. Contudo, apenas 44 pessoas se encontravam, no final de 2024, a serem apoiadas no âmbito desta resposta social;

- Na Freguesia da Moita apenas a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo do Tejo desenvolve esta resposta social, com capacidade para 50 pessoas, embora apenas 35 pessoas se encontram a usufruir deste serviço.

Assim, concluiu-se que a rede solidária apresenta uma capacidade para 293 pessoas e verifica-se uma taxa de utilização deste serviço de 82%, em que se verifica a existência de 54 vagas.

• **Capacidade dos Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário, da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia no concelho da Moita, em 2024**

A rede privada lucrativa, no que concerne à resposta de SAD, tem três equipamentos, com capacidade para prestar apoio junto de 130 pessoas.

Tabela 100 - Capacidade dos Equipamentos de Serviço de Apoio Domiciliário da Rede Privada Lucrativa

Freguesia		Designação Do Equipamento	Capacidade	N.º de Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal	50	33	17
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na União de Freguesias Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			50	33	17
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal	40	23	7
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			40	23	7
Freguesia da Moita	Moita	B.Braun – Cuidamos em Casa, Unipessoal	40	44	
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			40	44	0
Total de clientes em Serviço de Apoio Domiciliário, segundo a Entidade Gestora, no concelho da Moita			130	97	24

Fonte: Instituições da Rede Solidária e Entidades com Fins Lucrativos, do concelho da Moita, 2024

Assim:

- Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, a Gestus Sénior – Centro Geriátrico - Elsa Branco Lopes – Apoio Domiciliário e F. P Unipessoal, tem capacidade para apoiar 50 pessoas. Contudo, no final de 2024, apoiava 33 pessoas;

- Na Freguesia de Alhos Vedros, a Gestus Sénior desenvolve junto da população residente este serviço, tendo capacidade para apoiar 40 pessoas. Contudo, dispõe de sete vagas;
- A Freguesia da Moita, a B.Braun – Cuidamos em Casa, Unipessoal, tem capacidade para apoiar 40 pessoas, embora face à procura que tem tido, no final de 2024, apoiava 44 pessoas;

Posto isto, conclui-se que a rede privada lucrativa tem uma capacidade para desenvolver o Serviço de Apoio Domiciliário junto de 130 pessoas e verifica-se uma taxa de utilização de 75%, em que na totalidade das entidades se verifica a existência de 24 vagas.

- **Evolução da Procura da Resposta Social de Serviço de Apoio Domiciliário, no concelho da Moita**

Embora se verifique a existência de vagas ao nível da resposta social de Serviço de Apoio, no concelho, quer por parte da rede privada solidária, quer da rede privada lucrativa, de acordo com os dados disponibilizados pelas instituições que desenvolvem esta resposta social, no final de 2024, encontravam-se 29 pessoas em lista de espera, sendo que o mesmo se verificava nos anteriores, embora o número de pessoas em lista de espera fosse muito residual.

Tabela 101 – Lista de Espera Serviço de Apoio Domiciliário

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	29
2023	12
2022	8
2021	4

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária 2024

Estes dados revelam-nos, assim, a evolução da procura desta resposta social entre 2024 e 2020.

- **Projetos em Curso, para a Criação de novas Respostas Sociais de SAD, no concelho da Moita.**

O Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira prevê a remodelação das áreas afetas ao Serviço de Apoio Domiciliário, proporcionando assim o aumento de 27 novas vagas para a sua resposta de Serviço de Apoio Domiciliário.

Tabela 102 – Projetos de Criação de Novas Respostas Sociais de SAD

Entidade	Tipologia do Projeto	Capacidade da Resposta Social
CRIBB - Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira	Remodelação das áreas afetas ao SAD	27 Novas Vagas
Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social	Criação da Reposta Social de SAD	60 Novas Vagas

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

O Colégio Corte Real Cooperativa de Solidariedade Social, no âmbito de uma candidatura ao PRR, prevê a criação da resposta social de SAD, com capacidade para 60 pessoas.

Assim, com a criação de uma nova resposta de SAD, e com a remodelação do espaço afeto ao Serviço de Apoio Domiciliário por parte do CRIBB, esta resposta social fica com capacidade para prestar apoio a mais 87 pessoas, aumentando assim também a capacidade de resposta ao nível do concelho.

14.4 Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI

As famílias na atualidade deparam-se constantemente com a incapacidade de dar apoio e garantir a necessidades dos seus familiares, no seu meio natural de vida, recorrendo por isso às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI).

Estes Equipamentos têm como objetivo, na impossibilidade de resposta no seu meio natural de vida, permitir aos familiares garantir os cuidados especiais à pessoa idosa, nomeadamente nas dimensões física, psíquica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social da vida de cada indivíduo, de forma a assegurar o seu bem-estar e qualidade de vida, assente nos princípios da dignidade humana e, em simultâneo, na lógica do envelhecimento ativo, garantindo sempre os seus direitos, essenciais para a sua identidade e autonomia de vida nesta fase das suas vidas.

- **Equipamentos de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), segundo a natureza da Entidade Gestora, por Freguesia no concelho da Moita em 2024**

Tabela 103 – N.º de Equipamentos de ERPI, segundo a Entidade Gestora

Freguesia		Designação do Equipamento	IPSS	Entidades com Fins Lucrativos
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar São José Operário	x	
		Solar dos Fidalgos		x
Total de Equipamentos de ERPI, segundo a Entidade Gestora, na União de Freguesias Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			1	1
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Pedro Rodrigues Costa	x	
Total de Equipamentos em ERPI, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia de Alhos Vedros			1	0
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo Tejo	x	
		Casa de Repouso Santa Rita		x
		Palco da Paz – Casa de Repouso, LDA		x
Total de Equipamentos de ERPI, segundo a Entidade Gestora, na Freguesia da Moita			1	2
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Sarilhos Pequenos	Centro Paroquial de Ação Social da Moita – Lar Nossa Senhora da Boa Viagem	x	
Total de Equipamentos de ERPI, segundo a Entidade Gestora, na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			1	0
Total de Equipamentos de ERPI, segundo a Entidade Gestora, no concelho da Moita			4	3

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

No concelho da Moita, com base nos dados disponibilizados pelas Instituições, existem 7 ERPI. Destas, 4 equipamentos pertencem à rede solidária e 3 equipamentos à privada lucrativa, com capacidade total para acolher 304 idosos, verificando-se uma taxa de ocupação de 100%.

- **Capacidade dos Equipamentos de ERPI, da Rede Privada Solidária, por Freguesia no concelho da Moita em 2024.**

Tabela 104 – Capacidade das ERPI da Rede Privada Solidária

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	N.º de Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar São José Operário	60	60	0
Total de clientes em ERPI, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			60	60	0
Freguesia de Alhos Vedros	Alhos Vedros	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Pedro Rodrigues Costa	60	60	0
Total de clientes em ERPI, na Freguesia de Alhos Vedros			60	60	60
Freguesia da Moita	Moita	Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros – Lar Abrigo Tejo	60	60	0
Total de clientes em ERPI, na Freguesia da Moita			60	60	60
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Sarilhos Pequenos	Centro Paroquial de Ação Social da Moita – Lar Nossa Senhora da Boa Viagem	42	42	0
Total de Clientes em ERPI, na União de Freguesia Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos			42	42	0
Total de Clientes em ERPI, no concelho da Moita			202	202	0

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Ao analisar a capacidade de resposta no âmbito desta tipologia de Equipamento de acordo com a natureza da entidade gestora, verifica-se que a rede solidária tem maior capacidade de resposta, dispondo de 202 vagas, enquanto a rede privada lucrativa dispõe de 82 vagas, existindo uma disparidade assinalável entre estas duas tipologias de entidades gestoras quanto à sua capacidade.

- **Capacidade dos Equipamentos de ERPI, da Rede Privada Lucrativa, por Freguesia, no concelho da Moita em 2024**

No concelho da Moita, com base nos dados disponíveis na carta social, existem apenas 3 Estruturas Residenciais credenciadas da rede privada lucrativa, com capacidade para acolher 82 idosos. Em 2024, registava-se uma taxa de ocupação de 100%.

Tabela 105 - Capacidade das ERPI da Rede Privada Lucrativa

Freguesia		Designação do Equipamento	Capacidade	N.º de Idosos a Frequentar	N.º de Vagas
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Baixa da Banheira	Solar dos Fidalgos	21	21	0
Total de Clientes em ERPI, na União Baixa da Banheira e Vale da Amoreira			21	21	0
Freguesia da Moita	Moita	Casa de Repouso Santa Rita	35	38	0
		Palco da Paz – Casa de Repouso, LDA	26	26	0
Total de Clientes em ERPI, na Freguesia da Moita			61	64	0
Total de Clientes em ERPI, da Rede Privada Lucrativa no concelho da Moita			82	85	0

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, existe um equipamento com capacidade para acolher 21 idosos.

Na Freguesia da Moita, existem dois equipamentos, com capacidade para acolher 61 idosos.

Em suma, verifica-se que, quer a rede solidária, quer a rede privada lucrativa, no final de 2024, registavam uma taxa de ocupação de 100%. Tendo em conta os indicadores de envelhecimento a nível nacional e local, urge criar-se respostas sociais desta tipologia para fazer face às necessidades futuras da população residente no concelho da Moita,

- **Projetos em Curso de Novas Respostas Sociais de ERPI, no concelho da Moita.**

O Colégio Corte Real, tem atualmente em construção um equipamento para ERPI, com capacidade para integrar 74 pessoas idosas que careçam deste tipo de resposta social.

Tabela 106 – Novos Projetos de ERPI

Entidade	Tipologia do Projeto	Tipo de Respostas	Capacidade da Resposta Social
Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social	Construção	ERPI e Habitação Colaborativa	ERPI – 74 Vagas Habitação Colaborativa – 52 Vagas

Fonte: Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social, 2024

É de referir ainda que esta mesma Instituição, tem em simultâneo em construção um projeto de Habitação Colaborativa, com capacidade para 52 pessoas.

Estes dois equipamentos revestem-se de uma importância extrema face à procura que existe, e tendo em conta o progressivo envelhecimento da população do concelho da Moita.

- **Evolução da Procura da Resposta Social de ERPI, no Concelho da Moita.**

Tabela 107 – Lista de Espera em ERPI

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	134
2023	68
2022	18
2021	15
2020	22

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária 2024

No que diz respeito à procura, face à necessidade de integração de pessoas Idosas nas Estruturas Residenciais do concelho, verifica-se um aumento de ano para ano. Contudo, verifica-se que na totalidade das Instituições do concelho, no final de 2024, apenas se encontravam-se 134 pessoas em lista de espera, pese embora este número não expresse bem a realidade quanto à procura, dado que muitas pessoas quando se dirigem às

Instituições para procurar vaga, quando não existem vagas no imediato, acabam por não efetivar a inscrição e aguardar em lista de espera, dirigindo-se na maior parte das vezes aos concelhos limítrofes para procurarem a resposta imediata de que precisam.

14.5 RNCCI - Unidades de Cuidados Continuados Integrados - UCCI

No concelho da Moita existem duas Instituições da rede solidária, que desenvolvem respostas sociais, no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, na sua Unidade de Cuidados Continuados Integrados, sita na Freguesia de Alhos Vedros, designada por Francisco Marques Estaca Júnior. Nesta Unidade estão inseridas as UCP (Unidade de Cuidados Paliativos), ULPDM (Unidade de Longa Duração e Manutenção) e UMDR (Unidade de Média Duração e Reabilitação).

A Raríssimas, sita na Freguesia da Moita, designada por “Casa dos Marcos”, por sua vez também dispõe de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados, constituída pelas seguintes Unidades: UC (Unidade de Cuidados), UCP (Unidade de Cuidados Paliativos), ULPDM (Unidade de Longa Duração e Manutenção) e UMDR (Unidade de Média Duração e Reabilitação).

- **N.º de Camas nas Unidades de Cuidados Integrados no concelho da Moita (dez.2023).**

Tabela 108 – Capacidade nas Unidades de Cuidados Integrados

Freguesia	Instituição	Total de Camas	N.º de Camas por Unidade – dez.2024			
			UC	UCP	ULPDM	UMDR
Freguesia de Alhos Vedros	SCM de Alhos Vedros	80	-	20	30	30
Freguesia da Moita	Raríssimas	39	10	-	10	19
Total de Vagas/Utentes		119	10	20	40	39

Fonte: Entidades da Rede Privada Solidária e Rede Privada Lucrativa 2024

Como se pode constatar, através da tabela n.º. 115, no âmbito do conjunto destas tipologias que compõem as Unidades de Cuidados de Cuidados Integrados no concelho da Moita, estão disponíveis 119 camas (vagas), distribuídas pelas várias tipologias.

14.6 Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades

- **Balanço de atividade 2022-2023**

O Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades (GTIV) foi constituído no âmbito do Conselho Local de Ação Social da Moita, com o objetivo de melhorar a articulação entre as entidades que intervêm na área das pessoas idosas e da dependência.

Desde a sua constituição, tem mantido a sua atividade com vista à resposta concertada a situações de vulnerabilidade social. Neste sentido, cumpre efetuar o balanço da atividade mais recente deste Grupo de Trabalho, mobilizando os dados de 2022 e 2023.

No ano de 2022, o Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades rececionou um total de 49 sinalizações, no decurso dos quais foram constituídos 33 processos. A diferença entre os valores indicados (sinalizações e processos constituídos) prende-se com a definição de critérios referentes à constituição e acompanhamento de processos no âmbito do GTIV, nomeadamente a aceitação da intervenção por parte da pessoa sinalizada ou a inexistência de suporte familiar com capacidade de responder à situação sinalizada.

No ano de 2023 registou-se um decréscimo de sinalizações e de processos constituídos, comparativamente ao ano transato. Esta alteração pode relacionar-se com o processo de transferência de competências para o Município da Moita, na área da Ação Social, que alterou as dinâmicas ao nível das sinalizações.

Tabela 109 - Nº de Sinalizações e Processos Constituídos, por Ano

Ano	Sinalizações	Processos constituídos
2022	49	33
2023	19	12

Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2023

A análise da distribuição dos processos acompanhados nos anos de 2022 e 2023 por freguesia, indica que a Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Vale da Amoreira e Moita se assumem como as freguesias com uma taxa mais elevada de processos em acompanhamento. Se em 2022 as percentagens apuradas apresentavam ligeiras variações, em 2023 verificou-se uma distribuição equitativa dos processos por estas quatro freguesias. No que concerne à União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos observa-se uma baixa percentagem de processos acompanhados em 2022, e nula em 2023.

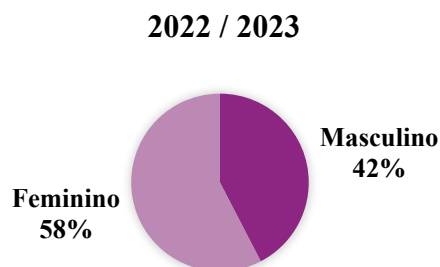
Tabela 110 - Distribuição de processos por Freguesia, por Ano

Freguesia de Residência	2022		2023	
Baixa da Banheira	8	24,2%	3	25%
Vale da Amoreira	7	21,2%	3	25%
Moita	6	18,2%	3	25%
Alhos Vedros	8	24,2%	3	25%
Gaio-Rosário	1	3%	0	0%
Sarilhos Pequenos	1	3%	0	0%
Outro (PSSA ¹⁵)	2	6%	0	0%
Total	33	100%	12	100%

Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2023

No que concerne à análise das pessoas sinalizadas por sexo, é possível observar que a percentagem de mulheres acompanhadas ultrapassa o valor de homens acompanhados, quer em 2022, quer em 2023. Em ambos os anos em análise, a percentagem de mulheres posicionou-se nos 58%.

Gráfico - Distribuição de processos segundo o sexo da pessoa acompanhada



Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2023

Relativamente à distribuição etária das pessoas acompanhadas em 2022, verifica-se que de acordo com a informação registada, a maioria se situa no intervalo etário entre os 60 e 90 anos (42,4%). Esta tendência foi igualmente registada em 2023, com o registo de 58,4% das pessoas acompanhadas no mesmo intervalo etário.

¹⁵ Pessoa em Situação de Sem Abrigo

Tabela 111 - Distribuição de Processos por Escalão Etário, por Ano

Idade	2022		2023	
<50	2	6,1%	3	25%
50 - 60	1	3%	1	8,3%
60 - 70	4	12,1%	2	16,7%
70 - 80	4	12,1%	2	16,7%
80 - 90	6	18,2%	3	25%
> 90	3	9,1%	0	0%
Sem informação	13	39,4%	1	8,3%
Total	33	100%	12	100%

Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2023

A sinalização de pessoas em situação de vulnerabilidade ao GTIV, para o período em análise, foi efetuada principalmente por entidades que integram o GTIV, da área da Saúde, nomeadamente ACES Arco Ribeirinho e Centro Hospitalar Barreiro Montijo (2022 – 36,4%; 2023 – 25%) e pelos Órgãos de Polícia Criminal, mais especificamente, GNR e PSP (2022- 42,4%; 2023- 16,7%).

Em 2023 observou-se uma alteração ao nível das entidades sinalizadoras com a entrada das equipas do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) da Moita, neste Grupo de Trabalho. Em 2023, 25% das sinalizações foram efetuadas pelas equipas do SAAS.

Tabela 119 - N° de Sinalizações por Entidade, por Ano

Entidade Sinalizadora	2022		2023	
OPC - Órgãos de Polícia Criminal	14	42,4%	2	16,7%
Saúde	12	36,4%	3	25%
Projeto Movimento Capacitar	1	3%	1	8,3%
Projeto Eco-Lar/Casa Mais Feliz	1	3%	0	0%
Segurança Social	2	6%	1	8,3%
Município da Moita	2	6%	0	0%
Serviço SOS Pessoa Idosa	1	3%	0	0%
Equipas SAAS	0	0%	3	25%
CRIBB	0	0%	1	8,3%
CAVBM	0	0%	1	8,3%
Total	33	100%	12	100%

Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2024

Os processos acompanhados no âmbito do GTIV apresentam uma natureza multi complexa, na medida em englobam um conjunto de problemáticas sociais, que conduzem ao seu encaminhamento para o Grupo de Trabalho, considerando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar. No entanto, de modo a apresentar uma visão global do acompanhamento realizado, foi efetuado um levantamento das principais tipologias de vulnerabilidades identificadas.

A análise dos processos acompanhados em 2022, permite verificar a prevalência de situações de insalubridade habitacional (24,2%), sem abrigo (18,2%) e problemáticas ao nível da saúde mental (18,2%). Em 2023, observou-se um aumento de situações acompanhadas relacionadas com problemas de saúde (33,3%) e de saúde mental (25%). Na maioria dos processos acompanhados, as problemáticas identificadas aliam-se a situações de ausência de rede de suporte adequada, e de reduzidos recursos socioeconómicos.

Tabela 113 - Nº Processos Acompanhados, segundo as Principais Vulnerabilidades Identificadas, por Ano

Principais Vulnerabilidades Identificadas	2022		2023	
Insalubridade habitacional	8	24,2%	2	16,7%
Saúde	5	15,2%	4	33,3%
Saúde mental	6	18,2%	3	25%
Situação de sem abrigo	6	18,2%	1	8,3%
Violência doméstica	3	9%	1	8,3%
Outros	5	15,2%	1	8,3%
Total	33	100%	12	100%

Fonte: Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidade 2024

14.7 Inclusão Social e Combate à Pobreza – População com Deficiência e/ou Incapacidades

A população com deficiência ou com incapacidades em Portugal enfrenta diariamente desafios quanto à efetivação plena dos seus Direitos, embora estejam consagrados na Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Contudo, o grande desafio destas pessoas é o Estigma Social de que são alvo, nomeadamente no que diz respeito às situações de discriminação e marginalização societal.

As políticas públicas sociais têm sido fundamentais, pese embora insuficientes, tal como se verifica na luta contra o estigma e na promoção de respostas sociais que garantam as necessidades específicas desta população, tendo também como finalidade promover e assegurar os processos de integração socioprofissional.

Todas as políticas públicas sociais, criadas para apoiar as pessoas com deficiência e/ou incapacidade, têm como finalidade social ajudar a construir cada vez mais uma sociedade inclusiva e igualitária, onde a justiça social e a igualdade de oportunidades estejam ao alcance de todos, independentemente da sua condição física, de forma a promover-se o respeito pela diversidade.

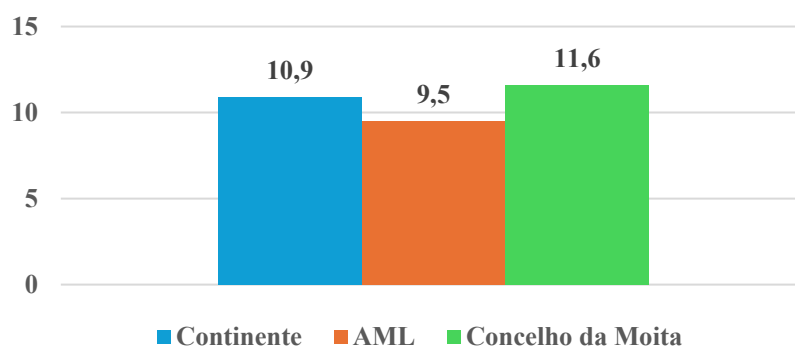
Com base nos dados definitivos dos Censos de 2021, 10,9% da população residente em Portugal, com 5 ou mais anos de idade, tem pelo menos uma incapacidade.

Em termos regionais, a distribuição da população com incapacidade é semelhante à da população total, com maior concentração no Norte (35,3%), seguido do Centro (24,3%) e da Área Metropolitana de Lisboa (24%). É importante notar que a prevalência de incapacidade tende a ser mais elevada entre as mulheres em comparação com os homens, especialmente em dificuldades relacionadas com mobilidade.

No que diz respeito à população residente no concelho, com prevalência de incapacidade com 5 anos ou mais, e que possuem pelo menos uma incapacidade, representam cerca de 11,4%.

- **Taxa (%) de Prevalência da Incapacidade, para a População com 5 ou + anos de Idade, no Continente, AML e Concelho da Moita, em 2021**

Gráfico 80 – Incapacidade da População com 5 ou + anos de idade



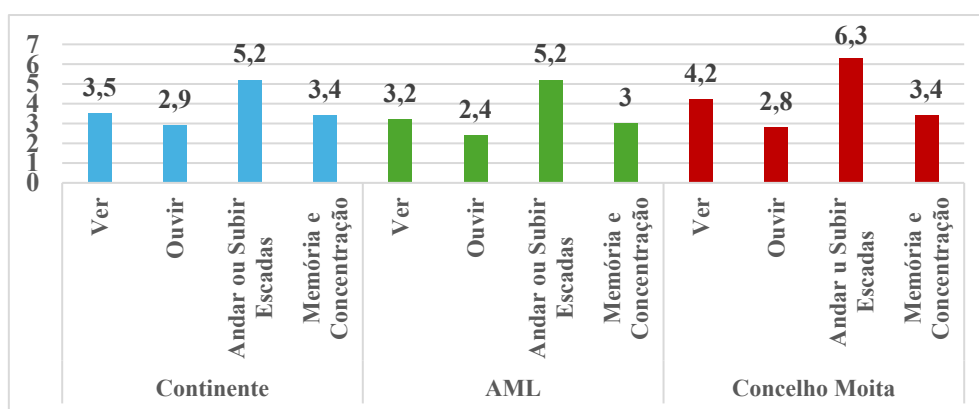
Fonte: INE - CENSOS 2021

Os dados disponíveis mostram-se que a Taxa de Prevalência de pessoas com pelo menos uma incapacidade e com 5 anos ou mais anos de idade, é superior no concelho da Moita, comparativamente ao registado na AML (9,5%) e no Continente (10,9%), cujo valor é mais elevado nestas três áreas geográficas referenciais.

Considerando apenas os quatro domínios de funcionalidade essenciais (visão, audição, mobilidade e cognição e memória), é de referir que no concelho da Moita 6,3% da população com 5 ou mais anos era afetada, de forma incapacitante, ao nível da mobilidade, 4,2% ao nível da visão, 3,4% no domínio da memória/cognição e 2,8% no que concerne à audição.

- **Taxa (%) de Prevalência da Incapacidade para a População com 5 ou + anos de Idade no concelho da Moita, para os 4 Domínios da Funcionalidade, no Continente, AML e Concelho da Moita.**

Gráfico 81 – Taxa de Prevalência da Incapacidade para a População com 5 ou + anos de Idade

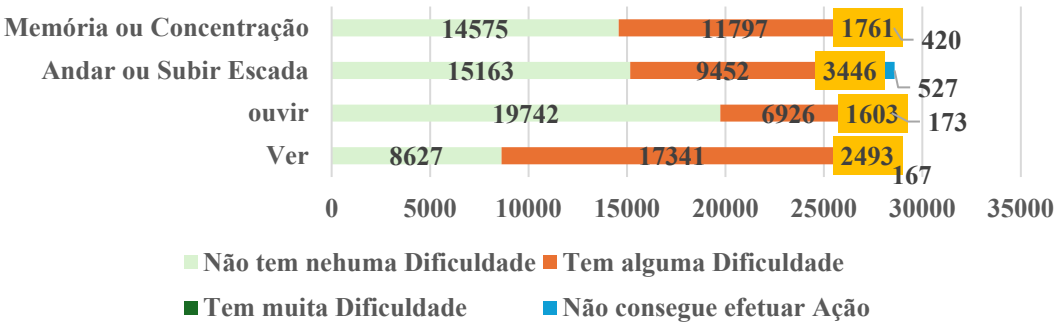


Fonte: INE - CENSOS 2021

Em suma e como forma de conclusão, constata-se que nestes quatro domínios essenciais o concelho da Moita, apresenta taxas de prevalência de incapacidade acima e/ou iguais às da média verificadas no Continente e da AML.

- **Dificuldade (N), de População Residente com 5 ou + anos no Concelho da Moita, por tipo de Grau de Dificuldade**

Gráfico 82 – N.º de População Residente com 5 ou + Anos de idade, por Tipo e Grau de Dificuldade



Fonte: INE - CENSOS 2021

No âmbito das medidas de proteção social para as pessoas em situação de invalidez que beneficiam da atribuição de uma pensão por invalidez, tendo em conta os anos em análise 2020-2024, verifica-se que tem havido um decréscimo residual todos os anos.

- **N.º de Beneficiários por situação de Invalidez, segundo o Sexo, no concelho da Moita. (dez.2020 - dez.2023)**

Tabela 114 - N.º de Beneficiários por situação de Invalidez, segundo o Sexo

Ano/Sexo	Masculino	Feminino	Total
2023	490	475	965
2021	530	533	1063
2020	534	561	1095
2019	574	579	1148

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Também as variações verificadas por sexo têm registado uma variação muito residual.

Quanto à atribuição da Prestação Social para Inclusão das Pessoas com Deficiência no concelho da Moita em dezembro de 2023, 1307 pessoas beneficiam desta medida, e mais 410 pessoas, para além desta prestação, ainda beneficiavam de um complemento acessório.

Tabela 115 - N.º de Beneficiários (N) da Prestação Social para a Inclusão no concelho da Moita (dez.2023)

Tipo de Bonificação/Anos	2023	2022	2021	2020	2019
Complemento Base	1307	1179	1085	981	929
Complemento	410	355	307	259	224

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Pode-se observar que o número de pessoas com deficiência, com direito de atribuição destas medidas de proteção social, tem vindo a aumentar, com uma tendência gradual desde 2020.

Quanto aos Beneficiários que usufruem da medida de proteção social referente à bonificação por deficiência, no concelho da Moita, em dezembro de 2023, existiam 673 beneficiários.

Tabela 116 - N.º de Beneficiários (N) com Bonificação por Deficiência e de Assistência à 3ª Pessoa, no concelho da Moita (dez.2023)

Tipo de Bonificação/Anos	2023	2022	2021	2020	2019
Bonificação por Deficiência	673	676	634	686	679
Subsídio de Apoio à 3ª Pessoa	101	83	73	76	74

Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Por outro lado, no que diz respeito à atribuição da medida de Apoio de assistência à 3ª Pessoa, em 2019, 74 pessoas eram beneficiárias e atualmente existem 101 pessoas, registando-se um aumento residual.

14.8 Centro de Atividades e Capacitação e Inclusão – (CACI)

O CACI - Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão para jovens e adultos com deficiência, é uma resposta social assente numa lógica de intervenção comunitária e em rede, desenvolvida num equipamento, que visa a desenvolver atividades ocupacionais para pessoas com deficiência, com o objetivo da promoção da sua qualidade de vida, possibilitando um maior acesso à comunidade, aos seus recursos e atividades e que se

constituam como um meio de capacitação para a inclusão, em função das respetivas necessidades, capacidades e nível de funcionalidade.

No concelho do Moita existem dois equipamentos que desenvolvem esta resposta social, pertencentes à rede solidária. O CACI, da CERCIMB encontra-se localizada na Freguesia de Alhos Vedros, nomeadamente na Urbanização da Fonte da Prata, e tem capacidade para 30 pessoas com deficiência.

Existe ainda a resposta social de CACI, desenvolvida pela Raríssimas, localizada na Freguesia da Moita, com capacidade também para 30 pessoas.

- **Capacidade dos Equipamentos de CACI (Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão), no concelho da Moita em 2024**

Tabela 117 – Capacidade dos Centros de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI)

Freguesia	Instituição	Capacidade dez.2024	N.º de Vagas Protocoladas	N.º de Clientes dez.2024	N.º de Clientes dez.2023	N.º de Vagas 2024/2023
Freguesia Alhos Vedros	CERCIMB CACI Moita	30	29	29	29	2
Freguesia da Moita	Raríssimas Ass. Nacional Def. Mental Raras	30	30	30	30	30
Total Clientes a Frequentar o CACI no concelho da Moita		59				

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

Estes dois equipamentos, na sua totalidade, têm capacidade para 60 pessoas, preconizando assim uma intervenção fundamental e fulcral para a promoção do desenvolvimento das capacidades e competências dos utentes, bem como promover a sua inserção social na comunidade e fomentar a integração socioprofissional. Contudo, é de referir que face às necessidades existentes no concelho, são insuficientes.

- **Evolução da procura da resposta social de CACI**

Tabela 118 - Lista de Espera em CACI

Instituição	Clientes em Lista de Espera 2024	Clientes em Lista de Espera 2023	Clientes em Lista de Espera 2022	Clientes em Lista de Espera 2021	Clientes em Lista de Espera 2020
CACI - CERCIMB	38	25	18	11	6
Raríssimas Ass. Nacional Def. Mental Raras	34	S/I	S/I	S/I	S/I

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

Estes dados ilustram a evolução da procura por esta tipologia de resposta social, indicando-nos ao mesmo tempo um aumento crescente de ano para ano, sendo que em 2024, encontravam-se em lista de espera 72 pessoas, ou seja, encontram-se mais pessoas aguardar a integração, do que a capacidade total dos mesmos.

14.9 Lar Residencial

No concelho da Moita existem dois equipamentos que desenvolvem esta resposta social que tem como finalidade social, o acolhimento de jovens e adultos com deficiência, de idade igual ou superior a 16 anos que se encontrem impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar.

No concelho da Moita, existem dois equipamentos com a resposta social de Lar Residencial. Um equipamento com resposta social supraconcelhia de Lar Residencial, desde 2010, gerido pela Associação NÓS, localizado na Freguesia da Moita, mais concretamente na zona do Penteado, designado como “A Nossa Casa”.

Esta resposta social é também preconizada pela Raríssimas, que se encontra também localizada na Freguesia da Moita.

Os dois equipamentos são únicos no concelho, contudo a sua ação é fulcral para a vida destes jovens e adultos com deficiência que se encontram impedidos, temporariamente e/ou definitivamente, de viverem no seu meio familiar.

Estes dois equipamentos tem uma capacidade para 48 vagas, das quais 22 são geridas pela NÓS e 24 pela Raríssimas.

Tabela 126 – Capacidade Lar Residencial

Freguesia	Instituição	Capacidade 2024	Vagas Protocoladas 2024	N.º Clientes a Frequentar 2024	N.º de Vagas
Freguesia da Moita	NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Inclusão	24	22	24	2 Extra Acordo
	Raríssimas Ass. Nacional Def. Mental Raras	24	24	24	0
Total de Clientes em Lar Residencial no concelho da Moita		48	46	48	2 Extra Acordo

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

Como se observa, e tendo em conta a capacidade dos dois equipamentos, em 2024, a taxa de ocupação foi de 100%, e tendo em conta o índice de pessoas dependentes, esta resposta social é deficitária para cobrir as necessidades existentes no concelho a este nível.

- **Lista de Espera Lar Residencial**

Tabela 120 – N.º de Pessoas em Lista de Espera Lar Residencial

Instituição	Clientes em Lista de Espera 2024	Clientes em Lista de Espera 2023	Clientes em Lista de Espera 2022	Clientes em Lista de Espera 2021	Clientes em Lista de Espera 2020
NÓS – Associação de Pais e Técnicos para a Inclusão	95	+ 85	+ 85	+ 85	+ 85
Raríssimas Ass. Nacional Def. Mental Raras	39	37	29	25	24

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

Tendo em conta a capacidade dos equipamentos e existentes, verifica-se que existe um número considerável de pessoas aguardar a sua integração em Lar Residencial, ou seja, no final de 2024, 134 pessoas aguardavam pela integração num equipamento desta natureza, embora no nosso entendimento, estes dados não traduzam bem a realidade quanto à procura, uma vez que as pessoas recorrem aos equipamentos existentes nos concelhos vizinho para integrar os seus familiares.

14.10 Residência Autônoma

No concelho da Moita, existe apenas um equipamento desta natureza. São estruturas de alojamento temporárias e/ou definitivas para pessoas com deficiência ou incapacidade que, com o apoio necessário, têm a capacidade para viver de forma autónoma. No concelho da Moita, a Raríssimas é a única Instituição que possui esta tipologia de resposta social, contudo apenas tem capacidade para 5 clientes.

Tabela 121 - Capacidade Residência Autônoma

Freguesia	Instituição	Capacidade dez.2023	Capacidade dez.2022	Capacidade dez.2021	Capacidade dez.2020
Freguesia da Moita	Raríssimas Associação Nacional Deficiências Mentais e Raras	5	5	5	5
Total Clientes em Residência Autônoma no concelho da Moita		5			

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

A existência de apenas uma resposta social desta natureza e com uma capacidade apenas para 5 clientes, revela-nos que se trata de uma resposta social insuficiente face às necessidades existentes no Concelho da Moita.

- **Lista de Espera**

Tabela 122 – N.º de Pessoas em Lista de Espera Residência Autônoma

Instituição	Clientes em Lista de Espera 2024	Clientes em Lista de Espera 2023	Clientes em Lista de Espera 2022	Clientes em Lista de Espera 2021	Clientes em Lista de Espera 2020
Raríssimas Associação Nacional Deficiências Mentais e Raras	2	1	1	1	1

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

14.11 Outras Respostas Sociais e Programas e/ou Projetos na área da Deficiência, no Concelho da Moita.

O Projeto Formar é desenvolvido pela RUMO, entidade formadora certificada pela DGERT (Direção Geral de Emprego e das Relações de Trabalho), que desenvolve ações de formação profissional, dirigidas a pessoas em situação de desvantagem e que devidamente comprovadas, se enquadram na Medida de Qualificação de Pessoas com Deficiência e/ou Incapacidade.

A Formação Profissional da RUMO (FORMAR) é desenvolvida com base no modelo de Emprego Apoiado em mercado aberto de trabalho, pelo que a componente de Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) é realizada na íntegra em contexto natural de trabalho (empresas/serviços da comunidade).

14.11.1 Centro de Recursos

O Centro de Recursos da RUMO é uma estrutura credenciada pelo IEFPP, de suporte e de apoio aos Serviços de Emprego, com intervenção especializada no domínio da reabilitação profissional.

A RUMO é entidade credenciada para os Serviços de Emprego de Almada, Barreiro, Montijo e Seixal, dando resposta aos destinatários/as residentes nos concelhos pertencentes a estes serviços (Almada, Seixal, Sesimbra, Barreiro, Moita, Montijo e Alcochete). São destinatários/as destas ações pessoas com deficiências e/ou incapacidade inscritas nos Centros de Emprego e encaminhados por estes para o Centro de Recursos.

O Centro de Recursos enquadra-se nas medidas de Apoio à Integração, Manutenção e Reintegração no Mercado de Trabalho e compreende um conjunto de apoios facilitadores da integração, manutenção e reintegração dos seus destinatários/as no mercado de trabalho. Integra as seguintes modalidades de apoio:

Informação, avaliação e orientação para a qualificação e o emprego: atribuição de produtos e dispositivos destinados a compensar e atenuar as limitações de atividade (Produtos de Apoio); a determinação da capacidade de trabalho (Avaliação da Capacidade de Trabalho); orientação para a qualificação e o emprego.

Apoio à colocação: esta ação tem uma duração máxima de 12 meses que pode abranger: a avaliação dos perfis dos candidatos/as e dos postos de trabalho; apoio na procura ativa de emprego; apoio à integração através de apoio técnico aos potenciais empregadores/as e aos candidatos/as a emprego com deficiência, bem como aos que pretendam criar o seu próprio emprego.

Acompanhamento pós-colocação: apoio técnico aos trabalhadores/as com deficiência e incapacidade e respetivos empregadores, com vista à manutenção do emprego.

Centro de Formação e Reabilitação Profissional

O Centro de Formação e Reabilitação Profissional da CERCÍ Moita -Barreiro, é uma estrutura credenciada pela DGERT e cofinanciada pelo IEFP, com intervenção especializada no domínio da Formação Profissional para pessoas com deficiência e incapacidades, nomeadamente para jovens com mais de 18 anos, residentes nos concelhos da Moita, Barreiro e Palmela.

Assim, importa descrever qual a missão desta resposta no âmbito da formação profissional, assim como, os seus objetivos e quais os cursos de formação profissionais disponíveis e os apoios que prestam aos seus formandos.

MISSÃO:

Desenvolver, em parceria com todas as partes interessadas, ações de formação e qualificação profissional destinadas a potenciar o acesso ao emprego de pessoas com deficiência intelectual e/ou incapacidades com idade superior a 18 anos.

OBJETIVOS:

- Transmitir conhecimentos e competências comportamentais e técnicas, necessárias ao desempenho de uma profissão no mercado de trabalho;
- Proporcionar uma formação profissional personalizada de acordo com a avaliação das aptidões e interesses pessoais.

CURSOS DE FORMAÇÃO:

- Empregado(a) de Andares
- Operador(a) de Manutenção em Campos de Golfe
- Operador(a) de Jardinagem
- Cozinheiro(a)
- Empregado(a) de Mesa
- Reparador(a) de Carroçarias de Automóveis Ligeiros
- Mecânico(a) de Automóveis Ligeiros

APOIOS ESPECÍFICOS:

- Orientação e formação profissional
- Bolsa mensal de formação
- Subsídio de transporte
- Serviço de refeitório e bar
- Apoio escolar especializado
- Apoio psicossocial
- Estágio em empresa
- Apoio à contratação e ao emprego em articulação com os centros de emprego.

- N.º de Formandos a Frequentar os Cursos de Formação Profissional entre 2024 e 2022

Tabela 123 - N.º de Formandos a frequentar os Cursos de Formação Profissional

Capacidade da Resposta 2024	N.º de Vagas Protocoladas 2024	N.º de Formandos 2024	N.º de Vagas 2024
130	130	104	26
Capacidade da Resposta 2023	N.º de Vagas Protocoladas 2023	N.º de Formandos 2023	N.º de Vagas 2023
120	120	111	9
Capacidade da Resposta 2022	N.º de Vagas Protocoladas 2022	N.º de Formandos 2022	N.º de Vagas 2022
152	152	137	15

Fonte: Instituições da Rede Privada Solidária 2024

Como se pode observar o Centro de Formação Profissional e de Reabilitação da CERC Moita- Barreiro, nos diversos cursos de formação profissional que promove, integra um número bastante significativo de formandos, sendo esta resposta de formação profissional para pessoas com deficiência e incapacidades de extrema relevância, ao qualificar e capacitar a nível profissional estas pessoas, com vista a futura inserção profissional, promovendo assim a igualdade no acesso ao mercado de trabalho.

15. Inclusão e Combate à Pobreza – Pessoas em Situação de Sem Abrigo e em Risco, face à Situação de Sem-Abrigo

A Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo (ENIPSSA) 2025-2030, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2024¹⁶, determina que o combate ao fenómeno da situação de sem-abrigo, pela sua natureza complexa e multifacetada, se assume como um tema prioritário em matéria de direitos humanos, no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e do Pilar Europeu dos Direitos Sociais.

O n.º 5 da referida Resolução do Conselho de Ministros define pessoa em situação de sem-abrigo como “aquela que, independentemente da sua nacionalidade, situação documental, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, condição socioeconómica, condição de saúde física e mental e situação de dependência, se encontre: Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou Sem casa, encontrando-se em alojamento temporário para o efeito.”

Para a resposta a este fenómeno, é identificada a relevância do alinhamento dos objetivos, recursos e ações nas áreas da segurança social, emprego, habitação, saúde, inclusão social, justiça, educação, entre outros, assente num modelo de intervenção integrado a nível central, regional e local.

Com vista à promoção de um trabalho articulado com as entidades locais, encontra-se em desenvolvimento na agenda de Conselho Local de Ação Social da Moita, a formalização do Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).

¹⁶ Resolução do Conselho de Ministros n.º 61/2024, de 2 de abril, publicado em Diário da República, 1ª série, n.º 65

Estes Núcleos assumem-se como uma estruturas integradas nos CLAS, com o objetivo de prevenir e intervir numa base de proximidade junto das pessoas em situação de risco ou que vivenciam a condição de sem-abrigo e das comunidades.

- **Respostas Sociais Locais para PSSA**

Ao nível local, identifica-se a intervenção do Projeto Movimento Capacitar, desenvolvido pela Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, entre 2021 e 2023. Este Projeto, financiado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa 2014-2020, contou, como entidades parceiras, com a RUMO, na qualidade de entidade formadora, e com o Município da Moita, que cedeu um fogo habitacional para funcionamento de um alojamento de emergência.

Tendo como finalidade a capacitação da população em situação de sem-abrigo no concelho da Moita, o Projeto Movimento Capacitar promoveu, para o efeito, um conjunto de ações, nomeadamente:

- Acompanhamento psicossocial
- Alojamento/Integração em Apartamento de Emergência
- Atelier Ocupacional
- Formação

O Projeto desenvolveu a sua intervenção em estreita articulação com a rede de parcerias existente no território, do qual é exemplo o Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades, que se posicionou como um fórum de articulação, potenciador da concertação de intervenção das diversas áreas – saúde, forças de segurança, ação social, IPSS, autarquia – com vista a prover uma resposta às situações de pessoas em situação de sem-abrigo identificadas.

A análise dos dados relativos à intervenção do Projeto Capacitar, espelhados no Relatório Final elaborado pela Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, permite identificar um aumento de 55,9% de sinalizações acolhidas por este Projeto, de pessoas em situação de sem-abrigo, no concelho da Moita, entre 2021 e 2023.

Tabela 124 - N° de Sinalizações de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, entre 2021 e 2023

Ano	Sinalizações
2021	34
2022	41
2023	53
Total	128

Fonte: SCMAV, 2024

Pessoas em situação Sem Abrigo, no concelho da Moita, por Freguesia em 2023e 2024

A análise da distribuição geográfica das sinalizações rececionadas pelo Projeto, demonstra que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e a freguesia de Alhos Vedros apresentam o número mais elevado de sinalizações de situações de sem-abrigo, com 46,9% e 41% das sinalizações, respetivamente.

Tabela 125 - Distribuição do n° de Sinalizações de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, por Freguesia

Freguesias	2021	2022	2023	Total
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	9	18	33	60
Alhos Vedros	21	17	15	53
Moita	1	3	1	5
União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	2	0	0	2
Outras localidades/concelhos	1	2	4	7
Sem localização	0	1	0	1
Total	34	41	53	128

Fonte: SCMAV 2024

Quanto ao sexo das pessoas acompanhadas pelo Projeto Movimento Capacitar, identifica-se que a larga maioria é do sexo masculino (93%).

Tabela 126 - N° e % de Processos acompanhados de Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, por Sexo

Ano	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
2021	5	100%	0	0%
2022	9	90%	1	10%
2023	12	92%	1	8%
Total	26	93%	2	7%

Fonte: SCMAV 2024

O Relatório Final do Projeto Capacitar identifica as principais problemáticas associadas às pessoas acompanhadas, nomeadamente o consumo de álcool e/ou drogas, a existência de perturbações psicopatológicas conducentes a situações de desemprego de longa duração e, consequentemente, a ausência de rendimentos.

Os dados de caracterização evidenciadas pela intervenção do Projeto refletem aqueles que são os principais fatores suscetíveis de conduzir à situação de sem-abrigo, nomeadamente condições sociais de pertença economicamente desfavorecidas; ruturas familiares precoces ou falta de uma rede familiar relacionada com processos migratórios e trabalho itinerante; violências familiares; desemprego; alterações no mercado de habitação, incluindo o aumento das rendas ou taxas de crédito; falta de proteção social adequada; falta de cuidados de saúde mental; dependência de álcool e/ou droga, bem como problemas físicos (Menezes, 2012).

No início de 2025, o Município da Moita procedeu à caracterização das pessoas em situação de sem abrigo no concelho da Moita, tendo em conta o ano de 2024. Este processo, enquadrado no Inquérito de Caracterização das Pessoas em Situação de Sem-Abrigo, no âmbito da ENIPSSA, possibilitou a identificação de um total de 108 pessoas em situação de sem teto e 5 pessoas na situação de sem casa.

Tabela 127 – Caraterização das pessoas em situação de sem abrigo no concelho da Moita, em 2024

	Pessoas em situação de sem teto	Pessoas em situação de sem casa
Sexo		
Masculino	71	3
Feminino	37	2
Idade		
Até 18 anos	4	0
18-30	19	0
31-44	20	1
45-64	25	3
64 e +	1	1
Desconhecida	3	0
Nacionalidade		
Portugal	104	3
Outros países da União Europeia	0	0
Outros Países de Língua Oficial Portuguesa	4	2
Outros países	0	0
Desconhecida	0	0
Total	108	5

Fonte: CMM 2024

Dos dados apurados, verifica-se que a maioria das pessoas em situação de sem teto tem idades compreendidas entre 18 e 64 anos, é do sexo masculino e tem nacionalidade portuguesa. Quanto às pessoas em situação de sem casa, a maioria tem idades compreendidas entre 45 e 64 anos e é do sexo masculino.

16. Inclusão Social e Combate à Pobreza – Família e Comunidade

16.1 Ação Social no Concelho da Moita

O processo de transferência de competências para os órgãos municipais, concretizado pelo Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto¹⁷, visava fortalecer o papel das autarquias locais, possibilitando uma maior adequação dos serviços prestados à população, através, entre outros, do atendimento e acompanhamento social de pessoas e famílias em situação de fragilidade e vulnerabilidade social.

¹⁷ Decreto-Lei n.º 55/2020, de 12 de agosto, publicado em Diário da República, 1ª série, n.º 156

O Município da Moita assumiu as novas competências no domínio da ação social a 3 de abril de 2023, tendo celebrado um protocolo com entidades com intervenção social do concelho para assegurar e garantir o serviço de atendimento e acompanhamento social.

Este protocolo, celebrado com a RUMO, Cooperativa de Solidariedade Social CRL, o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA) e a Fundação Santa Rafaela Maria, conduziu à criação do Serviço de Atendimento e de Acompanhamento Social Integrado (SAASI).

Este Serviço integra a estrutura técnica do Rendimento Social de Inserção (RSI), bem como o Atendimento e Acompanhamento Social (AAS), numa lógica de intervenção integrada, com o intuito de promover uma maior proximidade e rentabilização das respostas face às necessidades prementes das pessoas.

No que concerne ao acompanhamento realizado por cada entidade, verifica-se a seguinte distribuição geográfica

Atendimento e Acompanhamento Social:

- RUMO – Moita, Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário
- CRIVA – Vale da Amoreira e Baixa da Banheira
- Fundação Santa Rafaela Maria – Alhos Vedros

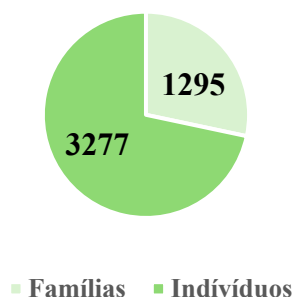
Rendimento Social de Inserção:

- RUMO – Baixa da Banheira, Moita, Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário
- CRIVA – Vale da Amoreira e Baixa da Banheira
- Fundação Santa Rafaela Maria – Alhos Vedros

Atendimento e Acompanhamento Social

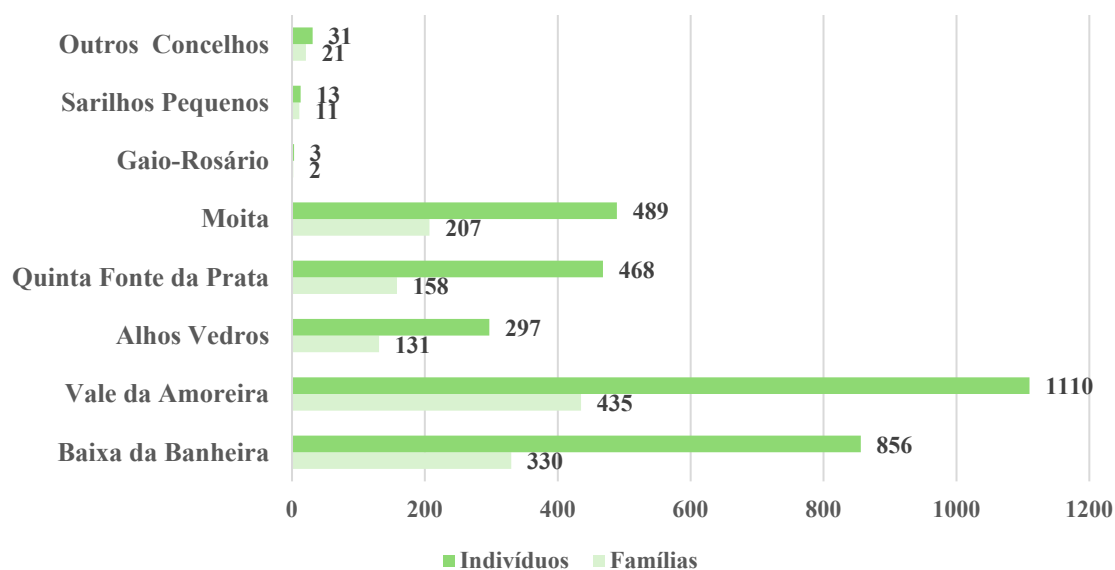
No âmbito da ação preconizada pelas Equipas de Atendimento e Acompanhamento Social (AAS) no concelho da Moita, foram acompanhadas 1295 famílias, o que corresponde a 3277 indivíduos.

Gráfico N.º 83 - N.º de Famílias e Indivíduos atendidos e acompanhados pelo AAS, em 2024



Fonte: GISSH – CMM 2025

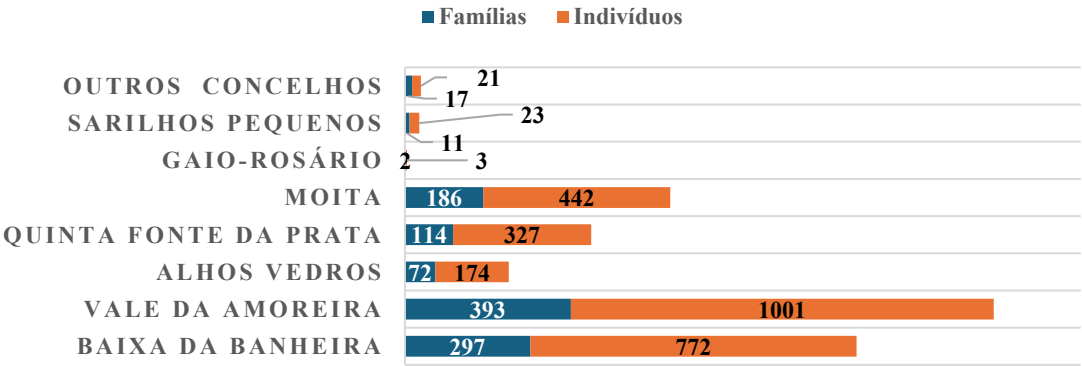
Gráfico N.º 84 - N.º de Famílias e Indivíduos Atendidos e Acompanhados em AAS, por freguesia, em 2024



Fonte: GISSH – CMM 2025

No concerne às famílias e indivíduos acompanhados em 2024 (gráfico 97), verifica-se que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, foi território do concelho que teve mais famílias (856 famílias) e indivíduos acompanhados no decurso do ano transato, seguindo-se a Freguesia da Moita. Por outro lado, importa referir que a União de Freguesias Gaio-Rosário, foi o território com menos famílias e indivíduos que foram alvo de acompanhamento.

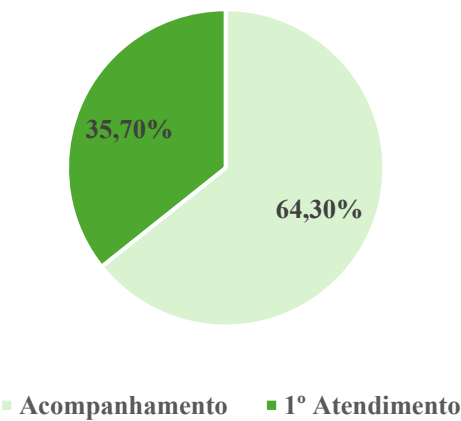
Gráfico N.º 85 - N.º de Famílias e Indivíduos Atendidos e em Acompanhamento em 2024



Fonte: GISSH – CMM 2025

No final de 2024, a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira foi território do concelho com mais indivíduos e famílias em acompanhamento, seguindo-se a Freguesia da Moita e Alhos Vedros, tal como observável no gráfico 98.

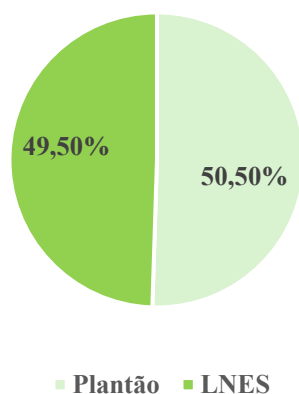
Gráfico Nº 86 - Atendimentos Realizados em 2024



Fonte: GISSH – CMM 2025

No ano de 2024, dos 2190 atendimentos realizados, 64,30%, dizem respeito aos atendimentos realizado no âmbito do acompanhamento efetuado e 35,79%, reportam-se aos primeiros atendimentos.

Gráfico N° 87 – Emergência Social

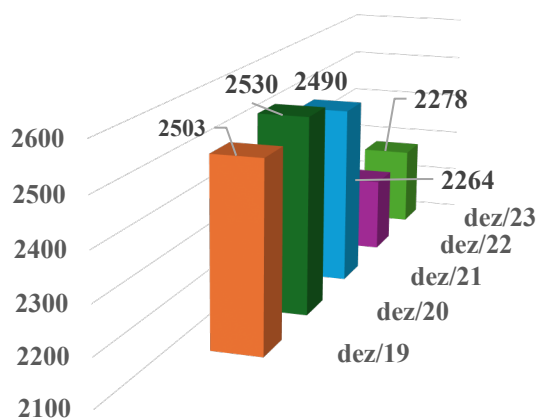


Fonte: GISSH – CMM 2025

No âmbito da Emergência da Social 50,50% das situações foram sinalizadas junto das Equipas de Plantão e 49,50%, foram provenientes da Linha de Emergência Social.

- **Evolução do N.º (N) de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), no concelho da Moita. (dez. 2019 a dez. 2023).**

Gráfico 88 - Evolução do N.º de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção



Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Neste gráfico, destaca-se a representação dos beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI) na população residente no concelho, como um dos indicadores e/ou dimensões que nos fornece informação sobre as situações de pobreza.

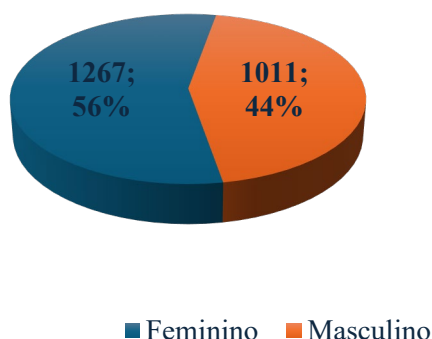
O Rendimento Social de Inserção revela a evidência da existência de grupos familiares em situação de grande vulnerabilidade social e/ou pobreza e dificuldades sociais e económicas.

Com base nos dados estatísticos disponíveis, constata-se que no concelho da Moita, entre 2019 e 2023, tem-se vindo a registar um ligeiro e progressivo decréscimo dos números de beneficiários de proteção, contudo não deixa de ser residual, atingindo um máximo de beneficiários em dezembro de 2020, cerca de 2530 beneficiários, sendo que em dezembro de 2023, verificava-se a existência 2264 beneficiários.

- **N.º de Beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção), segundo o Sexo, no concelho da Moita (dez.2023).**

Em dezembro de 2023, de acordo com os dados disponíveis, verifica-se que a população com o maior número de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção pertence ao sexo feminino, 56%, e 44% pertencem ao sexo masculino.

Gráfico 89 - N.º de Beneficiários do RSI, segundo o Sexo

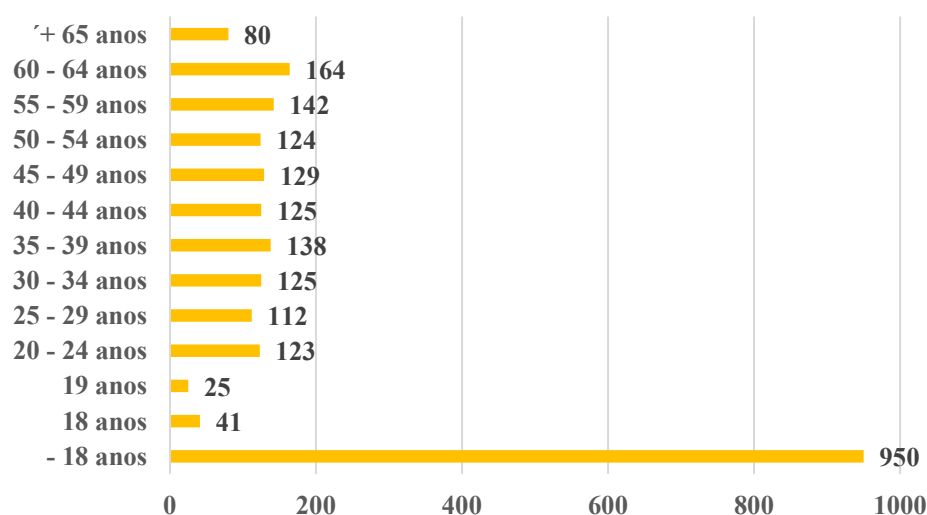


Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Com base no Indicador idade dos beneficiários desta medida de Proteção Social, destinada às pessoas com insuficiência económica e partindo como pressuposto teórico de análise em que a população mais nova e a população com mais de 65 anos, são consideradas grupos mais vulneráveis, ao analisar o gráfico n.º102, constata-se que as faixas etárias 18 anos aos 34 anos, são as que menos usufruem deste apoio, tal como acontece com as pessoas com 65 ou mais anos, em que apenas 80 pessoas são beneficiárias.

- **Distribuição do N.º de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), por Escalão Etário, no concelho da Moita (dez. 2023).**

Gráfico 90 - Distribuição do N.º de Beneficiários do RSI, por Escalão Etário



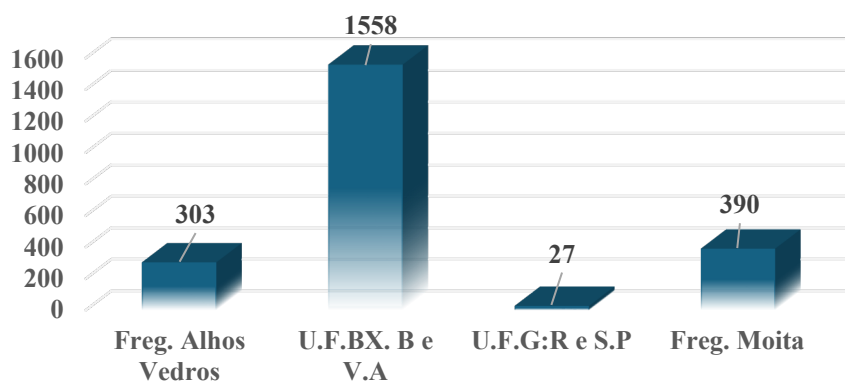
Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

O grande grupo de beneficiários da Medida de Proteção Social designada por Rendimento Social de Inserção, situa-se entre a faixa etária dos 39 aos 64 anos, sendo que 822 pessoas são apoiadas a este nível para fazer face às suas dificuldades económicas ao nível dos rendimentos familiares.

Por outro prisma de análise, tendo em conta o número de Beneficiários por freguesia no concelho da Moita em 2023, verifica-se que a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira se assume como a zona territorial do concelho onde existe o maior número de beneficiários, 1558 pessoas, situação natural dado ser zona geográfica do território com mais população.

- **N.º de Beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção), por Freguesia, no concelho da Moita dez.2023.**

Gráfico 91 – N.º de Beneficiários do RSI, por Freguesia



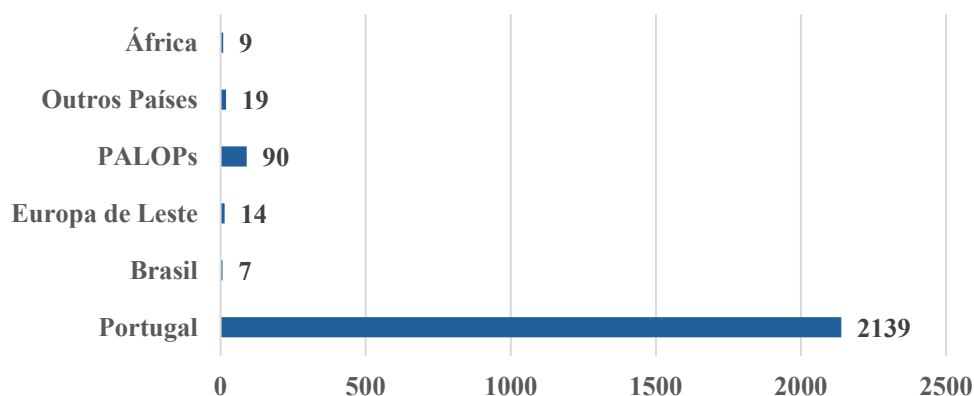
Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Nas restantes Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho, constata-se que o número de beneficiários é bastante reduzido comparativamente ao verificado na União de Freguesias analisada anteriormente.

Assim, no final do ano de 2023, regista-se que na Freguesia da Moita, Freguesia de Alhos Vedros e União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, usufruem deste apoio 390, 303 e 27 pessoas.

- **N.º de Beneficiários do RSI (Rendimento Social de Inserção), por Nacionalidade, no concelho da Moita (dez. 2023).**

Gráfico 92 – N.º de Beneficiários do RSI, por Nacionalidade



Fonte: ISS, IP - Centro Distrital de Setúbal, 2024

Com base no indicador da nacionalidade dos Beneficiários do RSI, a atribuição desta medida de proteção social incide em grande parte nas pessoas residentes no concelho com nacionalidade portuguesa, 2139 pessoas, seguindo-se como o segundo grupo de beneficiários os residentes provenientes dos PALOP, 90 pessoas. Quanto às outras nacionalidades residentes no concelho da Moita, que beneficiam desta medida são do ponto de vista estatístico residuais, perfazendo um total de 49 pessoas com nacionalidade estrangeira a receberem o RSI.

17. A Intervenção das Equipas Locais ao nível do RSI, no concelho da Moita.

Ao nível local, as Equipas que acompanham as pessoas em situação de vulnerabilidade social e económica, que beneficiam da medida de Proteção Social do Rendimento Social de Inserção (RSI), pertencem a instituições locais, com as quais o Município da Moita celebrou um protocolo em 2023. São estas instituições a RUMO, o CRIVA e a Fundação Santa Rafaela Maria, que asseguram o acompanhamento dos agregados familiares, de acordo com a seguinte distribuição geográfica:

- RUMO – Baixa da Banheira, Moita, Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário
- CRIVA – Vale da Amoreira e Baixa da Banheira
- Fundação Santa Rafaela Maria – Alhos Vedros

Tabela 128– Indicadores RSI em 2024

Indicadores 2024	Total Anual
Nº de Atendimentos de Acompanhamento	3347
Nº de Atendimentos Assinatura de Contratos de Inserção	1095
	4514
Nº de Atendimentos com Parceiros	72
Nº Atendimentos Informatizados	2937
Nº Visitas Domiciliárias	262
Nº Contratos de Inserção Iniciais	273
Nº Contratos de Inserção Renovações	821
	1094
Nº Processos Familiares em acompanhamento a 31 dezembro	1068
Nº Indivíduos em acompanhamento a 31 dezembro	2648
Nº de Encaminhamentos	2098
Famílias que deixaram de beneficiar do RSI no ano 2024	163
Famílias Autonomizadas	104
Autonomização por inserção profissional	58
Autonomização por Deferimento de outras prestações sociais	46

Fonte: GISSH – CMM 2025

No âmbito da intervenção levada a cabo pelas Equipas de RSI em 2024, realizaram-se 4514 atendimentos, sendo que 3347 dizem respeito ao número de atendimentos de situações em acompanhamento e 1095, reportam-se atendimentos para assinatura de contratos de inserção social, e realizaram-se ainda 262 visitas domiciliárias e foram efetuados 2098 encaminhamentos.

No que concerne aos contratos de inserção social, importa mencionar que no ano transato dos 1094 celebrados, 273 reportam-se a contratos de inserção iniciais e 821 a contratos de renovação.

Importa mencionar que no âmbito desta medida de proteção social, 163 famílias deixaram de beneficiar do RSI e 104 famílias autonomizaram-se, sendo que 58 por se terem inseridos profissionalmente e 46 por deferimento de outras prestações sociais.

17.1 Ajuda Alimentar – POAPMC

Com o aumento das situações de vulnerabilidade social a que as pessoas estão sujeitas na contemporaneidade, em virtude da conjuntura atual, derivada da instabilidade económica (oscilação dos mercados financeiros, inflação e o consequente aumento do custo de vida), urge efetuar-se uma análise objetiva e realista da realidade social, de forma a compreender-se as dinâmicas sociais em curso no concelho e ao mesmo tempo perceber quais as situações-problema já instaladas.

A realidade social dos territórios apresenta-se por vezes de forma heterogénea e encoberta, sendo por isso cada vez mais necessário que os diversos agentes sociais desenvolvam uma intervenção integrada, de proximidade, assente nas lógicas de intervenção em rede e comunitária, de forma a identificar e compreender-se as situações de vulnerabilidade social, de forma individual e/ou grupo familiar, de modo a definir-se quais as medidas, estratégias e ações a desenvolver, visam a minimização e/ou a resolução da situação identificada,

Promover a Inclusão Social e aumentar o reforço da Proteção Social é, neste momento, uma dimensão prioritária para se delinear qualquer estratégia integrada de desenvolvimento sustentável, sendo que esta deve alicerçar-se na conjugação de 4 objetivos fundamentais:

- Promover, Favorecer a melhoria do rendimento – Garantindo os recursos mínimos e a satisfação de necessidades básicas;
- Promover, Apoiar a Integração Socioprofissional – Criação e Ativação de Políticas e Medidas, que permitam o acesso ao de Emprego ou de Formação Profissional;
- Informar e Promover/Proporcionar acesso aos Serviços;
- Criar/Desenvolver políticas/programas que visem o desenvolvimento integrado dos territórios, que se deparam com situações de exclusão social e vulnerabilidade social, com vista a garantir que os Direitos Humanos destas pessoas são assegurados e garantidos nas mais diversas situações que colocam as mesmas em risco de exclusão social, ao nível da habitação condigna, aos cuidados de saúde, à segurança, à justiça, aos serviços, à cultura e ao lazer, à educação, à formação e ao emprego com qualidade.

Quando se efetua uma análise ao fenómeno da Pobreza e da Exclusão Social, constata-se que determinados indicadores são sintomáticos das vulnerabilidades e fragilidades existentes na vida das pessoas no que diz respeito à sua inclusão social, compreendendo-se que existem vários grupos de pessoas em situação de vulnerabilidade social e, tal como se tem visto, a estes juntam-se novas situações e novas franjas de pessoas, face à nova ordem económica e social, que se reflete na conjuntura de cada território.

Ao nível do concelho da Moita, existem respostas ao nível do Apoio Alimentar destinadas à população em situação de vulnerabilidade social ou carenciada que se consubstanciam no Programa Alimentar POAPMC (Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas), Banco Alimentar e nas Cantinas Sociais.

O POAPMC trata-se de um Programa Europeu, que visa apoiar Famílias e Pessoas, em situação de vulnerabilidade social, em que as Instituições fornecem bens alimentar.

De acordo, com os dados disponibilizados pela Plataforma Supraconcelhia da Rede Social da Península de Setúbal, no âmbito deste programa no concelho da Moita no ano transato, verifica-se que este apoio é de grande utilidade social à população mais carenciada e em situação de vulnerabilidade social, tal como se pode constatar na tabela abaixo, regista-se aumento gradual do número de beneficiários de ano para ano.

- **Instituições por Freguesia, que desenvolvem o Programa Alimentar de Apoio a Pessoas Mais Carenciadas no concelho da Moita, em 2024.**

No concelho da Moita, são cinco as instituições que garantem a distribuição de produtos alimentares aos munícipes carenciados, provenientes essencialmente do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (PO APMC), nomeadamente: o CRIBB, o CRIVA, o Centro Social São Lourenço, a Fundação Santa Rafaela Maria e a RUMO.

Tabela 129 - N.º de Beneficiários do POAPMC

Freguesia	Designação da Instituição	N.º de Beneficiários 2024	N.º de Beneficiários 2023	N.º de Beneficiários 2022
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	CRIBB - Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira	217	219	218
	CRIVA - Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira	277	329	359
Total de Beneficiários na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira		494	548	577
Freguesia de Alhos Vedros	Centro Social de São Lourenço	84	84	71
	Fundação Santa Rafaela Maria	118	120	105
Total de Beneficiários na Freguesia de Alhos Vedros		202	204	176
Freguesia da Moita	RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social	297	295	S/I
Total de Beneficiários na Freguesia da Moita		297	295	S/I
Total de Beneficiários no concelho da Moita		993	1047	753

Fonte: Rede Privada Solidária 2024

Tal como se pode observar, em 2024 beneficiaram do POAPMC, 993 pessoas, embora se tenha registado o decréscimo em relação ao ano de 2023, que apoiaram 1047 pessoas.

No âmbito deste Programa, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, existem duas Instituições (CRIBB e CRIVA) que, em 2024, apoiaram 494 pessoas, registando um decréscimo relativamente a 2023 e a 2022, em que beneficiaram deste apoio 548 e 577 pessoas respetivamente.

Na Freguesia de Alhos Vedros em 2024, o Centro Social São Lourenço e a Fundação Santa Rafaela Maria, apoiaram 202 pessoas, no âmbito do referido programa, sendo que no anterior, o número de pessoas foi ligeiramente superior (202).

Por sua vez, na Freguesia da Moita, a RUMO é a única instituição que operacionaliza este programa, sendo que em 2024, apoiou 297 pessoas e no ano antecedente apoiou 295 pessoas.

Em suma, e com base do número de beneficiários registados nos anos em análise, constata-se que este apoio assume uma dimensão de extrema importância, junto da população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

- **Evolução da Procura de apoio alimentar no âmbito do POAPMC, no concelho da Moita.**

Estes dados revelam-nos que a carência ao nível alimentar no concelho, tem vindo aumentar de ano para ano, dada a procura deste apoio por parte pessoas, isto de acordo com os dados disponibilizados pelas Instituições Locais.

Tabela 130 - N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	527
2023	389
2022	300
2021	292
2020	260

Fonte: Rede Privada Solidária 2024

Assim, constata-se que em 2020 encontravam-se em lista de espera 260 pessoas, e no término de 2024, estavam a aguardar em lista de espera 527 pessoas, registando se assim um acréscimo significativo, realçando as necessidades das pessoas residentes no concelho a este nível.

17.2 Banco Alimentar

- **Instituições por Freguesia, que prestam Apoio Alimentar, através do Banco Alimentar no concelho da Moita, 2024.**

As Instituições que desenvolvem o apoio alimentar no âmbito da resposta Banco Alimentar no concelho da Moita, junto da população que carece deste apoio são: o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA), Associação de Solidariedade

Caboverdeana e a Fundação Santa Rafaela Maria que, no final de 2024, apoiavam 646 pessoas.

Tabela 131 - N.º de Beneficiários do Banco Alimentar

Freguesia	Designação da Instituição	N.º Beneficiários 2024	N.º Beneficiários 2023	N.º Beneficiários 2022
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	ACVA - Associação de Solidariedade Caboverdeana	150	120	100
	CRIVA - Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira	117	131	107
Freguesia de Alhos Vedros	Fundação Santa Rafaela Maria	379	245	188
Total de Beneficiários no concelho da Moita		646	496	395

Fonte: Rede Privada Solidária 2024

É de referir que o CRIVA e a ACVA, prestam apoio a este nível na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. De referir que este apoio, face às inúmeras fragilidades sociais patentes naquele território, restringe-se essencialmente ao Vale da Amoreira. No ano de 2024, estas duas instituições apoiaram 267 pessoas, e no ano transato apoiaram 496, registando-se um aumento deste apoio (+16 pessoas).

Por sua vez a Fundação Santa Rafaela Maria, desenvolve este apoio na Freguesia de Alhos Vedros, com grande incidência junto da população Residente na Quinta Fonte da Prata.

Como se pode constatar, com base nos dados apresentados, o número de beneficiários deste apoio tem vindo aumentar de forma significativa de ano para ano. Esta situação é mais visível e assume uma maior significância, devido ao aumento do número de Beneficiários do apoio alimentar prestado pela Fundação Santa Rafaela Maria, que em 2024 apoiou 379 pessoas e no ano anterior, apoiou 245 pessoas e em 2020, prestava apoio junto de 200 pessoas.

No final de 2024, eram beneficiários deste apoio 646 pessoas residentes no concelho da Moita.

- **Evolução da Procura de apoio alimentar no âmbito do Banco Alimentar, no concelho da Moita em 2024.**

Tal como vimos anteriormente, no concerne ao número de pessoas beneficiárias do Banco Alimentar no concelho da Moita, apesar das Instituições locais apoiarem mais pessoas do que se encontra previsto em protocolo, constata-se ainda que existem pessoas aguardar em lista de espera, para fazer face às suas necessidades a este nível.

Tabela 132 – N.º de Pessoas em Lista de Espera

Ano	N.º de Pessoas em Lista de Espera
2024	117
2023	131
2022	107
2021	105
2020	121

Fonte: Rede Privada Solidária 2024

O número de pessoas em lista de espera, para beneficiar do apoio do Banco Alimentar, são provenientes apenas dos dados disponibilizados pelo CRIVA, o que espelha de certa forma a necessidade de se aumentar o apoio aos munícipes a este nível, ou encontrar-se outra medida de apoio ao nível alimentar, para se colmatar estas necessidades, dado que no final de 2024, 117 pessoas aguardavam por este apoio em lista de espera.

17.3 Cantina Social

- **Instituições por Freguesia, que prestam Apoio Alimentar através da Resposta Social Cantina Social, no concelho da Moita, em 2024.**

A resposta Social – Cantina Social desenvolve-se através de protocolos celebrados entre o Instituto da Segurança Social e instituições Sociais, com condições e capacidade para confeccionar e distribuir refeições às pessoas e famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade social e que carecem deste apoio alimentar para fazer face às suas necessidades.

No concelho da Moita, existem duas cantinas sociais, uma localizada na Baixa da Banheira, através do CRIBB - Centro de Convívio dos Idosos e Reformados da Baixa da Banheira, e uma outra dinamizada pelo CRIVA - Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira Vale da Amoreira.

Estas Cantinas Sociais, face aos protocolos celebrados, em 2024, apoiaram 139 pessoas na totalidade e distribuíram cerca de 51 522 refeições ao longo do ano.

Tabela 133 – N.º de Beneficiários e Refeições Servidas em 2023-2024

Freguesia	Designação da Instituição	N.º Beneficiários 2024	N.º Refeições Servidas 2024	N.º de Beneficiários 2023	N.º Refeições Servidas 2023
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	CRIBB - Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Baixa da Banheira	24	15 772	24	17 327
	CRIVA - Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira.	115	35 750	115	52 196
Total de Beneficiários no concelho da Moita		139	51 522	139	69 523

Fonte: Rede Privada Solidária 2024

Em 2023, o número de beneficiários é igual ao do ano transato, no entanto distribuíram 69.523 refeições, ou seja, mais 18.001 refeições.

Estes dados são reveladores da importância que este apoio assume junto da população residente na Moita que carece diariamente de apoio alimentar através desta resposta.

• **Outras Organizações que prestam Apoio Alimentar**

No concelho da Moita existem algumas organizações da sociedade civil, constituídas por singulares que de forma voluntária e filantrópica, desenvolvem ações junto da comunidade e população local que se encontram em situação de vulnerabilidade e fragilidade social e necessitam de apoio alimentar

Tabela 134 - N.º de Beneficiários de Apoio Alimentar

Entidade	2024	2023	2022	2021	2020
Associação Projeto Gratidade	426	397	348	263	210
Casa de Deus Igreja Cristã	94	110	110	110	110
Associação Move a Tua Terra	278	350	300	S/I	S/I
Total de Beneficiários	798	857	758	373	330

Fonte: Entidades da Sociedade Civil 2024

A Associação Projeto Gratitude apoia as pessoas residentes na Moita, através do fornecimento de bens alimentares. Tal como se pode observar na tabela n.º 141, em 2024, prestou apoio junto de 426 pessoas. Verifica-se ainda, com base nos dados disponíveis que a prestação do seu apoio tem vindo aumentar de ano para ano.

A Casa da Igreja Cristã também presta apoio alimentar junto de pessoas que necessitam do mesmo. No ano de 2024 apoiou 94 pessoas e, nos anos em análise, apoiou cerca de 110 pessoas.

A Associação Move a Tua Terra é outra das organizações que presta apoio a este nível no concelho da Moita, embora a sua área de abrangência incida também no concelho do Montijo. No ano de 2024, prestou apoio alimentar junto de 278 pessoas, e no ano de 2023, de acordo com os dados disponibilizados, apoiou cerca de 350 pessoas.

É de salientar ainda que o apoio alimentar prestado por estas três organizações/Associações, é proveniente de doações de particulares e das superfícies comerciais locais.

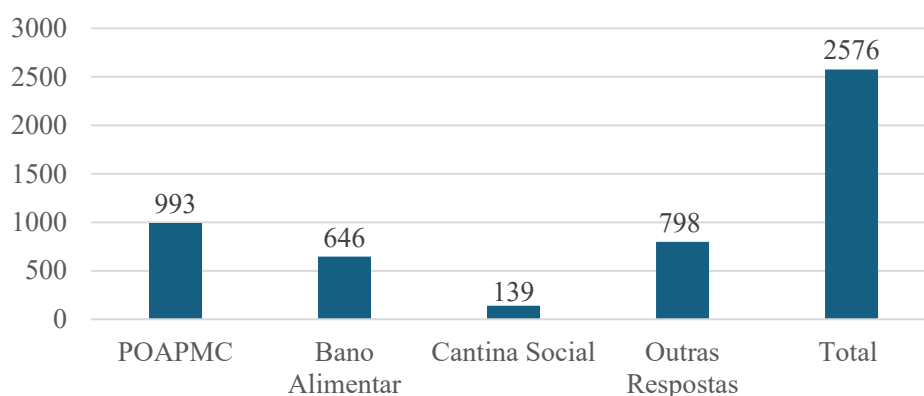
Assim, verifica-se que este apoio assume um carácter fulcral para as pessoas em situação de fragilidade social que necessitam de apoio alimentar no concelho da Moita. No ano de 2024, apoiaram cerca de 798 pessoas, e no ano de 2023 tivessem prestado apoio a 857 pessoas.

Para além das entidades identificadas, o Centro Social O Bom Samaritano, bem como o Cais de Terapias – Associação, assumem-se como entidades locais que prestam apoio alimentar à população, através da disponibilização de refeições confeccionadas e de atribuição de bens alimentares.

- **Apoio Alimentar no concelho da Moita.**

Tendo em conta todas as respostas no âmbito do apoio alimentar (POAPMC, Banco Alimentar, Cantina Social e com os apoios prestados pelas organizações da sociedade civil), constata-se que no final de 2024, 2.576 pessoas no concelho da Moita, usufruíram desta ajuda, expressando ao mesmo tempo as enormes carências que existem no território a este nível.

Gráfico 93 - N.º de Beneficiários de Apoio Alimentar



Fonte: Rede Privada Solidária, Entidades da Sociedade Civil 2024

17.4 Lojas Comunitárias e Loja Sociais no concelho da Moita.

As Lojas Comunitárias e/ou Lojas Sociais são um recurso de grande utilidade social no combate à pobreza, na medida em que poderão atenuar algumas necessidades imediatas das famílias carenciadas, através da distribuição de bens não perecíveis, novos ou usados, doados por particulares ou empresas que serão atribuídos gratuitamente a munícipes que se encontrem em situação de vulnerabilidade social.

No concelho da Moita existem duas lojas Comunitárias e/ou Sociais, estão localizadas na Freguesia da Moita e na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

Tabela 135 - N.º de Beneficiários das Lojas Comunitárias e Lojas Sociais

Freguesia	Designação da Instituição	N.º de Beneficiários 2024	N.º de Beneficiários 2023	N.º de Beneficiários 2022
União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	CRIVA - Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira	54	1114	1526
Freguesia da Moita/ União de Freguesias Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos	Paróquia da Moita – Movimento Famílias com Esperança Madre Teresa de Calcutá	59	35	45
Total de Beneficiários		813	1149	1571

Fonte: Rede Privada Solidária, Entidades da Sociedade Civil 2024

No concelho da Moita, esta resposta social é desenvolvida pelo CRIVA – “Renova@ a tua Imagem”, na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. Encontra-se localizada no Vale da Amoreira e, em 2024, apoiou cerca 754 pessoas, embora em 2023-2022 o seu apoio tivesse tido uma maior abrangência, em termos do número de pessoas apoiadas, tal como se pode observar.

A outra Loja Social e Comunitária encontra-se localizada na Freguesia da Moita, pela Paróquia da Moita, nomeadamente pelo Movimento Famílias com Esperança - Madre Teresa de Calcutá, disponibilizando o mesmo tipo de apoio às famílias e pessoas, tal como o anteriormente mencionado, não só nesta freguesia, mas também junto das pessoas residentes na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos.

No final do ano de 2024, esta entidade apoiou 59 pessoas, ao nível do apoio de vestuário, bens alimentares e produtos de higiene.

Em suma, estas duas entidades no final de 2024, apoiaram cerca 813 pessoas, embora nos anos anteriores este apoio tenha auxiliado um maior número de pessoas. Contudo, revelam ser um auxílio bastante importante e considerável ao nível do apoio de vestuário, eletrodomésticos, mobiliário, entre outro tipo de matérias e bens, consoante as necessidades das pessoas em situação de fragilidade social.

17.5 Espaço Cidadania – CLAIM – Fundação Santa Rafaela Maria

Os Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes – CLAIM - são espaços de acolhimento, informação e apoio destinados a ajudar os migrantes nas diferentes áreas, entre outras:

- Regularização da permanência em Portugal;
- Nacionalidade;
- Reagrupamento familiar;
- Habitação;
- Trabalho;
- Segurança Social;
- Retorno Voluntário;
- Saúde;
- Educação;
- Credencial de menores (acesso aos serviços de saúde e educação)

O Alto Comissariado para as Migrações está agora englobado na Agência para a Integração Migrações e Asilo (AIMA) que foi criada em 2023.

No concelho da Moita, o CLAIM funciona na Quinta Fonte da Prata desde março de 2007, e é promovido pela Fundação Santa Rafaela Maria. Tem por missão proporcionar ao imigrante um local de resposta às suas perguntas e apoiar o seu processo de integração, a nível local, ajudando a resolver os seus problemas, nomeadamente no encaminhamento para instituições nas áreas da Saúde, da Segurança Social, Educação, Trabalho, Habitação e Jurídica, tentando melhorar o acesso do cidadão imigrante a estes diferentes serviços.

Tem ainda por objetivos acolher e integrar a população imigrante do bairro e freguesias vizinhas, assim como promover a interculturalidade através da realização de atividades, tais como aulas de Português para estrangeiros, festas interculturais, sessões de cinema, debates e passeios.

- **N.º de Atendimentos realizados a migrantes, segundo o sexo, no concelho da Moita, entre 2024-2020.**

Tabela 136 - N.º de Atendimentos realizados a Migrantes, segundo o Sexo

Atendimentos Realizados 2024		Atendimentos Realizados 2023		Atendimentos Realizados 2022		Atendimentos Realizados 2021		Atendimentos Realizados 2020	
H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
525	664	745	959	1548		990		948	
1653		1704		1548		990		948	

Fonte: CLAIM 2024

Como se pode observar através do número de atendimentos realizados, ao longos dos anos em análise, constata-se que o apoio proporcionado à população migrante se reveste de grande importância. Verifica-se um crescimento do número de atendimentos de ano para ano, com a exceção verificada em 2024, em que se efetuaram 1653 atendimentos, contudo a maior variação ocorreu em 2022, em que se realizaram 1548 atendimentos, verificando-se um aumento de 648 atendimentos.

- **N.º de Atendimentos a Migrantes por Escalão Etário, no concelho da Moita entre 2024-2023.**

Tabela 1 – N.º de Atendimentos realizados a Migrantes, por Escalão Etário

Escalão Etário	2024	2023
= 18 anos	113	187
19-25 anos	188	219
26-35 anos	299	327
36-45 anos	305	439
46-55 anos	145	240
56-65 anos	73	59
+ 65 anos	59	81

Fonte: CLAIM 2024

Este indicador de análise, revela-nos que as pessoas que recorrem mais ao atendimento do CLAIM, situa-se entre as faixas etárias dos 26 aos 45 anos. Esta situação, induz-nos que estas pessoas recorrem a este tipo de apoio para regularização da sua situação documental, com vista à sua futura inserção no mercado de trabalho e em algumas situações para procura de habitação, dado ser necessário estarem legalizadas para arrendarem uma casa.

- **Nacionalidades (N) dos Atendimentos efetuados, por Nacionalidade, no concelho da Moita entre 2024-2020**

O concelho da Moita, é fortemente marcado pela sua diversidade cultural, tal como podemos constatar na tabela abaixo.

Tabela 138 – N.º de Atendimentos realizados por Nacionalidade

Nacionalidades	Ano 2024	Ano 2023	Ano 2022	Ano 2021
Brasil	80	133	125	91
Angola	174	127	95	69
Cabo-Verde	94	91	70	50
Guiné-Bissau	145	123	<60	<40
São Tomé e Príncipe	93	65	<60	<40
Moçambique	14	11	<60	<40
Outros	40	62		
Total	670	647	500	364

Fonte: CLAIM 2024

Continua-se a verificar a tendência que sempre pautou este território, ou seja, a maioria da população migrante que recorre ao apoio do CLAIM é oriunda dos PALOP, (78%), seguindo-se a população proveniente do Brasil com 12% e apenas 6% das pessoas que beneficiam deste apoio são de outras nacionalidades.

• **Atendimentos (N) realizados por Assunto e/ou Apoios para as Pessoas Migrantes, entre 2024-2021.**

No que concerne aos assuntos e/ou apoios que a população migrante no concelho da Moita, dizem respeito aos Pedidos de Emissão ou Renovação dos Títulos de Residência, com vista à sua regularização documental.

Tabela 139 – N° de Atendimento realizados por Assunto e/ou Apoio

Assuntos/Ano	2024	2023	2022	2021
Títulos de Residência (Emissão e/ou Renovação e Reagrupamento Familiar)	905	750	65%	67%
Apoio à Família	125	205	16%	22%
Apoio Psicossocial				

Fonte: CLAIM 2024

É de referir ainda o apoio que é prestado às famílias (125), assim como o apoio prestado ao nível psicológico (205). Este tipo de apoios revela-nos que estas pessoas se encontram em situação de vulnerabilidade social, por recorrem aos serviços do CLAIM, para fazer face às suas necessidades mais emergentes.

18. Inclusão Social e Combate à Pobreza – Habitação

O Direito à Habitação encontra-se consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no Art.º 25º. “...*Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família a saúde e o bem-estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento...*”, assim como, na Constituição da República Portuguesa, como um direito que assiste a todos, configura-se como um pilar basilar da promoção de qualidade de vida, bem-estar e dignidade humana.

O acesso à Habitação nos dias de hoje, face a um conjunto de fatores económicos e sociais, nomeadamente: o nível de rendimentos das famílias portuguesas, o aumento da inflação e consequente dos juros referente à habitação, associando hipervalorização do custo de aquisição da habitação, o Direito Habitação, tal como se referiu anteriormente, seja um direito adquirido e de igual acesso a todas as pessoas. Atualmente está no centro da discussão dos decisores políticos esta temática, dado as necessidades sentidas e expressas pelas pessoas.

A Pandemia do COVID-19, evidenciou a importância de o indivíduo possuir uma habitação digna, não só por questões de saúde, mas também bem-estar e qualidade de vida. Noutra perspetiva de análise, a habitação e sua reabilitação, são de extrema importância no que concerne à configuração dos espaços urbanos, que cria uma dinâmica de competitividade entre as cidades, contribuindo assim para a coesão social e territorial.

O problema que se vive em torno da habitação, não é uma realidade exclusiva no Concelho da Moita, mas sim uma realidade de dimensão nacional e até europeia, nomeadamente nos grandes centros urbanos e nas áreas metropolitanas.

Nos últimos anos, as situações-problemas no que concerne à habitação têm-se agravado, tal como foi mencionado anteriormente, no que diz respeito às dificuldades de acesso, face à insuficiência de rendimentos das famílias. O emprego precário e o desemprego têm preconizado o aumento de situações de pobreza, que dificultam a manutenção do pagamento de uma renda ou prestação da habitação, originando em algumas situações de ações de despejo. Por outro lado, atualmente, os valores no mercado de arrendamento privado, são demasiado elevados para muitas famílias e pessoas singulares.

Face a esta conjuntura, tem-se verificado a uma maior procura do arrendamento de quartos, não só por parte de pessoas singulares, que não dispõe de recursos para pagar renda de casa, mas também por famílias que residem em quartos, em virtude da sua insuficiência económica. Verifica-se também atualmente a procura de quartos partilhados, para que o valor a cobrado seja mais baixo. O valor do aluguer dos quartos atingiu o valor de um arrendamento de uma habitação há menos de 10 anos. Atualmente é cobrado pelo arrendamento de um quarto valores que podem ir dos 350€- 500€, devido à especulação imobiliária que se gerou na contemporaneidade.

- **Caraterização do Parque Habitacional do concelho da Moita.**

Tabela 140 – Variação dos Edifícios

Zona Geográfica	Edifícios		Variação		Alojamentos		Variação	
	2011	2021	N	%	2011	2021	N	%
Portugal	3544389	3573416	29032	0,8	5878756	5981482	102726	1,85
AML	448957	452582	3625	0,8	1487858	1499047	11189	0,8
Moita	12398	12232	-166	-1,3	34673	34620	-50	-0,16

Fonte: INE - CENSOS 2021

A Moita registou um decréscimo quanto ao número de edifícios e quanto ao número de alojamentos destinados à habitação. Com base nos resultados provenientes dos Censos 2021, o número de edifícios para a habitação é de 12.232 e o de alojamentos de 34.620, comparativamente com os valores de 2011, significam um decréscimo de -1,3% de edifícios e -0,16% de alojamentos.

- **Variação dos Edifícios e Alojamentos (%), variação entre 2011-2021, em Portugal, na AML e no Concelho da Moita.**

Gráfico 94 – Variação dos Edifícios e Alojamentos



Fonte: INE - CENSOS 2021

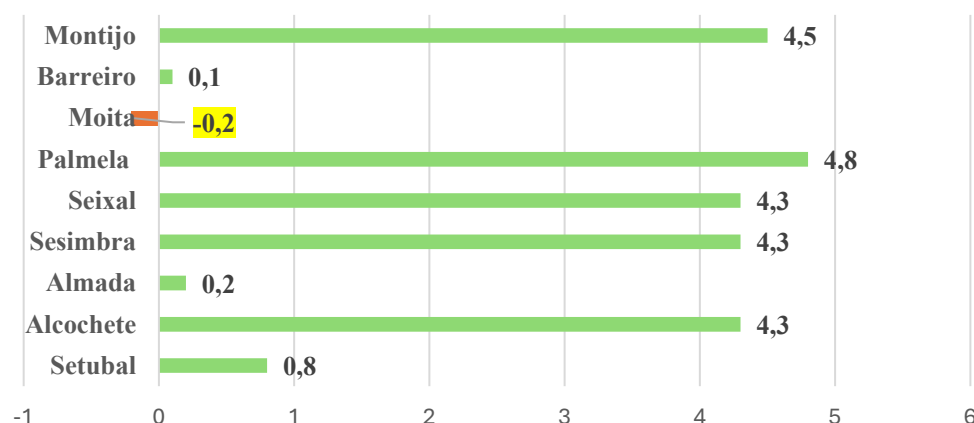
Em termos comparativos, quer seja ao nível nacional e regional, Portugal e a AML registaram acréscimos no parque habitacional, com o número de edifícios destinados à habitação a aumentar 0,8%, em ambas as unidades territoriais, os alojamentos 1,7% e 0,8%, respetivamente, contrariamente ao verificado no concelho da Moita.

Tal como se pode constatar através do gráfico n.º 106, o número de alojamentos para a habitação, teve um acréscimo na maioria dos municípios da Península de Setúbal. Importa salientar que os municípios de Palmela, Montijo, Alcochete, Seixal e Sesimbra foram os

que registaram maior crescimento quanto ao número de alojamentos, com valores situados entre os 4,3% e os 4,8%.

- **Municípios da Península de Setúbal, com Crescimentos e Decréscimos no Número de Alojamentos, 2011- 2021.**

Gráfico 95 – Percentagem da variação do N.º de Alojamentos

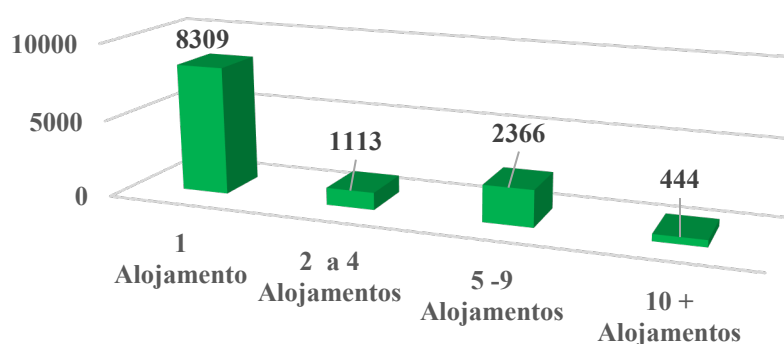


Fonte: INE - CENSOS 2021

O único Município que teve uma tendência contrária, foi concelho da Moita, onde se registou um decréscimo relativamente ao número de alojamentos de -0,16%. Em 2021, a maioria do parque habitacional do concelho da Moita, era composta por edifícios com apenas um alojamento (67,43%).

- **Edifícios (N), por Número de Alojamentos, no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 96 – N.º de Edifícios, por N.º de Alojamentos



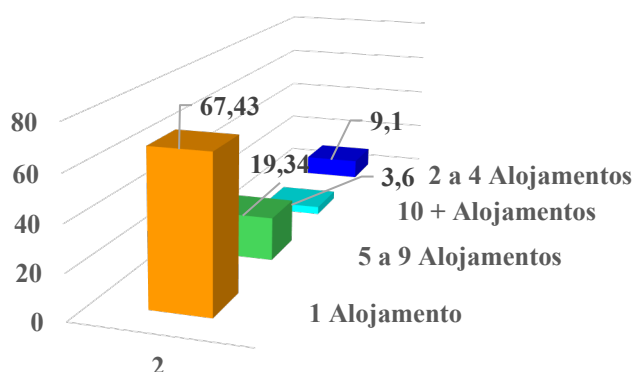
Fonte: INE - CENSOS 2021

Os edifícios constituídos por 5 a 9 alojamentos representam 19,34 %. Quanto aos edifícios com 2 a 4 alojamentos, e os edifícios de maior dimensão, com 10 ou mais alojamentos,

correspondem apenas a 9,1% e 3,6%, respetivamente, isto no que concerne a edifícios para fins habitacionais.

- **Edifícios (%) por Número de Alojamentos, no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 97 - Percentagem dos Edifícios, por N.º de Alojamentos



Fonte: INE - CENSOS 2021

Para melhor compreensão e entendimento da dinâmica de construção dos Edifícios no concelho da Moita em 2021, tendo por base de análise o ano de construção, os edifícios com mais de 60 anos de construção, assumem um valor de real significância na ordem 39,34%, por outro lado no que diz respeito a edifícios contruídos na primeira década deste milénio, situa-se nos 14,1%. Regista-se um grande decréscimo na construção de Edifícios entre 2011-2021, onde apenas foram construídos 1,9% e a construção mais recente (posterior a 2000) corresponde a 12,5% do total de edifícios do parque habitacional do Concelho da Moita.

- **Taxa (%) de Edifícios, por Ano de Construção no concelho da Moita, em 2021.**

Tabela 141 – Percentagem do N.º de Edifícios, por Ano de Construção

Área Geográfica	-1919	1919/1945	1946/1960	1961/1980	1981/2000	2001/2010	2011/2021
Portugal	4,9	7,7	10,5	27	31,9	14,8	3,1
AML	4	5,8	11,3	30,7	30,9	14,1	3,1
Moita	1,74	4,36	15	39,34	25,4	12,15	1,9

Fonte: INE - CENSOS 2021

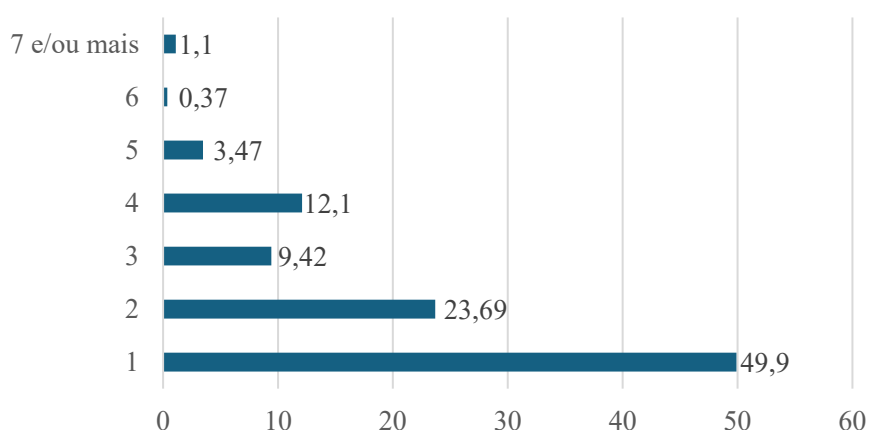
Ao realizarmos uma comparação com as zonas referenciais geográficas expressas na Tabela n.º: 148, nomeadamente no que diz respeito a Portugal e à AML, o parque

residencial do Concelho da Moita apresenta um peso de 39,34%, relativamente aos edifícios com mais de 60 anos. Quanto aos outros locais registou-se um valor de 27% e 30,7%, e um peso menor, 12,5%, quanto aos edifícios construídos recentemente, ou seja, posteriores a 2000 (17,9% e 17,2%), respetivamente.

Tendo por base de análise os dados disponíveis nos Censos de 2021, verifica-se que no concelho da Moita, a predominância dos Edifícios quanto à sua dimensão (n.º de pisos), 49,9%, apenas tem um piso e que cerca de 83% dos edifícios são constituídos por três ou mais pisos.

- **N.º (%) de Edifícios do concelho da Moita, por Dimensão (Pisos), em 2021.**

Gráfico 98 – Percentagem do N.º de Edifícios, por Dimensão



Fonte: INE - CENSOS 2021

Relativamente aos Edifícios com mais de três pisos, existem cerca de 12,1% que são constituídos por 4 pisos.

Constata-se ainda que no concelho da Moita, a construção em altura, nunca foi uma prioridade, tal como se verifica noutros territórios, sendo que apenas 1,1% tem 7 ou mais pisos.

Verificou-se que em 2021 os alojamentos familiares clássicos no concelho da Moita distribuíam-se da seguinte quanto à sua forma de ocupação: 27.489 destinavam-se a residências habituais, 2.917 a residências secundárias ou de uso sazonal e 1.902 a alojamentos vagos para arrendamento e/ou venda.

Importa ainda referir que a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, é o território que se destaca face aos demais, relativamente ao maior número, em todas estas formas de ocupação.

- **Forma (N) de Ocupação dos Alojamentos Familiares Clássicos, no concelho da Moita, por Freguesias, em 2021.**

Tabela 142 – N.º de Pessoas, segundo a Forma de Ocupação dos Alojamentos Clássicos

	1ª Habitação/Residência Própria	Uso Sazonal/Residência Secundária	Vago Arrendamento/ Venda	Outros Motivos
Concelho Moita	27489	2917	1902	2280
UF. Freg. B.B e V. A	12917	1320	998	1017
Freg. Alhos Vedros	6495	664	357	620
Freg. Moita	7155	836	395	583
UF. Freg. G.R e S.P	922	97	152	60

Fonte: INE - CENSOS 2021

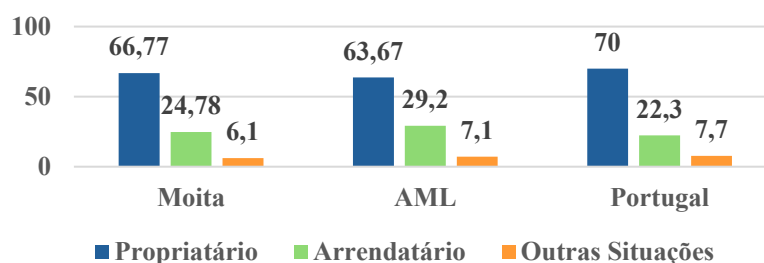
De outro ponto de vista de análise, face aos dados disponíveis, verifica-se que no território da União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, é o território em que se verifica o menor número de alojamentos clássicos quanto à sua forma de ocupação, situação esta entendível face ao número de habitantes, densidade populacional e dimensão do território.

Em 2021, a maioria dos alojamentos de residência habitual no Concelho da Moita é ocupada pelo proprietário (66,77%).

Por sua vez, os alojamentos ocupados em regime de arrendamento, representam cerca de 24,78% do total.

- **N.º (%) Alojamentos Familiares Clássicos, por Condição de Ocupação, no Continente, AML e Concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 99 – Percentagem dos Alojamentos Familiares, segundo a Condição de Ocupação



Fonte: INE - CENSOS 2021

Os alojamentos, no que diz respeito a outras situações quanto à condição de ocupação, onde se incluem, por exemplo, as cedências de habitação por empréstimo, correspondem, em 2021, a 6,1% dos alojamentos de residência habitual.

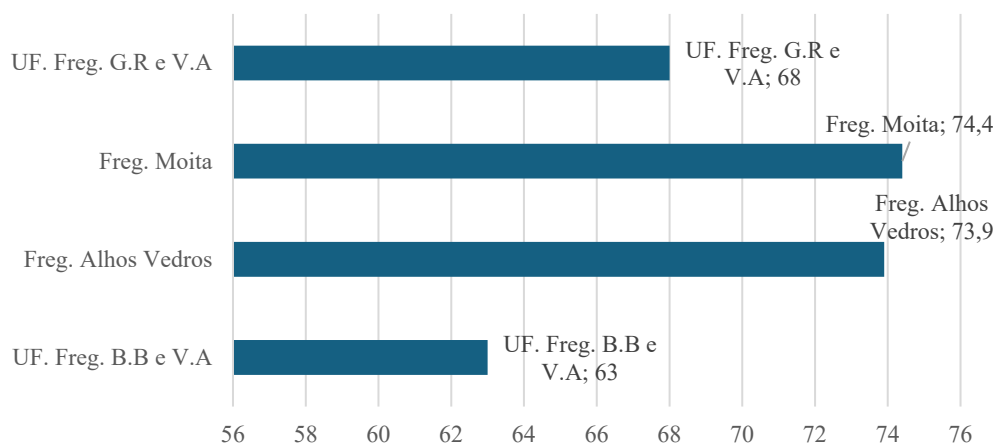
Por sua vez, comparando com o verificado na AML e Portugal, quanto a este indicador de análise, verifica-se que apenas no que diz respeito à condição de propriedade, em Portugal, 70% dos alojamentos são ocupados pelos proprietários e na AML, apenas 63,67%, são ocupados pelos mesmos.

Verificou-se também que o regime de arrendamento é superior no concelho da Moita e na AML, (24,78%, 29,2%), comparando com a valor referente a Portugal em que apenas 22,3% dos alojamentos são arrendados.

Ao analisar a quantidade de alojamentos familiares clássicos do próprio, no concelho da Moita, por freguesia, constata-se com base nos dados disponíveis, que a maior taxa de ocupação pelos próprios proprietários, verifica-se na Freguesia da Moita e na Freguesia de Alhos Vedros, com 74,4% e 73,9%, respetivamente.

- **Proporção (%) dos Alojamentos Familiares Clássicos do Próprio, por Freguesia no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 100 – Percentagem dos Alojamentos Familiares Clássicos, do Próprio, por Freguesia



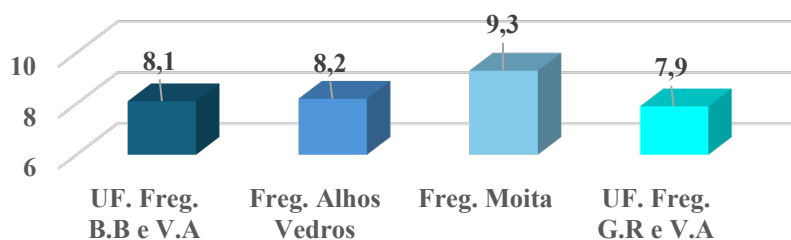
Fonte: INE - CENSOS 2021

Em sentido contrário, no território da União das Freguesias de Gaio-Rosário (63%), é onde existe o menor número de proprietários a residirem nas suas próprias habitações.

No âmbito desta análise, quanto aos alojamentos familiares clássicos, em que os proprietários fazem uma utilização sazonal do seu património imobiliário, verifica-se que este tipo de dinâmica de ocupação ocorre com maior frequência na Freguesia da Moita (9,3%), seguida a Freguesia de Alhos Vedros e a União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com 8,2% e 8,1%, respetivamente.

- **Proporção (%) dos Alojamentos Familiares Clássicos do Próprio, de utilização Sazonal, por Freguesia no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 101 – Percentagem da Proporção dos Alojamentos Clássicos do Próprio, por utilização Sazonal

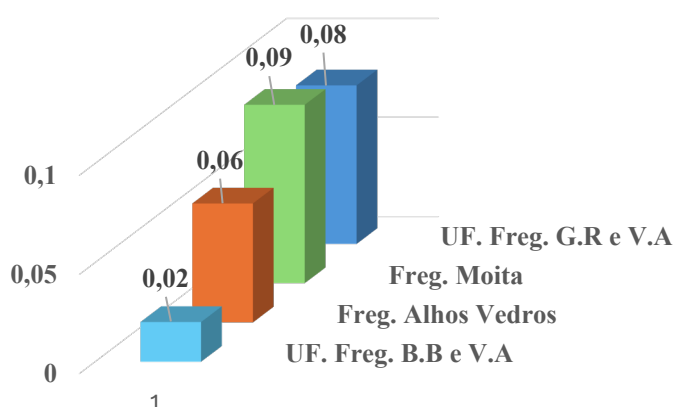


Fonte: INE - CENSOS 2021

Quanto à existência de Alojamentos Coletivos existentes por Freguesia no concelho da Moita em 2021, é na Freguesia da Moita em consta um maior número de alojamentos desta natureza (0,09%), seguindo-se a União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos, com 0,08% de alojamentos desta natureza.

- **Proporção (%) de Alojamentos Coletivos por Freguesia, no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 102 – Percentagem da Proporção dos Alojamentos Coletivos



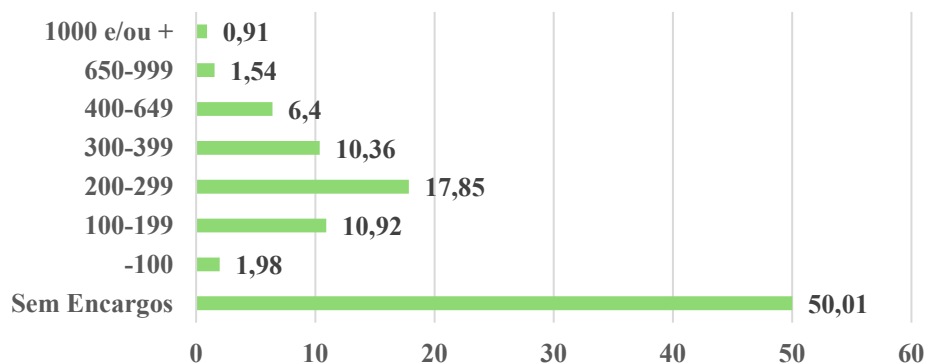
Fonte: INE - CENSOS 2021

Por outro lado, verifica-se que na Freguesia da de Alhos Vedros e União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira apenas existem 0,06% e 0,02% de edifícios desta natureza.

Os Censos 2021 revelam-nos que ao nível dos alojamentos ocupados pelo proprietário, no concelho da Moita, 50,1% não têm encargos financeiros provenientes da aquisição da habitação. Nos alojamentos em que existem encargos por compra, o valor do escalão mensal de encargos com maior representatividade é de “200 a 299,99 euros”, com 17,85%, e de “100 a 199,99 euros”, com 10,92%, do total de alojamentos ocupados pelo proprietário.

- **Alojamentos (%) Ocupados pelos Proprietários no concelho da Moita, segundo o Valor Mensal de Encargos, em 2021.**

Gráfico 103 - Percentagem dos Alojamentos Ocupados pelos Proprietários



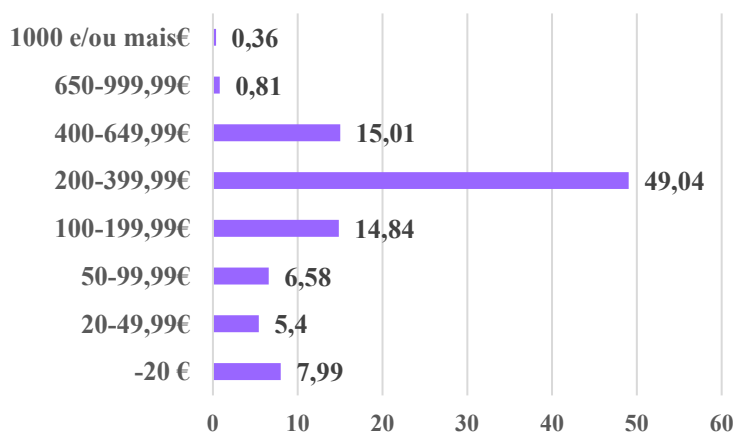
Fonte: INE - CENSOS 2021

No que concerne aos valores mais elevados, referente aos encargos de aquisição de habitação, 7,94% dos proprietários têm encargos entre os “400 a 1000€ ou mais euros”, e apenas 0,91% dos proprietários paga 1000€, ou mais.

No que respeita aos alojamentos familiares em regime de arrendamento, no concelho da Moita, o escalão do valor mensal de renda com maior representatividade situa-se nos “200 euros aos 399,99 euros”, com 49,04% dos alojamentos ocupados por arrendatários.

- **N (%) de Alojamentos Arrendados no concelho da Moita, segundo o Custo do Valor Mensal, em 2021.**

Gráfico 104 – Percentagem dos Alojamentos Arrendados, segundo o Custo Mensal



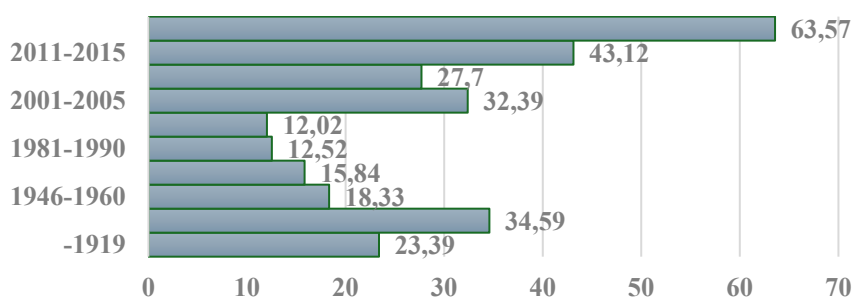
Fonte: INE - CENSOS 2021

As rendas mensais referentes ao escalão “400 euros aos 649,99 euros” representam 15,01%, e o escalão com as rendas mais baixas “Menos de 100 Euros” tem um peso 20%.

Ainda no âmbito da habitação, importa analisar, não só as tipologias dos Edifícios e Alojamentos, quanto à forma de ocupação, dimensão, encargos com aquisição e arrendamentos, mas também analisar os alojamentos familiares clássicos quanto às acessibilidades.

- **N (%) de Alojamentos Familiares Clássicos de Residência Habitual, com Acessibilidades para Cadeira de Rodas, por ano de Construção no concelho da Moita, em 2021.**

Gráfico 105 – Percentagem dos Alojamentos Clássicos de Residência Habitual, com Acessibilidades para Cadeira de Rodas



Fonte: INE - CENSOS 2021

Assim, da análise do gráfico n.º 116, verifica-se que 63,57% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual não têm barreiras arquitetónicas e que apenas no início do milénio, se começou a verificar uma maior preocupação na construção de Fogos, tendo em conta as barreiras arquitetónicas para pessoas com mobilidade reduzida, que se deslocassem de cadeiras de rodas.

19. Habitação Pública no concelho da Moita

De acordo com os dados disponíveis na Estratégia Local de Habitação do concelho da Moita, criada em 2022, o Parque da Habitação Pública no Município, é composto por 865 fogos, sendo 606 fogos pertencentes ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU), 167 fogos cuja propriedade é da Autarquia e 92 propriedade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social, encontrando-se localizados na União das

Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, Freguesia de Alhos Vedros e Freguesia da Moita.

O Direito à Habitação encontra-se consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Contudo, nos dias de hoje, o acesso à habitação, deve ser tratado como um problema social, que requer um olhar atento por parte dos governantes e decisores políticos, dada a evolução do custo de aquisição e arrendamento. Por outro lado, o aumento das situações de maior vulnerabilidade social por parte das pessoas, leva a que a procura e as necessidades ao nível de habitação social, tenham vindo a aumentar nos mais diversos territórios, não sendo apenas um fenómeno social, que surja nos grandes centros urbanos.

Assim, torna-se importante analisar o Parque de Habitação Pública no concelho da Moita, de forma a compreender o número de fogos existentes e mais especificamente identificar quais as necessidades ao nível desta tipologia de habitação no Município da Moita, assim como identificar quais os novos projetos existentes no Município, para construção de fogos, face às necessidades que têm vindo a surgir.

- **Habitação Pública (N), por Entidade de Proprietária Pública, de Gestão do Parque Habitacional no concelho da Moita, em 2022**

No âmbito da habitação pública no concelho da Moita, com base nos dados disponíveis na Estratégia Local de Habitação (2022), verifica-se que as entidades gestoras do parque habitacional são: o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, em que 70% dos fogos, existentes são da sua responsabilidade.

Tabela 143- Habitação Pública, por Entidade Proprietária Pública, de Gestão do Parque Habitacional

Entidade	N.º de Fogos
Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IRHU)	606
Câmara Municipal da Moita	167
Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS)	92
Total de Fogos Parque Habitacional Público	865

Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

A Autarquia da Moita tem a responsabilidade de gestão de 19% das habitações disponíveis e apenas 11% é da responsabilidade do Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social.

O IHRU é detentor de 606 fogos, sendo que estes se encontram localizados na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, nomeadamente no Bairro Fundo do Fomento (407 fogos) e no Bairro das Descobertas (117 fogos).

• **Habitação Pública (N), propriedade do Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana, por Freguesia, no concelho da Moita, em 2022.**

Tabela 144 – N.º de Fogos da Habitação Pública, do IHRU

Localização	Freguesia	N.º Total de Fogos	N.º de Fogos Alienados	N.º de Fogos IHRU
Bairro Vale da Amoreira	Vale da Amoreira	s/n	130	s/n
Bairro Fundo do Fomento	Vale da Amoreira	612	205	407
Bairro das Descobertas	Vale da Amoreira	220	103	117
Bairro Quinta Fonte da Prata	Alhos Vedros	s/n	236	s/n
Bairro de São Sebastião	Moita	s/n	s/n	s/n
Total		s/n	761	606

Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

Existem mais fogos da responsabilidade desta entidade no Bairro do Vale da Amoreira, no Bairro Quinta Fonte da Prata e no Bairro São Sebastião, mas não detemos informação concreta quanto ao número de fogos que existem nestes bairros.

A Autarquia é responsável pela gestão de 167 fogos habitacionais, dos quais 6 situados na Freguesia da Moita. Destes, 2 fogos foram construídos no âmbito do PER 4 e 5.

- **Habitação Pública (N), propriedade da Câmara Municipal da Moita, por Freguesia.**

Tabela 145 – N.º de Fogos de Habitação Pública, propriedade da Câmara Municipal da Moita

Identificação	Freguesia Moita	U. F Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Freguesia Alhos Vedros	Total de Fogos
Bairro PER 1,2,3	-	110	-	110
PER 4 e 5	2	30	4	35
Outros	4	15	3	22
Total	6	149	7	167

Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

A Autarquia ainda é responsável pela gestão de 149 fogos localizados na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira e de 7 fogos na Freguesia de Alhos Vedros.

O Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social apenas é gestor de 11% da Habitação pública no concelho da Moita, nomeadamente de 92 fogos, localizados na Freguesia da Moita.

- **Habitação Pública (N), propriedade da Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social (IGFSS), por Freguesia.**

Tabela 146 – N.º de Fogos de Habitação Pública, propriedade do IGFSS

Localização	Freguesia	N.º de Fogos
Bairro da Caixa	Moita	92

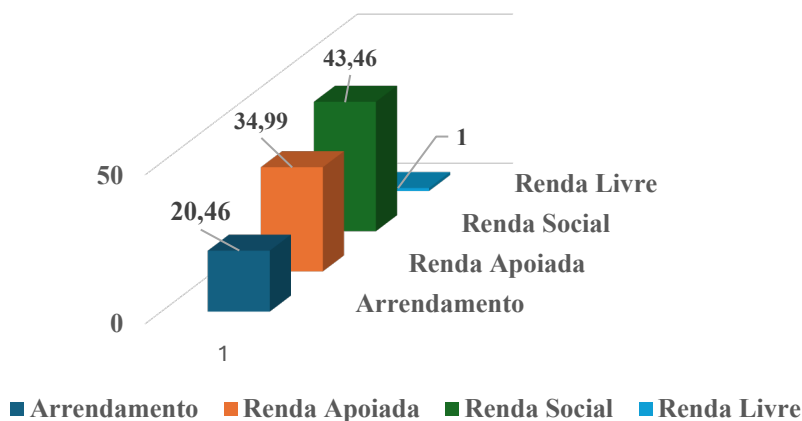
Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

Quanto ao regime de contrato do Parque Habitacional Público do concelho da Moita, verifica-se a existência de 4 tipologias de contrato de arrendamento, praticados pelas entidades gestoras dos fogos existentes.

Assim, com base nos dados disponíveis, a renda social assume uma maior representatividade, em que 43,46% dos residentes da habitação pública do concelho da Moita paga esta tipologia de contrato de arrendamento, e 34,99% paga uma renda apoiada.

- **Tipologia do Regime de Contrato de Arrendamento, dos Fogos no Parque Habitacional, em 2022.**

Gráfico 106 – Tipologia do Regime de Contrato de Arrendamento (%)



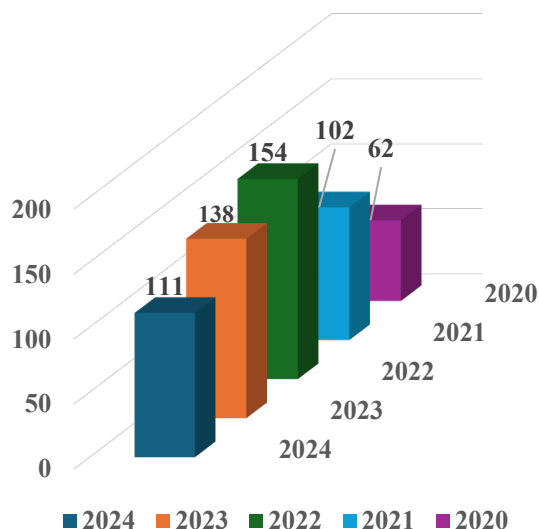
Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

78,45% dos residentes da habitação pública local, beneficiam de medidas previstas no âmbito das políticas públicas previstas no âmbito da Habitação.

Tal como foi expresso anteriormente, as necessidades de habitação são permanentes em todos os territórios, quer a nível nacional como regional, e grande parte dos concelhos da Península de Setúbal têm a necessidade de aumentar o seu Parque Habitacional Público. De referir que alguns destes concelhos aproveitaram as medidas previstas no Plano de Recuperação e Resiliência, para fazer face às necessidades dos seus territórios.

- **Evolução do N.º (N) de pedidos para Habitação Pública, no Município da Moita, entre 2020-2024.**

Gráfico 107 – Evolução do N.º de Pedidos para a Habitação Pública



Fonte: Estratégia Local de Habitação - Município da Moita, 2022

No concelho da Moita também se verifica a necessidade de aumentar o Parque de Habitação Pública, tendo conta os dados expressos no gráfico. N.º. 116.

De 2020 a 2024, registaram-se 567 pedidos dos munícipes junto dos Serviços da Habitação do Município.

Registou-se um aumento gradual das necessidades desde 2020, contudo foi em 2023, que ocorreu o maior número de pedidos.

IGUALDADE E CIDADANIA



20. Igualdade e Cidadania – Igualdade de Género e Oportunidades

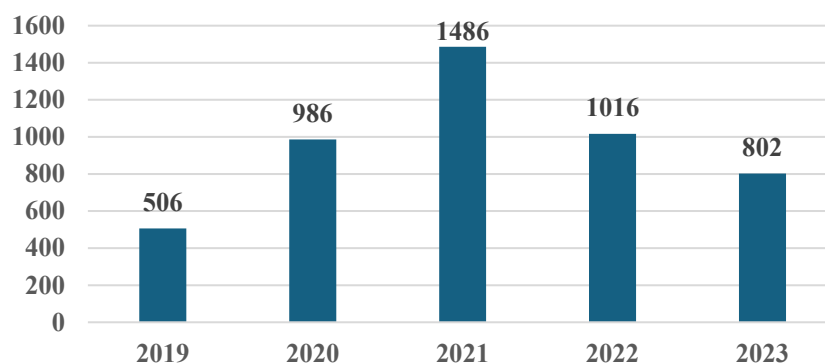
20.1 Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro | Moita.

O Município da Moita constitui-se como um dos municípios abrangidos pelo Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, a par com o Município do Barreiro. Este Protocolo, assinado em novembro de 2018, foi celebrado entre 19 entidades e conduziu à constituição do Centro de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica Barreiro | Moita (CAVBM), coordenado pela RUMO, Cooperativa de Solidariedade Social, CRL. Desde a sua assinatura, os dois municípios têm em funcionamento o Centro de Atendimento que disponibiliza às populações de ambos os concelhos uma resposta especializada ao nível do acompanhamento psicológico, psicossocial, social e de informação jurídica a pessoas vítimas de violência doméstica.

A intervenção baseia-se numa abordagem multidisciplinar, intersectorial e interseccional, promovendo o trabalho em rede e a cooperação institucional, em alinhamento com a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 (ENIND).

No que concerne à atividade do CAVBM, é possível verificar que esta estrutura realizou um total de 802 atendimentos durante o ano de 2023. Este valor, referente à intervenção realizada em ambos os concelhos, reflete um ligeiro decréscimo, face aos números de atendimentos realizados em anos transatos. O ano de 2021 assume-se como o ano no qual foi registado o maior número de atendimentos realizados por esta resposta (1486).

Gráfico 108 - Nº de Atendimentos realizados pelo CAVBM, entre 2019 e 2023

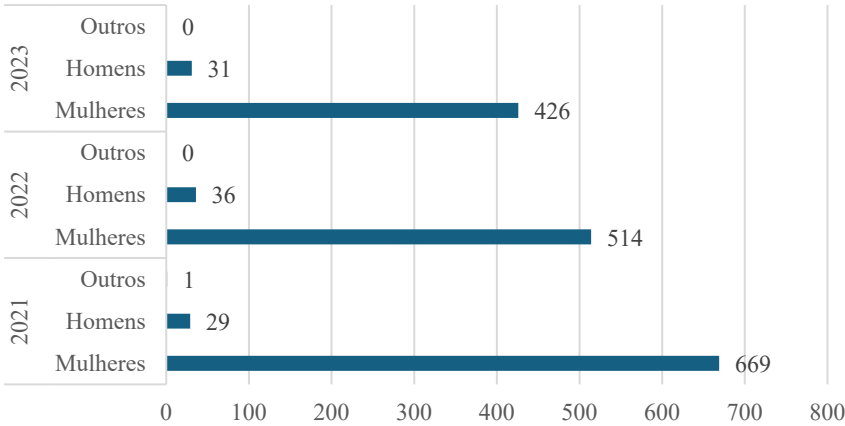


Fonte: CAVBM, 2024

Quanto às vítimas atendidas por esta resposta, dados supraconcelhios refletem sobre a representação das mulheres, em todos os anos analisados (2021 a 2023). Em 2021, foram atendidas 669 mulheres vítimas de violência doméstica, representando 95,7% do total de vítimas atendidas, assumindo-se este como o ano com o maior registo de vítimas atendidas.

As vítimas do sexo masculino constituem um valor menor, quando analisado o total de vítimas atendidas em todos os anos analisados, o que poderá confirmar a feminização do fenómeno de violência doméstica, bem como a ocultação deste fenómeno quando se trata de homens vítimas.

Gráfico 109 - N° de Vítimas atendidas pelo CAVBM, por Ano, segundo o sexo

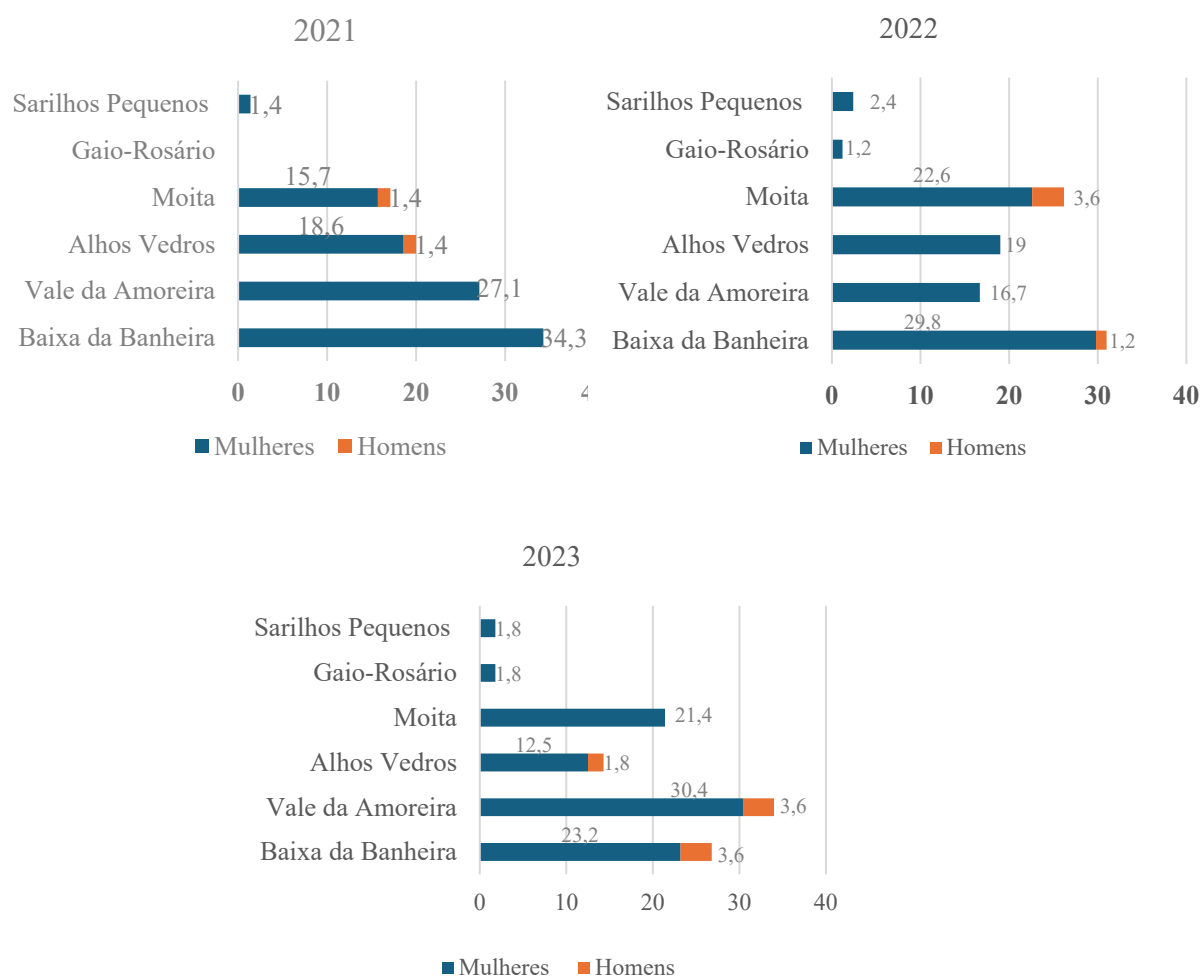


Fonte: CAVBM, 2024

Procedendo à observação dos dados relativos ao concelho da Moita, verifica-se que a Baixa da Banheira se posicionou como a freguesia com um maior número de processos sinalizados em 2021 (34,3% mulheres; 0% homens) e em 2022 (29,8% mulheres; 1,2% homens). No ano de 2023, verifica-se uma alteração com o aumento de processos sinalizados no Vale da Amoreira (30,4% mulheres; 3,6% homens). Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário assumem-se como as freguesias com o menor número de processos sinalizados em todos os anos analisados.

A sobre representação de mulheres vítimas de violência mantém-se em todas as freguesias, existindo processos sinalizados referentes a homens vítimas de violência doméstica nas freguesias da Moita (1,4%) e Alhos Vedros (1,4%) em 2021; Moita (3,6%) e Baixa da Banheira (1,2%) em 2022, e Alhos Vedros (1,8%), Vale da Amoreira (3,6%) e Baixa da Banheira (3,6%) em 2023.

Gráfico 110 - Processos Sinalizados no concelho da Moita (%), segundo o sexo e por Freguesia – 2021 a 2023

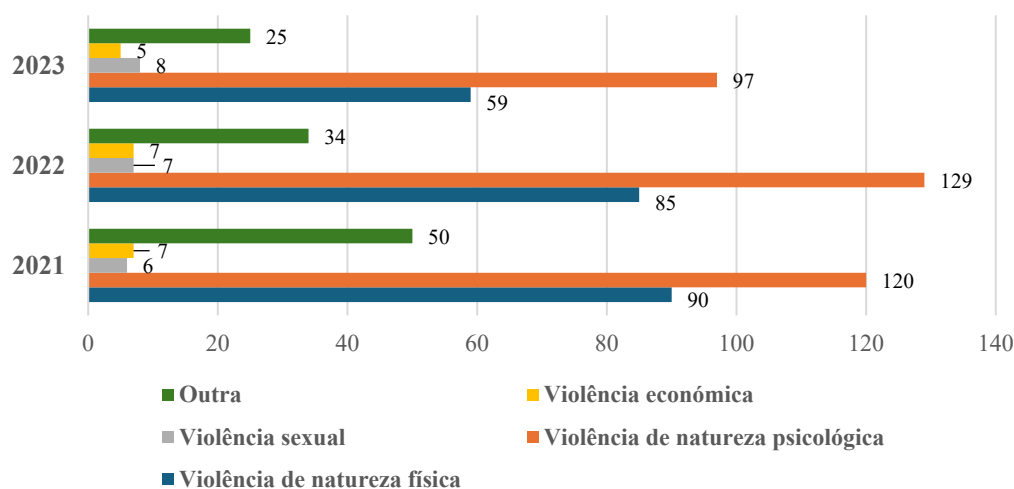


Fonte: CAVBM 2024

A análise das tipologias de violência reportadas em atendimentos realizados pelo CAVBM no concelho da Moita, permite verificar que a maioria das vítimas relatou ter sido vítima de violência de natureza psicológica (120 em 2021; 129 em 2022; 97 em 2023).

Salienta-se ainda o reporte de situações de violência de natureza física (90 em 2021; 85 em 2022 e 59 em 2023), apresentando as restantes tipologias valores menos elevado.

Gráfico 111 - Tipologias de Violência das quais as Vítimas atendidas pelo CAVBM foram alvo (Nº), no concelho da Moita, de 2021 a 2023



Fonte: CAVBM. 2024

20.2 A Igualdade de Género no Município da Moita - Plano Municipal para a Igualdade, Não Discriminação.

A promoção da Igualdade, Não Discriminação e combate a diferentes formas de violência constituiu-se como um compromisso assumido pelo Município da Moita, com vista à construção de um território mais igualitário e socialmente coeso. Este compromisso encontra-se alinhado com instrumentos nacionais, tais como a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação – “Portugal + Igual” e com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, e verte-se em compromissos como a construção do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação ou a celebração do Protocolo para a Igualdade e a Não Discriminação.

O Município da Moita, em agosto de 2020, celebrou o Protocolo de Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) que visa promover a implementação de medidas e ações que concorram para a territorialização da ENIND.

No seguimento da candidatura apresentada ao Fundo Social Europeu (FSE), no âmbito do Programa Operacional Regional Lisboa 2020, o município deu início, em novembro de 2020, à construção do Projeto “Moita - Percursos de Igualdade”, que se constituiu como o primeiro Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação (PMIND) do território. A construção deste documento estruturante encontra-se alinhada com o previsto

na Lei nº75/2013, de 12 de setembro, que, na sua alínea *q*), do art.º 33º, define que compete às câmaras municipais assegurar a integração da perspetiva de género em todos os domínios de ação do município, designadamente através da adoção de planos municipais para a igualdade.

A construção do PMIND, na qualidade de instrumento estruturante de política global, partilhado pela rede de parceria, representou uma nova etapa de planeamento e agregação de intervenções realizadas. Neste sentido, constituiu-se como essencial a promoção de um diagnóstico que abrangesse uma multiplicidade de áreas e que incidisse sobre duas vertentes, nomeadamente a vertente interna – referente à estrutura da Câmara Municipal da Moita -, e a vertente externa, de carácter territorial. A construção do PMIND, após análise das principais necessidades que emergiram no processo de diagnóstico, foi realizada em torno de áreas de intervenção e de objetivos estratégicos, alinhados com a ENIND. Neste seguimento, foram traçados os objetivos para o PMIND, considerando o período de vigência de quatro anos, 2022-2025, e de acordo com as áreas de intervenção definidas.

O modelo de governação assenta assim na premissa que o PMIND, na qualidade de documento estruturante, deverá ser partilhado pelos diversos intervenientes, entre os quais a rede de parceria, consubstanciada no Conselho Local de Ação Social da Moita (CLASM), bem como pelas diversas unidades orgânicas (departamentos, divisões, gabinetes) do Município da Moita, considerando a transversalidade das questões da igualdade e da não discriminação.

O acompanhamento deste Plano Municipal é realizado pela Equipa para a Igualdade na Vida Local (EIVL) e Conselheiras/os Locais para a Igualdade, pelas competências que lhes foram atribuídas, decorrentes da celebração do Protocolo de Cooperação entre a CIG e o Município da Moita.

Tabela 147 - Resumo das Atividades PMIND – 2023

Atividade	Data	Nº Participantes
Exposição 'Mulheres que Ilustram - A Banda da Cooperação' Ilustrações de Ana Dias, em parceria com a Associação Mulheres Sem Fronteiras	01 a 28.02.2023	S/I
Exposição documental: Mulheres e Resistência (a partir da exposição Mulheres e Resistência – Novas Cartas Portuguesas e Outras Lutas)	03.03 a 05.04.2023	S/I
Encontro com a Presidente do Comité Nacional para o Abandono das Práticas Nefastas da Guiné-Bissau	18.04.2023	6
Encontro Boas Práticas – Igualdade na Vida Local, entre os Municípios da Moita, Barreiro e Montijo	10.05.2023	24
2 Sessões “Elas mudam o mundo Gota a Gota” - Dinamizadas por Alexandra Alves Luís da AMUSEF e Catarina Marques Rodrigues (Podcast “Gender Calling”) Escola Secundária da Moita	18.10.2023	6 turmas
Divulgação de recursos pedagógicos: - “Guiões de Educação Género e Cidadania”; - “Conhecimento, Género e Cidadania no Ensino Secundário” - “Projeto Interseções II” junto dos Agrupamentos de Escolas do concelho	18.10.2023	S/I
Sessões “Igualdade entre Mulheres e Homens e Não Discriminação no Quotidiano – Conhecer para Intervir”, dinamizada pela Associação Mulheres Sem Fronteiras	23.10.2023 26.10.2023	28
Participação do Município da Moita no Encontro Metropolitano para a Igualdade de Género, onde partilhou a sua experiência com outros 8 municípios no painel "Planos municipais: desafios e boas práticas"	24.10.2023	S/I
Workshop Prevenção Sexual Contra Crianças, dinamizado pela Associação Quebrar o Silêncio	17.11.2023	14

Fonte: GISSH-CMM 2024

20.3 Plano Metropolitano de Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa

O Plano Metropolitano de Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa – Comunidades em Ação - insere-se no âmbito da componente C3 – Respostas Sociais do Plano de Recuperação e Resiliência (instrumento nacional do mecanismo de Recuperação e Resiliência aprovado pela Comissão Europeia). Enquadrado na Estratégia da AML 2030, este Plano Metropolitano visa o desenvolvimento de uma estratégia de atuação face a fatores de exclusão social, desigualdades económicas, vulnerabilidades e risco, com o objetivo de tornar as comunidades mais resilientes.

Ao nível do concelho da Moita, verifica-se o desenvolvimento de duas operações, nomeadamente, a Operação Integrada Local Alhos Vedros, Fonte da Prata e Moita (OILAVFPM) e a Operação Integrada Local Vale da Amoreira e Baixa da Banheira (OILBBVA). O programa de investimento teve início em 2022 e o seu término está definido para dezembro de 2025.

Objetivos da estratégia:

- Promover projetos de promoção do sucesso escolar, combate ao abandono escolar e ao insucesso escolar;
- Promover a literacia digital;
- Promover a formação profissional e a promoção da empregabilidade ajustadas às realidades e dinâmicas locais;
- Incentivar o empreendedorismo de pequenos negócios de base local;
- Promover a requalificação do espaço público;
- Promover a articulação das ações deste projeto com a estratégia local de habitação;
- Promover a cidadania e o acesso aos direitos e à participação cívica e a capacitação dos atores locais em redes de parceria, transversalmente a todos os objetivos e ações;

Prioridades de intervenção:

- Otimizar as redes de intercooperação entre organismos do setor público, instituições solidárias e as várias entidades que trabalham na área da ação social, no sentido da conjugação de esforços para prevenir, atenuar ou erradicar situações de pobreza e exclusão nos territórios, envolvendo as comunidades locais;

- Desenvolver novas soluções pedagógicas de promoção do sucesso educativo, com percursos educativos assertivos e eficazes. Promoção de ambientes de aprendizagem de múltiplas competências, articulando escolas e comunidade;
- Incrementar a qualificação profissional, articulada com o setor produtivo, a inovação e a eficácia na dinâmica empresarial;
- Melhoria da autorrepresentação, a participação cívica e o envolvimento a todos os níveis das comunidades.

De acordo as prioridades acima indicadas, foram determinados 5 eixos de intervenção, destacando-se as seguintes ações:

Tabela 148 – Eixos de Intervenção das OIL

Eixos	Exemplos de ações
Ambiente e Valorização do Espaço Público	Intervenções de melhoria do ambiente urbano
Educação	Projetos de combate ao insucesso e abandono escolares com envolvimento das comunidades educativas
Emprego e Economia Local	Capacitação e criação de emprego local
	Apoio à criação de redes entre atores públicos e privados que visem aumentar oportunidades formativas, de capacitação e de acesso ao mercado de trabalho
	Ações que visem o <i>upskilling</i> e <i>reskilling</i> de jovens e ativos, especialmente orientadas para adaptação à transição digital
Social	Intervenções de promoção da coesão social, de desenvolvimento de competências pessoais e sociais e cidadania
	Dinamização de equipamentos desportivos e respostas sociais
	Instalação ou requalificação de equipamentos desportivos e sociais
Cidadania e Empoderamento de Comunidades	Programas de literacia de adultos e de inclusão digital

Fonte: GISSH CMM 2024

O desenvolvimento do projeto é realizado com o envolvimento de um conjunto de entidades parceiras, nomeadamente:

- Associação Portuguesa de Emprego Apoiado (APEA)
- Associação Portuguesa para a Inovação e Desenvolvimento (IDSET)
- Associação Portuguesa para a Inovação e Empreendedorismo Social e Digital (AI9.PT)
- Centro de Reformados e Idosos da Baixa da Banheira (CRIBB)
- Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira (CRIVA)
- Colégio Corte Real
- Fundação Santa Rafaela Maria
- Instituto Politécnico de Setúbal
- RUMO, Cooperativa de Solidariedade Social
- Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros
- União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira

ANÁLISE QUALITATIVA



21. Análise Qualitativa

21.1 Focus Group

No âmbito do processo de diagnóstico conduzido, foram realizadas 6 sessões de *focus group*. Trata-se de uma técnica de recolha de dados de natureza qualitativa que teve como principal objetivo recolher as perceções dos profissionais que integram as entidades da rede Social da Moita, relativamente às diferentes categorias de análise que compõem o Diagnóstico Social.

Nas diversas sessões, foi contabilizada a participação de 36 elementos, representantes de 33 entidades, de acordo com a seguinte calendarização:

- 07.01.2025 - Centro de Experimentação Artística, Vale da Amoreira:
 - Território e Demografia – 5 participantes;
 - Igualdade e Cidadania – 7 participantes.
- 09.01.2025 - Centro de Experimentação Artística, Vale da Amoreira:
 - Saúde e bem-estar – 6 participantes;
 - Desenvolvimento Económico e Emprego – 3 participantes.
- 15.01.2025 - Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, Moita:
 - Exclusão social e pobreza – 3 participantes;
 - Educação – 12 participantes.

A participação nas sessões indicadas permitiu a recolha de dados de natureza qualitativa, espelhadas nas sínteses abaixo elencadas, bem como nas tabelas de ideias-chave apresentadas nas páginas seguintes.

Síntese dos resultados dos *focus group*

1. Território e demografia

Os contributos dos participantes descrevem um território com características diferenciadas em diferentes freguesias (zonas mais rurais e urbanas), mas com um envelhecimento transversal da população. Os fluxos migratórios encontram-se em mutação (mais chegadas de pessoas de diferentes nacionalidades, em situação de vulnerabilidade), e observou-se um aumento do preço da habitação nos últimos anos, tornando-a inacessível a pessoas de diferentes classes económicas (baixa, média e alta). A alteração do acesso à

habitação conduziu a um aumento das situações de sobrelotação e de famílias a viver em condições indignas.

A mobilidade alterou-se com a implementação da Carris Metropolitana, com mais jovens a utilizar os transportes públicos, mas mantêm-se constrangimentos na deslocação dentro da Península de Setúbal. Apontada a relevância de pensar em soluções de mobilidade verde, promovendo a sua utilização desde os jovens.

2. Igualdade e cidadania

Os contributos dos participantes no *Focus Group* “Igualdade e Cidadania” revelam uma perceção de desigualdade territorial dentro do concelho da Moita, evidenciando a freguesia do Vale da Amoreira e a Quinta da Fonte da Prata (Alhos Vedros) como territórios de maior vulnerabilidade. As situações de desigualdades são relacionadas com a situação de permanência/residência em Portugal por regularizar de pessoas migrantes, com a habitação de preços inacessíveis e a perpetuação de ciclos de exclusão. É descrita a morosidade ou ausência de algumas respostas (de carácter nacional ou municipal), bem como a sobrecarga das respostas existentes. É relatada a persistência do fenómeno de casamentos infantis, mutilação genital feminina, bem como a feminização das situações de desemprego (quando não há respostas para crianças), das desigualdades salariais, da dificuldade de acesso a cargos de dirigentes. As vítimas de violência doméstica são maioritariamente mulheres e foi reforçada a necessidade de desocultar o fenómeno da violência doméstica relativamente a homens.

O exercício de cidadania é descrito como condicionado pela disponibilidade (necessidade de vários jovens trabalharem e estudarem, longos horários de trabalho dos adultos), sendo salientada a necessidade de apoios ao movimento associativo.

3. Saúde e bem-estar

O acesso à saúde é descrito como moroso e difícil, em especial por pessoas em situação de maior vulnerabilidade, sem médico de família atribuído (pessoas idosas, crianças e pessoas migrantes). São identificadas dificuldades em aceder a consultas de especialidade, a juntas médicas e a um acompanhamento regular.

As respostas a nível da saúde mental são também descritas como insuficientes, com prejuízo a nível familiar e de enquadramento laboral, aprofundando as desigualdades. A nível da prevenção é descrita a necessidade de investir nos determinantes de saúde ao

nível do planeamento do espaço físico, bem como promover o envolvimento da Saúde nos projetos delineados.

4. Desenvolvimento económico e emprego

O tecido empresarial do concelho da Moita é constituído maioritariamente por microempresas, sendo a principal área, a prestação de serviços. Em termos de empregabilidade, há muitas pessoas empregadas em Lisboa ou no mercado informal de emprego. O acesso a emprego dentro da Península de Setúbal é condicionado pelas dificuldades de mobilidade entre concelhos.

É indicada a relevância do papel do Município no aprofundamento de relações com empresários locais, e na definição de uma estratégia de desenvolvimento económico, que envolva o tecido empresarial, academia e respeito pelas características endógenas do território

5. Exclusão social e pobreza

Os contributos recolhidos caracterizam um concelho com uma distribuição assimétrica das situações de vulnerabilidade social, destacando o Vale da Amoreira, Baixa da Banheira e a Fonte da Prata como territórios de maior incidência de situações de exclusão social e pobreza. Estas situações atingem grupos mais vulneráveis (pessoas idosas, sem abrigo, migrantes), identificando-se a dificuldade de quebrar ciclos de exclusão. As respostas e apoios sociais existentes são descritos como insuficientes e de cobertura díspar, face às necessidades da população.

6. Educação

A educação é descrita como uma área estruturante, sendo identificadas insuficiências da cobertura e respostas em diversas áreas (cobertura de creche e pré-escolar; dificuldades de respostas por parte da ELI, CPCJ, entre outras, devido ao elevado volume de trabalho; insuficiente apoio psicológico nas escolas).

Foi identificada a desmotivação de jovens para obter resultados escolares, com a mudança da escolaridade obrigatória, sendo os projetos não formais indicados como essenciais ao nível do acompanhamento das crianças e jovens.

Prevalece um estigma associado ao Vale da Amoreira, assumindo-se este como um dos territórios nos quais existem maiores vulnerabilidades sociais, que impactam as trajetórias

escolas das crianças e jovens (condições socioeconómicas das famílias, longos horários de trabalho que condicionam a participação das famílias na escola, famílias com baixas qualificações, condições habitacionais precárias).

O concelho é descrito como composto por diferentes realidades, mas que carece de uma abordagem transversal, necessitando o Município de se posicionar como polo agregador.

21.2 Análise SWOT

Nas sessões realizadas com entidades parceiras, foi aplicada uma segunda técnica de recolha de dados qualitativos, a análise SWOT. Esta técnica tem como objetivos recolher os contributos dos participantes relativamente às Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças identificadas para cada uma das categorias de análise.

As análises SWOT foram realizadas em casa sessão, através do preenchimento de um diagrama, individualmente ou em grupo, de acordo com as dinâmicas dos grupos. Após a sua realização, foram elaboradas as tabelas abaixo apresentadas, que sintetizam todos os contributos identificados.

21.3 Síntese Focus Group

Ideias-chave do *Focus Group* Território e Demografia

Duplo processo envelhecimento da população	Relevância de promover a interligação entre Município e empresas de construção
Assimetrias intraconcelhias (zonas mais rurais e mais urbanas)	Importância de projetar a habitação social inserida num enquadramento (escolas, espaços verdes)
Território multicultural	Na habitação social os concursos, lançados pelo município, ficam desertos
Mutação dos fluxos migratórios	Relevância de promover projetos de responsabilidade social de empresas que se fixem no concelho
Incremento e alteração das nacionalidades acolhidas	Oportunidades de crescimento com construção de novas infraestruturas (aeroporto e ponte sobre o Tejo)
Alteração dos paradigmas, nomeadamente, o não falar a língua portuguesa (a população migrante fala outras línguas e dialetos contrariamente ao que ocorria há uns anos que eram pessoas oriundas dos PALOP) e a ocupação de casas devolutas	Necessidade de projeção de respostas audazes a médio/longo prazo
Ausência de resposta da AIMA conduz a aumento de procura das entidades locais	Inserção da Moita na Área Metropolitana de Lisboa prejudica o concelho
Inativação do CLAIM Vale da Amoreira Moita cria constrangimentos graves e sobrecarrega o CLAIM Quinta Fonte da Prata	Mobilidade limitada entre concelhos da Península de Setúbal, fraca ligação, entre concelhos, dos transportes públicos
População migrante com diversas vulnerabilidades	Forte ligação a Lisboa
Distribuição assimétrica da população migrante por freguesias	Mobilidade inter e intra concelhia condiciona empregabilidade
Situações de vulnerabilidade persistentes e intergeracionais	Inexistência de condições de mobilidade verde para a criação de uma rede entre concelhos
Sobrecarga das respostas existentes para situações de vulnerabilidade	Carris Metropolitana – agregação das respostas de mobilidade numa entidade é positivo
Necessidade de responder de forma imediata, aumenta a pressão sobre as entidades	Passe metropolitano indicado como uma medida importante
Rápido aumento do valor da habitação	Relevância de definir uma estratégia promotora da utilização de transportes verdes pelos jovens
Habitação inacessível para diferentes classes económicas	Potencial de exploração do turismo náutico e turismo de trabalho
Pressão radial de Lisboa na área da habitação	Inexistência de estruturas hoteleiras
Ausência de condições habitacionais (situações de sobrelotação, sem abrigo)	Relevância do respeito pelas características ambientais da Moita no desenvolvimento de projetos
Baixos níveis de construção	Falta de estratégia nacional para que a nível concelhio as respostas possam ser estruturadas e articuladas integrando ou seguindo um modelo nacional

Ideias-Chave do *Focus Group* Educação

Escolaridade obrigatória ao nível do 12º ano e a maior facilidade de transição de ano escolar, impacta a motivação e empenho dos alunos, bem como a falta de estímulo familiar contribui para a falta de empenho dos jovens estudantes	Desenvolvimento de projetos impactada por falta de articulação entre direção/coordenação/professores
Processo de transferência de competências para autarquias com repercussões no funcionamento das escolas.	Relevância de adaptar os horários e temáticas de atividades/reuniões para famílias, para promover a sua participação
Falta de pessoal docente e não docente, bem como a parca experiência profissional do corpo docente e a sua rápida alteração, são desafios colocados à educação	Apesar de existir identificação de necessidades (ex.: competências digitais), por vezes não se assumem como prioridades para as famílias
Corpo docente mais recente descontextualizado da realidade dos territórios	Importância do equilíbrio de utilizar ferramentas mais dinâmicas, enquanto se incute sentido de responsabilidade aos estudantes
Local de origem dos professores diminui disponibilidade horária dos professores	Escola enquanto espaço de liberdade, onde os estudantes podem contestar modelos de ensino que não lhes servem
Estudantes não encontram representatividade nos professores no âmbito das suas nacionalidades	Necessidade de reflexão da forma como alunos e famílias são acolhidos
Estigmatização de respostas alternativas (Cursos de Educação e Formação)	Desigualdade entre raparigas e rapazes existe e reflete-se na escola
Vale da Amoreira com maior número de resposta ao nível de unidades de multideficiência	Respostas ao nível da creche e pré-escolar são insuficientes para mulheres com horários mais longos de trabalho
Escolas refletem as problemáticas sociais do território	Os adultos integrados no ensino noturno têm altos níveis de motivação para a aprendizagem
O sucesso escolar torna-se mais inatingível quando o ponto de partida dos alunos é mais desafiante	Jovens motivados para participar em projetos e conhecer novas realidades
A baixa qualificação dos pais/familiares é preditor do sucesso escolar dos estudantes	Grande comunidade muçulmana no Vale da Amoreira, islamizada, condiciona a participação das raparigas a partir de determinada idade
Acompanhamento dos educandos comprometido quando os encarregados de educação têm um horário de trabalho alargado	Importância da existência de alternativas ao nível do 2º ciclo (ex.: CEF)
Inexistência de oferta gratuita para estudantes de apoio ao estudo, após o horário escolar	O enquadramento não contribui para a integração de crianças e jovens estrangeiros sem documentação – não têm escalão atribuído, logo não têm acesso a computadores, nem acesso à internet
As condições físicas da Escola Secundária da Baixa da Banheira espelham a degradação do território	A maioria das escolas não considera o decreto que atribui competências para atribuição de Apoio Social Escolar após o 5º ano
Resistência de alguns professores/escolas em acolher projetos não formais	O Município da Moita não tem dado resposta aos pedidos das escolas para definição de procedimentos para atribuição de ASE no pré-escolar e 1º CEB para crianças sem documentos

Ideias-Chave do *Focus Group* Educação (cont.)

Existe pouca articulação entre Câmara Municipal e Agrupamentos de Escolas, impactando as crianças	Envolver o Centro de Formação de Escolas dos Concelhos de Barreiro e Moita no processo de entender que apoio os docentes necessitam
Moita dispõe de 2 projetos Escolhas, 2 Centros Qualifica, 2 GIP, uma rede de 2º e 3º CEB dimensionada	Relevância de o Município se posicionar como polo agregador das dinâmicas
O concelho da Moita tem o maior número de alunos no ensino profissional (sul da Área Metropolitana de Lisboa)	Demora na resposta do Município gera dificuldades
Ensino profissional encarado como opção e não como alternativa	Tornar o trabalho colaborativo numa prática constante
Portugal é um país que permite a dupla certificação	Relevância de realizar um <i>follow-up</i> dos jovens que concluem o ensino profissional
Tende a não haver sobreposição de ofertas de cursos profissionais no concelho	As escolas necessitavam de mais psicólogos para dar resposta às necessidades dos estudantes
Importa qualificar jovens e adultos, oferecendo respostas típicas e flexíveis	Projetos de promoção do desenvolvimento de competência pessoais e sociais constituem uma mais-valia
Inserção na AML condiciona o acesso a financiamentos	Tempo de espera elevado para crianças encaminhadas para consulta de psicologia no Centro de Saúde
Desafios associados ao não reconhecimento da creche como uma resposta educativa e pedagógica, mas apenas social, pelas famílias	Importante centralizar informação e tipificar circuitos, para não solicitar a duplicação de reportes das escolas
A gratuitidade da creche possibilita uma transversalidade quanto às famílias, permitindo uma sinalização precoce das necessidades	Relevância de pensar o território de forma transversal, e não avulsamente
A gratuitidade da creche carece de uma maior articulação entre os operadores	Insuficiência de respostas para crianças e jovens (ELI, CPCJ, entre outras, com dificuldade de resposta)
A resposta de pré-escolar é insuficiente e necessita de ser qualificada (enquanto preditor do sucesso escolar)	Inexistência de consulta de pedopsiquiatria no Hospital do Barreiro apresenta elevados constrangimentos, encaminhamentos para Lisboa, disponibilidade dos pais, distância, tempo e custos
Relevância do trabalho em rede e encontrar soluções com os recursos existentes	Construção de Centros Tecnológicos Especializados nas escolas
Educação assume-se como uma área estruturante, que implica uma concertação das demais entidades	Crianças que vivem em quartos com as famílias não têm as condições que necessitam
Relevância de iniciar um acompanhamento criterioso na transição do ensino secundário para o superior (tentar perceber se os jovens pretendem regressar ao território após conclusão do curso)	O processo de regularização da situação documental das pessoas migrantes não funciona, com consequências para as crianças e jovens que estão a perder acesso a acompanhamento
Jovens que partem de um ponto de partida mais complexo, necessitam de um trabalho local mais sistematizado	Território com elevada incidência de pessoas vítimas de Mutilação Genital Feminina, casamentos infantis e precoces
Casos de problemas de saúde mental na adolescência têm aumentado	A política de habitação do Município da Moita encontra-se bastante atrasada

Ideias-Chave do *Focus Group* Saúde e Bem-estar

O acesso à saúde descrito como bastante difícil	ICAD objetivo para pôr em prática no 1.º trimestre de 2025: Rede de referenciação com os parceiros ao nível da saúde
Serviços públicos de saúde - cada vez mais há menos recursos e menos respostas	ULSAR – falta de recursos humanos, conduz a situações de pessoas sem médico de família e a longas listas de espera que não permitem uma resposta rápida
O Grupo de Trabalho Idosos e Vulnerabilidades indicado como uma boa prática, facilitadora da articulação entre entidades parceiras	Fortes dificuldades em conseguir consultas para utentes sem médico de família
A desativação do GTIV aumentou as dificuldades dos técnicos no encaminhamento para diferentes respostas locais	Tempo de espera para juntas médicas de aproximadamente 2 anos
Acesso à saúde de pessoas idosas acamadas descrito como difícil (pessoas idosas sem consultas médicas no domicílio)	Crianças e jovens de agregados familiares beneficiários de RSI conseguem acompanhamento, mas os adultos experienciam maiores dificuldades no encaminhamento para especialidades
Dificuldades das famílias em conseguir consulta para familiares idosos/Problema comum – pessoas idosas sem médico de família	A medida RSI pressupõe o acesso a emprego ou determinação de incapacidade. Quando existe dificuldade em obter acompanhamento em termos de saúde, os beneficiários necessitam de tentar integração em emprego, embora não apresentem condições de saúde.
O acesso a tratamento para Comportamentos Aditivos e Dependências (CAD) para a população da Moita (realizado por equipa do Barreiro) não tem lista de espera	Beneficiários de RSI - há pessoas demasiado novas para se reformarem e com idade avançada para trabalharem
Existe consulta de Comportamentos Aditivos e Dependências especialmente para adolescentes, em Almada, Barreiro e Setúbal e os munícipes podem deslocar-se a qualquer um destes concelhos/equipas, à sua escolha, sendo que o mais próximo da Moita é o Barreiro	Respostas alternativas (ex.: Mutualidade da Moita) posicionam-se como alternativa, por falta de resposta do Serviço Nacional de Saúde (grande aumento de sócios após pandemia), quem não tem médico de família tem aqui acesso a consultas médicas com desconto para sócios
Em tempos, houve Unidade Móvel e consulta no Centro de Saúde da Moita (CAD)	Apesar de estar previsto o acesso a um número provisório de utentes estrangeiros em inscrição no SNS, por vezes há bloqueios administrativos
Desconhecimento da população de respostas para situações de dependência	Respostas em termos de saúde mental de difícil acesso (psicologia e psiquiatria)
Famílias desconhecem respostas na comunidade para processos demenciais e/ou situações de insalubridade, procurando a Saúde Pública para conseguir respostas	Inexistência de consulta de pedopsiquiatria no Hospital do Barreiro é um enorme constrangimento, tendo em conta que existia esta resposta apesar de insuficiente. Atualmente as crianças e jovens são encaminhadas para este Serviço em Lisboa
Muitas das situações que chegam à Saúde Pública são problemas sociais	Na área da saúde mental, prevalece o apoio em termos de medicação, mas não existe acompanhamento efetivo ao utente, nomeadamente a articulação Hospital-Domicílio, ser de extrema importância
Verificam-se comportamentos aditivos sem consumo de substâncias (ex. jogo, mesmo sem apostas)	Implementação recente de uma consulta de Psiquiatria descentralizada, no Centro de Saúde da Baixa da Banheira, a equipa do Hospital desloca-se ao Centro de Saúde

Ideias-Chave do *Focus Group* Saúde e Bem-estar (cont.)

Projetos no âmbito das Operações Integradas Locais (PRR) disponibilizam consultas de psicologia e formações na área das competências parentais gratuitas	Relevância de promover uma articulação prévia e sensibilização das Forças de Segurança (ex.: encaminhamentos de tentativas de suicídio para Saúde Pública)
Importante desenvolver uma intervenção do Município ao nível dos determinantes da saúde (Espaços promotores da saúde mental - ambiente urbano, com espaços verdes e de lazer, hortas comunitárias, espaços de atividade física gratuita)	Na resposta a pessoas em situação de sem abrigo, existem desafios no processo de identificação e de encaminhamento
Prevenção na área da Saúde Mental com trabalho ao nível da promoção de competências socio emocionais, respeito pela diversidade/multiculturalidade	Relevância da constituição do NPISA, para uma resposta de proximidade integrada
Ausência de respostas generalizadas ao nível da saúde mental e apoio comunitário	Relevância de iniciativas dirigidas às pessoas idosas (UniSeM, Movimento Sénior), para promoção do bem-estar. O CEA também promove o bem-estar ao desenvolver atividades/workshops na vertente cultural
GAFI (Gabinete de Apoio Familiar Integrado) que faz acompanhamento psicológico e apoio ao emprego, responde à necessidade de criação desta resposta dada a inexistência no concelho	Importante desenvolver iniciativas de vivências saudáveis da sexualidade e adoção de comportamento de proteção; as Doenças Sexualmente Transmissíveis têm sido fator de preocupação na população adultos jovens
Importância de promover um sistema local de saúde (rentabilização de recursos, equipas mais próximas das pessoas e maior articulação entre centros de saúde e hospital), importância da criação de uma equipa multidisciplinar e comunitária	A Mutilação Genital Feminina (MGF) tem sido trabalhada especialmente no Serviço de Obstetrícia, existindo um trabalho de prevenção na Consulta do Viajante
Relevância da promoção de atividades de sensibilização a nível da saúde mental/saúde escolar	MGF - consulta no Centro de Saúde da Baixa da Banheira
Necessidade de medidas de acompanhamento das famílias – fator basilar no acompanhamento da área aditiva	Relevância de promover uma boa higienização do sono junto de crianças (preocupações com o uso de telemóveis). Por ex.: adormecem muito tarde e dormem cerca de 5 a 6 horas por noite (3 a 4 anos de idade)
Respostas na área da infância desenvolvem trabalho preventivo, na deteção de problemas de saúde/desenvolvimento, mas sem respostas para encaminhamento (ex.: problemas auditivos, da fala)	A realização da Feira da Saúde caracterizada como muito importante
Crianças com atraso no desenvolvimento por não conseguirem aceder a respostas de saúde atempadamente	No CRIVA 90% dos auxiliares de ação direta são estrangeiros
Lista de espera para intervenção precoce prejudica as crianças	Barreiras ao nível da comunicação com pessoas estrangeiras que não falam português ou inglês – necessidade de mediadores culturais que falem a língua de origem dos migrantes
O acompanhamento das crianças sem médico de família é efetuado unicamente através da administração de vacinas	Faltam recursos ao nível de tradutores com conhecimentos ao nível da língua de origem da população migrante
Projetos na área da saúde deveriam ser articulados com a Saúde, de modo a evitar duplicações e receber contributos mais adequados sob pena de ser contraproducente	Existência de gravidezes não vigiadas por opção própria (ex.: crenças religiosas), situações de grávidas que chegam a Portugal no final da gravidez; mulheres com gravidezes não vigiadas porque não têm médico de família
Intervenção nas escolas ao nível da saúde deveria ser uniformizada	Ressurgimento de tuberculose na população migrante na Moita
ICAD procura desenvolver atividades preventivas com empresas e autarquia, realiza iniciativas de prevenção em meio laboral e tem programas a decorrer com o interlocutor da saúde escolar	Relevância de agregar informação relativa às respostas locais, em formato digital, sempre atualizada

Ideias-Chave do *Focus Group* Desenvolvimento Económico e Emprego

O tecido empresarial local é constituído maioritariamente por microempresas	Iniciativas de empreendedorismo de pequena dimensão (mulheres com vendas de bolos, salgados, entre outros)
As empresas de maior dimensão que existiam foram desaparecendo, assumindo-se presentemente a Câmara Municipal como a maior entidade empregadora	Abertura de mercearias e barbearias por imigrantes provenientes de países asiáticos
Recentemente, tem existido a fixação de algumas empresas recrutadoras no concelho	O Vale da Amoreira tem visto diminuir a sua oferta comercial
Mercado de trabalho local assenta essencialmente na área de serviços	Inexistência de um ecossistema de apoio aos investidores e/ou empresários
Desmantelamento de áreas produtoras retirou alguma fixação de emprego	Políticas públicas locais não potenciam o crescimento do sector empresarial
ID7 encontra-se a efetuar o levantamento do tecido empresarial do concelho	Relevância de construir uma estratégia clara para o concelho da Moita, fortalecendo infraestruturas, com parcerias no terreno que permitam o enquadramento de quem deseja desenvolver o seu negócio
O sector logístico encontra-se em crescimento, podendo assumir-se como a grande resposta de emprego futura	Necessidade de promover uma relação efetiva com empresários locais
Possibilidade de aproveitamento de recursos endógenos do concelho, como o rio, não tem sido concretizada	Possibilidade de disponibilizar formação para empresas de capacitação, enquanto financiadores (marketing digital, acesso a financiamentos do IEFP, entre outros)
Emprego informal – apanha da ameijoia – como fonte de rendimento rápido, mas sujeito a exploração	Rede para a Empregabilidade Barreiro Moita contribui para a concertação de parceiros locais, propõe iniciativas (ex. Feira de Emprego e Encontros de empresários). As iniciativas partem das Entidades que estão no território. Para se envolver mais as empresas no território deveria ter-se em conta as contrapartidas
Inexistência de uma incubadora empresarial	Relevância de existir um contributo efetivo do Município (não apenas na disponibilização de recursos), auscultando quem se encontra no território, e garantindo o enquadramento estratégico
Pouca oferta de emprego no concelho, o emprego que existe é pouco qualificado e mal remunerado	O potencial de parcerias estratégicas não tem sido concretizado, realizam-se iniciativas pontuais com as empresas, mas não há um trabalho de continuidade
Pouca oferta de emprego no concelho, o em prego que existe é pouco qualificado e mal remunerado	Relevância de estimular a participação do sector empresarial, a par com as entidades do sector social
O sector social oferece oportunidades de trabalho (IPSS), mas existem poucas pessoas a aceder a estas ofertas devido ao nível de exigência (ex.: trabalho com pessoas idosas)	Grande proximidade entre Moita e Barreiro em termos de intervenção
A população residente encontra-se empregada, principalmente, em Lisboa devido à maior facilidade de deslocação	Importância de reforçar a ligação ao Instituto Politécnico de Setúbal, para analisar como as licenciaturas se podem cruzar com sectores emergentes no concelho
As dificuldades de mobilidade entre concelhos da Península de Setúbal condicionam o acesso a oportunidades de emprego em Almada ou Seixal, por exemplo	Potenciar a sinergia entre academia e município
Aumento de trabalhos na área da importação/exportação de produtos (pessoas que comercializam produtos de outros países) – comércio informal	Existem marcas distintivas do território (Festas da Moita, tauromaquia)

Ideias-Chave do *Focus Group* Exclusão Social e Pobreza

Situações de pobreza dispersas no concelho: muitas situações e muito díspares	Necessidade de concertação de entidades que prestam apoio alimentar
Perfil da população muito distinta no território, nomeadamente as populações da Moita, de Alhos Vedros e da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira	Diferentes coberturas do território em termos de respostas alimentares (ex.: cantina social)
Freguesia da Moita com população mais oculta em situação de vulnerabilidade (apoio alimentar, creche e pessoas idosas)	Relevância de mobilizar instituições para desenvolver trabalho de angariação de produtos alimentares junto de superfícies comerciais
Vale da Amoreira com maiores níveis de exclusão social (maior número de pessoas migrantes, maiores níveis de pobreza, habitação a encarecer)	Listas de espera em todas as respostas alimentares
Inversão de tendência de desocupação do Vale da Amoreira, com aumento dos custos da habitação	Necessidade de um Refeitório Social
Territórios das Baixa da Banheira, Fonte da Prata e Vale da Amoreira com maior concentração de população migrante, com baixas qualificações, sem certificados de habilitações	Cantina Social – pessoas sem condições para garantir, por exemplo, a lavagem das caixas
Diferentes perfis da população migrante em termos de qualificação	Possibilidade de implementação de projetos da sociedade civil (ex.: Refood)
O maior problema no território do Vale da Amoreira é a habitação e a creche	Relevância de articulação com empresas locais (ex.: plataforma logística ALDI) para recolha de bens alimentares e oferta de emprego
Dificuldades no acesso a emprego por migrantes qualificados devido à morosidade do processo de reconhecimento de habilitações	POAPMC – cabaz com produtos que as famílias não querem e com longas listas de espera (2/3 anos)
Falta de documentação impossibilita o acesso a direitos sociais, conduzindo a situações de pobreza e exclusão social (acesso a apoios sociais, acesso ao emprego)	Incompatibilidade dos tempos de chegada das famílias migrantes com tempos dos serviços (ex.: período de inscrição de crianças nas respostas educativas)
Território com realidades ambivalentes em termos de respostas	Inexistência de respostas de creche condicionam o acesso a emprego por parte de mulheres que querem trabalhar e não têm onde deixar as crianças
Insuficiência ou falta de recursos sociais locais que respondam a necessidades da população (pessoas idosas), tanto nos bairros como na vila	Recurso a amas informais pode conduzir a situações de desproteção das crianças
Fluxos de entrada de pessoas migrantes sem acesso à habitação	Sobrelotação de habitações (muitas famílias a viver em quartos de casas partilhadas, conduz a diversos problemas que esta convivência promove)
Aumento do custo de habitação causa situações de maior vulnerabilidade	Incremento de pessoas a viver na rua e nas hortas (Fonte da Prata) devido ao aumento das rendas
Situações desconhecidas de pessoas em situação de sem abrigo a ocupar casas devolutas.	Proposta de criação de equipas de rua, com formação em comportamentos aditivos e situações de sem abrigo
Situações de habitação em condições indignas na Quinta da Fonte da Prata	Situações de despejos sem aviso prévio de famílias com menores

Ideias-Chave do *Focus Group* Exclusão Social e Pobreza (cont.)

Aproveitamento dos senhorios da falta de casas disponíveis	Fluxos migratórios de famílias em idade ativa, com crianças e jovens, sem resposta
Apoios sociais insuficientes para fazer face às despesas e ao mercado de arrendamento (o RSI é insuficiente para pagar o alojamento)	Funcionamento das escolas (dias sem aulas) conduz a falta de acompanhamento das crianças (quando não estão na escola não se sabe onde estão, com quem estão e o que estão a fazer)
Medidas dirigidas às famílias incrementaram de forma significativa os seus rendimentos	Necessidade de respostas de creche e/ou creche familiar no Vale da Amoreira
Dificuldade de sair do ciclo de pobreza (problemas de saúde, sem acesso a emprego)	Rentabilizar equipamentos existentes para respostas sociais (ex.: utilização social dos balneários do campo municipal Vale da Amoreira, criação de lavandaria social, requalificação de espaços para resposta de acolhimento de emergência)
Pessoas idosas e em situação de sem abrigo desprovidas de apoio	Falta de um CAFAP de prevenção
Pessoas idosas sem suporte cuja situação é despoletada por uma hospitalização e, deste modo, chega ao conhecimento das Entidades	Instituições locais têm caráter de prevenção, mas estão a trabalhar na emergência
Desemprego e baixa qualificação da população	Existe facilidade de articulação com escolas (Vale da Amoreira) e Fonte da Prata
Aumento da população com problemas de saúde crónicos	A relação de proximidade do CRIVA com beneficiários assume-se como uma mais-valia
Dificuldade no acesso à saúde (consulta, medicação, acompanhamento médico)	Insuficiência/inexistência de recursos físicos e humanos no apoio social
Incremento de problemas de saúde mental – mães sem rede de suporte, pessoas isoladas, hábitos de consumo de substâncias que conduzem ao desenvolvimento de outras patologias	Relevância de envolver entidades locais, numa perspetiva de responsabilidade social (lei do mecenato)
Problemas de saúde mental (que impedem as pessoas de trabalhar) impacta as relações familiares, o acesso a emprego, conduzindo a situações de pobreza	Proposta de disponibilização de serviço de autenticação de documentos gratuita para pessoas com insuficiência económica
Respostas locais para crianças e jovens insuficientes	Famílias migrantes necessidade de apoio jurídico
O pré-escolar não tem vagas suficientes, crianças de 4 anos que não frequentam os estabelecimentos de educação pré-escolar	

Ideias-Chave do *Focus Group* Igualdade e Cidadania

No âmbito da violência doméstica - Importância de apostar na prevenção; intervenção na área da igualdade deve começar na infância	Não ter cartão de cidadão é uma questão de igualdade e de cidadania, tendo em conta que há pessoas à espera durante muito tempo e há outras que chegam a Portugal e à Moita e já têm cartão de cidadão
Políticas públicas são direcionadas para crianças e pessoas idosas, sem abranger os adultos	Inexistência de resposta de creche no Vale da Amoreira impacta as oportunidades de emprego das mulheres
Inexistência de equipamentos lúdicos/tempos livres gratuitos para crianças no Vale da Amoreira	Mulheres dependentes de suporte familiar para trabalhar
Desigualdades mais evidentes em determinadas freguesias (Vale da Amoreira)	Famílias monoparentais femininas com dificuldades no acesso a habitação
Exclusão territorial	Perpetuação do ciclo de exclusão social
Relevância de uma intervenção intraconcelhia diferenciada, as políticas municipais não podem ser pensadas de forma igual para todo o território	Mulheres mais afetadas na conciliação da vida profissional, familiar e pessoal
Situação de residência/permanência em Portugal irregular leva a bloqueios no acesso a direitos fundamentais (saúde, habitação, emprego)	Desigualdades entre mulheres e homens devido a questões sociais, culturais, salariais, crenças e costumes
Demora ou ausência de resposta nos processos de regularização da população estrangeira (2 anos)	Manutenção de desigualdades salariais, com desvantagem para as mulheres
Pessoas que se encontram em Portugal há décadas e não têm os seus documentos renovados perdem o acesso à saúde (consultas de acompanhamento, por exemplo), à segurança social e ao emprego (as entidades empregadoras não renovam os contratos de trabalho das pessoas sem documentação regularizada, por exemplo)	São as meninas que cuidam dos irmãos antes de irem para a escola, os meninos não têm essas tarefas
Intervenção do Município crucial para combater desigualdades	Mulheres mais afetadas no acesso à educação e acesso a cargos de dirigentes
Respostas municipais deveriam ser estruturais e de continuidade	Em territórios racializados, as culturas patriarcais e machistas encontram-se enraizadas
Respostas do Município inativas ou demoradas na intervenção com migrantes	Persistência de situações de casamentos infantis (etnia cigana)
Ação social escolar, para crianças em situação irregular, sem resposta do município	Mutilação Genital Feminina continua a ser um fenómeno existente no território
Projetos municipais, validados pelas parcerias, carecem de continuidade (ex.: Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação)	Área de intervenção social feminizada, menos homens com funções ao nível da prestação dos cuidados de higiene e alimentação
Relevância de garantir a sustentabilidade das respostas/projetos municipais e nacionais	Maioritariamente são mulheres com profissões ao nível da educação e ensino, creches, pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
O trabalho em projetos é muito burocrático, sobra pouco tempo de trabalho direto/efetivo/de intervenção com crianças e jovens	Maioria de vítimas de violência doméstica são mulheres
Não ter cartão de cidadão é uma questão de igualdade e de cidadania tendo em conta que há pessoas à espera durante muito tempo e há outras que chegam a Portugal e à Moita e já têm cartão de cidadão	Salientada a importância de desocultar a violência doméstica sobre homens

Ideias-Chave do *Focus Group* Igualdade e Cidadania (cont.)

Movimento associativo fundamental para o envolvimento da população (exercício da cidadania)	Foram retirados equipamentos dos parques infantis e não foram recolocados (Vale da Amoreira)
Inexistência de tecido associativo no Vale da Amoreira	Carência de espaços de referência que encaminham a população, que procura ajuda, para os Serviços competentes
Necessidade de apoio para a população se organizar em associações	Escolas e Juntas de Freguesia desempenham papel central no encaminhamento para respostas do território
O exercício da cidadania dependente de condições para a população participar	Projetos financiados são pontuais e necessitavam de um caráter de continuidade
Famílias em situação de extrema vulnerabilidade não têm acesso igualitário às respostas	Os Diagnósticos têm de ser bem feitos para que se possa pensar nas intervenções
Sentimento de pertença fundamental para participação cívica, é mais fácil cuidar de espaços que estão cuidados dos que não estão cuidados	Casa velhas, falta de transportes públicos e comércio são exemplos de não ser atrativo viver no Vale da Amoreira

Análise SWOT - Território e Demografia

Forças	Fraquezas
-Investimento em habitação social pública -Aposta na Rede da Carris Metropolitana -Capacidade de articulação com promotores de transportes públicos para otimizar a oferta -Boa rede de transportes públicos -Expansão de novas áreas territoriais -Existência de entidades do setor social envolvidas e comprometidas com o desenvolvimento do território -Futuros investimentos previstos	-Incapacidade de responder adequadamente a fluxos migratórios com necessidades multifatoriais -Continuidade da dificuldade de definição de soluções para grupos mais vulneráveis -Inexistência de uma estratégia para o concelho -Falta de atratividade económica do concelho -Falta de habitação acessível/escassez de respostas habitação pública -Edificado envelhecido e devoluto -Expansão desordenada/Desordenamento do território -Falta de articulação entre os diferentes atores públicos e privados para o investimento na habitação -Falta de infraestruturas para acolher medidas sustentáveis/Ausência de ciclovias e espaços para utilização de mobilidades suaves -Reduzida oferta de mobilidade pública entre concelhos limítrofes e na margem sul da AML -Respostas locais insuficientes ao nível de creche no território do Vale da Amoreira, Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos -Escassez de infraestruturas de lazer -Dificuldade no aproveitamento de financiamentos (mobilidade verde, PRR)
Oportunidades	Ameaças
-Crescimento populacional/Atração de jovens famílias -Diversidade populacional (etária, étnica e de nacionalidades) -Enriquecimento cultural da população -Emigração que disponibiliza mão de obra para áreas de trabalho (trabalho com pessoas idosas, restauração, entre outras) -Posicionamento na AML permite acesso a novos projetos nacionais -Plano de Recuperação e Resiliência (oportunidades de financiamento) -Novos projetos nacionais (aeroporto, nova ponte) que alavanquem o investimento local -Proximidade a Lisboa e a um conjunto de infraestruturas e respostas -Território urbano e rural -Recursos naturais e património histórico do território -Procura de habitação por habitantes do concelho e fora dele -Diversidade de tipologias de habitação -Reestruturação de políticas do Estado para criação de mais habitação pública	-Situações de vulnerabilidade social (pobreza, precariedade laboral) / desigualdades socioeconómicas -Indicadores socioeconómicos frágeis -Envelhecimento populacional -Fuga dos jovens -Pressão demográfica -Baixa qualificação da população adulta -Pressão urbanística -Aumento do preço da habitação por metro quadrado -Aumento da criminalidade

Análise SWOT - Educação

Forças	Fraquezas
-Boa rede de equipamentos escolares -Variedade de oferta educativa -Ensino profissional com práticas inovadoras -Trabalho do Poder Local com as entidades -Reconhecimento da educação como um pilar fundamental para o desenvolvimento social e económico -Implementação de recursos e ferramentas tecnológicas que preparam os estudantes para o mercado de trabalho -Maior interesse na formação contínua de professores para enfrentarem desafios -Aumento da sensibilização para a relevância do bem-estar e saúde mental (escola) -Implementação de serviços de apoio psicológico em organizações da comunidade -Envolvimento crescente da comunidade na promoção do bem-estar -Envolvimento da comunidade escolar no planeamento estratégico da educação -Disponibilidade da tecnologia educativa moderna nas escolas (quadros interativos) -Corpo docente qualificado e empenhado em melhorar as práticas de ensino -Existência de programas de apoio para alunos em risco de insucesso escolar	-Espaço escolar degradado -Falta de pessoal docente e não docente -Número insuficiente de psicólogos na escola e de outros técnicos especializados -Cultura de estigmatização relacionada com a saúde mental -Falta de capacitação/sensibilização da comunidade para lidar com o tema -Desconhecimento por parte dos docentes do contexto em que estão inseridos -Inexistência de oferta artística -Rede de creche insuficiente para as necessidades das crianças no Vale da Amoreira, Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos -Oferta formativa para adultos insuficiente -Desafios em adaptar os currículos às necessidades futuras do mercado -Falta de integração de competências transversais, como a criatividade e pensamento crítico no ensino -Desigualdades no acesso a recursos tecnológicos entre escolar e estudantes -Resistência de alguns professores na adoção de novas abordagens
Oportunidades	Ameaças
-Acesso a projetos nacionais e/ou europeus que impulsionam a inovação no ensino -Crescimento de metodologias híbridas e personalizadas para atender às necessidades do futuro -Integração de práticas inclusivas para atender à diversidade que existe na sala de aula -Crescente valorização das necessidades individuais dos alunos -Gratuidade da creche -Centros Tecnológicos Especializados (CTE) -Multiculturalidade	-Dificuldades no processo de regularização da residência/permanência em Portugal de cidadãos estrangeiros -Contextos sociofamiliares complexos -Desigualdade da condição socioeconómica e nível de escolaridade das famílias -Abandono escolar elevado em comunidades vulneráveis -Impacto de crises externas (e.g. pandemia) no processo de aprendizagem -Crescente pressão académica e social para com e entre os estudantes -Impacto das redes sociais na interação, socialização, autoestima e saúde mental nas crianças e jovens -Acesso limitado a programas financiados na área da saúde mental -Falta de programas permanentes -Desigualdade no acesso às novas tecnologias -Mudanças políticas e económicas que possam afetar o financiamento da educação -Riscos de desinformação que impactam necessariamente o futuro da educação -Pressão dos currículos tradicionais, limitando a experimentação de novas metodologias -Mudanças das políticas educacionais que afetam a continuidade de projetos

Análise SWOT - Saúde e Bem-Estar

Forças	Fraquezas
-Entidades com intervenção no terreno -Existência de diagnósticos das necessidades -Proximidade das entidades com as famílias -Congregação de esforços, evitando a duplicação de trabalho -Novos edifícios/infraestruturas de saúde -Técnicos no terreno com experiência e conhecimento -Motivação dos profissionais -Pessoal qualificado -Várias parcerias com histórico de trabalho em rede e na comunidade -Sistemas e gestão implementada -Realização de iniciativas ao nível da saúde -Diversidade de recursos complementares disponíveis (informação) -Resposta do projeto “Entre Nós” (Projeto Comunidades em Ação) -Constituição do NPISA	-Falta de recursos humanos e materiais -Poucas estruturas capacitadas para lidar com a saúde mental (recursos físicos e humanos) -Falta de respostas ao nível do médico de família e alternativas para população sem médico de família -Não acompanhamento na doença de idosos/população geral -Longo tempo de espera para consultas ou encaminhamentos para especialidades -Falta de encaminhamento de crianças na primeira infância (leva a surgimento de dificuldades de aprendizagem) -Término de práticas de trabalho em rede (Grupos de Trabalho da Rede Social) -Frac rentabilização dos recursos existentes -Inexistência de CAFAP e equipas multidisciplinares -Falta de espaços verdes e de lazer (prevenção na área da saúde mental) -Consultas de psicologia e psiquiatria caras no sector privado -Falta de programas de planeamento familiar e prevenção na sexualidade -Falta de tradutores (intervenção/atendimento a comunidades migrantes) -Incapacidade dos serviços locais de saúde se adaptarem a novos problemas de saúde (resultantes de uma população mais envelhecida e elevada proporção de população migrante) -Ausência de resposta diferenciada/especializada
Oportunidades	Ameaças
-Médicos jovens com novas perspetivas -Novos projetos em curso (Radar Social)	-Burocracia -Falta de financiamento para recursos -Aumento de doenças que poderiam ser prevenidas precocemente -Aumento de casos de saúde mental sem acompanhamento e sinalização precoce -Maior número de jovens com desinteresse na prevenção sexual -Envelhecimento da população -Pouca adesão por parte da comunidade

Análise SWOT - Desenvolvimento Económico e Emprego

Forças	Fraquezas
-Existência de redes de empregabilidade: Moita Emprega e Rede para a Empregabilidade Barreiro / Moita -Promoção de iniciativas do comércio local -Colaboração da autarquia com as entidades locais que intervêm no território no âmbito do emprego -Sector social com elevada empregabilidade	-Falta de iniciativas concertadas e continuadas, junto do tecido empresarial -Demora nas respostas às empresas por parte do IEF -Inexistência de uma estratégia local de desenvolvimento económico -Inexistência de infraestruturas de apoio às empresas (gabinete de apoio ao empreendedor e incubadoras de negócio)
Oportunidades	Ameaças
-Localização geográfica do concelho e proximidade a Lisboa -Diversidade cultural -Potencial artístico e cultural -Construção de infraestruturas planeadas a nível nacional: aeroporto e terceira via sobre o Tejo -Construção do novo aeroporto pode permitir o desenvolvimento de turismo de trabalho -Recursos endógenos do território (proximidade ao rio)	-Proximidade a Lisboa leva a população a recorrer a emprego na capital, ao invés do concelho -Bloqueios ideológicos -Mercado de trabalho informal -População pouco qualificada -Precariedade do trabalho existente no concelho -Frac oferta de emprego no concelho -Tecido empresarial constituído por pequenas e microempresas, sem potencial de crescimento

Análise SWOT - Inclusão Social e Pobreza

Forças	Fraquezas
-Instituições presentes no concelho: proximidade das instituições à comunidade -Respostas sociais com intervenção no terreno -Trabalho em rede -Equipas de ação social -Respostas alimentares para a zona do Vale da Amoreira e Baixa da Banheira -Movimentos associativos -Lojas solidárias -Respostas informais	-Desinvestimento -Bairros isolados -Ausência de alternativas habitacionais e de alojamento temporário de emergência -Inexistência de equipas de rua -Difícil acesso aos cuidados de saúde primários - Insuficiência de respostas na área da infância e juventude - Insuficiência de um CAFAP que atue na área de intervenção - Insuficiência de respostas alimentares em determinadas zonas do território (Qta. Fonte da Prata, Moita, Sarilhos Pequenos)
Oportunidades	Ameaças
-Diversidade cultural -Aumento das prestações na área da infância e juventude -Prestação social para a inclusão -Maior investimento na área social	-Aumento da imigração irregular -Incremento dos problemas de saúde mental -Dificuldades ao nível da mobilidade -Desproteção de crianças e jovens

Análise SWOT - Igualdade e Cidadania

Forças	Fraquezas
-Existência de diversas respostas sociais destinadas a diferentes públicos estratégicos -Entidades com conhecimento aprofundado do território -Existência de parcerias que funcionam (modo informal) / trabalho em rede -Motivação e competência das equipas técnicas -Complementaridade de respostas sociais -Celebração do Protocolo para a territorialização da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica – Município da Moita -Atualização do Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento Social (com vista a potenciar projetos conjuntos) -Consciência local da necessidade de mudança / para as temáticas da igualdade e cidadania	-Escassez de processos de capacitação e de formação na área da igualdade, cidadania e não discriminação -Discriminação territorial -Pouco investimento -Não continuidade de intervenções territoriais -Frac sustentabilidade das políticas públicas locais e dos projetos locais -Ausência de estratégias municipais (Plano Municipal para a Igualdade e Migrações) -Recurso a modelos de intervenção desatualizados -Falta de partilha de boas práticas -Respostas deficitárias de creche -Apenas um CLAIM em funcionamento no concelho -Insuficiente cobertura de ERPI na UFBBVA -Resposta insuficiente por parte do parque habitacional (público e privado) -Falta de recursos nos territórios mais necessitados
Oportunidades	Ameaças
-Capital humano -População jovem -Multiculturalidade/diversidade étnico-racial -Novas linhas de financiamento público -Priorização de intervenção na(s) agenda(s) pública(s) -Implementação de políticas públicas/medidas de combate à desigualdade e exclusão social -Educação para a cidadania	-Aumento de situações de desigualdade e de discriminação nas comunidades -Aumento da população em situação de vulnerabilidade social -Crescente dependência da população aos serviços sociais -Retorno de problemas de dependências -Pessoas em situação de sem abrigo -Alterações partidárias que não potenciam a continuidade de projetos de intervenção -Término de projetos financiados -Descaraterização cultural -Exposição e /ou normalização de modelos culturais e sociais prejudiciais ao desenvolvimento das crianças -Resistência à mudança por parte de gerações mais antigas -Discriminação e preconceito -Isolamento social -Pobreza/exclusão social -Aumento do desemprego -Aumento de doenças do foro mental

22. Considerações Finais

O concelho da Moita situa-se na Margem Sul do Estuário do Tejo e assume-se como um dos concelhos que compõem a Área Metropolitana de Lisboa e Península de Setúbal. A Moita tem uma população de 66 255 habitantes (INE, Censos 2021), sendo que 45,4% dos habitantes residem na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, 26,8% na Freguesia da Moita, 24,4% na Freguesia de Alhos Vedros e 3,5% na União das Freguesias de Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos.

A população residente teve um aumento residual, entre 2011 e 2021, em linha com a tendência observada na Área Metropolitana de Lisboa. Existem mais mulheres que homens a residir no concelho e mais de metade da população residente tem 40 ou mais anos, tendo-se verificado um aumento de cerca de 29% de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos (2011-2021), exprimindo o envelhecimento da população residente. Esta tendência reflete-se no índice de envelhecimento, na ordem dos 149%, e de dependência de idosos, que se posiciona nos 35,7%, valores estes que aumentaram em 2021 face a 2011.

A dimensão média dos agregados domésticos privados é de 2,51 pessoas, tendo aumentado a proporção de núcleo familiares monoparentais, com especial incidência na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira.

No que concerne à população estrangeira, dados dos Censos 2021 indicam que 7,59% da população residente no concelho tinha nacionalidade estrangeira. Na sua maioria, os munícipes de nacionalidade estrangeira são do sexo feminino e provenientes de um país africano. A União das Freguesias de Baixa da Banheira e Vale da Amoreira acolhe o maior número de população estrangeira do concelho (11,58% da sua população residente tem nacionalidade estrangeira).

A taxa de crescimento natural do concelho da Moita posiciona-se num nível negativo (-0,36), refletindo a diminuição da taxa de natalidade e aumento da taxa de mortalidade. Não obstante, a taxa de crescimento efetivo posiciona-se num patamar positivo (1,08), equilibrada pela taxa de crescimento migratória registada (1,15).

No que concerne ao índice de poder de compra *per capita*, verifica-se que o concelho da Moita apresenta o valor mais baixo da AML e Península de Setúbal em 2021, tal como sucedia em 2011.

No que concerne à mobilidade no concelho da Moita, identifica-se uma rede viária primária de interligação aos concelhos limítrofes, e o acesso a autoestradas que fazem a ligação a ambas as pontes sobre o Tejo. Quanto à rede ferroviária, existe uma linha que atravessa o concelho da Moita e o liga ao Barreiro, bem como a Setúbal, com travessia pelo concelho de Palmela. A rede rodoviária sofreu alterações recentemente, com a criação da Carris Metropolitana, que promove a ligação entre todas as freguesias do concelho, bem como a concelhos limítrofes.

A taxa de criminalidade registada no concelho em 2023 (37,5%), aumentou face aos valores de 2022 (30,7%), em linha com o observado na Península de Setúbal e no Continente, sendo os crimes contra o património, os que apresentam uma maior incidência.

Os dados qualitativos recolhidos refletem um território com características diferenciadas, em termos de núcleos rurais e urbanos, características estas que se refletem em termos demográficos. São assim identificados territórios com população mais envelhecida e outros com uma maior concentração de população migrante. Os fluxos migratórios mais recentes têm-se alterado, com a chegada de pessoas de diferentes nacionalidades, face às que historicamente procuravam o concelho da Moita. As questões da demografia foram descritas como estando intrinsecamente ligadas à habitação, sendo caracterizado uma crescente dificuldade no acesso à habitação, bem como o aumento de famílias a viver em condições indignas. Em termos da mobilidade, a criação da Carris Metropolitana foi caracterizada como uma medida positiva, embora persistam limitações nas ligações com concelhos limítrofes e dentro da Península de Setúbal.

Quanto à área da igualdade e cidadania, verifica-se que o Município da Moita assumiu um conjunto de compromissos que visam a promoção da Igualdade, Não Discriminação e combate a diferentes formas de Violência, nomeadamente, a celebração do Protocolo de Cooperação para a Igualdade e a Não Discriminação com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG), a construção Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação (FSE), bem como o Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica.

Este Protocolo conduziu à criação do Centro de Atendimento a Vítimas de Vítimas de Violência Doméstica (CAVBM), coordenado pela RUMO, que providencia apoio a nível supraconcelhio a vítimas de violência doméstica. Dados relativos à intervenção desta resposta, evidenciam a feminização deste fenómeno, com a sobre representação das

mulheres vítimas. Dados de 2023, indicam que o maior número de processos sinalizados se situava nas freguesias do Vale da Amoreira, Baixa da Banheira e Moita.

Em termos de intervenção territorial, identifica-se o desenvolvimento de duas operações locais, no âmbito do Plano Metropolitano de Operações Integradas em Comunidades Desfavorecidas da Área Metropolitana de Lisboa – Comunidades em Ação (PRR). Estas operações, que, abrangem o Vale da Amoreira e Baixa da Banheira, bem como Alhos Vedros, Fonte da Prata e Moita, incidem sobre um conjunto alargado de áreas (sucesso escolar, empregabilidade, requalificação do espaço público, cidadania, entre outros).

Os dados qualitativos recolhidos descrevem um concelho com diversas desigualdades, as primeiras das quais, de natureza territorial. O Vale da Amoreira e a Quinta da Fonte da Prata (Alhos Vedros) são descritos pela maior vulnerabilidade dos seus habitantes, entre outros fatores, relacionadas com ciclos de exclusão que se perpetuam e de situações de permanência/residência em Portugal por regularizar de cidadãos de nacionalidade estrangeira. As desigualdades são reforçadas por dificuldades transversais no acesso à habitação, enquanto direito basilar.

As desigualdades de género foram identificadas como persistentes, sendo as meninas, raparigas e mulheres as mais afetadas por diversos fenómenos, tais como casamentos infantis e precoces, mutilação genital feminina e violência doméstica. De igual modo, foi relatada a feminização do desemprego, com principal impacto para as mulheres, quando não existem respostas de creche e pré-escolar para crianças ou as mesmas são insuficientes/inacessíveis, as desigualdades salariais ou a maior dificuldade em aceder a cargos de chefia, devido à necessidade de garantir a conciliação entre a vida profissional e familiar.

No âmbito da Educação, os dados dos Censos 2021 revelam-nos que se verificou uma melhoria de escolaridade na população residente, com 28,13% da população a possuir uma escolaridade ao nível do ensino secundário, e 21,95% a concluir o 3º Ciclo do Ensino Básico.

Estes dados revelam-nos também que 13,22% da população residente no concelho da Moita, possui habilitações académicas ao nível do Ensino superior e que apenas 5,3% das pessoas residentes não têm qualquer escolaridade.

Nesta mesma linha, a taxa de analfabetismo no concelho tem vindo a diminuir. Em 2011 a taxa situava-se nos 4,39% e de acordo com os dados disponíveis em 2021, verificou-se um decréscimo de 1,67 %. OS dados indicam que 2,72%, permanecem analfabetas.

A tendência verificada no concelho da Moita, quanto à redução da taxa de analfabetismo, tem sido acompanhada com o registado no Continente e na AML. Em ambos os casos, verificou-se um decréscimo com alguma significância estatística, sendo que no Continente teve um decréscimo de 2,1% e na AML de 1,22%.

Para melhor se compreender esta tendência, também importa fazer referência à taxa bruta de pré-escolarização que também tem vindo a aumentar no concelho da Moita (75,4%), embora se posicione muito abaixo dos valores registados no Continente e da Península de Setúbal, onde se registaram no ano letivo de 2022/2023, as taxas 99,4% e 90,8%, respetivamente.

Para este aumento da taxa de pré-escolarização, importa mencionar o gradual aumento da capacidade da rede pública de Pré-escolar, onde no presente ano letivo se encontram integradas 812 crianças. A União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, com 418 crianças, apresenta ser o território com maior capacidade em relação aos demais territórios do concelho, com equipamentos de pré-escolar da rede pública.

No que concerne às taxas de retenção e desistência no 3º Ciclo e Ensino Secundário, no concelho da Moita, com base nos dados retirados do Portal do InfoEscolas, relativamente ao ano letivo 2022/2023, comparativamente com os dados referentes ao ano letivo de 2010/2011, registou-se um decréscimo bastante significativo. Contudo continua a ser uma preocupação, devido à importância que a Educação e a Qualificação têm, com vista à futura integração dos jovens no mercado de trabalho.

Não obstante, o concelho da Moita regista um dos valores mais elevados de retenções e desistências ao nível do 3º Ciclo, no contexto dos concelhos da Península de Setúbal (10,1%) sendo apenas este valor superado pelo concelho de Setúbal. Importa ainda referir que o menor número de desistências ocorre no 9º Ano de escolaridade, e o maior número de retenções e desistências, ocorrem no 5º, 6º e 11º anos de escolaridade.

De forma a minimizar as retenções e o abandono escolar precoce, todos os Agrupamentos de Escolas do concelho da Moita, desenvolvem um vasto número de projetos e programas que visam concorrer para a promoção do sucesso escolar e combater o abandono escolar.

No Agrupamento de Escolas da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, o Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família que acompanha os jovens em contexto escolar, desenvolve uma intervenção de grande relevância, visto tratar-se de um território em que o tecido social releva algumas fragilidades e vulnerabilidades sociais. Assim, esta resposta em contexto escolar, de intervenção especializada deveria estender-se a todos os Agrupamentos, face à diversidade de crianças e jovens que existem nas escolas do concelho e derivado também ao aumento significativo de problemáticas destas, que em muitas situações são transportadas de casa.

Ensino Profissional tem vindo a ganhar espaço e a ser valorizado, na medida em que esta via de Ensino permite aos jovens a obtenção de uma qualificação profissional. Assim, no ano letivo 2021/2022, no que diz respeito à taxa de conclusão do Ensino Profissional, constata-se que no concelho da Moita, verificou-se uma taxa de 62%, inferior ao registado ao nível do Continente (71%), mas superior ao valorado no contexto da Península de Setúbal (60%).

Importa ainda que referir que o concelho da Moita, tem uma oferta ao nível da formação profissional bastante razoável, adequada às necessidades do território e aos interesses dos alunos, sendo que no presente ano letivo encontram-se integrados nesta tipologia de ensino no concelho da Moita, 1006 alunos.

Ao nível de outras ofertas educativas existentes no concelho da Moita, importa referir que os diversos agrupamentos distribuídos pelo concelho, disponibilizam várias ofertas educativas, como os Cursos CEF – Educação Formação, ao nível do 3º Ciclo, e o Português Língua Não Materna, dirigida para população Migrante no concelho.

Os Centros Qualifica na Moita, assumem também um papel de grande relevância no concelho, com a oferta formativa e de qualificação disponível. No início do presente ano letivo encontram-se 751 alunos a frequentar o RVCC, 402 alunos a frequentarem os cursos de Educação para Adultos e 223 alunos a frequentarem o Português Língua de Acolhimento.

A Escola Inclusiva é um desafio constante com o qual o Sistema Educativo se depara, devido ao aumento significativo de crianças com necessidades de saúde especiais.

No concelho da Moita, no 1º Ciclo, corrente ano letivo existem 276 alunos nesta condição, no 2º ciclo, 194 alunos, no 3º ciclo 221 alunos e no ensino Secundário, 86 alunos. Existem

nos Agrupamentos de Escolas, Unidades de Apoio Especializado de Multideficiência e Unidades de Ensino Estruturado, no âmbito do Espetro do Autismo, pese embora e face ao número de situações, serem manifestamente insuficientes.

Em resumo, registou-se um aumento ao nível de escolaridade da população residente no concelho da Moita, a taxa de pré-escolarização aumentou e as retenções e abandono precoce têm vindo a diminuir.

Urge assim, continuar-se a aumentar gradualmente a capacidade da rede de pré-escolar pública, criar-se oferta educativa dos cursos CEF ao nível do 2º Ciclo em mais do que um agrupamento, aumentar-se a oferta Educativa dos CEF para o 3º ciclo noutros agrupamentos de escolas do território e não ficar apenas circunscrito ao Agrupamento, e por outro lado, dotar os Agrupamentos de Escolas com maior dimensão de alunos e com mais problemáticas de Equipas Multidisciplinares.

O desenvolvimento económico e a empregabilidade são pilares fundamentais para o progresso sustentável de um território.

De acordo com os Censos 2021, a população ativa no concelho do Moita ascendia a 30 072 indivíduos, representando uma taxa de atividade de 45,39%, valor este inferior ao registado no Continente, taxa de 46,57%, sendo que o valor mais elevado se registou na AML, com uma taxa de 48%.

Ao nível da realidade do concelho da Moita, quanto à Taxa de Atividade das Freguesias, as Freguesias da Moita e de Alhos Vedros, são as que em 2021 apresentavam uma maior taxa (48,02%, 46,57%), respetivamente. Por outro lado, a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, apresentavam os valores mais baixos (43,32% e 43,32%), respetivamente.

A terciarização, no âmbito da estrutura de emprego regional e local, é uma realidade cada vez mais patente no tecido económico do concelho que tem vindo a acentuar-se em detrimento do fenómeno industrial.

Em 2021, o volume da população ativa do concelho da Moita a desenvolver funções no setor terciário, representava cerca de 77% do total da população ativa, distribuída pelos três setores de atividade, sendo que esta tendência também é visível em todas as Uniões e Freguesias do concelho da Moita. Trata-se, pois, de um concelho terceirizado, em que

13,62% da população empregada, trabalha na Indústria Transformadora. Este valor está diretamente relacionado com o número de pessoas residentes no concelho da Moita que trabalham na empresa Volkswagen Autoeuropa e no Parque Industrial circundante, com localização num concelho vizinho.

A proximidade com Lisboa, levam a que este território seja fortemente composto por pequenas e médias empresas que são fulcrais para a composição do tecido empresarial local, sendo que representam 74% da população empregada e 26% das pessoas desenvolvem a sua atividade em grandes empresas.

Por outro lado, nomeadamente no que diz respeito às questões relacionadas com o desemprego no concelho da Moita, é de referir que a taxa de desemprego registada em 2021, era de 12,05%, e que a União de Freguesias da Baixa da Banheira e Vale da Amoreira, eram as que mais pessoas tinham à data em situação de desemprego (1996 pessoas).

Importa ainda referir que o valor verificado na Moita, relativamente à taxa de desemprego, é superior aos valores verificados no Continente e na AML, com 8,06% e 8,77%, respetivamente.

Embora se tinha registado uma evolução no decréscimo no Continente e na AML, relativamente à taxa de desemprego, o valor registado em 2021 no concelho da Moita, é superior (12,05%) ao valor atingido em 2001 (10,7%), pese embora tenha decrescido significativamente, comparando com o valor apurado em 2011(17,87%), ano este pautado pela crise económica, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

No âmbito das medidas de proteção social, e relativamente às pessoas que se encontram em situação de desemprego, com base nos dados expostos no Diagnóstico Social, tem-se assistido a um aumento tendencial do número de beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego, em que os valores médios destas duas medidas de proteção social no final de 2023 eram de 606,43€ e 413,85€, respetivamente, sendo que a maioria dos beneficiários são portugueses.

Para fazer face ao desemprego no concelho da Moita, importa salientar o trabalho preconizado pela Rede para a Empregabilidade, que tem como principal objetivo mitigar os obstáculos relacionados com a empregabilidade, tratando-se de uma estratégia

integrada de inclusão social e de apoio às estruturas locais ao nível do emprego intermunicipal ou interconcelhio Barreiro e Moita.

Ainda neste domínio, no que diz respeito às respostas locais com vista à promoção da empregabilidade no concelho da Moita, importa mencionar a intervenção preconizada pelo Colégio Corte Real, Cooperativa de Solidariedade Social e pelo Criva, através do apoio prestado ao nível da procura do 1º emprego e/ou reinserção no mercado de trabalho, desenvolvido pelos seus gabinetes de inserção profissional que promovem várias ações.

Mais recentemente, a Fundação Santa Rafael Maria, através do Plano de Recuperação e Resiliência, criou um Gabinete de Apoio Familiar Integrado, que visa ajudar na procura de emprego, na formação e promoção de competências das pessoas que se encontram em situação de desemprego.

Paralelamente a estas respostas de apoio à empregabilidade, é importante evidenciar o papel que os Centros Qualifica assumem no concelho da Moita, assim como, valorar a existência dos Cursos EFA, com vista à obtenção do 3º Ciclo e Ensino Secundário, isto para além da oferta profissional existente que é de extrema importância, ao nível da qualificação profissional dos jovens do concelho que procuram transitar para a vida ativa após a conclusão dos estudos.

Em suma, urge criar-se uma Estratégia Local com vista ao Desenvolvimento Económico e Apoio ao Emprego Integrado, em que a Autarquia seja o agente potenciador e agregador dos vários agentes económicos locais, e que através de medidas e de ações integradas, cativem outros agentes a instalarem-se e a investirem no território, em articulação com os vários agentes não económicos, fulcral para que esta estratégia seja integrada e produza resultados eficazes.

No âmbito da saúde, o município da Moita é servido pela ULSAR, Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, criada a 1 de janeiro de 2024, que veio juntar o Centro Hospitalar Barreiro Montijo (Hospital de Nossa Senhora do Rosário-Barreiro e o Hospital do Montijo) e o Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho (concelhos de Alcochete, Barreiro, Moita e Montijo), encontrando-se inscritos, em 2024, 234 598 utentes.

A junção dos diferentes níveis de cuidados de saúde veio extinguir o Centro Hospitalar Barreiro Montijo bem como o Agrupamento de Centros de Saúde do Arco Ribeirinho, criados anteriormente.

No âmbito dos cuidados de saúde primários, esta Unidade Local de Saúde, que agrega 23 unidades funcionais, dispõe de 10 Unidades de Saúde Familiar (2 na Moita), 7 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (3 na Moita), 4 Unidades de Cuidados na Comunidade (2 na Moita), 1 Unidade de Saúde Pública para os quatro concelhos e 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados, que serve os quatro concelhos também.

De salientar a construção de um novo equipamento de saúde na Baixa da Banheira, que veio substituir as anteriores instalações, já antigas e sem condições de acessibilidade adequadas a este tipo de resposta. A Unidade de Saúde da Baixa da Banheira entrou em funcionamento em julho de 2024 nas novas instalações e, segundo os dados do SNS, em 2024 registava-se 75,31% dos utentes da Baixa da Banheira inscritos sem médico de família.

As 23 unidades funcionais que compõem a ULSAR dispõem de 89 médicos de família, sendo que 30 pertencem às unidades do concelho da Moita.

Relativamente ao número de médicos e enfermeiros por mil habitantes, o concelho da Moita apresenta um número muito inferior ao registado para o continente e AML, ou seja, 1,2 e 2,1, respetivamente. Esta consideração tem em conta os 5,8 e 6,9 médicos por 1000 habitantes no continente e AML e os 7,7 enfermeiros, na mesma ordem de critérios, para o continente e AML.

Quanto à taxa quinquenal de mortalidade neonatal o valor está alinhado com o resultado para Portugal Continental, isto é, 1,8%.

Quanto às causas de morte, são as doenças do aparelho circulatório que se assumem como as principais, e entre 2001 e 2022 os valores no concelho da Moita têm vindo a diminuir gradualmente à semelhança do distrito de Setúbal e do Continente, sendo também aproximados destes territórios.

De realçar a prestação de cuidados de saúde básicos à população das zonas rurais do concelho, promovendo ações de avaliação dos parâmetros de saúde e de sensibilização destas temáticas, através de uma diversidade de rastreios e do protocolo de cedência de

unidade móvel de saúde estabelecido entre o Município da Moita e a ULSAR em setembro de 2022.

Relativamente à saúde mental no neste concelho verifica-se que apenas o Hospital Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro, dispõe de um Serviço de Psiquiatria que serve a população do arco ribeirinho – 4 municípios. Ainda assim, recentemente foi disponibilizada por este Serviço, consultas de psiquiatria na UCSP da Baixa da Banheira na tentativa de dar mais uma resposta às necessidades da população.

Constata-se que no concelho da Moita apenas na União de Freguesias do Gaio, Rosário e Sarilhos Pequenos não existe qualquer equipamento de Farmácia.

No biénio 2021-2023, a esperança de vida aos 65 anos de idade dos residentes na Península de Setúbal é de 19,28 anos após essa idade, ligeiramente abaixo do valor apurado para Portugal Continental no mesmo período, ou seja, 19,85 anos de vida após os 65 anos de idade.

O Programa Movimento Sénior, criado pela Câmara Municipal da Moita desde 1996, destinado a todos os munícipes com mais de 60 anos de idade e que envolve cerca de 520 participantes atualmente, número que tem vindo a aumentar desde 2022, após a interrupção das atividades nos anos 2020 e 2021 devido à Pandemia COVID-19. É de salientar que são mais as mulheres a participar nas modalidades (ginástica e hidroginástica), 81% face a 19% dos homens.

O conceito de pobreza está associado a uma visão mais economicista enquanto a exclusão social assume formas de privação não material, muito para além da falta de recursos económicos, nomeadamente sociais, políticos e culturais.

São diversos fatores que conduzem ou agravam a pobreza e a exclusão social, e de acordo com os dados disponíveis, em 2021 e 2022, a taxa de risco apresenta o valor mais baixo, 20,1%, desde 2015, que veio, assim a decrescer, tendo-se registado um ligeiro aumento em 2020.

A creche é um estabelecimento educativo que presta apoio pedagógico e cuidados às crianças até aos três anos de idade, assumindo-se como uma resposta fundamental aos pais que se encontrem ou pretendam estar inseridos no mercado de trabalho.

O concelho da Moita apresenta uma capacidade total de 437 crianças em creche na rede privada solidária, sendo que 68,88% encontra-se na freguesia da Moita. Desde 2019 que

o número de crianças em lista de espera tem vindo a aumentar exponencialmente, nesse ano os dados apontam para 22 e, atualmente, no ano 2024-2025 existem 732 crianças em lista de espera nas creches da rede privada solidária do concelho.

Relativamente à rede privada lucrativa, frequentavam, em 2024, 136 crianças para uma capacidade total de 149, traduzindo-se em 91% a taxa de ocupação, contudo a inexistência desta resposta nos territórios da Baixa da Banheira e Moita deixa a descoberto as restantes zonas geográficas do concelho.

Estes equipamentos, 11 no total, 55% pertencem à rede privada solidária e 45% à rede privada lucrativa, distribuídos pelas freguesias e união de freguesias, com especial enfoque a ausência desta resposta, essencial à população, na União de Freguesias do Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos e no território do Vale da Amoreira.

Relativamente à educação pré-escolar, a rede pública, tratada no capítulo da Educação, dispões de 39 salas, distribuídas por todos os agrupamentos de escolas e em todas as freguesias e uniões de freguesias do concelho, abrangendo 812 crianças, enquanto a rede privada solidária abrange 674 crianças e a rede privada lucrativa integra apenas 40 crianças nos seus equipamentos educativos.

Para uma melhor conciliação da vida profissional com a familiar, o Município da Moita tem vindo a dar resposta às necessidades dos pais e encarregados de educação, seguindo o modelo da escola a tempo inteiro, que veio alterar o funcionamento dos CATL, por exemplo. Assim, todas as crianças que frequentam os jardins de infância da rede pública podem beneficiar das Atividades de Animação e Apoio à Família, assim como todos os alunos que frequentam o 1º ciclo do ensino básico público têm a possibilidade de frequentar a Componente de Apoio à Família, promovidas pela Autarquia.

A Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Moita, a funcionar desde 1996, tinha em 2023 um volume processual de 1137 processos de promoção e proteção. Comparando com os dados de 2022, verificou-se um aumento de 180 processos.

Estes processos instaurados, transitados, reabertos e transferidos foram sinalizados, na sua maioria, pelas forças de segurança, PSP e GNR, e de seguida, mas em menor número, pelos vizinhos ou outras pessoas e pelos estabelecimentos de educação e ensino.

O maior número de crianças e jovens com processos de promoção e proteção situa-se na faixa etária dos 11 aos 17 anos de idade, seguido da faixa etária dos 0 aos 5 anos.

Tendo em conta que as tipologias mais sinalizadas são a “exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança/jovem” e “a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar e desenvolvimento sem que os pais se oponham de forma adequada”, 287 e 281 crianças/jovens, respetivamente, leva-nos a crer que se enquadram, pela sua natureza, na faixa etária dos 11 aos 17 anos. A terceira tipologia mais sinalizada é a “negligência”, com 180 sinalizações, que permite inferir que são crianças na faixa etária dos 0 aos 5 anos de idade.

A resposta social de CAFAP-Centro de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental, cuja dinâmica de intervenção centra-se em três domínios específicos, a preservação familiar, a reunificação familiar e o ponto de encontro (visitas dos adultos com crianças e jovens supervisionadas), é desenvolvida por uma única entidade no município da Moita.

Se tivermos em conta, e apenas, o número de crianças e jovens acompanhados pela CPCJ da Moita, podemos verificar a enorme necessidade da criação de mais respostas desta natureza, que possa abranger um maior número de agregados familiares do município.

No âmbito da inclusão e integração social, foi criado em 2001 o Programa Escolhas, agora na sua 9ª geração, destinado a crianças e jovens oriundos de contextos de maior vulnerabilidade socioeconómica.

Este programa governamental, está estruturado em duas áreas de intervenção: educação formação e emprego e dinamização comunitária e cidadania. No concelho da Moita o programa Escolhas tem sido desenvolvido nos territórios do Vale da Amoreira e Quinta da Fonte da Prata, através de Acordos de Consórcio, com vista a reforçar a articulação interinstitucional e que constituem recursos ativos no território onde atuam as entidades parceiras.

Os destinatários são crianças e jovens entre os 6 e os 25 anos de idade, e no decurso de 2024 foram acompanhados, na Quinta da Fonte da Prata, 448 crianças/jovens. No mesmo período, foram acompanhados no Vale da Amoreira 147 crianças/jovens.

Ao ter por objetivos a promoção da inclusão e a integração social, este Programa pretende, também, desconstruir os estereótipos e estigmas associados aos territórios e populações alvo de intervenção dos projetos desta natureza.

No âmbito da pobreza infantil, em 2021, o Parlamento Europeu deu indicações para que se criassem medidas concretas com vista à erradicação da pobreza infantil e exclusão

social das crianças, com a criação de uma Garantia para a Infância em que todos os Estados Membros passassem a otimizar os seus recursos na construção de Planos de Ações Nacionais relativos à Garantia para a Infância.

De acordo com as necessidades verificadas no concelho da Moita, foi formalmente constituído o Núcleo da Garantia para a Infância, em plenário de CLASM, em novembro de 2023 tendo sido celebrado o Protocolo no mês seguinte, entre o CLASM e a Coordenação Nacional da Garantia para a Infância.

A preocupação junto da população idosa, continua a ser uma preocupação central no panorama nacional, face ao envelhecimento demográfico verificado de norte a sul do país. Situação esta que não é alheia a outros países da Europa.

No concelho da Moita, o envelhecimento demográfico, tem vindo a acentuar-se de forma expressiva, realçando assim os desequilíbrios evidenciados na década anterior.

De acordo com os dados de 2023, o índice de envelhecimento da população é de 149% o que nos indica que existem 149 idosos por cada 100 jovens. Este índice era de 105,9%, em 2011.

Os Índices de Dependência de Idosos no concelho da Moita em 2023, concretamente quanto ao IDId é 35,7% e de Dependência Total é (IDTot) 59,7%, valores que aumentaram comparativamente face a 2011. Por outro lado, verifica-se, quanto ao índice de Dependência dos Jovens, um ligeiro decréscimo de 0,3 %, comparando com 2011, que era de 24,3%.

O fenómeno de envelhecimento da população agravou-se, originando assim o surgimento de outros problemas, nomeadamente nível do acompanhamento e da qualidade de vida desta população.

O aumento gradual da população idosa apresenta-se assim como um desafio constante, no âmbito dos cuidados de saúde e sociais junto das pessoas desta faixa etária, pelo agravamento das situações de isolamento, ausência de suporte familiar, levando a situações de risco que tendo em conta os fracos poucos recursos económicos para fazer face às necessidades, torna esta população socialmente mais vulnerável.

De forma a minimizar-se estas situações, as Instituições Sociais Particulares de Solidariedade Social e mesmo as Entidades Privadas Lucrativas, são o grande garante de

apoio as estas pessoas, através das suas respostas sociais de apoio à população, de grande relevância, quer para o garante dos direitos das pessoas idosas, como das pessoas com incapacidades.

Na área de apoio à população Idosa, no concelho da Moita existem as seguintes respostas sociais: Centro de Dia, Centro de Convívio, Serviço de Apoio Domiciliário e Estruturas Residenciais para pessoas Idosas.

No âmbito da resposta social de Centro de Dia, no concelho da Moita, existem oito equipamentos, sendo que sete pertencem à rede privada solidária e apenas um à rede privada lucrativa, distribuídos por todas as Freguesias e Uniões de Freguesias do Território.

Atualmente, verifica-se que a taxa de ocupação é de 57%, dando assim resposta às necessidades da população.

Os Centros de Convívio existentes do concelho da Moita, na sua maioria, pertencem à Rede Associativa (4) e apenas um pertence à Rede Privada Solidária.

Quando as pessoas optam pela prestação dos cuidados em contexto domiciliário, a resposta social de serviço de apoio domiciliário é de extrema utilidade, seja ela para garantir um cuidado temporário ou permanente.

No concelho da Moita existem Instituições da Rede Privada Solidária e da Rede Privada Lucrativa que desenvolvem este apoio junto da população idosa. De acordo com as respostas sociais existentes, tendo em conta a sua capacidade, regista-se atualmente uma taxa de utilização de 82% na Rede Privada Solidária e uma Taxa 75% na Rede Privada Lucrativa. Embora se verifique capacidade de cobertura, a curto prazo, pode não ser suficiente, face ao envelhecimento da população e aumento da população com incapacidades.

As Estruturas Residenciais para Idosos são na maioria das situações a única resposta para a população idosa.

Na Moita, existem sete Estruturas Residenciais, distribuídas por todas Freguesias e Uniões de Freguesias do concelho, em que se verifica uma Taxa de Ocupação de 100%. Contudo, a capacidade destes equipamentos é muito reduzida, ou seja, na totalidade dos equipamentos desta natureza devidamente legalizados, podem acolher 284 pessoas,

tratando-se assim de uma resposta deficitária, embora já se encontrem projetos em construção de novos equipamentos.

No que concerne aos Cuidados Continuados, na Moita existem dois equipamentos pertencentes à Rede Privada Solidária, embora a gestão das Vagas seja efetuada pela Rede Nacional. Na totalidade têm uma capacidade de 119 camas, nas diversas unidades que os equipamentos dispõem.

No âmbito das respostas sociais de apoio à pessoa com deficiência e/ou incapacidades, na Moita existem várias respostas sociais: Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão, Lar Residencial e Residência Autónoma, em que todas elas têm uma taxa de ocupação de 100%. Tendo em conta a taxa de prevalência da Incapacidade da população com mais de 5 anos da Moita, atualmente já se manifestam insuficientes para as necessidades locais, devendo prever-se a curto prazo a criação de mais respostas desta natureza.

O acompanhamento realizado a pessoas em situação de sem abrigo, pelo Projeto Movimento Capacitar (SCMAV), no concelho da Moita entre 2021-2023, evidencia um aumento de sinalizações ao longo da sua vigência, em especial na União das Freguesias de Baixa da Banheira e Freguesia de Alhos Vedros. No âmbito da intervenção do projeto, a maioria das pessoas em situação de sem abrigo acompanhadas eram homens, com múltiplas problemáticas, nomeadamente, consumo de álcool/drogas, perturbações psicopatológicas conducentes a situações de desemprego de longa duração e, consequentemente, à ausência de rendimentos.

Dados de natureza qualitativa, indiciam um número elevado de pessoas sem teto por identificar no território, em situações de ocupação de casas vazias e/ou devolutas, ou em habitação precária e/ou sobrelotação. Estas situações identificadas abrangem pessoas com diferentes perfis, englobando famílias, em consequência das alterações recentes ao mercado de habitação, com o reporte de um aumento de situações de despejo.

Relativamente à intervenção do Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social Integrado (SAASI) do concelho da Moita, que integra a estrutura técnica do Rendimento Social de Inserção (RSI) e Atendimento e Acompanhamento Social (AAS), verifica-se o atendimento e acompanhamento a 1295 famílias, em 2024. Este atendimento e acompanhamento, desenvolvido pela Fundação Santa Rafaela Maria, RUMO e CRIVA, correspondendo a 3277 indivíduos, a sua maioria, residentes na União das Freguesias de

Baixa da Banheira e Vale da Amoreira. No que concerne ao RSI, dados de 2023 indicam que 2278 pessoas eram beneficiárias desta medida, das quais 56% do sexo feminino. Dados da intervenção das Equipas RSI (RUMO, CRIVA e Fundação Santa Rafaela Maria) de 2024, dão conta de 4514 atendimentos realizados, bem como da celebração de 1094 contratos de inserção (25% iniciais e 75% renovações).

No que concerne ao apoio alimentar prestado no concelho da Moita, verifica-se a existência de diversas respostas promovidas por entidades locais, no âmbito do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), Banco Alimentar e Cantina Social, bem como iniciativas de associações de variadas naturezas que se mobilizam no sentido de disponibilizar apoio alimentar à população que a solicita. Dados de 2024, identificam a atribuição de apoio alimentar a 2576 pessoas do concelho da Moita, bem como a existência de lista de espera para a resposta de Cantina Social e POAPMC.

No âmbito da recolha de dados qualitativos, foi apontada a disparidade ao nível da cobertura das respostas alimentares no território, bem como a relevância de criação de um refeitório social, para quem não apresenta condições para receber cantina social.

Em termos de apoios existentes, relativos à distribuição de bem não perecíveis, identifica-se a existência de duas lojas sociais e comunitárias no concelho da Moita, que apoiaram 813 pessoas durante o ano de 2024.

No que concerne a apoios a pessoas migrantes no concelho da Moita, foi reportada a resposta desenvolvida pela Fundação Santa Rafaela Maria, nomeadamente, o CLAIM (Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes). Dados referentes à sua atividade, revelam uma crescente procura por parte de cidadãos migrantes, desde 2020, em especial de pessoas com idades compreendidas entre os 26 e 45 anos, provenientes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Dados de natureza qualitativa, evidenciam um aumento, bem como uma alteração dos fluxos migratórios para o concelho da Moita, com a diversificação de nacionalidades acolhidas. No que concerne às respostas para as pessoas migrantes, é identificado o elevado constrangimento derivado da inativação do CLAIM Moita-Vale da Amoreira, promovido pelo Município da Moita, que conduziu ao encaminhamento de todos os pedidos de apoio para o CLAIM Moita – Fonte da Prata, desenvolvido pela Fundação Santa Rafaela Maria.

Outros desafios relacionados com o volume de chegadas de pessoas migrantes dizem respeito a situações de elevada vulnerabilidade, conducentes a dificuldades no acesso à

habitação ou a apoios de natureza social. A integração em escola de crianças que não são falantes de língua portuguesa também é identificada como desafiante, e, simultaneamente potenciadora do acompanhamento ao agregado familiar, por parte de projetos locais. Os desafios colocados à população migrante relacionam-se principalmente com o processo de regularização da permanência/residência em Portugal, com elevados atrasos por parte das respostas nacionais (AIMA), que condicionam o acesso a emprego, à habitação, saúde, entre outros direitos.

A habitação foi identificada transversalmente como uma das áreas mais complexas no concelho da Moita, em todas as dinâmicas de recolha de dados qualitativos.

Dados de 2021, caracterizam um parque habitacional em que a maioria dos edifícios tem mais de 60 anos, observando-se um decréscimo do número de edifícios e alojamentos, quando comparado com dados de 2011. A maioria dos alojamentos de residência habitual no concelho da Moita é ocupada pelo proprietário (66,77%), sendo que 24,78% encontram-se em regime de arrendamento. Os Censos de 2021 registavam que a maioria dos alojamentos familiares em regime de arrendamento se posicionavam no escalão de 200 aos 399,99 euros de valor mensal de renda (49,04%).

No que concerne à habitação pública, a Estratégia Local de Habitação no concelho da Moita, descreve que o parque habitacional do município é composto por 856 fogos, de gestão do IRHU (70%), Município da Moita (19%) e IGFSS (11%). Em termos de pedido para habitação pública, dados do Município da Moita revelam um aumento dos pedidos registados, desde 2020.

Dados de natureza qualitativa, caracterizam a crescente inacessibilidade à habitação por parte de munícipes de todas as classes sociais, com o aumento exponencial dos valores da habitação. Esta alteração tem-se verificado nos anos mais recentes, espelhando as alterações observadas a nível nacional e europeu. As condições de acesso à habitação têm um maior impacto nas pessoas em situação de vulnerabilidade, verificando-se um aumento de pessoas a viverem em casas sobrelotadas e/ou em condições indignas (ocupação de casas desocupadas, famílias a viverem num quarto, várias famílias a viver numa casa, acesso a casas sem condições de habitabilidade). Os despejos são descritos como mais frequentes, sendo indicada a insuficiente resposta em termos de acolhimento de emergência.

Eixos Estratégicos de Intervenção do Plano de Desenvolvimento Social

Após a conclusão das considerações finais, encontram-se descritos vários desafios, vários problemas e ao mesmo tempo várias oportunidades de mudança social para o território da Moita, isto decorrente da análise quantitativa, assim como da análise qualitativa que decorre das perceções dos profissionais, no âmbito da sua ação enquanto atores sociais que se deparam com a realidade local, através da realização de Focus Groups e da Análise SWOT, em torno das categorias de análise que constituem este diagnóstico social.

Assim, o Diagnóstico Social da Moita, identifica e apresenta os Eixos Estratégicos de Intervenção estabelecidos no âmbito da Rede Social da Moita que serão explanados no Plano de Desenvolvimento Social do concelho da Moita, para o período de 2025-2030.



Em suma, para cada um destes Eixos Estratégicos de Intervenção, serão definidos objetivos gerais, objetivos específicos e ações que visam alcançar determinadas metas, de forma a minimizar e solucionar os problemas e/ou situações sociais identificados com a realização deste instrumento.

Referências Bibliográficas

- Câmara Municipal da Moita & Ateliermob (2022). *Estratégia Local de Habitação: Município da Moita*. https://www.cm-moita.pt/cmmoita/uploads/writer_file/document/7826/v4formatada_elh_moita_docx_lite__8_.pdf
- Câmara Municipal da Moita (2022). *Plano de Ação - PMIND Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação “Moita – Percursos de Igualdade”*. https://www.cmoita.pt/cmmoita/uploads/writer_file/document/7877/pmind__plano_de_acao.pdf
- Instituto Nacional de Estatística (2022). *Censos 2021. XVI Recenseamento Geral da População. VI Recenseamento Geral da Habitação: Resultados definitivos*. Lisboa: INE. <https://www.ine.pt/xurl/pub/65586079>. ISSN 0872-6493. ISBN 978-989-25-0619-7
- ISS, IP – Centro Distrital de Setúbal (2024). *Concelho da Moita: Indicadores de Ação Social e Proteção Social, dezembro 2023*.
- Menezes, F. L. (2012). *Percursos sem abrigo – Histórias das ruas de Paris, Lisboa e Londres*. Mundos Sociais.
- Observatório Nacional de Luta contra a Pobreza (2024). *Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Infografia 2024*. <https://on.eapn.pt/infografia/pobreza-e-exclusao-social-em-portugal-infografia-2024/>

Links Consultados

- Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) – Casa dos Marcos (Moita) – Associação Portuguesa dos Doentes de Huntington
- Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) - gov.pt
- Casa dos Marcos – Raríssimas
- ARS | LVT
- UCSP Moita
- Guia Completo da RNCCI: Como Aceder a Cuidados Continuados Integrados em Portugal
- Equipas Locais de Intervenção | Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância
- <https://www.cercimb.pt/>

- URAP Arco Ribeirinho
- <https://www.mapasocial.pt>
- Portugal Desigual | Um retrato das desigualdades de rendimentos e da pobreza no país | FFMS
- <https://www.aml.pt/iniciativas/comunidades-em-acao/>
- Regiões em Números - Educação - Indicadores - Taxas de escolarização



PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**



**Financiado pela
União Europeia**
NextGenerationEU